DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EXPEDIÇÃO

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1926 — N. 2.427

O "Jahú" espera o raiar do sol para proseguir o seu brilhante "raid"

A guarnição será definitivamente a mesma do inicio em Genova

Continuam as agitações politicas na Italia em virtude do attentado á vida do ministro Mussolini

O BRASIL INTEIRO ANSEIA PELO RAID DO "JAHÚ"

E' completa a harmonia entre os aviadores

O MÁO TEMPO

ESTA' AGITADO O MAR, IMPEDINDO ASSIM O PROSEGUIMENTO DO "RAID"

LAS PALMAS, 6 (U. P.)—(3 horas da manhã) — O aviador João Ribeiro de Barros assegurou ao correspondente da United Press que o unico motivo de estar sendo retardada agora a partida do "Jahú" para Cabo Verde é o tempo desfavoravel.

O motor do avião, em que recentemente haviam sido descobertos ligeiros defeitos, está agora funccionando convenientemente.

Reina de novo a mais completa harmonia entre os quatro aviadores, todos os quaes estão promptos para retomar o vôo.

A GUARNIÇÃO DO JAHÚ E' A MESMA QUE SAIU DE GENOVA

LAS PALMAS, 6 (U. P.)—(12.15) — O aviador Ribeiro de Barros solicitou do correspondente da United Press nesta cidade que transmittisse o seguinte telegramma aos escriptorios do Rio de Janeiro e Buenos Aires:

"A guarnição do "Jahú" é a mesma que saiu de Genova: Barros, commandante e 1º piloto; Newton Braga, observador; Arthur Cunha, 2º piloto, e Vasco Cinquini, mecanico. Não saimos hoje devido ao estado agitado do mar. — *Barros*".

E' COMPLETA A HARMONIA ENTRE OS AVIADORES

LAS PALMAS, 6 (U. P.) — (Retardado) — A harmonia que existe entre os aviadores é completa. Se o tempo o permittir, o apparelho partirá com destino a Porto Praia amanhã, entre 5 e 6 1|2, e se o estado do mar não permittir a decolagem na bahia de Las Palmas, o apparelho será levado para a enseada de Gando, que fica a quinze milhas ao sul desta cidade, decolando o vôo então domingo, á hora indicada.

O MAR ESTA' AGITADO

A "Agencia Americana" acaba de receber de Las Palmas, assignado pelo commandante Ribeiro de Barros, o seguinte telegramma:

"LAS PALMAS, 6 (12 horas e 22 minutos — hora local) — Agencia Americana — Rio de Janeiro — Guarnição "Jahú" é a mesma que saiu de Genova: Barros, 1º piloto e commandante; Newton, observador; Cunha, 2º piloto; Vasco, mecanico. Não saimos hoje devido mar agitado. Promptos sair amanhã se tempo bom". *Barros*.

PORQUE OS AVIADORES NÃO PARTIRAM HONTEM

LAS PALMAS, 6 (U. P.) — Desde as primeiras horas da manhã os aviadores brasileiros, estiveram a bordo do hydro-avião "Jahú" fazendo manobras afim de levantar vôo com destino a Porto Praia. Notando-se, porém, importantes defeitos nos motores, os pilotos desistiram de partir hoje.

A PARTIDA DEPENDE DO TEMPO

A "Agencia Americana" recebeu ás 17 horas e 10 minutos, o seguinte telegramma:

"LAS PALMAS, 6 (19,50 — hora local) — Agencia Americana — Rio de Janeiro — Tentamos sair hoje, mas o mar, agitadissimo, impossibilitou este nosso desejo. Peço agradecer ás associações e aos clubs do Rio de Janeiro os telegrammas que nos enviaram. A partida daqui depende do tempo. Todos nós estamos a postos. — (a) *Barros*".

UM TELEGRAMMA DO CLUB MILITAR

Foi enviado aos bravos pilotos do "Jahú", o seguinte telegramma:

"Directoria Club Militar, interpretando sentir geral das classes armadas, cumprimenta bravos aviadores prosigam maior harmonia "raid" tão brilhantemente iniciado. Mundo inteiro acompanha interessado lamentaveis acontecimentos.

Precisamos mostrar que, quando está em jogo o nome do grande paiz de que somos filhos, sabemos formar uma frente unica e abafar pelos mesquinhas idéas.

Da união nasce a victoria e a Patria pede exige essa união. Sejamos bons brasileiros dar sangue, alma e vida pelo que o Brasil tenha sangue, tenha alma, tenha vida!"

UM APPELLO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A Associação Commercial do Rio de Janeiro enviou aos aviadores Barros, Braga, Cunha e Cinquini, o seguinte telegramma:

"F. M. 6 — Aviadores Barros, Braga, Cunha, Cinquini, Las Palmas. Associação Commercial Rio Janeiro appella vossos eminentes patrioticos continuação "raid" ponto. Preparada divulgada estrondosa manifestação que ainda vem de todo nome glorioso Brasil que está sendo observado mundo inteiro. Outra solução que não esta será expor paiz ridiculo. Recordem letra hymno nacional coloquem acima qualquer divergencia impeditora merecivel gloria Brasil".

OS OFFICIAES DA POLICIA MILITAR E A NÃO INTERVENÇÃO DO GOVERNO

Estamos autorizados a affirmar que o telegramma dirigido a diversos jornaes, em nome dos officiaes da Policia Militar, pedindo a intervenção do governo afim de ser impedido vôo do "raid" de aviação o tenente Cunha, a quem o mesmo telegramma chama de traidor, foi transmittido sem autorização daquelles officiaes, conforme ficou devidamente apurado naquella corporação.

Uma exposição de pintura de uma artista brasileira

SUA INAUGURAÇÃO EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 6 (A.) — Inaugurou-se hontem a exposição de pintura da artista brasileira Guiomar de Souza Fagundes.

A essa cerimonia estiveram presentes, além de muitas outras personalidades, o ministro Hello Lobo e outros funccionarios da Legação Brasileira, artistas uruguayos e criticos.

A artista Guiomar Fagundes foi muito cumprimentada pelos presentes, pois causou a todos uma boa impressão a vista do belo conjunto de arte.

O presidente Serrato e o chanceller Buralgui visitaram a exposição da brilhante artista brasileira.

CONFEDERAÇÕES ECONOMICAS

A proposito do projectado accordo industrial e commercial anglo-allemão, o sr. Azevedo Amaral, em artigo especial para O JORNAL, analysa o rapido e impressionante desenvolvimento da tendencia ao estabelecimento de ligas aduaneiras

Azevedo AMARAL

(Correspondente especial d'O JORNAL em Londres)

LONDRES — 13 de Outubro de 1926.

O MOVIMENTO DE RECONSTITUIÇÃO ECONOMICA

As proprias difficuldades da situação economica européa que se têm vindo complicando e aggravando ao ponto de criarem uma situação certamente critica e que, sem grande exaggero, poderia mesmo ser classificada de afflictiva, parecem estar precipitando soluções radicaes e de vasta amplitude do problema economico do após guerra. Nestes ultimos dois mezes, em varios campos de actividade industrial e commercial surgiu quasi simultaneamente um resoluto movimento de reacção contra a indolencia apathica do regimen de espectativa em que a Europa se tem deixado ficar ha sete annos. A colligação dos interesses metallurgicos allemães e francezes, de que já me occupei longamente nestas columnas foi a primeira manifestação desse novo espirito que procura restabelecer a ordem na economia européa e reconstruir a vida industrial e commercial do Velho Mundo de accordo com as condições postas em evidencia pelos acontecimentos do ultimo decennio. A' mesma corrente de idéas vincula-se o novo trust mundial do cobre que vae congregar em uma organização universal todas as fontes importantes de producção do metal vermelho. Nem a outra orientação obedece a tendencia, cada vez mais accentuada na Inglaterra, a pôr á margem divergencias partidarias e antagonismos doutrinarios para estabelecer sobre bases racionaes uma paz estavel entre patrões e operarios de modo a assegurar a efficiencia industrial que nos ultimos seis annos tem sido tão profundamente prejudicada pela chronica belligerancia do Capital e do Trabalho.

O ENTENDIMENTO ECONOMICO ANGLO-ALLEMÃO

De importancia entretanto muito maior é a outra combinação que ora se esboça entre as forças industriaes e commerciaes da Grã-Bretanha e da Allemanha e cujo alcance excede o do proprio accordo metallurgico teuto-francez. Se a paz industrial que veiu associar a siderurgia dos dois lados do Rheno eliminou os factores economicos da hostilidade, que desde 1871 tornara irreconciliaveis a França e a Allemanha, as negociações encetadas na casa de campo de Lord Ashley entre os representantes da industria, do commercio e da finança bancaria da Inglaterra e do Reich, caso venham a culminar no resultado que se espera, solucionarão, por methodos racionaes, o problema que a diplomacia não conseguiu resolver levando o mundo á devastação de 1914.

Mas a significação do entendimento economico anglo-germanico seria defeituosamente avaliada se attribuissemos ao projectado accordo apenas o alcance, aliás vastissimo, de uma definitiva paz commercial entre as duas mais importantes nações industriaes da Europa. Em torno do entendimento em elaboração está germinando e desenvolvendo-se com impressionante rapidez a idéa muito mais geral de uma união aduaneira européa. O ponto capital das negociações anglo-germanicas é a questão das tarifas que adquiriu palpitante actualidade com o insidioso proteccionismo que o ministerio Baldwin, exorbitando do mandato recebido do eleitorado, vae introduzindo com a applicação de pautas um tanto elevadas sobre varios artigos de manufactura estrangeira. Dahi decorreu logicamente o encaminhamento da discussão do accordo para o terreno fiscal.

RENASCENÇA DO LIVRE-CAMBISMO

Coincidindo com esta inesperada tendencia a appellar para o livre-cambismo como meio de solução do problema economico europeu, accentua-se a corrente, posta em fóco ha tres mezes pelo ultimo livro do sr. Norman Angell de que dei conta ao publico brasileiro em um dos meus artigos anteriores. Concomitantemente com a pressão dos factores de ordem economica que forçam a Europa a procurar uma saida do ambiente irrespiravel, em que se vão atrophiando as energias industriaes do Velho Mundo, as preoccupações de ordem politica dos que temem a guerra e a revolução social generalizada que fatalmente a acompanharia estão reforçando uma nova aspiração ao renascimento do livre-cambismo.

Na analyse dos varios elementos que ora se associam para afastar a mentalidade européa do proteccionismo triumphante dos ultimos cincoenta annos, destaca-se um, cuja influencia inesperada póde parecer á primeira vista paradoxal, senão absurda. O facto mais impressionante da actualidade economica é o contraste entre a prosperidade maravilhosa dos Estados Unidos e a depressão industrial que vae passando ao estado chronico na Europa. Comparando a paz social que os altos salarios mantêm na America do Norte com as gréves que se succedem em progressão de alarmante gravidade no Velho Mundo, fazendo o cotejo das estatisticas commerciaes dos dois lados do Atlantico, os mais argutos economistas europeus têm nos ultimos mezes feito uma investigação aprofundada e systematica das causas determinantes da prosperidade americana. Os Estados Unidos adquiriram tal reputação como expoente do extremo proteccionismo que se diria inacreditavel fossem nelles encontrar os europeus um exemplo esmagador das virtudes do livre-cambismo. Comtudo esta é a verdade, por mais extranha que possa parecer a quem se contente com a superficie dos factos. Do inquerito cauteloso, a que está sendo submettida a economia americana, obtem um numero crescente de estudiosos bases para a convicção de que actualmente não é mais a barreira aduaneira o segredo da prosperidade da grande Republica mas sim o systema livre-cambista que assegura o intercambio livre entre os Estados da Federação. As usinas metallurgicas dos Estados de léste, as fabricas assombrosas da região de Chicago, os outros centros de actividade industrial da America do Norte podem por meio da "mass production" assegurar o regimen dos altos salarios, das horas curtas e dos preços moderados, porque dos Lagos ao Golfo do Mexico, do Atlantico ao Pacifico, encontram mercados desobstruidos das muralhas chinezas das tarifas aduaneiras.

A EUROPA QUER IMITAR A AMERICA

A Europa, depois do deslumbramento invejoso perante a affluencia americana, começa a comprehender que ella poderá vir a desfrutar tempos de vaccas tão gordas se tiver a coragem de substituir o seu obsoleto nacionalismo economico por uma organização internacional da industria, do commercio e da finança bancaria. Com uma população muito maior do que a dos Estados Unidos e uma area que de pouco excede a da Republica americana, dispondo de um sub-solo riquissimo e gozando da inestimavel vantagem geographica de vastos mares interiores e de longos rios navegaveis, que facilitam as communicações e barateiam os transportes, a Europa, para tornar-se tão rica como a America, não precisa mais do que eliminar da sua vida economica o peso oppressivo de um systema que, forçando uma concurrencia irracional entre os varios paizes, torna impossivel a "mass-production" em que os Estados Unidos encontraram o segredo da sua idade de ouro. Liberta das algemas que a extensão do nacionalismo politico ao terreno economico lhe está impondo, a Europa, cujos filhos fazem a grandeza da America do Norte, póde evidentemente repetir, em escala talvez ainda maior, os prodigios do enriquecimento transatlantico.

O PAN-EUROPEISMO

São essas considerações que estão levando os europeus, pela primeira vez na historia da Europa, a encarar como um problema pratico e de solução immediata a organização de uma liga aduaneira que seria o primeiro passo para o pan-europeismo, cujo embryão ainda disforme é a actual organização da Liga das Nações. Attinge quasi as proporções do maravilhoso a celeridade com que, nestes seis mezes, o que foi outr'ora a utopia pan-européa, passou a tomar a fórma tangivel de um problema do momento. Estamos realmente em tempos em que as transformações das idéas se precipitam tão violentamente que é preciso muita vigilancia para não ficar retardatario e fóra do contacto com o pensamento do dia. O livro do sr. Norman Angell, ao ser publicado em fins de maio já não recebeu da critica a ducha fria que o teria condemnado se houvesse vindo á luz doze mezes antes. Mas ainda nessa occasião, a impressão geral era que as idéas do escriptor inglez, por muito racionaes que fossem, careceriam de alguns annos para poderem ser admittidas ao plano das realizações immediatas. Os tres mezes do verão passado bastaram, entretanto, para tornar a alternativa, apresentada por Norman Angell, á Guerra e á Revolução uma formula implicitamente adoptada pelas elites intellectuaes e financeiras da Europa e prestes a tornar-se o dogma popular de novas correntes de acção politica.

Não é preciso clarividencia prophetica, nem mesmo arrojo de imaginação para prever o proximo e dramatico collapso da idéa da individualidade economica das nações. Somente uma irremediavel cegueira espiritual póde impedir a visão clara de que estamos no limiar de uma epoca em que o velho systema da autonomia economica das nacionalidades vae ser rapida, precipitadamente substituido por uma organização de cooperação internacional, em que alguns grupos de grandes e fortes confederações commerciaes e industriaes dividirão entre si a exploração e o aproveitamento das riquezas da terra. Póde-se mesmo dizer que a questão em principio já está resolvida, subsistindo

(Continua na 16ª pagina).

A ITALIA SOB GRANDE AGITAÇÃO FASCISTA

O sr. Mussolini teria mandado lynchar Zamboni ?

"QUOTIDIEN"

ESSE JORNAL DIZ QUE O SR. MARINELLI OUVIU O "DUCE" MANDAR LYNCHAR SEU ATACANTE

PARIS, 6 (U. P.) — O "Quotidien" cita o sr. Marinelli, um dos fascistas que estavam ao lado do sr. Mussolini quando se deu a tentativa de assassinio, como tendo dito que no seu breve discurso, o chefe do governo italiano ordenara á multidão que lynchasse o atacante.

O CORDÃO QUE PROTEGEU O "DUCE"

BOLONHA, 6 (U. P.) — O publico tem affluido grandemente á séde do fascismo local, afim de visitar o Grande Cordão que Mussolini usava no momento do attentado e que foi furado pela bala. Esse cordão está sendo exposto ao povo, na séde do fascio bolonhez.

PROTESTO DO EMBAIXADOR FRANCEZ EM ROMA

ROMA, 6 (U. P.) Official. — O embaixador francez em Roma protestou novamente perante o sub-secretario do Estado sr. Grandi, contra o incidente de Tripoli e apresentou outra representação a respeito dos acontecimentos de Vintimiglia.

O PROCESSO VIOLET GIBSON

ROMA, 6 (A.) — O procurador geral da Corôa, emittindo o seu requisitorio sobre a sra. Gibson, attentadora contra a vida do primeiro ministro Mussolini, poz em duvida o seu allegado estado de loucura e demonstrou a sua intenção firme de praticar o acto, percutindo o gatilho do revólver numa segunda bala que, embora não haja disparado, apresenta a marca do pino. Além disso, depois de encontrar-se na prisão, feriu a detida Ciccolini, porque escrevera no guardanapo "Viva Mussolini" !

O Procurador Geral da Republica conclue o seu requisitorio enviando os autos do processo ao juizo.

MAIS COMMUNISTAS PRESOS

AOSTA, 6 (U. P.) — Foram presos nove communistas, quando tentavam atravessar a fronteira sem passaporte. Acredita-se que esses individuos tenham qualquer ligação com o attentado de domingo passado contra Mussolini.

AS LAMENTAVEIS OCCURRENCIAS DE TRIPOLI

PARIS, 6 (U. P.) — Uma nota official informa que o Ministerio das Relações Exteriores da Italia entregou um officio ao embaixador francez em Roma, sr. Bernard, exprimindo o grande pezar da Italia pelo incidente de Tripoli e declarando que os milicianos e os soldados já disciplinaram os civis, sendo entregues á justiça os individuos implicados nos conflictos.

PESSOAS IMPLICADAS NO ATTENTADO A MUSSOLINI

MILÃO, 6 (U. P.) — Foram presas numerosas pessoas suspeitas de cumplicidade no recente attentado contra a vida do primeiro ministro, sr. Mussolini.

A PENA DE MORTE NÃO TERA' EFFEITOS RETROACTIVOS

ROMA, 6 (U. P.) — O jornal "Piccolo" diz em sua edição de hoje, que a lei restabelecendo a pena de morte não terá effeitos retroactivos, como fóra interpretado em certos circulos.

De accordo com a opinião do "Piccolo", Zamboni, Violeta Gibson, o general Capello e Lucetti, não soffrerão a pena capital.

O QUE PENSAVA O JOVEN ZAMBONI ANTES DO ATTENTADO

BOLONHA, 6 (U. P.) — A policia apprehendeu na casa do joven Anteo Zamboni, autor do ultimo attentado contra o primeiro ministro sr. Benito Mussolini, um caderno escripto com a letra de Zamboni, contendo varios pensamentos extraidos de romances de Victor Hugo e reminiscencias de leitura dos autores classicos. Entre estas acha-se a sentença que diz: "Ninguem amou tanto os seus amigos ou prejudicou os seus inimigos como Sylla, mas Sylla foi assassinado". Outra phrase cita o celebre "Veni Vidi Venci" de Julio Cesar com esta nota: "Cesar, que foi assassinado".

Uma sentença attribuida a elle diz: "Não sei se ainda o hei de amar ou se lhe sobreviverei, mas quero matal-o".

DEMONSTRAÇÕES REVOLUCIONARIAS EM PARIS

Os planos communistas para o dia de hoje

MINISTRO SARRAUT

A POLICIA CONTINUA A INTERROGAR O GENERAL RICCIOTTI GARIBALDI

PARIS, 6 (U. P.) — O ministro do Interior, sr. Sarraut, disse que a policia continúa a interrogar o general Ricciotti Garibaldi. Quando, afinal, ella estiver sufficientemente informada, o general Garibaldi será accusado de qualquer crime que ficar provado.

"Elle ainda não está preso" — disse o ministro, que accrescentou que os "complots" italiano e hespanhol estão intimamente ligados.

PLANEJA-SE UMA REVOLUÇÃO COMMUNISTA

PARIS, 6 (U. P.) — Avisado de que os communistas planejam demonstrações revolucionarias nesta capital, amanhã, o sr. Sarraut, ministro do Interior, deu instrucções á policia no sentido de que ella tome medidas especiaes para impedir taes manifestações.

FOI DESCOBERTO UM DEPOSITO DE MATERIAL BELLICO

PARIS, 6 (U. P.) — A policia franceza encontrou em Prats de Mollo, onde Macia, o chefe do "complot" hespanhol, fóra preso, um deposito de material bellico, em que havia 80 fuzis, uma metralhadora e outras armas, assim como vinte mil cartuchos.

CONSPIRAVA CONTRA O GOVERNO PORTUGUEZ

Porque foi preso o sr. Pestana Junior

NOTAS FALSAS

OS ULTIMOS TELEGRAMMAS DE PORTUGAL CHEGADOS HONTEM E HOJE

LISBOA, 6 (U. P.) — Uma nota officiosa do Ministerio da Marinha, respondendo á publicação clandestina, feita em Lisboa, sobre as circumstancias em que se effectuou a prisão de Pestana Junior, diz que o mesmo conspirava fortemente contra o governo, chegando até a armar os presos da cadeia com fins revolucionarios.

O sr. Pestana Junior seguiu para Funchal, deportado, devendo ser alojado convenientemente nessa localidade.

FALLECIMENTO

LISBOA, 6 (U. P.) — Falleceu em Crato o coronel Narciso Andrade.

A ENTREVISTA DO SR. JOÃO DE BARROS

LISBOA, 6 (A.) — O "Diario de Lisboa" transcreve a entrevista que o escriptor João de Barros concedeu á imprensa explicando porque recusou a vice-presidencia da Commissão de Estudos Luso-hispano-americanos.

A EMIGRAÇÃO PORTUGUEZA — O QUE ACONSELHA UM PERIODICO

LISBOA, 6 (U. P.) — O jornal "O Commercio do Porto", em sua edição de hoje, aconselha os emigrantes portuguezes e evitarem a Republica Argentina.

BANQUETE AO CONSUL DO BRASIL EM GLASGOW

LISBOA, 6 (U. P.) — O commendador Faria, representante do Lloyd Brasileiro nesta capital, offereceu um banquete ao consul brasileiro em Glasgow, sr. Oscar Corrêa, que passou por aqui em transito, a bordo do "Almanzora".

Assistiram a esse banquete varios jornalistas.

NOTAS FALSAS BRASILEIRAS DE 500$000

LISBOA, 6 (U. P.) — A policia apprehendeu em varias casas bancarias desta capital notas falsas brasileiras do valor de 500$000 e da 13ª estampa. Essas notas circulavam aqui, em grande quantidade, pois se suppunha que haviam sido roubadas ao Banco do Brasil por um gatuno filho do Ganga.

CONGRATULAÇÕES AO GOVERNO BRASILEIRO

LISBOA, 6 (A.) — O Conselho Geral das Juntas da Freguezia de Lisboa, em sessão de hontem, resolveu ir incorporada á Embaixada Brasileira junto ao nosso governo, afim de apresentar a s. ex. o sr. dr. Cardoso de Oliveira, os cumprimentos do povo portuguez, por motivo da passagem da data da proclamação da Republica no Brasil e posse do dr. Washington Luis, na presidencia daquelle grande paiz amigo e irmão, no quatriennio de 1926 a 1930.

O CASO DO BANCO DE ANGOLA — VÃO SERVIR DE TESTEMUNHAS NO JULGAMENTO DE MARANG

LISBOA, 6 (U. P.) — Partiram para Haya o governador e o vice-governador do "Banco de Portugal" que vão servir de testemunhas no julgamento de Marang, o principal responsavel pelo caso recente do Banco Angola e Metropole.

NÃO HOUVE MODIFICAÇÃO NO MINISTERIO PORTUGUEZ

LISBOA, 6 (U. P.) — O jornal "Diario de Noticias" desmente os boatos relativos á remodelação do ministerio.

OPERARIOS ESMOLANDO PELAS RUAS DE IQUIQUE

A constituição de um comité de salvação

IQUIQUE, 6 (A.) — Procedentes do Pampa salitreiro, chegam continuamente a esta cidade, acompanhados de suas familias, numerosos operarios sem trabalho, que se vêm na contingencia de percorrer as ruas esmolando, dando um doloroso espectaculo.

O prefeito, ante tal situação, convocou uma reunião de commerciantes, industriaes e outras pessoas de destaque, á qual tambem compareceu o intendente, sr. Norg.

Por essa occasião, foram formuladas accusações ao governo, culpando-o de haver deixado em abandono as provincias. O intendente Norg, intervindo na discussão, defendeu o presidente da Republica.

A reunião terminou pela constituição de um "comité" de salvação publica, afim de solucionar esse caso.

Em Antofogasta, verificou-se o mesmo espectaculo.

AO FINDAR O GOVERNO

O presidente da Republica, em telegramma-circular, appella para que os governos estaduaes trabalhem pela elaboração do caracter nacional

A estação telegraphica do Palacio do Cattete, por ordem do presidente da Republica, transmittiu a todos os chefes dos executivos estaduaes, inclusive o governador do Territorio do Acre, o seguinte telegramma:

"Palacio do Cattete. — Ao attingir o fim do periodo constitucional do governo da Nação, á qual dei quanto tinha de amor á Patria, convencido, pelo apuro da observação no alto posto de presidente da Republica, da necessidade inadiavel de ser intensificada a educação da mocidade, a cujas mãos irão ter os destinos do Brasil de amanhã, cumpro o dever, que a consciencia me impõe, de dirigir um caloroso appello aos eminentes chefes de governo dos Estados, no sentido de ficarem, por commum accordo, determinadas as bases de uma campanha em prol da elevação do caracter nacional.

Força é reconhecer que o problema da educação propriamente dita não tem tido no Brasil os cuidados que á Instrucção vêm sendo, de longa data, dispensados. No emtanto, como factor de exito da nacionalidade e elemento da propria felicidade pessoal, a educação supera, inquestionavelmente, todos os demais predicados reconhecidos imprescindiveis á existencia do homem na sociedade e ao successo dos seus esforços em beneficio da communhão.

A consagração, em todas as escolas brasileiras de ensino primario, de um dia da semana para a educação moral, civica e social, — principalmente moral — dos nossos jovens patricios, pareceu-me o melhor ponto de partida para a cruzada da formação dos homens, cuja arte constitue, no avisado conceito de Rousseau, a primeira de todas as utilidades.

Seria' talvez de grande vantagem que os ensinamentos fossem ministrados no ultimo dia dos trabalhos escolares, afim de que cada estudante levasse para o lar e para o trato exterior, bem vivas na memoria, as lições recebidas do mestre; concorrendo, assim, conscientemente, para a universalisação do espirito da criança nos destinos superiores da Patria.

Estou certo de que o appello que faço, menos como chefe accidental da Nação do que como cidadão, que ama a Patria acima de tudo, terá de vossa excellencia e de seu desvelado amor ao Brasil o mais decidido acolhimento. Cordiaes saudações. — (a) Arthur Bernardes."

Expedido a 3 do corrente, hontem, o presidente da Republica recebeu a primeira resposta. Coube-a ao sr. Magalhães de Almeida, que a poz nos seguintes termos:

"Maranhão, 6 de novembro de 1926. — O patriotico appello feito por v. ex. ao governo deste Estado para, numa acção conjuncta com os demais Estados da União, melhor cuidar da educação da mocidade brasileira, incentivando nas escolas o estudo da educação moral, civica e social, não podia deixar de encontrar em mim o mais decidido e caloroso apoio.

Estou certo de que, como no Maranhão, a magnifica iniciativa de v. ex. terá em todos os Estados o mais franco acolhimento e enthusiasticos applausos, tal o acerto dos nobres ideaes que a dictaram.

Darei immediatas providencias para que se transforme em realidade o desejo manifestado por v. ex. que, com sua esclarecida visão de chefe de Estado e verdadeiro patriota, procura nobremente preparar melhores dias para o Brasil. Attenciosas saudações. — (a) Magalhães de Almeida, presidente do Maranhão."

FORTES TEMPESTADES EM TODA A GRÃ-BRETANHA

Varias pessoas mortas e feridas na Irlanda

LONDRES, 6 (U. P.) — Registraram-se hontem, durante todo o dia, na Grã-Bretanha inteira fortes tempestades, havendo quatro mortos na Irlanda e seis feridos em Glasgow. As estradas de ferro para a Escossia foram interrompidas. Em varios pontos os rios transbordaram e algumas cidades ficaram inundadas.

Acredita-se que essas tempestades serão muito perigosas para a navegação, temendo-se pela sorte da frota empenhada na pesca de arenques, na costa oriental da Inglaterra.

CONSPIRAÇÃO NA HESPANHA

FOI PRESO O CHEFE REPUBLICANO LEROUX

HENDAYE, 6 (U. P.) — Informações fidedignas, procedentes de Madrid, informam que o governo hespanhol prendeu o chefe republicano Alexandre Leroux. Suppõe-se que essa medida origina-se da suspeita de que o sr. Leroux esteja compromettido em alguma conspiração.

PRISÕES, EM MASSA, NA HESPANHA

MADRID, 6 (U. P.) — Sessenta pessoas filiadas aos partidos radicaes foram presas em diversos pontos da Hespanha, envolvidas na recente conspiração. A policia declara que o "complot" ficou definitivamente abafado.

PARA A SOLUÇÃO DA GRÉVE MINEIRA EM LONDRES

Espera-se um breve accordo entre os patrões

LONDRES, 6 (U. P.) — Reuniram-se hoje os membros do gabinete afim de examinar as propostas dos mineiros para a solução da greve.

A Commissão Executiva da União dos Mineiros tambem esteve reunida, afim de discutir os aspectos technicos da questão.

Nos circulos industriaes e nas espheras governamentaes reina accentuado optimismo, considerando imminente a terminação da parede dos mineiros.

CONFERENCIA COM O GOVERNO

LONDRES, 6 (U. P.) — Os proprietarios das minas de carvão, ao que se sabe, conferenciarão hoje com os membros do governo.

Noticia-se que o governo não vê com muito optimismo as perspectivas de accordo immediato, visto, como se sabe, que as offertas dos mineiros não são inteiramente satisfatorias.

ESPERA-SE UMA SOLUÇÃO PARA BREVE

LONDRES, 6 (U. P.) — Um communicado da Downing Street confirma que as negociações entre o governo e os representantes do Congresso das Uniões Trabalhistas recomeçarão hoje. No correr das negociações de hontem, os delegados trabalhistas manifestaram a esperança de que a situação se aclare o mais breve possivel.

LONDRES, 6 (A.) — Sir Arthur Maitland, ministro do Trabalho, fallando hontem, em Bootle, manifestou o seu optimismo, dizendo acreditar seguramente na prompta normalização dos meios carboniferos, dadas certas condições e concessões mutuas entre proprietarios e mineiros.

GRANDES TROMBAS D'AGUA DESABARAM NA ITALIA

Centenas de pessoas sem tecto, em Bari

EM NAPOLES

SÃO ENORMES OS PREJUIZOS MATERIAES — HAVENDO POUCAS MORTES

GENOVA, 6 (U.P.) — Uma manga d'agua que desabou sobre esta região causou, nas proximidades desta cidade, varias avalanches e muitos estragos avultados.

BARI, 6 (U.P.) — Telegrammas recebidos de Bari dizem ter desabado sobre essa cidade terrivel tromba d'agua, alagando parte da localidade e inundando muitas casas. Centenas de pessoas ficaram sem tecto. Os prejuizos materiaes são enormes.

De alguns districtos proximos partiram apressadamente diversos contingentes de engenheiros militares, afim de prestar auxilio á população de Bari, fazer as necessarias reparações e restabelecer as communicações.

EM NAPOLES

NAPOLES, 6 (U.P.) — Um furacão interrompeu as communicações telegraphicas e ferroviarias e as chuvas inundaram varias casas.

AS MORTES CAUSADAS PELA TROMBA D'AGUA

BARI, 6 (U.P.) — Em consequencia da tromba d'agua que inundou esta cidade morreram, ao que se sabe, até agora, quatro pessoas. E', comtudo, impossivel calcular mesmo approximadamente a quanto montam os prejuizos totaes resultantes da inundação. Calcula-se em cerca de mil o numero de pessoas sem lar.

OS ESTRAGOS CAUSADOS EM BARI

BARI, 6 (U.P.) — A tromba d'agua causou enormes estragos em diversos pontos proximos a esta cidade.

Na zona comprehendida entre Toconetta e Gio del Colle, o leito da estrada ficou inundado perto da estação de Altamura, caindo a chuva torrencial precisamente no momento em que o trem passava.

O comboio descarrilou, ficando feridos sete passageiros.

Os soldados isolaram as installações de artilharia, afim de evitar que as mesmas fossem invadidas pelos habitantes que a ellas se dirigiam em procura de soccorro.

As tropas mobilizaram o material necessario para auxiliar os habitantes da cidade, esperando-se numerosas bombas da marinha procedentes de Brindise e de Taranto.

A investidura do presidente Bernardes na presidencia do P. R. M.

Sabemos que não teve sequencia um movimento que se vinha fazendo no seio do P. R. M., no sentido de tornar o cargo de presidente do partido vitalicio, para nelle ser investido como seu detentor perpetuo o sr. Arthur Bernardes.

O actual presidente, como chefe do executivo que já foi de Minas é membro nato do directorio do P. R. M., e, nessa qualidade, será eleito depois de 15 de novembro presidente da dita agremiação. A sua investidura será, porém, pelo prazo de um anno, conforme está regulado pelas bases do partido.

CONCURSO SEMANAL DE PALPITES SPORTIVOS DE "O JORNAL"

O chéque de 500$000 do Banco Estadual de Sergipe que será entregue ao vencedor

O "clichê" acima mostra o cheque de 500$000 do Banco Estadual de Sergipe, que O JORNAL entregará na terça-feira ao felizardo que obtiver maior numero de pontos no concurso de palpites sportivos correspondente á semana finda e hontem encerrado, como se póde ler na secção sportiva da presente edição. Outro cheque de 500$000, do mesmo estabelecimento, será emittido para o concurso que vae ter inicio na terça-feira.

A quéda do general Pangalos e o novo regimen na Grecia

Nada é mais fragil, parece, do que uma dictadura que se apoia exclusivamente no Exercito. O que os soldados fazem estão sempre dispostos a desfazer. A anarchia militar é uma das fórmas mais perigosas de desordem

Alexandre MOLNAR
(Correspondente d'O JORNAL em Budapesth)

(Especial para O JORNAL)

LONDRES — 26 de Julho de 1926.

BUDAPEST — 1926.

COMO SE PRODUZIU A QUÉDA DO DICTADOR

Os dados precisos que agora se possue sobre as circumstancias nas quaes se produziu a quéda do governo dictatorial do general Pangalos permittem avaliar-se exactamente a extensão desse acontecimento. Trata-se de uma energica reacção contra os methodos e processos do dictador, que conseguira realizar contra si a colligação de todos os partidos organizados, de todos os meios politicos, e como o general Pangalos se apoderara sem difficuldade do poder, a 25 de junho de 1925, delle foi expellido, sem maior violencia, pelo general Condilis.

Nada é mais fragil, parece, do que uma dictadura que se apoia exclusivamente no Exercito. O que os soldados fazem estão sempre dispostos a desfazer. A anarchia militar é uma das fórmas mais perigosas de desordem.

E' preciso reconhecer que os politicos gregos são, em larga escala, responsaveis pelo mal que soffre a Grecia. A sua incapacidade e as suas querellas favoreceram os golpes de mão dos ambiciosos, que sabiam utilizar-se da irritação de um exercito desmoralizado. Mas os pretensos salvadores só conseguiram tornar mais confusa e mais grave ainda a situação da Grecia.

Logo que assumiu o governo, o general Pangalos teria podido, por uma politica, a um tempo decidida e prudente, preparar uma reconciliação nacional. Seria necessario considerar o proximo regresso a um regimen normal. Desgraçadamente, viu-se immediatamente que o dictador trabalhava sobretudo para o seu proveito pessoal e para o de uma pequena "côterie", da qual parecia, por vezes, ser prisioneiro. Ao demais, elle não tinha nenhuma idéa precisa e nenhum programma de governo.

A DICTADURA DE PANGALOS

Ao começo do seu "reino", contentou-se em dissolver a Assembléa Nacional, que estava em vias de elaborar uma Constituição, dando a entender que se não tratava de uma medida provisoria. Mas em janeiro de 1926, adiou, "sine die", as eleições que havia promettido realizar e reforçou o seu poder pessoal. Elle se indispoz então com varios daquelles que haviam sido seus alliados, como o almirante Hadjikyriacos.

Em março, elle obrigou ao almirante Condouriotis a abandonar a presidencia da Republica, e a 4 de abril se fazia eleger chefe do Estado por um plebiscito cuja sinceridade e regularidade não foram jámais admittidos pelos seus adversarios.

O general Pangalos tornou-se senhor absoluto da Grecia. Mas é necessario admittir que elle proprio não acreditava na solidez do seu poder. Elle, que exilou e chegou a ameaçar de morte o general Plastiras, o fundador da Republica, tentou fazer um ministerio de conciliação. Não conseguiu o concurso que pleiteara e teve de collocar á frente do gabinete um homem sem autoridade e sem prestigio, o sr. Eutaxiaso.

Desde então elle foi presa de crises de nervosidade extraordinarias. A imprensa foi submettida a um regimen de terror. Os chefes dos principaes partidos politicos, os srs. Cafandaris, Papanastasiou e Michalajopoulos, foram, cada um de per si, deportados para as ilhas do mar Egeu e chamados a Athenas para se ver propor uma collaboração. Scenas comicas produziram-se na propria familia do dictador: esse lançou, um dia, na prisão, o director de um jornal que devia ser, no dia seguinte, testemunha do casamento de sua filha, que fez, por isso, uma scena terrivel com o seu pae...

A' medida que o tempo passava, as coisas se aggravavam cada vez mais. Alguns dias antes da sua quéda o general Pangalos foi alvo de um sopposto attentado. Pouco depois, elle fazia deter o general Metaxas, amigo do fallecido rei Constantino. Depois verificou-se, em Creta, um movimento ou, melhor, uma sublevação sobre a qual a censura não permittiu qualquer informação.

A QUEDA SE APPROXIMA

Visivelmente, o povo não tinha mais confiança alguma em um regimen que lhe não offerecera senão decepções. Um crise economica aguda, que as autoridades mostravam ser incapazes de defrontar, foi, sem duvida, para muitos, pretexto para um desaggravo geral. Entretanto, a apathia da opinião é, actualmente, tão grande, na Grecia, que o general Pangalos nada mais teria a receiar de um movimento violento de revolta por parte dos elementos viris da população.

Um regimen de dictadura militar, porém, tem em si mesmo o germen da enfermidade a que deve succumbir. As "côteries" militares, que elevaram Pangalos ao poder, ajudadas pelos seus inimigos, voltaram-se contra elle. Como, verosimelmente, elle teria os seus partidarios, elle teria podido tentar resistir se houvesse podido subtrair-se a uma prisão, como elle acreditou, em certo instante, poder fazel-o. Mas, foi feito prisioneiro.

Os que tomaram o seu logar saberão restabelecer na Grecia verdadeira ordem? Esperamos. O facto do general Condilis haver appellado para o antigo presidente da Republica, o almirante Condouriotis, permitte esperar que a sua intenção seja a de regressar de prompto á legalidade constitucional. E, tomada essa attitude por elle, não parece que seja seu pensamento substituir uma dictadura militar por outra dictadura militar, mas, mesmo porque os chefes do Exercito são mal vistos, hoje, na Grecia, o de preparar utilmente o terreno governamental.

O general Condilis, em taes condições, não será mais do que o executor de uma operação indispensavel para desbastar o terreno e abrir caminho a uma volta á ordem normal das coisas.

E não ha outro meio para preparar uma regeneração nacional pela união dos gregos.

A PRESIDENCIA DA CAIXA ECONOMICA

O ministro da Fazenda forneceu, hontem, á imprensa, a seguinte nota: "Tendo o sr. dr. José Pires Brandão solicitado demissão do cargo de presidente da Caixa Economica do Rio de Janeiro, recusou-se s. ex. o sr. presidente da Republica a attendel-o, por continuar elle a merecer inteira confiança do governo, que se não quer privar da sua collaboração naquelle estabelecimento de credito".

O assalto á secção de cobradores da Prefeitura

O ALCANCE DE TRES COBRADORES — MAIS DUAS QUITAÇÕES

A Sub-Directoria de Tomada de Contas, em face das conclusões da Commissão de Inquerito, notificou os cobradores Luiz Gama, Cesar de Albuquerque e Roberto Berla a entrarem para os cofres municipaes, no prazo de 24 horas, em conhecimentos não cobrados ou em dinheiro, com as importancias de 107:866$319, o cobrador Berla; 215:454$105, o cobrador Cesar de Albuquerque e com réis 445:248$678, o cobrador Luiz Gama. Essas importancias são, sómente, de conhecimentos de imposto de licenças commerciaes, entre os annos de 1919 a 1925.

— A commissão deu quitação, hontem, aos cobradores Nestor Aréas e Avelino Machado.

A RAÇA DOS BANDEIRANTES

Não foi um destino caprichoso aquelle que entendeu que o primeiro brasileiro a sulcar o infinito transatlantico deveria ser um paulista. Ao povo audaz dos bandeirantes, que produziu Bartholomeu de Gusmão e que formou espiritualmente Santos Dumont, deveriam caber as primicias dessa iniciativa que Ribeiro de Barros tomou a peito e que está realizando, felizmente.

Quem estudar a historia do Brasil encontra aspectos interessantes na sua trajectoria. O pernambucano concentrou-se no littoral; adquiriu uma consciencia nacional, disciplinou-a, e de tal modo nasceu para a independencia que a maior estupidez de historiadores que estudam a guerra hollandeza é considerar tal movimento como uma campanha de fidelidade á metropole. A guerra flamenga é a grande guerra da independencia do Brasil. Ella dura 24 annos — todo o periodo da dominação batava no norte. Em Pernambuco, Parahyba, Alagôas, Rio Grande do Norte, Sergipe, luta-se por uma causa nacional, pela defesa do solo da patria, contra o invasor estrangeiro. O espirito civico primeiro alli se forma, antes de apparecer em qualquer outra parte do territorio nacional.

Emquanto o pernambucano constitue-se uma collectividade mais ou menos sedentaria (devido mesmo á pobreza do seu sub-solo), o paulista, circumdado de um mundo de diamantes, de esmeraldas, rubis, fulgurando nas alluviões das estradas e no cascalho dos rios, se arremessa para o nomadismo de uma existencia de aventuras. A historia pernambucana fascina pelo civismo de que ella está cheia; a paulista deslumbra pelo panache do genio aventureiro dos antepassados, da gente laboriosa que hoje levanta no alto do Cubatão um dos panoramas mais soberbos de organização agricola e industrial do continente americano.

A historia das bandeiras é a historia de S. Paulo. Os bandeirantes, partindo em "raids" ambiciosos, energicos civilisadores, para os mais longinquos sertões, desbravando os rios mais afastados e as terras mais invias, desde o Tietê até o São Francisco, o Araguaya, o Tocantins, o Paraguay, e levando através de um continente abandonado o nome do Brasil — foram na verdade os nossos grandes povoadores. A geographia economica da nossa terra fez-se com a experiencia destes arabes destemerosos do sertão. Elles desbravaram, palmilharam e conquistaram o que hoje os seus descendentes sedentarios nem podem conceber o que foi. Porque foi todo um mundo!

As proezas do Santos Dumont ha vinte e seis annos, em Paris, repetem apenas o gesto dos maiores, cujo sangue lhe lateja nas veias. Ribeiro de Barros, como bandeirante, rasga hoje o espaço livre do Atlantico do mesmo modo que os bandeirantes paulistas de ha dois seculos rasgaram o coração do Brasil.

O sangue da raça continúa eterno como o bronze.

Assis CHATEAUBRIAND

VARIAS PORTARIAS NA AGRICULTURA

O ministro da Agricultura assignou, hontem as seguintes portarias: nomeando o agronomo Amaro Alvares da Silva para exercer, interinamente, o cargo de ajudante da Inspectoria Agricola do 6º Districto, durante o impedimento do effectivo Orminda Rodrigues Vidigal; o assistente interino, de Estação Aerologica de 1ª classe, da Directoria do Meteorologia, Milton Fernandes Pereira, para exercer, effectivamente, o mesmo cargo; concedendo licenças, por seis mezes, ao mestre de officina da Escola de Aprendizes Artifices do Espirito Santo, Francisco Daiello e por tres mezes, ao observador da Meteorologia, Pelopidas Martins da Silva.

Stocks dos principaes generos na manhã de hontem

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta capital, na manhã de 6 do corrente, os seguintes stocks dos principaes generos:

Arroz, 60.991 saccos; feijão, 71.751; farinha de mandioca, 56.715; assucar, 113.039; milho, 16.558; banha, 21.202 caixas; xarque, 22.500 fardos, e algodão, 17.393.

CARTAS PATENTES DECLARADAS CADUCAS

Por portarias do ministro da Agricultura, foram declaradas caducas as cartas patentes n. 8.270, concedida a Ernesto Lopes de Souza e relativa á invenção de "um novo envoltorio de papel impermeavel" e n. 9.428, concedida a Umberto Faccioli e Gigi Navarotti, relativa á invenção de "applicação de electroyse para recuperar o estanho contido na folha de ferro estanhada".

Apprehensão de uma partida de banha e toucinho de procedencia americana

Em aviso ao seu collega da Justiça o ministro da Agricultura transmittiu, por cópia, as informações prestadas pelo director geral do Serviço de Industria Pastoril, relativas á importação e consequente apprehensão de uma partida de banha e toucinho de procedencia americana.

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA MORTE DE DOMICIO DA GAMA

Passa amanhã o primeiro anniversario da morte de Domicio da Gama. O autor das "Historias curtas" foi uma das mais peregrinas sensibilidades de escriptor que ainda teve o Brasil. Subtil, airoso, elegante, amando a sua terra e servindo-a com um alto e discreto patriotismo, Domicio da Gama terminou com a carreira de diplomata a sua existencia objectiva.

Uma brutal e injusta disponibilidade amargurou-lhe de tal modo o coração que, poucos mezes depois que foi afastado da vida publica, a sua saude já minada não o permittia sobreviver á violencia do golpe que recebera da maldade humana. E com elle o Brasil perdeu um dos mais illustres servidores da sua representação no exterior, um artista, um escriptor de raça e um "gentleman" perfeito.

A sra. Domicio da Gama, que acaba de regressar ao Rio para associar-se aos amigos de Domicio da Gama nas homenagens que serão a este agora tributadas, fará dizer amanhã, ás 9 1/2 horas, missa de primeiro anniversario por sua alma, na igreja da Candelaria...

NO JOCKEY-CLUB

Banquete politico ao governador do Piauhy

Grupo tirado momentos antes do banquete

Realizou-se, hontem, ás 20 1/2 horas, no Jockey-Club, o banquete offerecido pela representação do Estado do Piauhy, no Senado e na Camara dos Deputados, em homenagem ao sr. Mathias Olympio de Mello, governador daquelle Estado.

A' mesa, em fórma de I, sentaram-se o sr. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, que presidiu á homenagem, tendo á direita o governador Mathias Olympio, e á esquerda o senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; em frente o sr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, tendo á direita o dr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, e á esquerda o representante do presidente sr. Arthur Bernardes, commandante Moraes Rego, sub-chefe da casa militar da presidencia da Republica.

Offerecendo o banquete falou o senador sr. Pires Rebello, que pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. dr. Mathias Olympio. — Ha mandatos que jámais se solicitam, mas que se recebem sempre com legitima satisfação e, muitas vezes, sem nenhuma surpresa.

A incumbencia de ser o interprete desta homenagem, de uma tão alta expressão, coube-me, logo o comprehendi, em razão da estreita communhão de idéas e de sentimentos que nos vem unindo — com que enlevo o digo! — vae para um quarto de seculo.

Honroso encargo, não ha negal-o, eu o recebi com uma particular emoção, que nem procuro dissimular, mesmo porque, se o quizesse, não o conseguiria e se o conseguisse não seria de vós comprehendido.

Que melhor opportunidade se me depararia para dizer-vos de publico, rendendo ao mesmo tempo, um preito á justiça, o elevado conceito e a grande admiração dos vossos conterraneos e tambem, para fazer resaltar, na curta passagem por esta maravilhosa metropole, em ligeiros traços, o vosso perfil politico a que factos bem recentes vieram dar um relevo inconfundivel e singular.

E sómente, agora, deante da imponencia desta festa, a que se associaram, num gesto de applaudido civismo, os mais elevados expoentes do nosso mundo politico-social, comprehendo a minha grande responsabilidade.

Recordo-me neste instante do conceito do immortal Flaubert de que as phrases mal feitas opprimem o peito e chegam a difficultar o pulsar dos proprios corações.

Meus senhores.

Democracia, a verdadeira democracia, significa a selecção das competencias e mão grado, entre nós, o regimen ir decaindo de maneira a se operar, quasi sempre, uma selecção "á rebours", conforta verificar que ás vezes, surgem no nosso meio politico individualidades que vêm confirmar aquelle conceito.

Quando em 1923 o Partido Republicano Piauhyense, sob a chefia de Felix Pacheco, que tão superiormente o orienta, teve de escolher o successor do dr. João Luiz Ferreira, foi sem discrepancia, o nome de Mathias Olympio que logo acudiu a todos os membros da nossa forte e coesa aggremiação, certos que assim iam, todos, ao encontro dos desejos e interesses do povo piauhyense que, já de ha muito, vinha apontando no dr. Mathias Olympio o homem talhado para, a contento geral, dirigir os seus destinos.

O seu passado era bem o penhor indefectivel de uma gestão capaz de promover os grandes melhoramentos de que precisava o Estado.

Seguros estavamos todos nós de que a sua administração seria a sequencia das honradas gestões de seus ultimos antecessores, iniciadores de uma politica nova toda de ordem, honestidade e realizações que vem fazendo a felicidade do nosso caro Estado e a qual sómente alludo, agora, para, mais uma vez, render o preito a que têm imperecivel direito os meus illustres patricios drs. Euripedes de Aguiar e João Luiz Ferreira, e, tudo isso, feito em completa harmonia e sob a alta e directa inspiração de Felix Pacheco que encarnando os ideaes do nosso pujante partido é, delle, o sempre querido e acatadissimo chefe.

No governo para onde levastes, sr. dr. Mathias Olympio, o mesmo espirito de tolerancia e serenidade do juiz impolluto que sempre fostes, tendes agido com o tacto, a segurança, o descortino e a coragem dos homens de Estado verdadeiramente dignos desse nome.

Fugindo ás vias obliquas tendes trilhado o caminho da "diritta via" enfrentando, não raro, situações que para logo puzeram em prova a vossa fibra de homem de acção.

Nos primeiros dias de vossa administração foi mister repor a ordem, no sul do Estado, alterada pelo perigoso bando de cangaceiros que infestavam aquella zona.

E se bem que para isso houvesse sacrificio de vidas cedo tiveram elles de abandonar o territorio piauhyense.

Certo é que a sua expulsão custou ao nosso Thesouro, segundo vosso depoimento, cerca de 500 contos de réis, ou seja — a uma média de 5 contos de réis — o sacrificio de cem kilometros de estradas carroçaveis!

Mais tarde, quando a onda revolucionaria, deslocando-se do theatro inicial e visado de suas operações, e inflectindo para o Norte, tentou apossar-se da nossa querida terra fostes vós a figura central e primacial de resistencia varonil e heroica que a fez recuar.

E, então, por isso, crescestes e crescestes tanto que o vosso nome transpoz as fronteiras do nosso territorio, deixando de ser um nome regional para se tornar um nome nacional.

"As crises revelam os homens" disse, em synthese expressiva, o eminente sr. dr. Washington Luis, para accentuar o vosso valor, como homem de governo, alludindo aos acontecimentos que se desenrolaram no Piauhy.

Naquelles dias sombrios da nossa historia [illegible] elegeram [illegible] Piauhy para jogar [illegible] revelastes a fibra de lutador [illegible] sem um des[illegible] mesmo no tran[illegible]

[illegible] vo da nossa boa e brava gente: encarnastes, por sem duvida, a alma cavalheiresca do nosso povo.

Feliz, mil vezes feliz, o homem que como vós, em taes momentos, é o depositario da confiança absoluta dos seus governados de modo a tel-os todos, em seu derredor. Nenhum só piauhyense teve contas a ajustar comvosco!

E é essa confiança de que carecem os governos para poder fazer a felicidade dos povos; confiança que nasce da boa distribuição da justiça.

Dahi a ordem que é e foi sempre uma funcção da Justiça.

E só assim o rei reina e governa.

Enganam-se os governos que procuram se apoiar na força e dominar pelos actos de violencia.

E' notavel e conhecido o vosso respeito pela opinião.

Não se póde governar sem attender, á opinião publica, procurando auscultal-a onde quer que ella se manifeste.

Fóra dahi tudo é precario e transitorio. Que importa que a esta altura da civilização se fale na America em presidente perpetuo! Que importa que eclipse passageiro ensombre grande area da velha Europa, onde já se pensa em restabelecer a pena de morte para os crimes politicos!

Os dictadores, militares ou civis, passam.

Surjam no velho ou novo mundo; appareçam com existencia a titulo precario ou a prazo fixo.

A consciencia liberal dos povos cultos reage sempre e, mais cedo ou mais tarde, tem de triumphar.

No Brasil mais que em qualquer outra parte do mundo, affirmou-me estudioso homem publico, é formidavel o poder de opinião.

Asphixiada hoje, resurge amanhã.

Acompanhae a planta que se desenvolve. Um dia encontra na sua ascenção um obstaculo. Vêde como ella o contorna, como ella o vence e continúa a crescer. Vae em busca da luz.

O phenomeno é o mesmo.

Na Historia Natural se chama heliotropismo; no dominio dos factos sociaes é a consciencia do povo que, comprimida, procura superar as resistencias que se lhe oppõem, em busca do Sol da Liberdade.

E' sempre a ansia pela luz.

De nada valem os artificios: a victoria é fatal.

E quanto mais sombrio fôr o crepusculo e mais caliginosa a noite tanto mais radiosa a madrugada.

Para tanto basta appareçam homens, como vós, a que anime um patriotismo nobre e alevantado.

Elles apparecerão: "as crises revelam os homens".

Ao cidadão que nos foi dado melhor conhecer pela tremenda guerra civil cuja clareira ainda, desgraçadamente, crepita, os seus amigos e admiradores quizeram dar esta demonstração publica do seu reconhecimento.

E' deste encargo que procuro me desobrigar com esta fragil mas sincera doação.

Tentei dizer, sobretudo, a verdade sem me deixar influenciar pela voz do coração.

E entretanto poderia ainda frizar, sr. dr. Mathias Olympio, como interessante traço do vosso caracter que a ascensão ao poder em nada alterou as relações de affecto para com os amigos.

Permanecestes o mesmo. Honra pois, ao que repudiou o exemplo de muitos que alcandorados ás eminencias esquecem os amigos, julgando havel-as attingido por suas peregrinas virtudes e talentos excepcionaes... Nem se lembram elles que outra coisa não fazem senão, e só, imitar o gesto vulgar do pedreiro ingrato que uma vez fechada a abobada, atira fóra o cimbre que tornou possivel a segurança e a perfeição da obra concluida.

Sr. dr. Mathias Olympio.

Creio ter traduzido os sentimentos dos que aqui me mandaram para vos offerecer esta festa.

Levanto pois a minha taça, com abundancia de coração, pela vossa felicidade pessoal e do vosso governo, no qual, á sombra da Ordem e sob a egide da Lei vive e prosperido o Piauhy gozando os fructos optimos da liberdade".

Falou em seguida o sr. Mathias Olympio. Foi este o seu discurso:

"Só, dados os habitos simples de meu viver modesto, fosse preferivel a attitude de retraimento a que se habituou minha satisfeita obscuridade, não se justificaria, entretanto, que me não tocasse o enthusiasmo de meus conterraneos e amigos, quando elles de mim se servindo apenas como pretexto, homenageam ao Piauhy, que só pelo amor e esforço de seus filhos póde prender a attenção da Republica.

A feliz comprehensão desta verdade de ha muito sentida pelos que têm a responsabilidade do destino commum, aqui nos congrega para, valendo-me da minha occasional permanencia nesta capital, reaffirmar a identidade de idéas que nos approxima e nos une neste momento historico em que só a serenidade de um desejo sem intermittencias é capaz de nos soerguer á vantajosa situação a que nos dão direito nossas reservas moraes. Não fazemos côro com os prégadores da fallencia do regimen, levados a conclusões precipitadas pelo mesmo máo humor com que Brunetière sustentava a bancarrota da sciencia. Seria certo falta de bom senso ou de sinceridade se não reconhecessemos falhas na pratica de postulados democraticos, mas dahi descrer de sua supremacia, seria o mesmo que repudiar a justiça pela defeituosa applicação de suas fórmulas ou negar a virtude pelo desregramento dos costumes.

Se viver é exprimir-se, precisamos ter sobretudo a coragem de affirmar, porque não é a erosão de demagogos que destróe systemas, nem explosões da desordem que desmerecem principios. Aquella como estas só medram pela descontinuidade impatriotica na acção dos governos.

Não possuimos a riqueza que no dizer do ultimo helleno nascido na Gallia tem, como a santidade, o dom de nos cercar de nimbo, mas não nos tem faltado a paciencia, que é o caracter da virtude, e a confiança que só inspira a certeza de um direito. A displicencia é uma das causas dos males geraes do paiz e della nos vem a ausencia do destemor com que Rousseau se opunha ao pensar dominante na sociedade de sua época e estigmatizava os vicios aceitos por covardia ou tolerados por errónea comprehensão de deveres civicos.

Temos definida com nitidez nossa situação e isto devido á lealdade e firmeza de nossas attitudes. Não agimos com a precipitação de quem anceia por chegar, mas caminhamos com a certeza de attingir nosso fim, sem cansaços nem atropellos. Nossa continuidade é digna de nota na Federação. A politica dominante em nosso Estado assumiu essa responsabilidade nos albores da Republica e a tem mantido com os abalos necessarios apenas á demonstração de seu proprio vigôr. Em começo, os seus chefes, pela natural duvida na pratica do regimen, mantiveram-se em attitude espectante e dahi o retardamento de nossos impulsos progressistas. Peccaram por ommissão. Preferiram nada fazer, a fazer mal feito. Era ainda uma fórma de patriotismo. Só depois se firmaram normas se traçaram rumos. Hoje que as idéas são as mesmas e esses executores sabem como pôl-as em pratica não ha como fugir á confirmação de que novos horizontes se nos abrem cheios de fé ardente e de profundas convicções.

Nada mais se parecendo com o presente que o passado, procuramos moldar nossas directrizes nos exemplos fornecidos pelos que nos antecederam para mais firmes nos segurarmos em os nossos propositos. Nesta sequencia reside uma grande força, porque permitte lançar sobre a vida um olhar de conjunto e reconstituil-a em suas minucias. Não basta traçar planos, é necessario ajudal-os e reunil-os afim de que produzam resultado. E' sediço que fraccionar é enfraquecer, sendo esta verdade mais sensivel entre os que organicamente já por si não offerecem resistencia.

Sentida elementarmente por todo o mundo, custa a crer como encontre na pratica frequentes tropeços cultivados por falta de sentimento de renuncia. Mas quem não possue o espirito de sacrificio, sacrifica-a por certo altos e superiores interesses collectivos e mentirá á confiança da communhão.

E' bem difficil o commando de homens e nelle só se firma alguem quando é acceito espontaneamente e com enthusiasmo. Os regedores de homens têm de reunir talento e caracter. A incapacidade não gera proselytos, nem infunde respeito. Cria apenas obra de intolerancia, malignidade ou vingança. Na regencia dos partidos o saber é um grande instrumento de acção. E era esta verdade que levava o irrivalisavel Ruy affirmar que "as guias têm sido homens que se impõem ao gosto e sympathias de seus contemporaneos pela distincção de seus dotes literarios, pela eminencia de suas faculdades philosophicas, ou pela aptidão especial de falarem eloquentemente ás convicções espiritualistas de seus compatriotas".

A causa do nosso bem-estar reside no acaso da nossa selecção. As aptidões nos attraem como nos seduzem as forças. Felix Pacheco, o compatricio illustre, que vela politicamente pela sorte de nossa gente tem esta larga comprehensão. E a possue, porque antes de ser um partidario é um estadista habituado pelas especulações do espirito a limitar a politica "ás proporções naturaes". E constituem dons particulares desses espiritos especulativos, dentro da contingencia humana, a capacidade de emancipação do erro ou como diz Drouard a faculdade de "ver claro nas differenças".

E' paradoxo suppôr com o subtil Anatolio que "os livros matam" e "a leitura sem fim leva ao scepticismo absoluto". São elles, ao contrario, que projectam na alma clarões consoladores de fé nos destinos da especie.

Seu retorno á politica interna vem enriquecido de experiencias adquiridas em campo vasto e de colheita mais farta. Entre nações, maior é o raio visual, mais ampla a extensão das idéas, mais distendido o scenario do observador. Esta atmosphera predispõe a uma benefica direcção, pois que o trato das questões geraes augmenta a virtude da tolerancia e aguça o raciocinio, adestrando-o ás soluções de conjunto, que são sempre as de maior utilidade e proveito.

A nova escola de estadistas que está sendo formada requer processos novos em substituição a moldes antigos e chocantes com as necessidades do momento. Aos nossos alliados não escapa a feição pratica dada aos problemas da actualidade.

Iniciou o governo esta notavel galeria a figura ciclopica de Epitacio Pessôa encarando resolutamente as momentosas questões relacionadas com o sul, o centro e com esse septentrião esquecido pelo desconhecimento em que o têm maioria dos brasileiros. Seguiu-a a mascula serenidade de Arthur Bernardes, a quem os posteros hão de agradecer a unidade da patria. De realização será o novo governo, cujo chefe é um programma de acção, de fé e de patriotismo. A larga discussão de suas idéas é bem uma fórma nova de governar. Feliz quem faz pensar, porque só faz pensar quem tem idéas.

A democracia não supporta mais figuras tibias e inexpressivas, sendo de notar a renovação de valores nas proprias politicas estaduaes.

Constituindo excepção entre os seleccionados valores dominantes no Estado, ainda assim me considero util, porque como sombra concorro para maior destaque dos companheiros que occupam postos de representação e tão estimulado me sinto com o exemplo, que se não posso suprir as deficiencias mentaes ainda assim procuro imital-os na pratica do bem, que é sempre saudavel e hygienico.

Estes applausos são bem a documentação da vossa bondade. Eu não os mereço, porque minha attitude, no governo, como tão bem disse o scintillante interprete do vosso pensamento, meu velho amigo e dilecto companheiro, tenho sido um executor da vontade collectiva. Fiz, apenas, até agora, o que seria capaz de realizar qualquer criatura medianamente honesta. Desertar do posto nos momentos [illegible]

[illegible]

Para a frente, pois, meus senhores, [illegible]

[illegible] grandeza do Brasil."

LIMITES DE S. PAULO E MINAS

Não foi o laudo que determinou o criterio dos accidentes geographicos para a linha conciliatoria; foi o compromisso. Se, porém, tivesse sido o laudo, nada haveria de estranhavel em que outro fosse o criterio por elle exposto na fixação da linha legal

Inserimos a seguir o segundo capitulo da carta, que nos foi dirigida por um professor pernambucano sobre os limites de S. Paulo e Minas, e cuja primeira parte publicamos em nossa edição de hontem.

II

O terceiro e ultimo fundamento invocado pela mensagem, para provar a inexequibilidade do laudo, é que, admittida como legal a linha traçada pelo arbitro, a de conciliação não poderá ter por marcos accidentes geographicos reconheciveis, criterio aliás que o proprio laudo determina e o proprio laudo despreza.

Não sabemos, e a mensagem não explica, porque a linha legal da sentença não permitte fazer passar a de conciliação por accidentes geographicos. Nada tem que ver uma coisa com outra. A linha legal póde ser toda ideal, ou parte ideal e parte natural, conforme a estabeleceram os actos soberanos que a definiram; a de conciliação, porém, tem que correr só por arcifinios, porque assim decidiu o compromisso assignado pelas partes. Para verificar-se a hypothese temida por São Paulo, seria mister que, nas immediações da linha arbitral, nem de um nem de outro lado, houvesse accidentes geographicos de qualquer natureza; mas nem a mensagem allude a isto nem isto é exacto.

Não foi o laudo que determinou o criterio dos accidentes geographicos para a linha conciliatoria; foi o compromisso. Se, porém, tivesse sido o laudo, nada haveria de estranhavel em que outro fosse o criterio por elle exposto na fixação da linha legal; adstricto a traçar esta linha, não de accordo com o que lhe parecesse mais conveniente ou razoavel, mas como a indicam os documentos legaes, tinha por força que repetir o criterio por estes estabelecido, fosse o dos accidentes geographicos ou outro qualquer.

Ha ainda na mensagem um reparo que exige explicação. Diz ella que um dos objectivos do compromisso foi evitar as negociações directas entre as partes e, apesar disto, o arbitro suggere que os proprios Estados litigantes tentem combinar "um só e mesmo traçado".

Parece deduzir-se dahi que a sentença aconselhou os contendores a solverem o conflicto por negociações directas.

Não ha tal.

A sentença arbitral ponderou que as duas linhas de conciliação que os Estados devem propor, nos termos do compromisso, têm que ser traçadas com referencia a uma só e mesma linha, do contrario não poderão ser comparadas, como é indispensavel fazel-o para escolha de uma dellas ou determinação de uma terceira. Isto é de primeira intuição. De primeira intuição tambem é que a linha de referencia só póde ser a linha legal. A linha legal ha de ser por força uma só e a mesma para ambos os Estados, pela razão ainda intuitiva de que a fronteira legitima entre dois territorios não póde ser formada por duas linhas divergentes.

Por estes e outros motivos, o arbitro, de accordo, aliás com a solicitação de São Paulo, declarou qual, a seu ver, era a linha legal; mas, não tendo a sua opinião como infallivel nem como o unico caminho conducente á solução da pendencia, admittiu a hypothese de que os contendores de commum accordo considerassem legal um traçado differente e sobre este calcassem as linhas conciliatorias.

Eis aqui as suas proprias palavras:

"Para adiantar a solução, vou estabelecer desde já a fronteira legal, uma vez que os dois Estados discordam sobre este ponto. Se a minha decisão fôr aceita por ambos, ou, independente disto, se ambos combinarem afinal em adoptar um só e mesmo traçado, restará apenas que me submettam as divisas conciliatorias calcadas sobre essa nova linha e, com a raia de posse, as compensações territoriaes que reciprocamente se deverem."

O arbitro, portanto, não suggeria que as partes resolvessem o litigio por negociações directas. A solução do litigio reservou-a elle para si, como se vê do trecho a que allude a mensagem e ficou acima transcripto. O que o laudo fez foi tão sómente admittir a hypothese de não aceitarem as partes como legal o traçado por elle proposto e suggerirem outro em substituição. Nesse outro, e não mais no seu, passaria então o arbitro a ter o ponto de partida para a decisão final do pleito.

Mais alguns periodos e terminaremos.

CONFERENCIAS NO CATTETE

Estiveram, hontem, no palacio do Cattete, conferenciando com o presidente da Republica, o marechal Setembrino de Carvalho e sr. Carlos Costa, respectivamente, ministro da Guerra e chefe de policia.

A RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL DO CIRURGIÃO

No XXXVº Congresso de Cirurgia que acaba de realizar-se em Paris, o professor Jean Faure, que presidia a sessão inaugural, abordando um assumpto desde ha muito debatido nos meios medicos, soltou um brado de alarma. Em linhas geraes, assim se póde resumir o discurso de Jean Faure, que é um mestre universalmente apreciado:

"Desde ha alguns annos, tem-se visto em França, eminentes cirurgiões serem levados aos tribunaes por motivo de operações. Não sómente respondem a processo, como alguns têm sido condemnados e cumprido pena.

Esses processos baseiam-se nisso que se chama "erros de operações cirurgicas". Para os chamados grandes erros, não se discute; mas quanto aos outros, o professor Faure diz: "Não existem taes erros, porque não ha erros operatorios, e sim infelicidades inevitaveis". E pergunta:

"Com que direito e com que competencia se julga os cirurgiões assim accusados? Quantos conhecem o immenso esforço physico e moral dispendido por um cirurgião durante uma operação?

"Quantas lendas não se têm criado em volta do "esquecimento" de uma compressa durante a intervenção! O que é espantoso é que isso não aconteça mais vezes durante operações em que centenas de compressas passaram pelas mãos do cirurgião, obrigado a manter todo o seu sangue frio, toda a sua attenção sobre um caso que sangra e póde causar a morte do paciente. Que acontecerá se o cirurgião se sentir ameaçado na sua liberdade e na sua dignidade pelas consequencias de uma intervenção? Aquelles que não dispuzerem de uma alma de apostolo, evitarão deliberadamente o perigo cruzando os braços".

A INAUGURAÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO INICIAL DA LEOPOLDINA RAILWAY

A ceremonia que se realizou hontem, á tarde, com a presença do ministro da Viação

Realizou-se hontem a inauguração da nova estação inicial da Leopoldina Railway, á avenida Francisco Bicalho. A's 11 horas, precisamente, chegava o ministro da Viação, acompanhado dos drs. Paulo Sá e Raul Caracas, seus secretarios, sendo recebido pelos directores da companhia e todas as pessoas presentes que eram innumeras entre as quaes se destacavam representantes do presidente da Republica e ministros de Estado, dr. Leopoldo de Bulhões, sr. Oswaldo dos Santos Jacintho, dr. Hildebrando Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes, e dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil. O sr. Francisco Sá percorreu então todas as dependencias da estação "Barão de Mauá", passando do saguão de entrada á ampla "gare" e, finalmente, ás plataformas, dependencias estas que estão concluidas e promptas para serem abertas ao publico. Sempre acompanhado pelos directores da Leopoldina Railway, o ministro da Viação mostrava-se bem impressionado pelo que via e por tudo se interessava, pedindo informações e emittindo opinião.

A parte hontem inaugurada comprehende todas as installações da estação inicial, isto é — todo o andar terreo do grande predio em construcção e em cujos andares superiores serão alojados os escriptorios da companhia. Logo á entrada, no saguão, vê-se sobre o "guichet" para venda de bilhetes de passagens um busto, em bronze, do Barão de Mauá. As plataformas são abertas e divididas de maneira a se evitar atropellos em horas de excessivo movimento; essa disposição parece a mais indicada para o nosso clima e a propria commodidade do publico. As salas de espera, "restaurant" e etc. são, todos, de um luxo discreto e confortavel, no estylo das "gares" inglezas.

Em seguida o sr. Francisco Sá procedeu á inauguração de uma placa commemorativa collocada no saguão de entrada, á esquerda. Essa placa estava coberta pelas bandeiras brasileira e ingleza entrelaçadas. Coube ao ministro da Viação romper o cordão que entrelaçava as duas bandeiras, descobrindo-se, nessa occasião, a placa. O sr. C. W. Bayne, director-gerente da Leopoldina Railway, falou então, pronunciando o seguinte discurso:

"Esta obra, que vou pedir a v. ex. se digne declarar inaugurada, tem varias significações.

Em primeiro logar, significa novamente e de um modo real, a fé que tem a Companhia Leopoldina no porvir deste grandioso paiz e nos seus governantes — fé em que os enormes territorios que atravessam as rêdes da Leopoldina, territorios fertilissimos e riquissimos, para cujo engrandecimento, desenvolvimento e progresso a Companhia pode, com toda a justiça, orgulhar-se de haver contribuido continuará progredindo e desenvolvendo as suas riquezas — fé em que os sacrificios feitos pelos accionistas da Leopoldina, em sua grande maioria gente que nella inverteu suas pequenas economias, seduzida pelas legitimas esperanças de encontrar na mesma uma recompensa razoavel, considerando que a rêde da Companhia atravessa zonas reconhecidas como das mais ferteis do Brasil, continuariam a ser reconhecidos pelos poderes publicos, e que estes sempre zelariam para que todo o capital invertido para o engrandecimento do paiz receberia sua justa compensação.

Dois aspectos, interno e externo, da nova estação

A Leopoldina Railway foi constituida no anno de 1898, para a acquisição da companhia nacional Estrada de Ferro Leopoldina, o que já se achava em situação financeira difficil, impossibilitada de continuar a funccionar e muito menos de augmentar os seus serviços. Nesse anno, transportou 2.114.853 passageiros e 280.217 toneladas de cargas.

Hoje em dia a Leopoldina trafega cerca de 3.000 kilometros de linha — maior extensão que a de qualquer empresa no Brasil — sendo que, actualmente, tem em serviço 265 locomotivas, 537 carros de passageiros e 5.537 vagões de cargas, e durante o anno passado foram transportados 20.923.515 passageiros e 1.557.297 toneladas de cargas.

O que se inaugura hoje é sómente uma parte do projecto, porém, mesmo assim, estou seguro de que esta distincta assistencia concordará em que é uma obra verdadeiramente importante e correspondente ao valor da Companhia e ás necessidades do serviço que tem a obrigação de prestar ao publico. Acham-se promptas para entrar em serviço cinco das oito plataformas, amplas e commodas, e não tardará que se concluam as outras tres, nas quaes, como se verá, continuam os constructores.

O sr. ministro da Viação, ao descerrar a placa inaugural

Ter-se-á visto, ao entrar neste "hall", que em toda a extensão superior do edificio este continua a elevar-se. Sobre esta parte do mesmo que, na realidade, quando se concluir todo o edificio projectado, formará a sua parte central, estão se construindo mais tres pavimentos, e sobre as partes restantes outros dois pavimentos, onde se installará, o mais breve possivel, a administração da Companhia.

A Companhia contrahiu a obrigação de construir esta estação inicial em 1909; mas, sobreveiu a crise financeira denominada "dos Balkans", seguida pela grande guerra e consequente crise financeira mundial, tornando impossivel á Companhia levantar o capital necessario para a obra.

A Companhia tinha acceitado o compromisso de executal-a, de modo que, quando o Superior Governo actual a intimou de que devia fazel-a já, ella cumpriu com sua obrigação, como se vê. A inauguração dos serviços de construcção foi effectuada no dia 4 de abril de 1925, por s. ex. o sr. ministro da Viação, dr. Francisco Sá, de modo que o inicio da obra e a inauguração do seu serviço activo se effectuaram durante o periodo do governo de s. ex. o sr. presidente da Republica, dr. Arthur Bernardes. Creio que, dentre as muitas obras de indiscutivel progresso para o paiz, iniciadas e levadas a termo durante esta administração e por s. ex., o sr. presidente da Republica, e o sr. ministro da Viação inauguradas, deverá considerar-se esta como uma das mais importantes, porque é uma das arterias principaes que o Brasil possue para o transporte de passageiros.

Este novo esforço da Leopoldina Railway representa para ella um verdadeiro sacrificio, porque todo o enorme capital empregado na obra tem sido constituido durante estes annos, em que os seus accionistas quasi nenhum dividendo receberam sobre os seus capitaes, e apezar de todas as maiores commodidades com que se dota esta nova estação, comparada com a antiga, não representará augmento algum em suas receitas. Nem por isso deixa de ser uma obra necessaria, em attenção ao enorme movimento de passageiros que transpõem os seus portões, e á necessidade de que a estação inicial de uma rêde ferroviaria da importancia da Leopoldina Railway, na capital de um paiz tão grande como é o Brasil — onde existem edificios e palacios que, por sua belleza e importancia, são comparaveis aos de qualquer outra das cidades mais importantes do mundo — seja de tal natureza que acompanhe o desenvolvimento continuo desta bella cidade.

Antes de terminar, permittam-me, senhores, explicar a razão por que foi adoptado o nome "Barão de Mauá" para esta estação, consagrando-se, assim, a memoria deste grande brasileiro.

O então commendador Irineu Evangelista de Souza, que já era possuidor do privilegio de navegação para o transporte de passageiros entre a cidade do Rio de Janeiro e o Porto da Praia do Mar, no municipio da Estrella, propoz-se a construir uma estrada de ferro desse porto até a Raiz da Serra de Petropolis, e, neste sentido, celebrou o contracto de 27 de abril de 1852 com a então provincia do Rio de Janeiro.

Irineu Evangelista pensava, porém, levar mais adeante, até á fronteira da antiga provincia de Minas Geraes, a estrada de ferro cuja construcção teria por inicio aquelle porto, denominado depois "Porto de Mauá" — no municipio da Estrella, da provincia do Rio de Janeiro, e com esse objectivo obteve a concessão a que se refere o Decreto 1.088, de 13 de dezembro de 1852, para a factura de uma estrada de ferro até o rio Parahyba, nas immediações do ponto denominado Tres Barras, e dahi até o Porto Novo do Cunha.

Irineu Evangelista concluiu a construcção do primeiro trecho da sua estrada de ferro, cuja inauguração se realizou no dia 30 de abril de 1854 com a presença de Suas Magestades Imperiaes e toda a sua côrte, as autoridades superiores da provincia do Rio de Janeiro, o presidente do Conselho de Ministros e os ministros da Marinha e da Guerra, percorrendo o trem especial inaugural, em vinte minutos, a distancia de Mauá a Raiz da Serra.

Nessa occasião, o Governo Imperial houve por bem conferir ao commendador Irineu Evangelista o titulo de Barão de Mauá.

Foi, pois, com esse titulo que aquelle benemerito brasileiro ficou ligado ao extraordinario emprehendimento de construcção da estrada de ferro, e, felizmente, para este grande paiz, a iniciativa do Barão de Mauá não foi lançada em terreno esteril.

A construcção do Cáes do Porto do Rio de Janeiro não mais permittia que se mantivesse a antiga estação da Prainha, e, se ella desappareceu, por motivo dessa mesma construcção do cáes, fica proporcionado ao publico este novo edificio em que, esperamos, encontre o conforto que se torna preciso em taes construcções.

O prolongamento da Linha do Norte, desde a sua antiga estação, em São Francisco Xavier, até esse ponto, e a construcção da linha de Magé, ligando Porto das Caixas, na antiga Cantagallo, a Rosario, na referida Linha do Norte, constituem melhoramentos recentes, levados a effeito por esta empresa, e que estabelecem a communicação directa, por via ferrea, entre importantes pontos afastados dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Espirito Santo, e a capital da Republica.

Devo salientar, em honra do exmo. sr. dr. Francisco Sá, digno ministro da Viação, que foi s. ex., quando ministro em 1909, que incluiu nas clausulas do contracto do prolongamento da Linha do Norte até este ponto, a obrigação da Leopoldina Railway construir a estação inicial que hoje é, por s. ex., inaugurada.

Foi, assim, s. ex. quem exigiu a construcção em 1909, approvou as plantas, assistiu ao inicio da construcção em abril de 1925, e hoje vem, com a sua honrosa presença, declarar aberta a estação ao trafego dos passageiros.

Ao concluir, seja-me licito apresentar o meu agradecimento ao excellentissimo sr. presidente da Republica, ao excellentissimo sr. ministro da Viação, ás altas autoridades da Republica e a todos quantos, aqui, presentes, attenderem ao nosso convite para a inauguração deste edificio."

O sr. Francisco Sá respondeu, enaltecendo a obra realizada pela Leopoldina e os beneficios que ella traz ao publico.

Terminada essa ceremonia, aos presentes foi servido um "lunch", no "restaurant" da nova estação "Barão de Mauá".

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal

REUNIÃO, AMANHÃ

A Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal reune, amanhã, ás 9 horas, no Hospital Nacional de Alienados, sob a presidencia do professor Juliano Moreira, com a seguinte ordem do dia:

Eleição para a nova directoria;

Dr. Motta Rezende — Caso clinico;

Dr. G. Moura Costa — Ha neurotropismo do treponema?;

Dr. Waldemiro Pires — Doença de Thomsem;

Dr. Cunha Lopes — Dipsomania.

CENTRO SUL RIO-GRANDENSE

Em sua séde, á avenida das Nações, o Centro Sul Rio Grandense, de que é director o nosso collega da "Terra Gaúcha" dr. Julio Azambuja, promoverá hoje, ás 21 horas, uma recepção.

Sabemos que a essa festa intima comparecerá, entre outros representantes da colonia gaúcha, o dr. Getulio Vargas, futuro ministro da Fazenda, a quem aquella corporação deve serviços de inestimavel valor.

O conjunto artistico "Alma Gaúcha" abrilhantará gentilmente o festival.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Por falta de numero não houve, hontem, sessão na Camara.

O concurso para dactylographos da Camara

AS CLASSIFICAÇÕES

Dos 136 candidatos aproveitados na prova eliminatoria, sómente 50 conseguiram classificação na prova final de machina. A identificação geral dos concurrentes e sua respectiva classificação em ordem de merecimento será feita amanhã, sendo, depois, divulgada. Serão nomeados os cinco primeiros classificados.

VICE-PRESIDENTE MELLO VIANNA

E' esperado, na manhã de 12 do corrente, nesta capital, o dr. Mello Vianna, vice-presidente eleito da Republica.

No dia 11, s. ex. tomará, em Bello Horizonte, um carro reservado no nocturno de luxo, devendo chegar aqui na manhã do dia seguinte.

A colonia mineira prepara para o desembarque uma grande manifestação de apreço.

Constituirão a comitiva do vice-presidente Mello Vianna os membros de varios directorios politicos dos municipios de Minas Geraes.

A APOSENTADORIA DO DIRECTOR DA CENTRAL

Submetteu-se, hontem, á primeira inspecção para effeitos de aposentadoria, o dr. João de Carvalho Araujo, director da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Assumirá a direcção da Central, o engenheiro Luiz Carlos la Fonseca, sub-director da 1ª Divisão, que ha pouco regressou da Europa.

Uma consulta de Bickart & Cia. resolvida pela Recebedoria Federal

Resolvendo uma consulta de Bickart & Comp. o director da Recebedoria Federal assim decidiu:

"Soluciona-se a consulta dos requerentes:

1º — Entre os relogios de fantasia, de que trata o § 38, n. do art. 4º do decreto n. 17.464, de 6 de outubro findo, — estão comprehendidos os que enumera a consulta, que ficam, portanto, sujeitos ao imposto, e são os de caixa de madeira envernizada; de frizos salientes ou lisos; de caixas pintadas de diversas côres, sem incrustações ou torneados.

2º — Os objectos de utilidade, mencionados na letra b desse § 38 — quando fabricados de louça ou vidro, tendo aros ou virolas de prata ou de outro qualquer metal — estão sujeitos ao imposto, em face da "Nota", subposta ao mesmo paragrapho e letra b.

3º — Aos estojos para unhas é applicavel a taxa de 5 % do § 37, n. 1, do referido art. 4º, bem assim aos frascos para perfumes ou "porta-extractos"; incidindo os espelhos de fantasia, nas taxas do § 38, a. Estes ultimos pagarão as taxas, separadamente dos estojos.

4º — Só incidem no imposto os objectos descriptos nos §§ 37 e 38, supra alludidos."

FESTA DE CARINHO E DE SAUDADE

Ficou hontem inaugurada a Exposição Retrospectiva Baptista da Costa

A LAPIDE DA SALA ONDE O PINTOR TRABALHOU. — DETALHES DA LINDA HORA DE SENTIMENTO E DE ARTE

Baptista da Costa teve hontem a consagração que o seu grande valor, a sua profunda sensibilidade, a sua delicadeza de sentimentos e de coração estavam a reclamar que a nossa sociedade lhe fizesse.

Mestre que honraria a qualquer paiz do mundo, na pintura da paizagem, Baptista da Costa foi dos nossos artistas que maior individualidade firmaram, tendo actuado como professor na Escola de Bellas-Artes, preparando rapazes de duas gerações, e como pintor, na sociedade em geral, por intermedio dos seus quadros, que apuravam o bom-gosto e educavam a sensibilidade das massas.

Todos os paizes prestam culto de enternecida homenagem aos seus maiores e não se explicaria que ficassemos indifferentes ante o prematuro desapparecimento desse bello artista, reputado por pintores estrangeiros de merecimento, como paizagista dos mais fortes do momento mundial.

Depois, para nós, brasileiros, Baptista da Costa tem a particularidade, grata ao nosso coração, de ter sido o nosso colorista mais vivamente brasileiro, o artista que pintou com o maior sentimento de delicadeza os matizes da nossa paizagem.

A ceremonia de hontem constituida de tres partes distinctas, todas presididas pessoalmente pelo sr. ministro da Justiça, teve apesar de pouco annunciada, uma grande concurrencia, de professores, artistas, jornalistas, intellectuaes e até politicos.

A SESSÃO SOLEMNE

Precisamente ás 16 horas o sr. ministro da Justiça abriu a sessão, dando a palavra ao director da Escola sr. José Marianno Filho, que pronunciou o discurso a seguir, na ausencia do orador official, professor Flexa Ribeiro que, á ultima hora, deu parte de doente.

Viam-se nas cadeiras reservadas aos membros da Congregação, á direita do sr. ministro, as tres gentis filhinhas de Baptista da Costa e a sua cunhada viuva Oswaldo Cruz, representando a familia. Nos demais logares se sentavam o dr. Mozart Lago, secretario do sr. ministro, o seu ajudante de ordens, o dr. Nogueira da Silva, os membros da commissão organizadora, sendo os demais logares occupados pelos cathedraticos.

Após as palavras de abertura, o dr. José Marianno levantou-se e disse o seguinte discurso:

"Exmo. sr. ministro. Minhas senhoras. Meus senhores: — Não sei como vos possa exprimir o meu enleio neste momento em que recordamos a passagem de Baptista da Costa por esta casa.

Sinto que não deveria caber a mim o honroso encargo de interpretar vossos sentimentos de admiração pelo grande artista cuja sombra amiga ainda erra pelas galerias da Escola que elle tanto dignificou.

Nesta casa outros poderiam dizer com fulgor da excellencia de sua obra, ou da bondade de sua alma. Injuncções de todo o ponto imprevistas não n'o permittiram para que fosse dado — a mim que não tive a fortuna de lhe sentir o convivio amoravel, — a honra de vos evocar a epopeia gloriosa de sua vida humilde.

João Baptista da Costa nasceu em 24 de novembro de 1865. Foi-lhe berço a cidade de Itaguahy, bucolico rincão do littoral fluminense.

Orphão em tenra idade, recolhido á lareira amiga de parentes pobres, elle sentia a ansia da aventura, a curiosidade indomita de devassar o infinito enigmatico que se lhe abria aos olhos maravilhados de criança.

Noite alta, foge da casa onde o seu infortunio encontrára abrigo, e, embrenhando-se na matta solitaria, e muda, atravessa os cerrados, transpõe charnecas e paues, e vara a restinga, e eil-o, com o coração illuminado da esperança ardente de vencer, na grande cidade estranha, insensivel á sua angustia, sem o apoio de um braço amigo, sem um guia a lhe indicar o mysterioso roteiro da felicidade almejada.

Que importa a provocação do corpo exanime, que importa a sede e o desamparo, se o seu grande sonho de arte explende na sua alma, se elle se sente certo do seu destino, seguro de sua victoria?

Não foram de pavor as imagens que lhe assaltaram o espirito, quando, a meio do caminho interminо dormira — pequeno pastor abandonado — sob o pallio luminoso do céo immenso coroado de estrellas scintillantes.

Não! Elle sonhou o mais bello de seus sonhos, e continuou sonhando, sonhando o dia feliz em que a realidade lhe veiu quebrar o encantamento da vida ingenua, mostrando-lhe o verdadeiro caminho que o havia de conduzir á conquista de suas esperanças fagueiras.

Recolhido aos nove annos no asylo de menores, o joven artista trabalha, estuda, porfia sem desfallecimentos. Ali elle adquire os conhecimentos essenciaes de humanidades.

Aos 21 annos, por intervenção do Barão de Mamoré, concede-se-lhe matricula na Imperial Academia de Bellas-Artes, onde, sob os avisados conselhos de José Maria Medeiros e Souza Lobo, e depois do grande artista Zeferino da Costa e Rodolpho Amoedo — inicia-se na arte da pintura.

Durante sua passagem pela Academia, obtem o artista varias menções honrosas, afóra tres medalhas de prata e a pequena medalha de ouro.

Expositor do Salão de 1890, realiza dois annos depois a sua primeira mostra individual.

Em 1894 inscreve-se entre os concurrentes ao premio de viagem da Academia, logrando conquistal-o com um quadro de genero — "Em repouso" pertencente á pinacotheca da Escola.

Baptista da Costa demora-se em Paris, onde cursa a Academia Julien; visita a Italia, e volta então ao Brasil para vencer em memoraveis batalhas as fulgurantes etapas de sua carreira artistica.

Com a volta de Baptista da Costa define-se-lhe o temperamento artistico.

A convivencia com os grandes mestres prepara-lhe o aperfeiçoamento do metier. Ao regressar o artista está senhor dos meandros de sua profissão, e sente em torno o quadro da natureza ambiente.

Por toda parte, a onda verde da floresta domina-lhe o horizonte. As montanhas, elevando o dorso immenso na linha indecisa do horizonte, formam silhuetas bizarras sobre o lençol azul das aguas. As arvores vêm ao seu encontro, sobem as encostas e descem enfileiradas os alcantis profundos desabrochando em flores cor de ouro.

Baptista da Costa sente-se dominar pelo empolgante scenario nativo. A alma cabocla rende-se supplice ao esplendor da paisagem seductora.

Ha na obra humana de Baptista da Costa um momento de extase, uma especie de recolhimento contemplativo deante da onda verde da paisagem cujo segredo elle procura em vão decifrar.

Depois, é a revelação, Baptista da Costa domina a emoção, e vence o obstaculo.

Mas, a victoria do grande mestre é silenciosa e intima. Elle continua obscuro, a sua obra obstinada, annotando, observando, corrigindo, compondo, como se ignorasse o epinicio da propria victoria.

Em 1900 conquistou no salão a medalha de ouro com a téla "Um transe doloroso".

Quatro annos depois conquista outra medalha de ouro com o quadro "Fim de jornada", onde se retrata um episodio bucolico, tocado de suave e melancolica poesia.

De então por deante, alarga-se-lhe a visão pantheista. Elle procura mais e mais dominar os horizontes. Sua arte é justa, fresca, "primesautière" como um raio de sol nascente. Os verdes ajustam-se, combinam-se, dissociam-se, fundem-se em massas densas, ou adelgaçam-se tormentando a orla dos caminhos.

Quando Baptista consegue dominar por completo a paisagem, Petropolis empolga-lhe definitivamente a alma.

Elle sente que aquelle recanto silencioso, é o paraiso de sua arte.

O rio manso, as encostas verdejantes, os caminhos sylvestres ondulantes sob a romaria densa das grandes arvores frondosas, passam a ser a obsessão de seu espirito.

Baptista da Costa possue a sagacidade matteira do caboclo brasileiro. Ninguem conheceu como elle os recantos amaveis, as clareiras orladas de bambús, as curvas graciosas do rio cujas aguas passeiam voluptuosamente pelos vergeis floridos.

Elle sabe onde moram as arvores suas amigas. Conhece-lhes os nomes familiares. São os personagens de suas télas, os actores dos dramas da natureza que elle vae interpretar...

Baptista distingue, de longe, a paineira robusta matizada de amethysta; e a figueira paradisiaca solapando a terra com as raizes tentaculares; as sapucaias cujas copas, nas tardes fugitivas de agosto incendeiam-se de tons sanguineos; as cassias sylvestres de flores côr de ouro, e as quaresmas desmaiadas á beira dos caminhos.

Numa feita, eu me deixára ficar num banco a contemplar uma de suas grandes paisagens, "Recanto saudoso". Baptista viera lentamente sentar-se ao meu lado. E eu me puz a nomear as grandes arvores que lhe enchiam o quadro. A' esquerda, uma magnolia; ao centro, duas figueiras, ao fundo, um grupo de palmeiras robustas, e depois os tufos de bougainvilleas encaracolando-se sobre o gradil da velha casa solarenga...

Baptista sorriu, e eu senti quanto lhe fôra grata minha observação.

Baptista da Costa não se contentava em inscrever massas de tons sommaticos, dos elementos floristicos que entravam na composição de suas paisagens. Elle esforçava-se por dar-lhes o caracter e a physionomia proprias. Dahi a impressão de verdade, de franqueza leal que irradia de suas télas. A alegria do sol brilha nos arbustos; espadana sobre as cachoeiras, reanima os tons, incendeia os verdes, doma os poentes abrasados. Ao espirito sagaz de observação do artista nada póde escapar. Dos planos anteriores aos longes violaceos das linhas do horizonte podemos apreciar, mercê de qualidades de factura largamente evidenciadas, toda a pujante technica do grande paisagista patricio.

A simplificação dos processos interpretativos parecia querer conduzir o artista ao genero decorativo. As ultimas grandes paisagens que sairam de sua palheta, principalmente algumas do rio Tieté no Itu', alongavam-se em horizontes amplos e illuminados, emquanto os planos anteriores ficavam em discreta penumbra.

Sem embargo, a paisagem de Baptista da Costa foi taxada de monotona.

A critica começou a exigir aquillo que o artista não podia fazer sem quebra da sinceridade que se irradiava de sua obra.

De resto, aquelles que privaram com o grande mestre da paisagem brasileira, e lhe conheciam a probidade integerrima do caracter, o escrupulo das acções, o recato das attitudes, não podiam esperar delle uma arte que não estivesse em intima e perfeita harmonia com a physionomia moral de sua propria personalidade.

Não conheço mais perfeito exemplo de concordancia moral entre o homem e a sua arte, do que esse que nos offerece Baptista da Costa.

Devia caber-lhe no epitaphio o lemma augusto que Dannunzio pôs á bocca do heroe excelso: "Não ha fronteiras entre a minha arte, e a minha vida".

Um critico francez, extasiado diante do fulgor desordenado do colorido de Albert Besnard disse do grande mestre:

"Esse homem, é um tintureiro em delirio".

De Baptista, eu podia dizer: Esse homem foi um tintureiro honesto.

Elle não se permittia, — e quão facil lhe teria sido fazel-o! — imaginar effeitos preciosos de luz; modeitar matizes imprevistos; arrelar os prados e os valles de flôres mais formosas; engalanar a paisagem de cambiantes enganosas.

Baptista da Costa podia, — dando curso á propria fantasia imaginativa, podia mudar ás arvores a tonalidade de seu manto esmeraldino, envolver os dramas ingenuos das scenas campestres num halo de luz mentirosa; variar no infinito os tons e as gammas de sua palheta.

Mas essa fantasia era, no fim de contas, um embuste.

E o artista continuou monotono, mas verdadeiro.

Entretanto as paisagens que o artista surprehendeu á doce hora do crepusculo merencoreo não foram architectadas para nos proporcionar ephemeros momentos de emoção artistica. A preoccupação do artista, foi de traduzir um estado de paizagem, mas de maneira, que, ao contemplal-o, se renove dentro do nosso espirito a impressão real, vivida da verdade incontrastavel.

Essa faculdade tão nova de vêr o que os olhos não vêem, de presentir com o espirito a alma invisivel das coisas, o poder quasi sobrenatural de transmittir ao espectador um estado emocional de arte, não são coisas que se aprendam nas Academias.

Na arte de Baptista da Costa fulguram as grandes qualidades que definem os verdadeiros eleitos.

Póde-se dizer que Baptista da Costa é o fundador da Escola paisagistica brasileira. Se outros illustres artistas como Henrique Bernardelli e Antonio Parreiras deixaram-se emocionar pela natureza, não tiveram por ella todavia o amor que transparece na obra do grande artista que hoje homenageamos.

A Escola Nacional de Bellas-Artes sente-se jubilosa de reunir nas suas galerias a obra do grande mestre que lhe consagrou, durante onze annos, o melhor de suas energias.

O professor Baptista da Costa

O nome de Baptista da Costa pertence ao patrimonio artistico desta casa.

Aqui, elle formou seu espirito. Aqui soffreu os ultimos, porém asperrimos dissabores de sua vida attribulada.

Gloria ao grande artista que soube cantar a belleza da terra moça engalanando-a de immorredouras côres gentis.

Que o exemplo magnifico de sua vida sirva de estimulo aos amados discipulos com quem elle dividia os segredos de sua arte maravilhosa."

Concluida a oração do dr. José Marianno, coberta por uma forte salva de palmas, o ministro agradeceu a presença da assistencia, encerrou a sessão, convidando os presentes a se transportarem ao salão de exposições.

A GALERIA RETROSPECTIVA

Estão os quadros collocados no primeiro salão e salas annexas em que se fazem as exposições officiaes, salões justamente edificados na reforma do edificio da Escola, dirigida por Baptista.

Ao centro da sala, estava magnifica sanguinea, retrato de Baptista da Costa, feito por Marques Junior. Emmoldurado em linda cercadura de catyas, repousava sobre um grande tufo viçoso de hortensias, offertadas pelos esculptores e gravadores, ao mestre.

Ao longo das tres salas, enfileiram-se as télas de João Baptista, em numero de 193, dispostas segundo certa ordem chronologica. Na sala principal está o seu ultimo quadro, que é um primor de paisagem, pintado em 1925 em Petropolis e hoje pertence á galeria do Lyceu de Artes e Officios. Este quadro tem na exposição o numero 99.

A entrada do ministro e comitiva, deu-se a sala por inaugurada, distribuindo-se os visitantes, em grupos, a commentar os trabalhos.

Após minuciosa e prolongada visita e exame dos quadros, o ministro, seguiu acompanhado de parte dos presentes, que já agora enchiam literalmente a sala, accrescidos de elementos chegados, para o quarto andar do edificio, onde fica situada a sala de aulas onde João Baptista trabalhava.

A INAUGURAÇÃO DA PLACA NA SALA DE AULAS

A sala apresentava o aspecto commum dos dias de trabalho. Cavalletes, quadros, estudos dependurados, sendo o alto da parede principal ornamentado com uma friza constituida por academias do proprio Baptista quando alumno da Escola.

Num dos pontos de destaque da classe, via-se a lapide de bronze a ser inaugurada, com o retrato do mestre, fino trabalho do professor Corrêa Lima. Nesta occasião, em nome dos alumnos de João Baptista, pediu a palavra o esculptor Leurindo Ramos, discipulo que tambem foi do pintor e, vivamente emocionado, pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. sr. ministro da Justiça — Exmo. sr. director — Srs. professores — Senhoras — Senhores — A situação em que me encontro, de interpretar, neste instante, a saudade dos discipulos do mestre Baptista da Costa, provém, estou certo, de ser daquelles que poucas vezes com elle tratou e por isso melhor justiça lhe faz.

Dispensae-me, pois, senhores, as pompas como homenagem ao mestre que hoje se recorda com saudade, a bondade de ouvir-me.

Não ousaria pedir-vos este favor se não fosse para falar-vos do grande Baptista da Costa, o maior pintor lyrico da natureza brasileira.

Esta homenagem é de gente moça, por isso é sincera, porque só os jovens dizem coisas sensatas, isto porque ainda receiam que não os tomem a sério, como brilhantemente disse Paulo Barreto.

Collegas — Aqui estou para dizer bem alto e com lealdade o orgulho com que ides assignalar a passagem do egregio professor Baptista da Costa, por esta aula, que é para nós um santuario onde vive a Fé e o enthusiasmo.

Eu vos felicito, pela maneira com que procurastes perpetuar nesta sala a effigie do homem que serviu com infatigavel actividade a arte nacional, mandando plasmal-a no bronze imperecivel por um dos maiores nomes da esculptura brasileira, Corrêa Lima, nosso eminente professor e seu grande amigo.

Tres vezes vos felicito pela escolha, caros collegas!

Saudoso mestre!

Que o teu espirito, nos perdôe a irreverencia desta homenagem posthuma; mas ella é o reflexo dos nossos sentimentos, ricos de crença e ricos de esperança.

Nós, que sempre estivemos ao par das tuas tristezas e dos teus triumphos, pelo sceptico sorriso dos teus labios, não podemos occultar o consolo de te vermos vasado nesse bronze, que ficará sendo para nós um patrimonio sagrado, com esse mesmo sorriso com que tu nos cumprimentavas quando percorria as galerias desta casa, que era a cathedral dos teus sonhos de artista.

Tu nos legaste o melhor dos exemplos: o trabalho, baseado na experiencia e na observação. Para tu mesmo, como para o grande Puvis de Chavannes — o unico repouso era o trabalho; o resto era apenas fadiga. Pouco te importava que os energumenos procurassem toldar a tua acção como administrador desta casa, perante a sociedade, porque sabias que amanhã o reflexo dessa acção se projectaria com mais intensidade, em favor de ti mesmo. E tu com verdadeiro eclectismo procuravas enriquecel-a com obras dignas della para assim a tornares mais util á Patria, que tu vias acima de tudo.

E assim permanecias na situação preponderante que havias conquistado a golpes de talento e de energia excepcionaes, estimulando pelo carinho e pela admiração dos teus discipulos e amigos que sempre viram nos teus actos, exemplos altisonantes, em que se aninhavam ardentemente as sympathias e os respeitos, fazendo abrir em altares os corações.

Mestre — Para não sentir jámais o desfallecimento do meu enthusiasmo, e para que não me pese nunca o remorso de te haver fatigado o espirito, deixo a outrem mais autorizado a analyse da tua obra artistica, que é fecunda, affirmando-te com lealdade que os teus discipulos nunca esquecerão a obra formidavel que nos legaste, em favor dos bons creditos desta terra que tanto amaste.

Collegas — Nesta sala, palpita em tudo, o genio e o coração do vosso saudoso mestre, ladeado pelos espiritos dos mestres illustres que aqui pontificaram para honra e gloria do Brasil, o que me leva a pedir-vos que a ameis e a adoreis hellenicamente, e que façaes della a custodia dos vossos sonhos".

Eis, senhores, em ligeiro esboço, a homenagem que hoje se presta á vida fecunda e luminosa desse enamorado da natureza brasileira, cujas obras ficarão a attestar aos posteros a actividade criadora e cheia de amor com que elle embellezou a sua existencia entre nós.

Findo o discurso do esculptor Laurindo Ramos, o ministro considerou a placa da sala "Baptista da Costa" inaugurada, demorou algum tempo examinando a friza de academias, indagou das necessidades da sala, ouvindo o director e o professor Augusto Bracet, que actualmente substitue, em caracter interino, ao mestre extincto.

Após, retirou-se a comitiva official, já 17,40, ficando cheia de visitantes a galeria inaugurada.

Diariamente, estará a exposição aberta ao publico, gratuitamente, das 12 ás 16 horas.

CONSELHO MUNICIPAL

NÃO FOI POSSIVEL APPROVAR O PROJECTO DAS LOTERIAS

A sessão foi presidida pelo sr. Fagdon e teve a presença de vinte intendentes.

Approvada a acta anterior e lido um expediente escripto sem interesse, occuparam a tribuna os srs. Silvares e Oliveira de Menezes, tratando da acção da actual administração da cidade.

Passando-se á ordem do dia, foi approvado em segunda discussão o parecer n. 31. O sr. Pessoa, pediu preferencia para o projecto n. 60, que foi adiado em virtude de um substitutivo.

Annunciado o projecto n. 204, o sr. Gaya occupou a tribuna e falou até ás 17 horas, de modo que não houve tempo para approvar o projecto n. 260 — criando uma loteria municipal.

O sr. Candido Pessoa propoz a prorogação da sessão pela noite a dentro, mas a maioria negou approvação a esse requerimento.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno . .	50$000	Anno	80$000
Semestre. . .	28$000	Semestre. . .	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

EXPEDIENTE

Em serviço de propaganda do O JORNAL e visita ás suas agencias do interior, seguirá, dentro de poucos dias para o Sul de Minas, o nosso companheiro Luiz Franco da Rosa, da administração desta folha.

HONESTIDADE INTEGRAL ?

O profissionalismo da imprensa incondicional no applauso aos governos medra de ha muito entre nós. Para esse profissionalismo não só se tem assegurado o mais livre exercicio, como se o tem cercado de carinhos os menos legitimos, uma vez que esses carinhos representam vantagens pecuniarias para os plumitivos venaes, que mercam o seu elogio sem restricções, ao mesmo tempo que são onus para as depauperadas arcas do erario nacional.

De ha muito que o jornalismo da louvaminha governamental e das aggressões aos que ousam discordar dos governos, vive e prospera entre nós. Falta-lhe o apoio da opinião, escasseia-lhe o nickel dos leitores, rarefaz-se a sua clientela de materia paga, legitimamente paga, o numero dos seus assignantes é diminutissimo, mas os orgãos que vivem presos á têta do Thesouro, ostentam os seus palacios, as suas installações, a vida confortavel dos seus directores, tudo isso á custa do contribuinte, que se arrocha de impostos e de taxas para dessas rendas se desviar vultosas quantias para sustentar os descaracterizados escribas da situação, de todas as situações que lhes pagam os serviços, não apenas amoraes, porque são absolutamente immoraes.

As ligações dos jornaes do governo com o Thesouro são notorias. Quando as relações dessas folhas com os cofres publicos não são directas, se fazem por intermedio do Banco do Brasil, instituto de credito mais do que semi-official quasi que inteiramente official e, sem duvida, absolutamente governamental.

Annuncia-se, agora, que o sr. Washington Luis porá paradeiro a essa criminosa praxe de estipendiar elogios á administração publica e aos seus elevados agentes, proclamando-se que o novo presidente prefere a critica não venalizada, ainda que severa, dos adversarios, ao applauso mercado a peso de ouro, ou mesmo de papel moeda...

Será possivel que tal aconteça? Por mais que os intimos do futuro presidente se esforcem para se convencer de que s. ex. assim agirá, ainda ha descrentes que, como São Thomé, querem vêr para crêr.

Se é verdade que, segundo allegam pessoas de relações do sr. Washington Luis, um dos mais vorazes dos orgãos de publicidade amigos de todas as situações, teve o subsidio mensal, que recebia de S. Paulo, cortado durante o governo de s. ex. naquelle Estado, que jamais restabeleceu essa mensalidade, de alguns contos de réis, se, como se assevera, é principio da honra do novo governo pôr termo á industria do meretricio jornalistico, prostituido pela pecunia governamental, — quem quer que faça da sua intelligencia e da sua cultura uma honesta applicação não poderá deixar de se regosijar com tal facto e proclamar a benemerencia do cidadão verdadeiramente honrado e digno do apreço dos homens de bem, que estanca a evasão de dinheiros do Thesouro para retribuir applausos sem restricções, que são mais ou menos vibrantes conforme o cifrão de que resultam.

Não somos dos que descrêem, por infinito pessimismo, de um gesto dessa elevação de um homem publico como o sr. Washington Luis, que póde e deve pretender consolidar o seu renome, a sua justa fama de integridade moral e de honestidade publica e pessoal a toda a prova.

O dia em que a imprensa pudesse defender ou accusar os actos da administração sem estipendios para esse fim, nesse dia ter-se-ia extincto um dos grandes males que envenenam as situações politicas e que são a causa mais efficiente de tantas podridões administrativas.

Admittimos, ou dizemos melhor, temos esperança, porque a esperança é a ultima coisa que se perde na vida, de que appareça, um dia, um homem digno, um homem de bem, capaz de obrigar os profissionaes das louvaminhas em letra de fórma, aos profissionaes do cerberismo governamental na imprensa, a escrever sem paga queira ou "a posteriori" commentar os actos publicos sem o permanente proposito de defendel-os, principalmente quando elles são indefensaveis.

Será esse homem o sr. Washington Luis? Os seus precedentes, a respeito, permittem uma espectativa sympathica, nesse sentido? Nós não queremos descrêr de que s. ex possa vir a ser o cidadão probo que se honra em ser integralmente honesto, quer como particular, quer como homem de governo. E é exactamente porque assim nos mantemos deante da sua acção officiosa, no governo da Republica, prestes a se iniciar, que temos esperança de poder applaudil-o se lhe faltarem elogios comprados e lisonjas subsidiadas.

ASSISTENCIA HOSPITALAR

O Senado votou hontem, em segunda discussão, o projecto n. 467, de 1926, que cria o Conselho Administrativo da Assistencia Hospitalar do Brasil.

Não são raras e, ao contrario, demasiado frequentes vêm sendo as proposições legislativas de exclusivo interesse pessoal. Entre todas ellas, porém, talvez não se encontre, em parallelo com a que se acha em apreço, uma unica, em cujo texto se haja aninhado equivalente desenvoltura no arrojo das pretenções em fóco. Não só ha o proposito, como decorre das prescripções em projecto, de aquinhoar dedicações pessoaes, o que seria profundamente humano. Todos os periodos presidenciaes têm tido o "testamento" quadriennal, reservando para certos amigos os melhores cargos disponiveis e até gerando para elles as funcções, que melhor consultem a suas aspirações.

No projecto de lei em apreço, porém, não só se criam os logares, como, desde logo, se assegura aos felizes contemplados, a effectividade de seu exercicio pelo espaço de quatro annos, ainda que taes serventuarios hajam decaido da confiança do presidente da Republica, seja pela orientação administrativa imprimida aos serviços, seja por questões de technica profissional ou por quaesquer outros motivos de ordem moral, economica ou de interesse social.

Accresce que "o presidente do Conselho será o orgão executivo das disposições legaes e regimentaes e das deliberações do Conselho relativas aos serviços de assistencia hospitalar, cabendo-lhe todas as providencias necessarias á boa marcha delles", como prescreve o art. 10.

Quer isto dizer que a autoridade attribuida ao presidente do Conselho é de pasmosa latitude, sem qualquer "contrôle" legal, primeiro, porque no texto da lei em projecto, não ha restricções plausiveis e, segundo, porque o já famigerado "regimento", que vae ser propriamente a lei organica do novo orgão da administração publica, terá de ser elaborado pelo proximo Conselho, embora sujeito á approvação do ministro do Interior e Justiça. Ora, a maioria do Conselho, tres membros e o presidente, tem de ser de livre nomeação do governo, o que vale dizer que a estes e, notadamente, ao seu presidente, caberá a autoridade de, sobrepondo-se ao Congresso, legislar sobre a organização do instituto, sobre a revisão dos quadros funccionaes, sobre a criação de cargos, estipulação de vencimentos, definição de attribuições etc.

Os outros tres membros do Conselho que não têm a garantia dos quatro annos de exercicio, serão os directores do Instituto Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e do Departamento Nacional de Saude Publica.

Ainda mais, o fundo especial destinado ao patrimonio do Conselho se afigura quasi um verdadeiro sacco "sem fundo", não só pela propria natureza das rendas que lhe são destinadas, como principalmente pelo emprego desses dinheiros, sem obediencia a quaesquer tramites legaes de fiscalização financeira, em detrimento do Codigo de Contabilidade, do expediente do Thesouro e da autoridade do Tribunal de Contas.

Quanto mais se lê essa absurda proposição, tanto maiores dislates se nos vão deparando.

Assim, por exemplo, o art. 28 declara mantido "em caracter permanente a addicional de 5 °|° sobre as taxas do imposto de consumo a que estivessem sujeitas as bebidas, conforme o disposto no art. 57, da lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925."

De fórma que um dispositivo, de estimativa annual de lei orçamentaria, passa a constituir fonte de renda permanente para o já famigerado instituto. Mas isso, ainda não é nada. A referida percentagem, de 5 °|°, não será calculada sobre a receita desse titulo effectivamente arrecadada, mas, como prescreve o art. 29,

"...será calculada sobre a estimativa orçamentaria das ditas taxas e escripturadas annualmente em deposito sob a rubrica "renda com applicação especial, custeio, manutenção e desenvolvimento da Assistencia Hospitalar do Brasil, inclusive construcção e acquisição de immoveis e installações", afim de occorrer ás requisições de pagamento e de adeantamentos feitos pelas autoridades competentes".

Esse dispositivo, quando outros dislates não houvesse a notar, seria flagrantemente excepcional na vida politico-administrativa do paiz. Nunca se viu entregar a qualquer departamento, não a receita arrecadada com esse fim, mas a que, mesmo pela necessidade de apparentar equilibrio, tiver sido estimada com absoluto exagero, podendo dispôr livremente desses recursos até para acquisição de immoveis!

No Senado, não passou o projecto sem o protesto de figuras de destacado relevo, sendo que o senador Sampaio Corrêa, após uma circumstanciada e eloquente analyse do mostrengo, apresentou diversas emendas que a maioria, na inconsciente displicencia de sempre, houve por bem rejeitar, talvez em homenagem aos ultimos dias da leaderança do sr. Bueno Brandão.

Anarchizados já, neste quatriennio, entre outros, os serviços do ensino publico, Telegraphos, Correios, Central do Brasil e outros, a situação em despedida talvez queira assentar, desde já, as bases para a anarchização, no proximo quadriennio, dos serviços de assistencia hospitalar e dos proprios hospitaes que ficarão subordinados ao Conselho Administrativo, ainda não criado e já positivamente famigerado.

ARRECADAÇÃO DAS RENDAS PUBLICAS

Não deve passar despercebido ao contribuinte brasileiro, nem deixar de impressional-o profundamente, o triste progresso registrado na arrecadação de uma renda que, no anno passado, attingiu a perto de dez mil contos, quantia esta que não deve ser desprezada.

Segundo dados que colhemos nos Relatorios do Ministerio do Exterior, verifica-se que, excluida boa parte das despesas para compensar serviços de outra natureza prestados pelo nosso corpo consular, este nos custou em 1923, em numeros redondos, 681 contos de réis ouro e 1.396 em 1923. A receita foi respectivamente de 1.563 e 2.124 contos.

A arrecadação da renda consular no exercicio de 1913 custou, portanto, á Nação 435 mil réis, por conto de réis. Dez annos mais tarde, em 1923, esse mesmo conto de réis já nos custava 869 mil réis, apesar de terem sido consideravelmente augmentados os emolumentos consulares, o que deveria produzir reducção correspondente ao custo da unidade arrecadada!

Embora não disponhamos de dados mais recentes, é certo que as ultimas despesas improductivas tendem a elevar este ultimo algarismo a 1000 mil réis, o que nos dará grão zero de efficiencia. Caminharemos, desde então para uma efficiencia negativa.

Os motivos que levaram os poderes publicos a dobrar em dez annos o preço que cobravam á Nação para arrecadar esta parcella de sua renda não são sómente os que á primeira vista se revelam. Não provêm do augmento de vencimentos dos funccionarios consulares, quando os impostos foram augmentados em proporção muito maior. Os vencimentos do funccionalismo têm, isto, aliás, parto minima. Custa menos aos Estados Unidos, cujo padrão de vida é alto, arrecadar uma unidade nas suas alfandegas do que á França, paiz de vida mais modesta e que, naturalmente, remunera com menor generosidade os seus servidores.

O augmento de noventa e nove por cento (99 °|°) provem de varias outras causas que se podem resumir em "proceder-se hoje como se procedia ha um seculo", quando raros eram os estabelecimentos de credito, difficeis as communicações e poucos os empregados.

Successivos presidentes da Republica têm espalhado, aqui e na Europa, os seus intuitos de melhorar a arrecadação das rendas publicas. A Nação, porém, nunca conheceu os meios empregados para conseguir-se esse objectivo, que a interessa de muito perto. Sente, entretanto, que paga taxas de usurario.

Não se procurou iniciar a "grande reforma" do serviço publico, na parte relativa ao pessoal, porque dessa nem se cogita ainda e como já dissemos nestas columnas, no passo em que vamos, só perto do anno dois mil teremos conseguido alguma coisa.

Não se cuidou da reforma da nossa legislação. As pequenas alterações feitas nos regulamentos do corpo consular para adaptal-os aos interesses pessoaes do momento não merecem tal titulo. A legislação permanece, no fundo, a mesma que era quando se elaborou o regulamento de 1847. Os consules, no que differem dos demais arrecadadores de rendas publicas, é que não prestam fiança. Nem se diga que isso redundaria em detrimento do prestigio dos seus cargos, porque os seus collegas das grandes potencias o fazem, sem que isso os diminua.

E', aliás, tanto mais de estranhar quanto, pela legislação vigente, é-lhes vedado recolher officialmente a bancos os dinheiros publicos que recebem. Quando o fazem é em seu nome particular, cabendo-lhes os juros, que o Thesouro não póde escripturar.

Esses juros, em regra geral, pouco representam para os consules, mas sommados, representam quantia respeitavel para o paiz, cujas proporções devem obrigal-o a ter principios administrativos diversos dos particulares. Para a nação não ha migalhas, nem economia de palitos. E' em grande parte com ellas que a Inglaterra e os Estados Unidos equilibram seus orçamentos.

Na pratica, o principio de responsabilidade individual do consul pela guarda dos dinheiros publicos, em que se baseia esse systema, deixa de ter valor, não só porque a probabilidade do banco quebrar é mais remota do que a do consul ser roubado, mas tambem porque nenhum governo, excepto em caso de má fé, responsabilizaria seu agente pela fallencia de um banco, cuja escolha teria a approvação prévia da autoridade superior.

A nação corre, portanto, todos os riscos sem tirar proveito algum.

Será pelo lado material que os nossos governantes tentaram melhorar a arrecadação das rendas publicas? Parece-nos que não.

Innovações têm havido, pequenas. Reforma aprofundada e meditada nenhuma. Continúa a absorpção onde deveria existir descentralização. Reina plena liberdade de acção onde deveria existir centralização absoluta, indispensavel em questões de material, por exemplo. Nisso os estadistas nacionaes têm dois pezos e duas medidas. Uma para si, outra para o Estado.

Nenhum senador ou deputado, nem o presidente da Republica ou seu ministro das Relações Exteriores, precisando de quinhentos exemplares de um livro, seria capaz de os mandar fazer em outras tantas typographias. No emtanto é o que fazem annualmente, votando, sanccionando e executando as leis actuaes. Entregam assim a cada consul dinheiro para a impressão dos livros de escripturação.

Facil será avaliar a desordem proveniente desse systema obsoleto. Torna-se nulla a uniformidade de escripturação das chancellarias, que chega a ser inexistente, por falta de capacidade do proprio consul, ou pela falta de recursos na séde do seu consulado.

Em taes condições, qualquer serviço de fiscalização se tornaria inutil ou difficil, ainda que houvesse vontade de fazel-o. Mas a propria distribuição das jurisdicções dos inspectores consulares indica que essa vontade não existe. Ha um, por exemplo, para a Africa do Sul e a America do Sul. A falta de navegação entre estes dois pontos os torna verdadeiros antipodas.

E' chegado o momento de cuidar da melhora dessa e de outras fontes de renda.

O augmento da renda global em um paiz em franco desenvolvimento nada indica. Essa vae sempre crescente, mesmo sem aperfeiçoamento do apparelho arrecadador. E até, como no caso presente, com a desorganização deste. Devemol-o tão sómente á producção do paiz que nenhum governo conseguiu deter.

DECRETOS ASSIGNADOS

AS PROMOÇÕES A GENERAL DE DIVISÃO E BRIGADA

A reforma da justiça local

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra:

Promovendo: a generaes de divisão, os generaes de brigada Alexandre Henrique Vieira Leal e Tertuliano de Albuquerque Potyguara; e os generaes de Brigada do Q. F., Nestor Sezefredo dos Passos e João Nepomuceno da Costa; a generaes de brigada, os coroneis João Lopes de Oliveira Lyrio e Constancio Deschamps Cavalcante;

Nomeando ministro do Supremo Tribunal Militar o general de divisão Alfredo Ribeiro da Costa;

Transferindo para o quadro especial o general de divisão Alfredo Ribeiro da Costa;

Promovendo: na infantaria, a major, por merecimento, o capitão Aristarcho Pessoa Cavalcante de Albuquerque; e a capitão, o 1º tenente Aristoteles de Souza Martins; na cavallaria, a major, por merecimento, o capitão Pedro Aurelio Góes Monteiro; no Corpo de Saude (Medicos), a capitão, o graduado dr. Julio Vieira Diogo e o 1º tenente dr. Manoel Paulino Tenorio; no Corpo de Intendentes (extincto), a capitão, o graduado Dario de Souza Castello.

Nomeando o general de divisão João de Deus Menna Barreto, para inspector do 1º grupo de regiões militares;

Declarando em disponibilidade, os professores do Collegio Militar do Rio de Janeiro, tenentes-coroneis honorarios Felisberto José de Menezes e Hemeterio José dos Santos; e o professor vitalicio de hespanhol do mesmo Collegio, dr. Laudelino de Oliveira Freire, visto ter sido extincta essa cadeira.

Na pasta da Justiça:

Sanccionando a resolução do Congresso Nacional, que modifica a organização da Justiça do Districto Federal.

O Codigo Brasileiro de Pharmacia vae entrar em vigor

Pelo decreto n. 17.509 de 4 do corrente foi approvado e mandado adoptar officialmente, como codigo brasileiro de pharmacia, a pharmacopeia brasileira, elaborada pelo pharmaceutico Rodolpho Albino Dias da Silva.

O Codigo Pharmaceutico entrará em pleno vigor em todo o paiz sessenta dias depois da sua 1.ª publicação official.

Justificando o acto, o sr. ministro da Justiça apresentou ao sr. presidente da Republica a seguinte exposição de motivos:

"Exmo. sr. presidente da Republica: A adopção de um codigo pharmaceutico brasileiro, é de urgente necessidade. Todos os paizes civilizados têm a sua pharmacopeia propria pela qual se regulam e orientam a sua acção no tocante ás manipulações dos medicamentos, com a uniformidade indispensavel ao bom entendimento entre o medico que prescreve e o pharmaceutico que avia a receita.

Se nas formulas magistraes o medico póde muitas vezes combinar á vontade as substancias therapeuticas que prescreve, de accordo com o resultado que deseja nas formulas officinaes e nos casos em que, em vez de substancias em natureza necessita empregar soluções em titulações já estabelecidas em pharmacologia, acontece muitas vezes falta de concordancia entre a dose prescripta e a aviada, o que redunda em prejuizo do doente.

Por isso é indispensavel que seja sempre a mesma pharmacopeia adoptada e usada, tanto pelo medico como pelo pharmaceutico. As condições de pureza das drogas simples ou da de origem chimica devem ser tambem estabelecidas officialmente para uniformização não só dos caracteres commerciaes como tambem de sua acção therapeutica.

Na falta de uma pharmacopeia nacional, sempre promettida em todos os regulamentos sanitarios, desde 1904 até hoje e sempre adiada, tem sido adoptada entre nós a pharmacopeia franceza.

Acontece, porém, que a posologia das substancias, os titulos das soluções, e muitas outras condições pharmacologicas, não são iguaes em todas ellas, decorrendo dahi o grave inconveniente apontado dando em resultado erros na applicação dos medicamentos, com alteração das doses prescriptas.

Do outro lado, encontra-se o defeito oriundo do desconhecimento em que estamos dos recursos poderosos que nos fornece a flora brasileira, tão rica e tão abundante em productos medicinaes, até agora explorados pelas hervanarias e preparados pharmaceuticos, mas desprezados pelos medicos em suas prescripções magistraes. As substancias dessa procedencia, sendo postas ao alcance dos clinicos seria de grande utilidade em therapeutica, além de enriquecer a industria nacional, augmentando os rendimentos do paiz.

Para isso é mister, porém que os medicamentos dessa origem sejam perfeitamente conhecidos em suas dosagens e indicações, assim como na sua manipulação.

Ora, o pharmaceutico Rodolpho Albino Dias da Silva, num esforço continuo de 12 annos conseguiu elaborar uma pharmacopeia brasileira, que mereceu da commissão de technicos, nomeada pelo director geral do Departamento Nacional de Saude Publica, e da qual tambem fazia parte o autor, para examinar e rever esse trabalho, os mais francos elogios e o parecer respectivo, aconselhando a sua adopção como Codigo Pharmaceutico Brasileiro, foi aceito com satisfação pela Inspectoria de Fiscalização do Exercicio da Medicina, do mesmo Departamento.

Essa obra de cerca de 2.800 paginas dactylographadas, contém na 1.ª parte as tabellas dos reagentes, as soluções tituladas e os processos geraes de doseamento das drogas officiaes, na 2.ª parte encerra o estudo das plantas medicinaes indigenas e exoticas, das drogas de natureza chimica de origem industrial ou natural, e dos medicamentos galenicos chamados officinaes.

E', como se vê, um trabalho completo sobre o assumpto e a altura dos creditos da repartição actual de Saude Publica, que attingiu honroso logar entre os mais perfeitos serviços de hygiene no mundo inteiro.

O que mais avulta na obra é o estudo minucioso que ahi se faz da flora brasileira e dos seus recursos therapeuticos.

Já isso bastam para aconselhar a sua adopção pelo governo, não fossem tambem as suas outras vantagens, entre as quaes a uniformização indispensavel em materia de therapeutica e de pharmacologia, com a escolha criteriosa das doses e titulações das soluções, de accordo com as pharmacopeias mais perfeitas e adeantadas, e que orientaram o autor na organização do seu trabalho.

BOLETIM INTERNACIONAL

Se tiver fundamento um telegramma de Nice, hontem publicado pelos vespertinos, o governo francez vae tornar muito energicas as reclamações que já principiou a fazer em Roma, a proposito dos incidentes provocados pelos fascistas. Não se trata mais das occorrencias de Vintimille, que, aliás, foram objecto de mais uma "demarche" do embaixador Berard junto á chancellaria italiana. Agora, o que se passou talvez tenha uma significação mais séria e o gabinete de Paris, com certeza tem mais razão de se sentir melindrado. Diz effectivamente o alludido despacho, transmittido pela Agencia Americana, que as autoridades de Nice surprehenderam ali o proprio chefe de policia de Roma munido de um passaporte falsificado. Quer dizer, provavelmente, que esse cavalheiro grado lá estava a procurar esclarecimentos acerca das tramas antifascistas no territorio francez. Não confiando no zelo e na lealdade da policia do paiz vizinho elle achou que o melhor que tinha a fazer era tratar pessoalmente de averiguar em que pé andavam as coisas do outro lado da frontera. O sr. Mussolini e o Directorio do Fascio não acharam sufficiente manter em alluvião de agentes provocadores, que sob nomes ficticios procedem mais ou menos como faziam antigamente os empregados da Tchéka, expedidos para o estrangeiro. Entenderam que o verdadeiro era transferir para além dos Alpes o proprio director geral dos serviços de segurança que ali daria suas ordens e providenciaria da maneira mais conveniente. Parece que em Roma essa actividade extra-territorial da policia não representa nada de mais e que o sr. Mussolini e os seus amigos acham perfeitamente natural estabelecer pelo mundo afora uma especie de regimen de capitulações para a instrucção dos processos relacionados com o fascismo. Em França, porém, o governo de certo não considerará aceitavel essa intromissão da policia estrangeira no territorio da Republica. O sr. Albert Sarrault, ministro do Interior, não é homem de se conservar impassivel deante de factos de tal ordem e tanto o sr. Poincaré quanto a opinião publica franceza hão de manifestar com vivacidade a sua estranheza por verem um funccionario de alta categoria da administração italiana e da mais immediata confiança do sr. Mussolini illaquear a boa fé das autoridades da Republica. Assim, pois, é muito provavel que o embaixador francez em Roma transmitta ao governo fascista uma nota muito mais energica do que as precedentes, convidando-o a evitar de uma vez por todas a reproducção daquellas occurrencias.

Diz-se que o sr. Mussolini pretende resolver satisfactoriamente o incidente demittindo o chefe de policia apanhado com passaporte falso. Mas não se nos afigura muito certo que o governo francez se dê por contente com semelhante solução. O embaixador Berard, ao que suppomos, não possue ainda em Roma a autoridade e o prestigio que teve ali como representante da Republica franceza, o sr. Camille Barrére. A sua intervenção e o seu conselho não influirão, assim, no espirito do sr. Mussolini como nos annos anteriores á guerra influia a palavra de seu illustre antecessor, sempre acatada pelos governos que ali se succediam. Por isso mesmo quer parecer-nos que as reclamações do gabinete de Paris não produzirão o effeito que seria de desejar-se. E' de temer-se que os seus resultados venham a ser deploraveis, tornando ainda mais tensa a situação penosa que já se criou entre os dois paizes.

PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

O SEU REGRESSO, HONTEM, A BELLO HORIZONTE

Regressou, hontem, a Bello Horizonte o sr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas Geraes. S. ex. viajou em carro especial ligado ao trem da Leopoldina, que parte de Praia Formosa ás 13,30, tendo seguido em sua companhia a baroneza do Rio Preto, o dr. Olinda de Andrade, o coronel Oscar Paschoal e o sr. Xavier, inspector geral do Trafego, representando a Leopoldina.

Foram apresentar os seus votos de boa viagem ao sr. Antonio Carlos numerosas pessoas de representação social, entre ellas o dr. Edmundo Veiga, representando o presidente da Republica; o tenente Marques Polonia, representando o ministro da Justiça, e o dr. Alfredo Sá, vice-presidente do Estado de Minas.

A pedra fundamental da "Fundação Oswaldo Cruz"

Os srs. Salles Gama, João Marinho, Guilherme da Silveira e Duarte de Abreu, presidente e directores da "Fundação Oswaldo Cruz" estiveram, hontem, no palacio do Cattete, afim de convidar o sr. Arthur Bernardes para a solemnidade do lançamento da pedra fundamental do respectivo edificio, a realizar-se, quinta-feira proxima, ás 10 horas.

VISITAS AO CATTETE

Estiveram, hontem, no palacio do Cattete, em visita ao presidente da Republica, o barão de Bocaina, afim de apresentar cumprimentos, os ministros Victor Maurtua e Shia-Jiling, respectivamente, plenipotenciarios do Perú e China, tambem para apresentar cumprimentos por terem regressado a esta Capital e agradecer o ter-se feito representar em seus desembarques e os srs. Raul Antonio dos Santos e Vasco Gomes Campello para convidal-o, em nome do corpo discente do Internato Pedro II, a assistir á solemnidade de inauguração da séde social do Gremio Scientifico e Litterario Chapot Prevost.

DR. FLORENTINO AVIDOS

A SUA PROXIMA CHEGADA A ESTA CAPITAL

Pelo vapor "Campos Salles" chegará a esta capital o dr. Florentino Avidos, presidente do Espirito Santo, acompanhado de seu secretario e ajudante de ordens.

A viagem de s. ex. tem por objectivo assistir a alguns melhoramentos em S. João Marcos, no Estado do Rio, municipio de seu nascimento, devendo estar nesta capital a 15 de novembro, afim de assistir á posse do sr. Washington Luis, presidente da Republica.

Requerimentos despachados na Propriedade Industrial

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

— Julio do Carmo Filho, Francisco de Assis Lacerda de Athayde e Juvenal Maciel Monteiro, Rodrigues Cintra & Companhia, M. A. Ferreira Bastos e Guido Tolim e Mario Tolim. — Lavre-se o termo.

— Leonardo & Cardaso. — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

— Antonio da Cruz Pereira. — Publiquem-se os pontos caracteristicos apresentados a 23 de outubro ultimo.

Edward Shaw, The Singer Manufacturing Company, The Union Switch & Signal Company, José Daniel Erreenborde, Ramon Cortilles Uriarte e Vicente Alzugaray Aldana, International General Electric Company, Incorporated (4 requerimentos). — Deferido.

— Seixas Irmão & Co. e Moura, Wilson & Co. (2 requerimentos). — Dê-se certidão.

— Julio Ferreira de Souza. — Preste esclarecimentos.

— Monsen & Harris e A. Montenegro. — Expeçam-se guias.

— Stewart Roy Illingworth e John Jurgens & Cia. — Dê-se vista.

— Nils Karl Albert Albrektsson. — Apresente amostra e preste esclarecimentos.

— Manoel Valente da Costa Leite. — Prove que o producto procede da fonte cujo nome faz parte da marca.

Representações do presidente da Republica

O sr. Arthur Bernardes fez-se representar pelo sr. Edmundo da Veiga no desembarque do sr. Antonio Carlos e inauguração do edificio da estação "Barão de Mauá" e pelo capitão de fragata Rego, no embarque do sr. Mathias Olympio.

VIDA LITERARIA

PIRATININGA

Tristão de ATHAYDE

A revolução cartesiana, senão de todo o proprio Descartes, lançando o individuo contra a Escola, não suspeitou que ia acabar lançando a Natureza contra o individuo. A physica era considerada até então para a metaphysica. Começou ahi a metaphysica a ser estudada para a physica. Até que chegou a physica a ser tratada contra a metaphysica e hoje quando muito concordam na physica pela physica. Nada mais.

Nessa evolução, o "individuo", que os cartesianos pretenderam libertar da razão impessoal, passou a desapparecer novamente em face de uma realidade impessoal que o governaria cegamente. O individualismo cartesiano, pretendendo reagir contra o determinismo da razão levou ao determinismo da natureza. Quando suspeitaria Descartes que anniquilando os Escolasticos, "homens para quem o mundo exterior existe", levaria por um declive irreversivel aos novos homens, dos seculos XIX e XX, para quem "só" o mundo exterior existe?

Os philosophos são como o aprendiz feiticeiro: sabem abrir as torneiras mas não sabem a formula de fechal-as. Eis porque existe em todo pensador o germen de um suicida.

Já no principio do seculo XIX com Bonald, mas sobretudo nos meiados com a geração de Espinas e Durkheim, alastrou-se o naturalismo em todos os sentidos e o individuo passou a depender da sociedade e de toda uma motivação exterior que pretendia anniquilar a sua liberdade. O sonho libertador de Descartes ou de Luthero levara apenas a uma nova servidão: as formulas scientificas substituiram-se ás formulas thomistas, a Universidade á Escola. Estava triumphante a escolastica moderna. As "luzes" do seculo XIII desabrocharam plenamente no materialismo historico. E a civilização passou a ser um resultado de indices mecanicos e impessoaes.

Esse caminho recordava eu, ao percorrer as paginas do sr. Alfredo Ellis.

ALFREDO ELLIS — Raça de gigantes — Ed. Helios — S. Paulo, 1926.

O sr. Ellis é um discipulo fiel de toda essa corrente naturalista dos meiados do seculo passado. Para elle a civilização é quasi um phenomeno da natureza, governado por leis naturaes e necessarias, e o homem um simples resultado de forças physicas estranhas a si.

Resumindo o seu longo estudo sobre "a civilização no planalto paulista", escreve o sr. Ellis o seguinte, que é um resumo perfeito de todo o seu determinismo historico:

"A raça, o meio physico e o meio social são os credores da nossa grandeza. Esses factores do passado secular, agindo sobre a raça no seu physico, no seu moral, na sua psychologia; — esses factores, moldando os moradores e orientando-lhes (sic) na sua evolução historica e social, predeterminaram (sic) que seriamos um agrupamento humano, superiormente dotado, capaz de attingir o grão de prosperidade em que nos encontramos. Esta consequencia devemos exclusivamente (sic) a esses factores apontados, tendo apenas o elemento estrangeiro das correntes immigratorias avolumado o nosso progresso e nos auxiliado a conquistar a opulencia."

O sr. Ellis é um progressista e um optimista para quem a civilização é um progresso constante da humanidade, em que esta, como diz Muller-Lyer, outro recente defensor dessas idéas evolucionistas do seculo passado ("Phasen der Kultur", Munchen, 1923) — "é capaz de se elevar lentamente cada vez mais acima das sociedades animaes, de tornar a natureza sempre mais util a seus fins e tomar cada vez mais em consideração o dominio da terra para si".

Esse candido evolucionismo, que a nós hoje parece tão mofado, tão conselheiralmente ridiculo, faz ainda furor em toda a America. Ha pouco tempo eu lia um artigo de um gravissimo professor norte-americano, da Universidade de Columbia, em que esse phenomeno sustentava que a nova educação norte-americana de contacto constante entre meninas e meninos teria como inevitavel consequencia... acabar com as guerras!

Eu imaginaria muitas consequencias dessa utilissima convivencia... Essa, porém, nunca!

Mas o sr. Alfredo Ellis tem uma particular affeição por tudo que tenha mais de 50 annos, ao menos. Aceita, por exemplo, como digna de fé historica, a "lenda negra", de Portugal, sem se dar ao trabalho sequer de se informar, ou pelo menos de mencionar, tudo o que modernamente se tem feito em Portugal, por vezes com exito innegavel, para destruir ou amenizar essa lenda.

E como vive obcecado de materialismo eugenico procura tudo para provar que toda a sorte de selecções fizeram com que as classes plebêas portuguezas, que fugiam da decadencia e da miseria de Portugal (no seculo XVI), fossem uma "raça de gigantes" capaz de emprehender a epopéa bandeirante.

Porque o sr. Alfredo Ellis é ainda um partidario extremado da producção de homens por selecção. A selecção é o deus evolucionista do darwinismo satisfeito do sr. Ellis. E damna-se quando causas contrarias impediram a acção ideal dessa força que levará o homem ao super-homem, seguindo o progressismo illimitado do sr. Ellis, no dia em que o Estado puder convenientemente regularizar os casamentos eugenicos para obtenção de uma raça pura. E' um absurdo, não é verdade, que o homem tenha conseguido tirar do arabe essa coisa perfeita que é o cavallo inglez, e não tenha conseguido ainda fabricar o "homunculo" de Wagner — "Nous allons changer tout cela", como diria Sganareddo.

A primeira dessas forças contrarias, na opinião do autor, que no seculo XVII impediram a formação immediata do paulista ideal foi a excessiva autoridade do "pater-familias" paulistano, impedindo o casamento das filhas por inclinação espontanea e prejudicando, portanto, a acção providencial da "selecção sexual". Ou como elle diz, na sua algaravia de primario:

"A conjuncção de dois seres bem dotados, approximados pela mutua attracção, que chamamos amor, deve por força produzir seres bem conformados".

Mas a famosa "eugenia", tão cara ao anthroposociologismo determinista do sr. Ellis manda ás favas esse amor selectivo de que Darwin é o Romeu e Hæckel a Julieta, e trata de registrar os reproductores humanos no "herd book" de procreação scientifica do Estado ideal. Nesse dia terá desapparecido o criminoso "enfin seuls", pois é inconcebivel que os poderes publicos não fiscalizem de perto o acto capital da eugenização da Patria, em bem da humanidade...

Outra selecção contraria, a seu ver, que em São Paulo se operou, foi a selecção religiosa, isto é, o forçado celibato dos padres "Esses resultados foram muito mais funestos para a raça, pois que, se a livrou do mysticismo religioso (sic) tambem afastou da reproducção os elementos de maior valor cerebral, diminuindo assim a força do intellecto da população". (Sic)!

Pois o sr. Ellis, nesses assumptos, ficou ainda, até hoje, ahi por volta de Cabanis ou pouco mais. E cita muito a serio a opinião do seu amado Lapouge (excepto em questões de raça pura, pois o sr. Ellis, se é inimigo do mysticismo, é naturalmente amigo do mesticismo) de que "o celibato clerical (foi) um dos maiores golpes dados no catholicismo pelo seu proprio orgão director)".

Positivamente, é um dever urgente do sr. Ellis levar esse conselho ao cardeal Gasparri. Imaginem se isso tivesse sido seguido desde o anno 1000, mais ou menos, que multidão de sacerdotes e de freiras não teria hoje a Igreja, para defendel-a! E é possivel mesmo que, por herança dos caracteres adquiridos, já hoje começassem esses garotos a nascer de batina... Francamente, é uma idéa que me regosija essa do Vaticano possuindo um "haras" sacerdotal!

Por falar em padres — na questão dos Jesuitas é que se evidencia em todo o seu esplendor a insufficiencia radical do determinismo antiquado do sr. Ellis. Na formação de São Paulo e de sua civilização, o Jesuita é um phenomeno que não encontra explicação dentro do naturalismo do sr. Ellis. Não é possivel explicar o Jesuita nem pela selecção das molestias (realmente um dos factores de selecção eugenica que o sr. Ellis encontra em Portugal no seculo XV são as epidemias, vaccinando o povo, ou coisa que o valha...), nem pela selecção sexual favoravel, nem pela luta pela vida, nem pelo clima de São Paulo ou da Hespanha, nem pela decadencia politica de Portugal, nem pelo indice cephalico, nem pelo indice geographico, nem pelo indice social. O Jesuita não é uma secreção — por mais malabarismos que se façam com a historia ou com a ethnographia. O Jesuita é uma coisa que vem de outra força social, de outro elemento civilizador que o estreito materialismo do sr. Ellis não consegue explicar. O Jesuita é filho dessas forças espirituaes que agem na historia tanto ou mais fortemente do que as forças materiaes. O Jesuita é filho de uma força, sem cujo concurso se condemna a interpretação da historia a um parcialismo estreito, tendencioso, incapaz de interpretar o que ha de unico e de especifico na civilização e na cultura, isto é, na vida do homem sobre a Terra. O Jesuita é filho da liberdade. E' filho da capacidade que tem o homem de contrariar inesperadamente o curso das coisas historicas. De viver ás avessas, de subir o curso que parecia fatal, de renovar o que já parecia em ruinas, de espiritualizar o que já parecia definitivamente crystalizado em materia, de procurar a morte no martyrio e não o bem estar na fortuna, de renunciar ao visivel, de resignar "ac cadaver" a sua liberdade por força de uma liberdade mais alta, de apagar o individuo na obra, pela affirmação victoriosa do individuo contra a fatalidade da evolução collectiva. O Jesuita é o imprevisto.

E como o imprevisto não entra nos calculos deductivos do sr. Ellis, prefere deixar o Jesuita de fóra, sem razão de ser, sem acção effectiva. E tratal-o quasi sempre como simples inimigo combatera ao par do indio ou do castelhano, revelando ahi o sr. Ellis a mesma capacidade de interpretar os factos sociaes que deve ter tido qualquer preador de carijós ou depredador de Missões.

Em tudo isso se está vendo o discipulo apressado de systemas razoaveis. A anthropogeographia, por exemplo, em seus estudos demorados e largos sobre a relação do homem e do meio, tem mostrado como é intima a ligação entre os dois elementos, e como é falso estudar a historia ou a geographia sem levar em conta os dois elementos. O mesmo se tem dado com as sciencias sociaes. Ou com a ethnographia. Ou com tudo o que tende a mostrar em todos os terrenos essa conjução inevitavel, e essa reciproca interdependencia, do homem e da sociedade, do homem e da raça, do homem e da natureza.

Mas dahi a querer explicar tudo pela acção de "um só" dos elementos e justamente do elemento material e exterior é mutilar a historia, deixar de fóra elementos inexplicaveis, torcer a realidade total por amor de uma realidade realista tão abstracta como qualquer puro idealismo.

Mas são os proprios anthropogeographos que nos põem em guarda contra os erros que se podem leviamente deduzir de uma verdade inicial. "Des faits terrestres nous ne nous affranchissons jamais totalement", escreve Jean Brunhes, um dos fundadores da geographia humana em França ("La Géographie Humaine", II, 823). "Par contre, ce serait une étrange utopie de supposer qu'il sont seuls á nous gouverner et qu'ils suffisent á expliquer l'histoire sociale et politique! Qu'on ne méconnaisse donc jamais, même en géographie (sic), tout ce qui dérive sur la terre des décisions libres ou des actes irréfléchis des hommes".

E nos seus recentes estudos sobre "a geographia da energia humana em França", com Deffontaines, prova Brunhes que a população se desenvolve, não em razão de forças cegas seleccionadoras de raça ou meio, mas daquillo a que chamou de "horizonte de trabalho". — "Rien moins que la natalité n'est assujettie á un strict déterminisme physique: de tels faits d'ordre moral et social sont issus par excellence d'actes de volonté humaine. L'homme, plus que la nature, est créateur d'horizons de travail".

Ora, tratando desses mesmos problemas de população, mostra o sr. Ellis a sua precipitação de generalizador e a sua capacidade de tirar conclusões falsas ou extremadas de premissas certas. "A fecundidade", diz elle, "é o indice mais seguro para a determinação do estado de um povo. Se o coefficiente da fecundidade é elevado, e caminha em progressão crescente, póde-se ter a certeza que esse povo sobe evolutivamente na escala de sua grandeza". Não são de desprezar taes affirmações na penna de um obsecado dessa "blague" de eugenia, especialmente quando os livros de mrs. Mary Scopes são cuidadosamente traduzidos pelos nossos academicos eugenizadores... Mas a affirmação feita como a faz o senhor Ellis, levaria a concluir que a India é mais civilizada que a França, porque o indice indo é superior ao francez; a China que a Inglaterra, etc. Bellezas do determinismo social.

Todo o problema de formação social paulistana, portanto, é tratado pelo sr. Alfredo Ellis com a pura preoccupação de civilização quantitativa. Só vê em acção as forças de dilatação no espaço e de expansão economica, deixando sempre em segundo plano as qualidades de espirito, embora sem desdenhal-as. Como deixa sempre em segundo plano a consideração collectiva do Brasil, para tirar conclusões finaes de um bairrismo delirante. Em sua opinião quem fez o Brasil foram exclusivamente os bandeirantes, e como estes o fizeram no inicio de nossa historia — "nós (paulistas de hoje) conquistaremos o resto do Brasil á miseria, á incuria, á desgraça, á improductividade, ao marasmo, á inercia, á modorra e á preguiça". — "Excusez du peu".

Em sua opinião, São Paulo é uma torre de virtudes em meio de um pantano de miserias. Ora, isso é a mais rematada injustiça, como o é a affirmação exclusivista da obra épica dos bandeirantes, com omissão de outros elementos brasileiros que até hoje têm contribuido, com São Paulo, para conservar de pé este esquálido colosso — desde as populações guerreiras do sul, que nos têm valido contra o estrangeiro, ás populações vigorosas do Ceará, que conquistaram o Amazonas, e á acção cultural das populações citadinas do centro ou moral das populações mineiras. Só mesmo a obsessão da civilização quantitativa poderia levar o sr. Ellis a empanar a obra unica de São Paulo com a inveracidade dos insultos ao "resto" dos brasileiros e a vaidade ingenua do bairrismo de botequim.

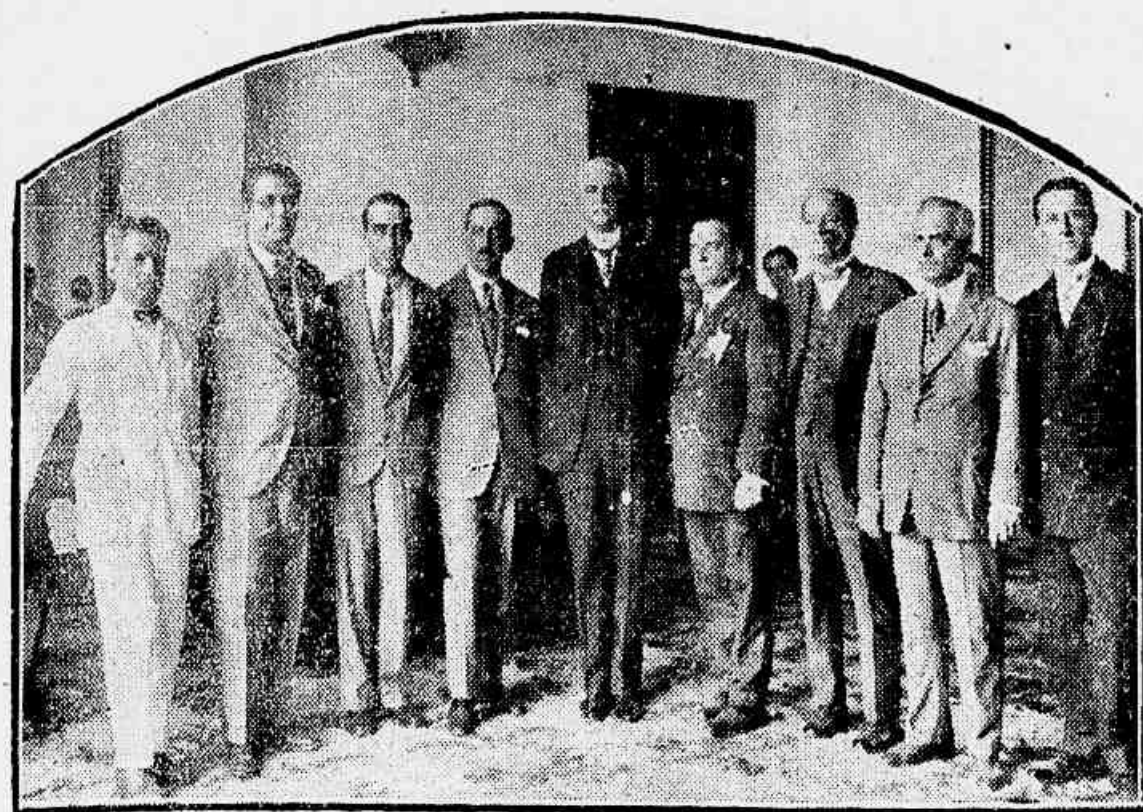
Isto não quer dizer que o livro do sr. Ellis seja apenas isso. Discordando, embora, radicalmente, de seu determinismo cego, reconheço que ha neste livro um grande esforço de estudo, de systematização, de comprehensão da historia e do caracter paulistas — cujo maior louvor é a propria obra incomparavel já feita, que é hoje o maior orgulho de todo brasileiro. Ha mesmo observações e graphicos muito interessantes sobre os elementos de colonização, sobre a diffusão no planalto e sobre as fluctuações historicas. Toda a parte que é fundamentada nos documentos recentemente publicados, em actas e inventarios coloniaes, é muito boa e util para qualquer estudo de formação nacional brasileira, corrigindo mesmo em certos pontos enganos de interpretes anteriores, como no caso das pequenas propriedades ruraes que foram o nucleo inicial de colonização piratiningana, contra idéas apresentadas anteriormente pelo sr. Oliveira Vianna.

O livro aliás é de leitura pouco agradavel, independente de quaesquer discordancias de idéas. Muito mal escripto, em phrases longas, confusas, vulgares, sem originalidade nem profundeza, traindo sempre uma leitura antiquada e uma mentalidade estreita, é uma obra esforçada, sem duvida, mas mediocre.

RECEBIDOS:

Everardo Backheuser — "A Estructura Politica do Brasil".
Mucio Leão — "Thesouro recondito".
A. S. de Villar Belmonte — "Direito do voto".
Tobias Barreto — "Varios escriptos" (titulo das obras completas).
Perillo Gomes — "Jackson de Figueiredo" (o doutrinario politico).
Conego Florentino Barbosa — "Os Mysterios da Fé".
Cursino Belem — "Principios de educação moral e civica".
Durval de Moraes — "Rosas do Silencio".
Moysés Marcondes — "Pae e Patrono".

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Uma homenagem ao dr. Miguel Calmon

O ministro da Agricultura rodeado de funccionarios que lhe fizeram a homenagem

Com a presença de um crescido numero de funccionarios e de todos os directores do Ministerio da Agricultura, foi inaugurado, hontem, no salão de espera do gabinete do ministro, o retrato do sr. Miguel Calmon.

Varios deputados e senadores, entre os quaes muitos membros da bancada bahiana no Congresso, assistiram á ceremonia.

O ministro Godofredo Cunha compareceu ao acto festivo, bem como o deputado Octavio Mangabeira, futuro ministro do Exterior.

O dr. Miguel Calmon é o primeiro dos titulares fixados na galeria do Ministerio que superintendeu os serviços da Agricultura durante um periodo completo de governo.

Ao entrar no recinto onde teve logar a ceremonia, foi o sr. Miguel Calmon recebido com uma prolongada salva de palmas.

Usou, então, da palavra o sr. Dermeval Lessa que, justificando a homenagem prestada pelos seus collegas do Ministerio ao respectivo titular, evocou traços da biographia do sr. Miguel Calmon e recordou os serviços que tem prestado á administração publica do paiz.

O dr. Miguel Calmon respondeu, confessando-se agradecido aos conceitos do orador e á homenagem que lhe tributavam os seus auxiliares na hora derradeira de sua administração.

Para fundação de uma fabrica de artefactos de borracha

O ministro da Fazenda declarou ao seu collega da Agricultura que não ha modificação a fazer no contracto a ser celebrado entre o governo da União e a Sociedade Anonyma Belga "Ateliers de Constructions Electriques de Charleroi", para a concessão de favores para a fundação de uma fabrica de artefactos de borracha extraida no paiz e de uma usina de beneficiamento de borracha nacional.

OS RESERVISTAS DA ESCOLA POLYTECHNICA

REALIZAM, HOJE, O JURAMENTO A' BANDEIRA

Realiza-se hoje, ás 9 horas, na Quinta da Boa Vista, na parte fronteira ao Museu Nacional, a ceremonia do juramento á bandeira pelos reservistas da Escola Polytechnica.

Essa ceremonia vae se revestir de solemnidade.

O general Azeredo Coutinho, commandante da região, convidou a officialidade para assistir á ceremonia.

O uniforme é o de flanella kaki, armado.

NO SENADO

Os debates em torno do projecto criando a Assistencia Hospitalar. — Falaram os srs. Frontin, Souza Castro, Bueno Brandão e Sampaio Corrêa. — O subsidio parlamentar e as accumulações remuneradas. — O orçamento da Marinha

Na ordem do dia, annunciada a discussão do projecto que cria a Assistencia Hospitalar, occupou a tribuna o sr. Paulo de Frontin, accentuando que na sessão passada apresentára uma emenda mais de reducção que propriamente substancial ao art. 24 da proposição.

Não pediu a palavra para reproduzir o que hontem disse, mas para fazer referencia ao modo pelo qual foram consideradas as observações que adduziu.

Um dos orgãos desta capital disse que o orador se manifestará contra disposições absurdas e inexequiveis, existentes na proposição da Camara. Tal não se deu. As observações que fez foram favoraveis apenas a quatro das quinze emendas apresentadas pelo sr. Sampaio Corrêa. Duas dellas tratam principalmente de modificações regulamentares, ao passo com as outras duas são importantes. A 1ª determina que tambem calha ao Congresso o que póde caber independente de qualquer disposição estabelecida, porque elle nessa materia é soberano, isto é, qual o destino a ser dado ao fundo especial criado para a manutenção da Assistencia Hospitalar. Outra questão é relativa á retirada de titulos dos hospitaes sujeitos ao conselho de assistencia hospitalar, não só o actual Hospicio Nacional como a Colonia de Alienados.

Não ha, portanto, nessa modificação nenhuma medida absurda nem inexequivel, alterando o que veio da Camara; ao contrario, era uma emenda simples, modificando, naturalmente, o que tinha sido resolvido.

Essas observações pareceu necessarias ao orador para que não se dê uma interpretação diversa áquillo que elle considera como essencial, isto é, o apoio á medidas que constituem a proposição da Camara, criando a Assistencia Hospitalar no Rio.

Falou a seguir o sr. Souza Castro, para dar parecer verbal sobre as emendas apresentadas em plenario á proposição, no caracter de relator da Commissão de Saude Publica.

Examinando uma a uma essas emendas, o representante paraense opinou pela rejeição de todas, por entender dever ser mantida a organização dada pela Camara ao serviço de assistencia hospitalar, organização que póde ser imperfeita como toda a obra humana, mas cujos defeitos não encontra.

Em nome da commissão de Finanças, o sr. Bueno Brandão deu tambem parecer verbal sobre as emendas apresentadas pelo sr. Sampaio Corrêa, que, segundo disse, vem prestando grande serviço á Assistencia Hospitalar do Rio.

O representante do Districto Federal encarou a questão pelo lado financeiro e pelo lado technico. Pelo lado financeiro, seus argumentos já foram rebatidos pelo sr. Paulo de Frontin, não precisando mais serem repetidos. Pode, pois, o Senado votar tranquillamente as disposições contidas na parte financeira da proposição, na certeza de que não vão attentar nem contra os interesses da nação, nem contra os preceitos da Contabilidade Publica.

Não vê inconvenientes na disposição do projecto sobre assistencia hospitalar do Rio, porque todas as verbas terão applicação devida a esse serviço, dependendo apenas do seu empenho regular no Tribunal de Contas.

As emendas do sr. Sampaio Corrêa não são attentatorias da estructura geral da proposição, mas apenas "estheticas", para tornar mais agradavel a leitura e apparencia.

Occupou-se depois da composição do Conselho de Assistencia Hospitalar, dizendo dever ser o mesmo circumdado de todas as garantias possiveis, afim de que possa desenvolver a sua actividade, no sentido de applicar os seus serviços, de accordo com os deveres que lhe são conferidos por lei. E o periodo de quatro annos é mais do que sufficiente para que os membros do Conselho possam desenvolver e applicar a sua actividade no desempenho de seus deveres.

Não ha, pois, razão para censurar essa limitação de prazo, tanto mais quanto os pretores e juizes tambem têm prazo de seis ou sete annos. Por que, pois, exceptuar a classe medica, que irá representar o poder publico nesse Conselho, quando é certo que os seus membros vão servir por patriotismo, sem receber pelos serviços prestados no paiz nenhuma remuneração? Não se poderá, pois, deixar esses illustres cidadãos entregues aos azares da sorte, expostos a uma demissão impensada.

Terminou dizendo que a commissão de Finanças era contraria ás emendas formuladas pelo sr. Sampaio Corrêa e á outra do sr. Paulo de Frontin.

Na tribuna, o sr. Sampaio Corrêa começou dizendo que a argumentação dos srs. Souza Castro e Bueno Brandão ainda mais o convencera de que lhe assistia razão para impugnar os termos em que fôra redigida a proposição em debate. Foi porque assim estava convencido que se animára a apresentar quinze emendas, que o senador por Minas Geraes, obedecendo á palavra do subconsciente porque este jamais se desforça, classificou de emendas estheticas.

Realmente, estheticas são, porque retiram a deformação existente na proposição da Camara.

Por maior que seja a necessidade — e o orador reconhece que ella existe — de se installar a Assistencia Hospitalar no Brasil, não comprehende que esta circumstancia seja de tal ordem que se elimine a collaboração dos senadores na feitura de tal lei, afim de que ella seja votada urgentemente, quando existe, e não pode deixar de existir, deante dos acontecimentos politicos que todos observam, uma continuidade politica de governos que se succedem. Não se explica, portanto, esse açodamento em votar as disposições da proposição em debate, furtando-a a um exame cuidadoso e á deliberação de todo o Senado.

De outro lado, ficaram inteiramente de pé as asseverações antehontem feitas pelo orador. Uma e outra foram confirmadas da tribuna pelos collegas que responderam ás suas observações.

Proseguindo, o sr. Sampaio Corrêa renovou os seus pontos de vista anteriores, accentuando os inconvenientes e absurdos da proposição.

Encerrada a discussão, foi approvada a proposição e rejeitadas as emendas offerecidas em plenario.

A seguir, foi votada toda a ordem do dia, de accordo com os pareceres das respectivas commissões.

O orçamento da Marinha voltou á commissão de Finanças, por lhe terem sido offerecidas varias emendas.

O projecto fixando o subsidio dos congressistas na proxima legislatura foi approvado, sendo rejeitado o artigo que veda as accumulações remuneradas.

POR CIUMES

Uma mulher golpeou um homem a navalha

NA SUCCURSAL DA CAIXA ECONOMICA

Quem conhece Julieta Barbosa, uma rapariga ainda joven, que mora á rua Carmo Netto 103, sabia que mais dia menos dia ella seria autora de um crime. E' que a rapariga não occultava o seu desejo de vingar-se da traição do companheiro, o caixeiro de botequim Justiniano Joaquim Ferreira, morador á rua Barão de Bom Retiro 81.

Julieta Barbosa

Justiniano estava de amores novos ha muito tempo. Julieta descobriu tudo. Ha um mez, ella foi ao Café Canalejas, á rua 24 de maio 635, no Engenho Novo, onde elle era empregado. Interpellou Justiniano. As explicações dadas parece que não a satisfizeram e ella sacou de uma navalha, atirando-lhe um golpe. Elle rebateu com o braço direito, recebendo, entretanto, um ferimento.

Reconciliaram-se, porém, mais tarde. Não obstante, a duvida não saiu do espirito de Julieta, que veiu a saber que Justiniano continuava de amores com a outra. Hontem, ella mandou chamal-o.

— Quero que me acompanhes á Caixa Economica. Vou tirar um dinheiro — disse-lhe.

Elle accedeu e foram juntos. Na occasião em que Justiniano enchia o cheque para receber o dinheiro, Julieta tirou da bolsa uma navalha e desferiu-lhe varios golpes no peito e no braço esquerdo, dando-lhe tambem uma dentada na mão direita.

Populares acudiram e detiveram Julieta, que do local, que era na succursal da rua Treze de Maio, no edificio da Imprensa Nacional, foi removida para a delegacia do 5º districto, onde foi autuada. E' ella brasileira, de 22 annos de idade.

Justiniano tem 26 annos de idade e é solteiro. Após os curativos recolheu-se ao hospital.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Até o dia 16 do corrente estarão abertas as inscripções para os exames e concursos de fim de anno.

De accordo com o edital affixado na portaria da Escola, os candidatos, desde que tenham satisfeito as exigencias regulamentares, poderão em um só requerimento, solicitar inscripção aos exames e concursos que desejarem prestar.

NOMEAÇÕES NA AGRICULTURA

Foram mandados publicar os decretos que o presidente da Republica assignou, na pasta da Agricultura, nomeando director geral da Directoria de Industria e Commercio, do Ministerio da Agricultura, o bacharel Francisco Antonio Coelho, e director de secção da mesma repartição, o 1º official, bacharel Gustavo Castro Rebello.

A CHEGADA DO "DUCA D'AOSTA"

Procedente de Genova e escalas, ancorou em nosso porto o paquete italiano "Duca d'Aosta", a cujo bordo chegaram 83 passageiros, sendo 14 em 1ª classe.

Entre estes figura o consul italiano sr. Giovanni Nasi e os srs. Carlos Moranja e Rocco de Lava Belgierno.

Para os portos do sul viajam, entre outros passageiros, o diplomata italiano Leone Sucaria, o armador Camillo Santobricido e o industrial Aldo Falchi.

Nomeações na Escola de Reforma "João Luiz Alves"

O ministro da Jusiça, por acto de hontem, nomeou o dr. Rodrigo Theophilo para o logar de professor da Escola de Reforma João Luiz Alves, para menores delinquentes na ilha do Governador.

O imposto de consumo sobre as coalheiras, barrigueiras, etc.

Na consulta de Rocha Vianna & Comp. o director da Recebedoria Federal proferiu o seguinte:

"As "coalheiras", "barrigueiras" e "rabicheiras" incidem no imposto de consumo, como arreios e seus pertences", para o pagamento das taxas do art. 4º § 36, letra b, n. 3, do decreto n. 17.464, de 6 de outubro do corrente anno, e os "sellotes" deverão pagar as taxas do n. 4, dos referidos paragrapho e letra.

A lei não distinguiu os arreios e pertences, dentre os artefactos de couro, para o fim a que se destinam, — não sendo, portanto, licito excluir da tributação os "arreios do gary", a que alludem os requerentes."

MANOBRA DESASTRADA

O AUTOMOVEL TOMBOU E FERIU DUAS PESSOAS

Na tarde hontem, o auto 1.619, Studbacker, dirigido por um amador, corria pela Avenida Vieira Souto, rumo ao Leblon, levando como passageiras Germana, de nacionalidade franceza, com 30 annos, e Bertha, belga, com 27 annos, ambas residentes á rua da Gloria n. 4. De repente viu o motorista amador sair da rua Teixeira de Mello o bonde 614, linha Ipanema—Tunnel Novo, dirigido pelo motorneiro Claudino Simões de Magalhães. O motorista viu, num golpe de vista, que o perigo era imminente. Não podia mais, porém, parar o carro e por isso, imprimindo-lhe maior velocidade, cortou a frente do bonde.

Mal transpoz os trilhos, com a carreira que levava, o automovel foi projectar-se na calçada opposta, tombando logo. O seu conductor fugiu, ninguem sabendo quem era elle. Germana e Bertha ficaram no chão, feridas, pedindo soccorro. Acudiram populares que chamaram a Assistencia, sendo as duas victimas transportadas para o Posto Central.

Germana tinha fractura na clavicula e contusões generalisadas; Bertha apresentava contusões, escoriações e otorrhagia. Seu estado inspira cuidados.

O commissario Baptista, do 30° districto, esteve no local, tomando todas as providencias sobre o desastre.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMA PARA HOJE E AMANHÃ

Irradiações do Radio-Club do Brasil, (onda de 320 metros).

DOMINGO

Para permittir um dia de descanço ao pessoal incumbido do serviço de "Broadcasting", ficou combinado entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil que aos domingos ficaria parada uma estação. As irradiações do domingo de hoje deverão ser feitas pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.
Das 13.30 ás 14 hs. — Discos seleccionados.
Das 16 ás 17 hs. — Discos de musicas de dansa.
Das 17 ás 17.30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.
Das 19 ás 20.40 - Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos de musicas de dansa — Notas de interesse geral.
Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.
Das 20.55 ás 21.05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.
Das 21.05 em deante — Transmissão de nosso Studio da orchestra Jazz-Band Goldwin, chegados de Nova York pelo "Pan-American".

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de radiotelephonia, leiam "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (onda: 400 metros).

DOMINGO

A's 12 hs. — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical.
A's 15 hs. — Transmissão especial do jogo final do 4° Campeonato Brasileiro de Football entre Paulistas e Cariocas, feita por meio de microphone installado no Stadium da rua Guanabara, de fórma a serem transmittidos todos os incidentes do importante embate desportivo no momento em que elles se deretn.
A's 20 hs. — "Jornal da Noite" — Informações desportivas.
A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da sra. Tina Vita, do sr. Sylvio Salema e da orchestra da Radio Sociedade.

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 horas — Hora certa.
A's 12.01 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical. — Pagina desportiva.
A's 17 hs. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Manescul.
A's 17.45 — Hora certa.
A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.
A's 18 hs. — "Jornal da Tarde".
A's 19 hs. — Hora certa.
A's 19.01 — Discos.
A's 20.30 — Palestra sobre medicina domestica pelo dr. Eutychio Leal.
A's 20.45 — Lição de inglez pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa.
A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da sra. Rosetta da Costa Pinto, do sr. Corbiniano Villaça e da orchestra da Radio Sociedade.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1° — Rossini, Barbiere de Seviglia, Ouverture, orchestra.
2° — Massenet, Herodiade, Vision, Corbiniano Villaça.
3° — Schubert, Au bord de la mer, Melodia, orchestra.
4° — a) H. Oswaldo, Guarda Comigo; b) Nepomuceno, Sempre, sra. Rosetta da Costa Pinto.
5° — Moszkowski: a) Spanische Tänze; b) Bolero, orchestra.
6° — a) Debussy, Suite Bergamasque, orchestra; b) Mascagni, Le Maschere, Fantazia.

INTERVALLO

7° — G. Verdi, Traviata, Fantazia, orchestra.
8° — L. Ganne, Hans le joueur de Flute (duetto), a pedido; sra. Rosetta Costa Pinto e o sr. Corbiniano Villaça.
9° — Rimsky, Korsakoff, Hymn to the Sun, orchestra.
10° — a) Schumann, Latuste Mistique; b) Bordini, Feur d'amour, sra. Rosetta Costa Pinto.
11° — Wagner, Lohengrin, orchestra.
12° — Deorak, Danze n. 4, orchestra.
13° — Francisco Braga, Meditação, orchestra.
14° — Francisco Manoel, Hymno Nacional.

Uma criança victima de um accidente grave

Numa casa da rua Mascarenhas, onde residem seus paes, o menor Victor de 8 annos, filho de Lindolpho Cunha, foi victima de um accidente, recebendo uma enchadada na cabeça. A pobre criança ficou com o craneo partido e, depois dos curativos da Assistencia, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia não soube desse facto, ignorando-se por isso como elle se passou.

A VIDA DOS CAMPOS

CARACTERES BOTANICOS DA JABOTICABEIRA

A jaboticabeira é uma arvore de nome e origem brasileira cujos caracteres botanicos guardam estreita relação com a pitangueira e a goiabeira. Botanicamente é conhecida com o nome de "Myrciaria Cauliflora Berg", apezar de que os primeiros botanicos a classificaram entre as "Eugenias", das quaes o "yambo" de Cuba é um exemplo typico. Não obstante, notam-se grandes differenças entre esta ultima arvore e a jaboticabeira. Se bem que o "yambo" é considerado uma das arvores mais bonitas que existem, a jaboticabeira é, sem duvida alguma, a primeira pela sua formosura entre todas as arvores da familia das myrtaceas á qual pertence.

A jaboticabeira não é uma arvore grande, pois raras vezes alcança mais de trinta e cinco pés de altura; porém, a copa é muito frondosa, symetrica e densa. O tronco é, de ordinario, curto, e os ramos partem todos de uma região commum deste, uns para cima e outros para os lados, formando uma copa globosa ou em forma de cupula. As folhas são pequenas, abundantes e de cor verde clara; as folhas novas apresentam um lindo matiz rosado, o que faz com que a jaboticabeira seja uma formosa arvore para ornamento. O fruto é pequeno, parecido a uma cereja grande, variando entre meia pollegada e uma pollegada e meia de diametro. Tem uma côr roxa muito escura, como um bago de uva, porém a casca é bastante mais dura e não se come. A polpa é constituida por uma substancia succosa e transparente de cor levemente rosada. Contem de uma a quatro sementes. A parte comestivel tem um sabor vinoso e muito agradavel, sendo muito apreciada entre o povo do Brasil. Contrariamente ao que acontece com a maioria das arvores fructiferas, a jaboticabeira deita o fruto no tronco e nos ramos maiores; e, nos annos favoraveis, o fruto é tão abundante que cobre completamente a parte superior do tronco e todas os ramos grandes.

E' originaria dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espirito Santo. Antes do Descobrimento já os indigenas a aproveitavam em maior ou menor escala, sendo os mesmos muito affeiçoados ao seu fruto, ou jaboticaba, com o qual sabiam preparar uma bebida. Depois da chegada dos portuguezes ao Brasil, passaram-se muitos annos antes que estes se preoccupassem em cultival-a, pois vegetava e prosperava esplendidamente mesmo em estado silvestre. Nestes ultimos annos, porém, a jaboticabeira tem sido objecto de grandes cuidados, não só no Brasil mas tambem em varias regiões dos paizes tropicaes e subtropicaes. Na Florida, California e Cuba é agora uma arvore favorita, podendo dizer-se que continua estendendo-se cada vez mais por toda a America tropical.

O fruto da jaboticabeira é comido, geralmente, no seu estado natural; mas tambem é muito usado para fazer gelea e para conservas. A gelea proveniente do fruto é de uma cor vermelho-clara parecida ao vinho, ou rosacea, clara e consistente, e de um sabor vinoso muito delicado e agradavel. No Brasil consomem este fruto de varias outras maneiras: porém onde mais se emprega é na preparação de um certo vinho muito apreciado.

No interior do Brasil existe outra variedade desta arvore conhecida com o nome de "jaboticabeira do matto" (Myrciaria jaboticaba Berg.) sendo que o fruto desta é um tanto mais pequeno e quasi negro. Apezar de que esta poderia constituir uma valiosa acquisição para as plantações de arvores fruteiras proximas aos tropicos, até hoje nunca se tratou seriamente de introduzil-a ou importal-a.

CORRESPONDENCIA

CONTRA OS MORCEGOS

C. Werneck — Itaipava — Escreve-nos:

"Espero dever-lhe o grande obsequio de indicar-me o meio mais pratico de afugentar os morcegos, que tanto perseguem os meus animaes, produzindo-lhes grande perda de sangue."

Resposta — Os remedios são todos de difficil applicação e consistem em resguardar os animaes em cocheiras, estabulos etc. fechados com as janellas e arejadores tomados com tela de arame.

Alguem já aconselhou esfregar um pouco de alho nos animaes que ficam nos pastos o que afugenta os morcegos, mas não parece pratico.

E. S.

A PEDIDOS

PREFEITURA MUNICIPAL

SECÇÃO DOS COBRADORES

O abaixo assignado cobrador municipal da Prefeitura do Districto Federal, cargo que exerce desde de 9 de fevereiro de 1894, á vista dos factos occorridos em agosto proximo passado, na secção em que trabalha na mesma Prefeitura, dos quaes, sem a justiça que era de desejar, a imprensa desta Capital tanto e tão escandalosamente se occupou, julga do seu dever tornar bem conhecidas do publico, de seus amigos e daquelles com os quaes trabalha ha mais de trinta e cinco annos, as duas provisões abaixo transcriptas, que provam ter o signatario obtido quitação depois de prestadas as suas contas relativas ao periodo de 1919 a 1925. Aproveita a opportunidade para affirmar em publico, com perfeito socego de sua consciencia, que jamais, no exercicio desse cargo, se utilizou ou deixou de prestar contas nas épocas determinadas de um só real effectivamente recebido, e pertencente á Municipalidade.

Na Prefeitura Municipal, onde ha 32 annos trabalha, o seu passado serve de garantia ao seu procedimento no presente e no futuro.

Ao chefe da actual Commissão de Tomada de Contas, sr. Manoel Miranda e a todos os seus membros, indistinctamente, bem como ao sr. dr. Guilherme Paranhos Velloso, sub-director de Rendas, agradece as attenções de que foi alvo no correr do serviço de sua prestação de contas que abrangeu, como as de seus companheiros, o longo periodo de sete annos.

Para aquelles que se occuparam em fazer chegar a alguns estabelecimentos em que tem exercido a sua actividade, pelo correio e occultos no anonymato, as noticias mais escandalosas publicadas a respeito desses factos, com o seu nome assignalado a tinta vermelha, reserva o seu despreso.

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1926 — **Alberto Bernardes da Silva.** Rua Maria Eugenia n. 22.

São estas as provisões:

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Em 28 de outubro de 1926.

PROVISÃO DE QUITAÇÃO

Imposto Predial

O sub-director da Tomada de Contas, tendo em vista o resultado da tomada de contas feita ao cobrador municipal, Alberto Bernardes da Silva, mediante exame nos livros de contas correntes, nas guias de entrada em receita das importancias recebidas e nas guias de restituição de conhecimentos não cobrados, tudo relativo ao imposto predial e aos exercicios financeiros de 1919 e 1925, e estando satisfeitas pelo mesmo cobrador as exigencias legaes para a apuração de sua responsabilidade, vem, nos termos do § 41 do art. 13 do dec. 1.582, de 22 de julho de 1921, passar ao referido cobrador, Alberto Bernardes da Silva, a presente provisão de quitação perante a Fazenda Municipal, no que concerne ao imposto e aos exercicios citados.

Sub-Directoria da Tomada de Contas, 28 de outubro de 1926 — **Manoel Miranda.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Em 3 de novembro de 1926.

PROVISÃO DE QUITAÇÃO

Imposto de licença sobre commercio fixo e localizações

O sub-director da Tomada de Contas, tendo em vista o resultado da tomada de contas feita ao cobrador municipal, Alberto Bernardes da Silva, mediante exame nos livros de contas correntes, nas guias de entrada em receita das importancias recebidas e nas guias de restituição de conhecimentos não cobrados, tudo relativo ao imposto de licença sobre o commercio fixo e localizações e aos exercicios financeiros de 1919 e 1925, e estando satisfeitas pelo mesmo Cobrador as exigencias legaes para a apuração da sua responsabilidade, vem, nos termos do § 41 do art. 13, do decreto n. 1.582, de 22 de julho de 1921, passar ao referido cobrador municipal, Alberto Bernardes da Silva, a presente provisão de quitação perante a Fazenda Municipal, no que concerne ao imposto e aos exercicios citados. — **Manoel Miranda.**

TAREFA INGLORIA

O actual movimento reformador, que pretende criar no Brasil uma literatura nova, original e inteiramente liberta de qualquer influencia do passado e da tradição, é, nos termos em que o consideram alguns jovens extremados da vanguarda, a maior "blague" com que já se pretendeu illudir a ingenuidade da platéa.

Movidos por uma "inquietação" permanente, vivem esses jovens a procurar fórmas ineditas de belleza, partindo do preconceito de que tudo quanto existe em arte, e que é a synthese do trabalho secular das gerações humanas, é inexpressivo e feio. Mas, dessa pesquiza ansiosa, desse bracejar no vacuo, o resultado na pratica póde ser expresso pela seguinte alternativa: ou elles nada encontram de novo (o que é o caso mais commum) e, tristonhos e scepticos, caem na mais lamentavel e esteril inercia, limitando-se a gritar contra o que os outros fazem: — ou então pensam haver encontrado a fórma inedita a que aspiram e, assim illudidos, transplantam á letra de fórma e em lingua errada (pois tudo quanto é logico e organizado elles repudiam por sediço) as suas abstrusas, exdruxulas e grotescas concepções. Ahi temos a genese do "Pau Brasil" "et reliqua..."

E' nisto que consiste, em sua expressão mais simples, o movimento modernista, o espirito moderno, ou que melhor nome tenha, com que tanto enchem a bocca os nossos jovens "inquietos". Para destruir não lhes faltam actividade nem recursos; para construir, porém, o caso é outro e elles preferem agir por inacção.

Depois disso é licito estranhar-se que um poeta de estirpe como o sr. Guilherme de Almeida, a quem as letras nacionaes devem em nossos dias talvez a melhor e mais brilhante contribuição, vá para o Centro Paulista, com voz grossa e modos de athleta, fazer profissão de fé modernista e brigar com os que dizem que elle é a negação do modernista.

Fique onde está, sr. Guilherme de Almeida, do "lado opposto", como elles querem, e continue revivendo e exalçando a tradição da poesia brasileira, que essa, sim, é gloriosa e eterna!

Academico.

AGRADECIMENTOS

Retirando-me desta Capital onde vim a tratamento de saude, não me julgo ainda desobrigada com os agradecimentos pessoaes feitos ao meu illustre medico assistente exmo. DR. LUIZ SODRE' e assim venho, em publico, renoval-os, para que melhor a humanidade soffredora, mesmo da classe dos humildes se compenetre de que encontrará, na pessoa daquelle medico, a par do seu alto e fino cavalheirismo, um verdadeiro abnegado da sciencia de curar.

Entregando-me, pois, em bôa hora e por indicação do exmo. sr. dr. Miguel Couto, aos cuidados daquelle illustrado profissional, acho-me habilitada a attestar a alta efficacia do seu racional tratamento que tantos triumphos já tem alcançado.

Ao magnanimo dr. Paulo Cesar, eximio operador, a quem devo em grande parte, o exito obtido e ao exmo. sr. dr. Miguel Couto que, personificando a bondade, acompanhou com todo interesse o meu tratamento, chegando ao extremo de ir me levar palavras de carinho e de conforto moral, no Sanatorio S. Sebastião, onde estive internada, toda a gratidão de minha alma reconhecida.

Rio, 3-11-1926.

Anna Ferreira Guimarães

AO PUBLICO

Os abaixo assignados, em bem da sua honestidade e reputação, que zelam acima de tudo, pedem a attenção do publico e, em especial, dos seus amigos e conhecidos para o artigo que, n'O JORNAL, de 9 do corrente, será publicado em sua defesa, a proposito da tendenciosa campanha, embora inocua, que, em successivos editaes, lhes está movendo o sr. Miranda, da Prefeitura.

Rio, 6-11-1926.

Cesar de Albuquerque
Luiz da Gama.

"A ALLEMANHA NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA"

Acha-se á venda com o extracto das "Tabellas de Historias Comparativas" de S. M. o imperador Guilherme II. Versão por J. Quintanilha. Leitura de grande interesse aos estudiosos que procuram conhecer as verdadeiras causas e responsabilidades da Grande Guerra. Encerra esse trabalho documentos diplomaticos e outros de apreciavel valor sobre o assumpto contendo as occurrencias de caracter internacional desde 1878 a 1914. A' venda na Livraria Francisco Alves, Rio-S. Paulo e Bello Horizonte. Nos demais Estados nas principaes livrarias.

Preço 5$000 — Pelo correio mais 500 réis.

AVISOS E DECLARAÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA "O JORNAL"

EMPRESTIMO POR DEBENTURES

A partir do dia 10 do proximo mez de novembro, serão pagos, na Caixa do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva numero 12, loja, das 14 ás 16 horas, os juros das debentures do seu emprestimo de 1.000:000$000, relativos ao 1° coupon, vencido em 31 de outubro corrente.

Os portadores das debentures para receber os respectivos juros, deverão exhibir as cautelas provisorias que possuem, afim de que, no verso das mesmas, seja annotado o pagamento feito.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1926.

A Directoria

DECLARAÇÃO

Tendo sido um individuo de nome José Martins Pinheiro, denunciado hontem, por crime de bigamia, apresso-me em tornar publico que não se entende com meu filho José Martins Pinheiro, mas sim com individuo de igual nome.

Rio, 6 de novembro de 1926.

Anincio Pinheiro
Rua Senador Furtado 33.

O Dr. Abel Guimarães Porto communica a seus clientes e amigos ter reassumido o serviço clinico, sendo encontrado, diariamente, á rua Buenos Aires, 92.

GRANDE CONCURSO

Cinematographico do O JORNAL

A excursão ao Prata

UMA RELAÇÃO TENTADORA DE PREMIOS

Aqui vae uma relação, ainda incompleta, de premios a serem disputados pelos que participarem do grande Concurso Cinematographico do O JORNAL, que brevemente será iniciado:

UMA VIAGEM A NOVA YORK, passagem de ida e volta, em primeira classe num dos luxuosissimos vapores da Musson Line: "American Legion", "Pan-America", "Western World", ou "Southern Cross".

AUTOMOVEL ESSEX SIX — de T. L. Wright & Cia., estabelecidos á rua Evaristo da Veiga. Já publicamos a photographia e descripção deste magnifico automovel.

INSCRIPÇÃO COMPLETA para a excursão que o O JORNAL, a "Sociedade Brasileira de Turismo" e a "Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes (SAVI), estão organizando ás Republica do Prata. Todas as despesas estão incluidas nesta Inscripção, que é transferivel.

APPARELHO RADIO FRED EISEMANN — de Luiz F. Braga, r. Senador Dantas 122.

TERRENO GRANDE e optimamente situado, da Companhia Brasileira de Terrenos.

CINCOENTA TAPETES CONGOLEUM (6x9) — da Congoleum Company of Delaware.

BINOCULOS "LYS" — cujas excellencias estão garantidas pela marca De Lutz Ferrando & Cia., Ouvidor.

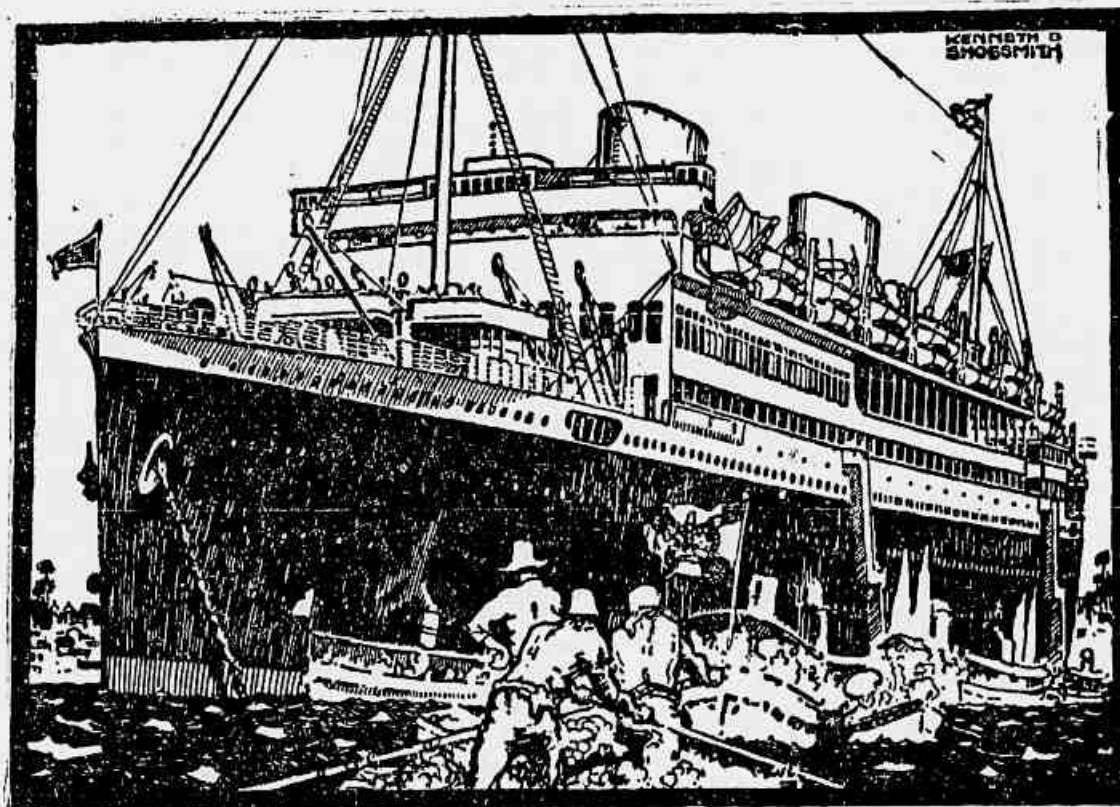
CHEQUES DE DOIS CONTOS (dois contos de réis) do Banco Allemão Transatlantico.

TERRENO EM SANTA CRUZ — optimo, bem situado, da Soc. Territorial Guanabara Ltda.

DUAS MIL NAVALHAS AUTO STROP, da Autostrop Safety Razor Company do Brasil.

"REMINGTON PORTATIL" — ultimo modelo da Casa Pratt, rua do Ouvidor, 125.

KIT RASTA MARCO, de 3 valvulas pa. m. de 1 rec. flex., de Mayrink Veiga & Cia., rua Evaristo da Veiga.

RELOGIO DE PAREDE — da melhor marca, de elevado preço, da firma Emanuel Bloch & Frère, Quitanda, 52, 2º.

O LUXUOSO E RAPIDO "ALMANZORA", QUE TRANSPORTARA' AO PRATA OS MEMBROS DA EXCURSÃO PROMOVIDA PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE TURISMO E PELO "O JORNAL"

FAQUEIRO COMPLETO, de prata Regente, de grande valor, da Joalheria Adamo.

PHONOGRAPHO "COLUMBIA" com dois discos, da Optica Ingleza, rua do Ouvidor, 127.

GRAMOPHONE PORTATIL "Mascot", para viagem, com 12 discos, ultimos successos da marca "Odeon", offerta da "Casa Edison", rua 7 de Setembro.

PEÇA DE MORIM INGLEZ — offerta da casa "A Nobreza".

DESNATADEIRA WESTPHALIA — de Thorvald Jensen & Cia., rua General Camara, 102.

APPARELHO CINEMATOGRAPHICO PATHE' BABY, com 12 films, da Casa "Pathé Baby", rua Rodrigo Silva, 36.

GUARNIÇÃO DE ORGANDY BORDADO — para cama, de apurado gosto, da casa Notre Dame de Paris. (J. dos Santos Guimarães & Cia.), rua do Ouvidor.

BIBLIOTHECA DE CEM VOLUMES — dos melhores autores nacionaes, offerta da grande Livraria Leite Ribeiro, rua Bethencourt da Silva.

CASAL DE GALLINHAS da melhor raça offerta da Avicultura Lund.

CADEIRA DE BALANÇO, de vime, da Casa Santos, estabelecida á rua 7 de Setembro, 82.

ARTISTICA LAMPADA de custoso lavor artistico, da firma Barbosa Freitas & Cia.

TRES PARES DE SAPATOS, um para homem, um para senhora e um para criança, offerecidos pela Terceira Casa Azamor, rua da Carioca, 41.

COLLECÇÃO DE MUSICAS PARA PIANO — de optima selecção, da Casa Bevilacqua, rua do Ouvidor.

BILHETES DE LOTERIA — offerecidos pela casa Ao Mundo Loterico, da rua do Ouvidor.

DOZE CAIXINHAS DE PO' DE ARROZ "Revelações do Harem", da firma Mendel & Cia.

SEIS CAIXINHAS DE PO' DE ARROZ "Invisivel", de Hugo Victorio da Costa.

DUAS CAIXINHAS DE SABONETE "Futurista", de Mattos & Mendonça, Avenida Passos, 21.

SECÇÃO ESPECIAL DEDICADA A'S CRIANÇAS:

De Herm Stoltz & Cia.:

TRES DUZIAS DE BRINQUEDOS de aluminio — baterias de cozinha, talheres, serviços de chá, etc.

DOZE DUZIAS de pistolas, de tamanhos diversos.

UMA DUZIA de navios, com lindas velas e altos mastros.

UMA DUZIA DE BRINQUEDOS para meninos — armações para jardins, ferramentas de horticultor, etc.

DUAS DUZIAS DE CASAS COM ANIMAES — casas de papelão para armar, em taboleiros pintados e bonitos animaes.

UMA DUZIA DE CAVALLOS com lindas caudas e crinas bonitas.

UMA DUZIA DE PIORRAS, que rodam e tocam musica ao mesmo tempo.

DUAS DUZIAS DE MACACOS, grandes e pequenos.

DUAS DUZIAS DE URSOS, muito lindos e custosos.

UMA DUZIA DE MACHINAS DE COSTURA, com carreteis de linha para as meninas.

SEIS DUZIAS DE BONECAS, vestidinhas, com lindos olhos, faces coradas, cabellos louros.

SEIS BONECOS, grandes, vestidos de homem e que falam "Papae" e "Mamãe". Do Bazar Internacional, no largo da Carioca 16.

LINDA BONECA, com cabelleira.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

Diariamente o O JORNAL publicará um artistico coupon-retrato de um dos principaes artistas da tela, em numero total de 20 estrellas e 20 astros. Ao concurrente fica apenas o trabalho de collecional-os, tendo previamente inscripto no proprio coupon, o nome, o melhor film, a fbarica e o seu agente no Rio — informações essas que se encontram nos annuncios de cada dia, exigindo apenas um pouquinho de trabalho em procural-as. Em um coupon extraordinario, no final, o concurrente inscreverá o seu voto nas tres melhores mulheres e nos tres melhores homens, a seu criterio.

PARA A SECÇÃO INFANTIL

1º — As crianças deverão observar as mesmas formalidades impostas aos adultos.

2º — Além disso, têm a cumprir uma formalidade especial, com fim educativo: deverão colorir as suas collecções, pois é necessario despertar nas crianças o gosto artistico.

Como se vê, um concurso que offerece uma multiplicidade enorme de premios os mais valiosos, quasi não impõe condições e as que impõe concorrerem para tornal-o ainda mais interessante e divertido. Não ha pessoa que não possa, com a maior facilidade, tomar parte nelle, assim como não ha pessoa que não se sinta interessada nos premios que offerece.

DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

A infinidade de premios constantes da lista já conhecida, e que crescerá mais ainda, é dividida em duas partes: premios para adultos e premios para crianças, para a secção infantil.

Dos premios para adultos, os seis melhores serão distribuidos da seguinte maneira: tres, serão sorteados entre as senhoras que votarem no actor e na actriz mais votados; e tres, entre os homens que votarem na actriz e no actor mais votados.

Os outros premios serão pleiteados por todos os concurrentes, em geral, da secção de adultos, inclusive pelos que tomarem parte da disputa dos seis primeiros acima referidos.

As crianças não concorrem ao pleito geral, mas apenas aos premios da secção infantil. Os seis primeiros premios serão conferidos "hors concours" aos concurrentes cujo trabalho artistico (de colorir as figuras) fôr classificado pela Commissão Julgadora em 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º logares. Os outros premios serão sorteados entre todos os concurrentes, inclusive pelos que forem contemplados com aquelles seis primeiros.

A cada um dos concurrentes da secção infantil, sem distincção, e independente do concurso, será OFFERECIDO DE PRESENTE uma lembrança do O JORNAL — um balão colorido, de lindo effeito. Os balões destinados a essa distribuição foram encommendados especialmente dos Estados Unidos e já estão em nosso poder.

Independente de sorteio, serão distribuidos ás crianças que tomarem parte no concurso cinco mil balões coloridos, vindos especialmente da America do Norte — São, pois, ao todo 5.402 premios para as crianças!

Tomem assignatura do O JORNAL quanto antes - Rua Rodrigo Silva, 12 - Rio

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

OBSTRUCÇÃO DA VIA-PUBLICA. — O SERVIÇO DE POLICIAMENTO. — UMA RUA COM DOIS NOMES EM JACARE'-PAGUA'. — VARIAS NOTICIAS

OBSTRUCÇÃO DA VIA PUBLICA

Varias foram as reclamações que nos dirigiram negociantes do Meyer, contra a Archias Cordeiro, sobre os materiaes que a Light fez amontoar em varios pontos, no trecho commercial.

— "Nós, disse-nos um commerciante, concordamos que ha necessidade de reparos das linhas da Light; demonstra essa empreza zelo e interesse para os seus serviços. O que, porém, reclamamos, por isso respondem os seus prepostos é não preservarem o interesse legitimo dos outros. Aqui, por exemplo, puzeram sobre o passeio, dormentes, trilhos, pedras, impedindo o accesso ás casas commerciaes. E' só contra isso que reclamamos e esperamos que os chefes do serviço da Light recommendarão a seus auxiliares que podem desempenhar-se dos seus encargos sem concorrer para prejudicar outrem".

Como esta, recebemos outras reclamações identicas.

O SERVIÇO DE POLICIAMENTO

As autoridades policiaes suburbanas precisam cuidar os seus melhores esforços, no sentido de ser feito, pelo menos durante a tarde e a noite, um serviço mais perfeito do policiamento nas ruas, afim de evitar que as familias sejam victimas de individuos mal educados, que estacionam pelas esquinas ou nas portas das casas commerciaes, discutindo em altas vozes, assumptos improprios e offensivos á moral publica.

Muitas reclamações temos recebido nesse sentido, de moradores dos bairros do Riachuelo, Sampaio, Engenho Novo, Meyer, Engenho de Dentro, Piedade e Cascadura e não duvidamos da veracidade das queixas, porque nos nossos passeios diarios por esses bairros temos verificado factos que a policia não deve ignorar, porque muitas queixas são levadas primeiramente ás sédes das delegacias e os queixosos cançados de esperar pelas providencias da policia, recorrem á imprensa.

Esses factos, muitas vezes são testemunhados por pessoas que, sabedoras da nossa qualidade de jornalistas, pedem-nos que façamos um appello ao dr. chefe de policia, já que os delegados e commissarios não procuram, como lhes compete, providenciar, na certeza de que prestariam um relevante serviço ás familias moradoras nos alludidos bairros suburbanos, ultimamente incommodadas pelos arrivistas de todos os tempos.

RIACHUELO

Em beneficio das obras do Santuario de Santo Antonio

Serão realizadas hoje, na rua Filgueiras Lima, antiga Diamantina, na estação do Riachuelo, deslumbrantes festas em beneficio das obras do Santuario de Santo Antonio, que serão iniciadas dentro de breves dias.

A alludida rua estará artisticamente ornamentada e á noite terá feerica illuminação.

Haverá kermesse de ricas e variadas prendas offerecidas por gentis senhoritas do bairro.

Bandas de musica tocarão em varios coretos.

A commissão promotora do festival faz, por nosso intermedio, um appello aos devotos de Santo Antonio, para assistirem ás mesmas festas.

ENGENHO DE DENTRO

Sociedade União Commercial Suburbana

Na séde propria da Sociedade Commercial Suburbana, á Avenida Amaro Cavalcante n. 519, na estação do Engenho de Dentro, haverá amanhã, ás 19 ½ horas, uma sessão conjunta da sua directoria e do respectivo conselho.

A mesma sessão será presidida pelo sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida.

JACARÉPAGUÁ

Uma rua com dois nomes

Chamamos a attenção das autoridades competentes para a duvida existente sobre se se deve denominar Pedro Telles ou Anna Telles a continuação da verdadeira rua Pedro Telles, em Jacarépaguá.

Trata-se de um trecho que liga a rua Capitão Macieira a Anna Telles.

Para a Municipalidade, esse trecho é denominado rua Pedro Telles, e com este nome é que figura nos recibos relativos a impostos prediaes, licenças para construcções, etc., ao passo que, nos recibos dados pela Inspectoria de Aguas e Esgotos, esse mesmo trecho tem o nome de Anna Telles.

Tal confusão de nomes vem causando não pequenos e sérios transtornos aos respectivos moradores, que, quasi sempre, notam extravio em sua correspondencia postal.

Por nosso intermedio, os prejudicados solicitam uma urgente providencia, para que, quanto antes, saibam pelo menos, onde é que moram, se na rua Pedro Telles ou Anna Telles.

IRAJA'

Abertura de sepulturas

A partir do dia 4 de dezembro proximo vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Irajá, as seguintes sepulturas de adultos, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados:

Ns. 316, 474, 480, 484, 490, 514, 1.368, 1.372, 1.376, 1.380, 1.382, 1.386, 1.392, 1.394, 1.398, 2.632, 3.762, 3.836, 5.406, 5.412, 5.416, 5.418, 5.420, 5.422, 5.424, 5.426, 5.430, 5.434, 5.436, 5.438, 5.440, 5.444, 5.446, 5.448, 5.450, 5.452, 5.454, 5.456 e 5.466.

CAMPO GRANDE

Exame de official de justiça na 8ª Pretoria Civel

Pelo dr. juiz pretor da 8ª Pretoria Civel foi aberto, pelo prazo de 10 dias, nos termos do § 1º do art. 239, do decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, a inscripção para o exame de official de Justiça, para preenchimento de uma vaga occorrida no mesmo juizo.

VARIAS NOTICIAS

Imposto territorial

Está prorogado por 10 dias, o prazo para pagamento sem multa do imposto territorial, referente ao exercicio de 1926, terminando improrogavelmente no dia 13 do corrente mez.

Ficarão sujeitos ás penalidades da lei os contribuintes que não effectuarem o pagamento dentro do prazo determinado, bem como são obrigados a apresentarem o conhecimento anterior.

As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas dos 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, das 7 ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucções na Escola, das 10 ás 15 e das 19 ás 21 ½ horas.

Imposto predial de alvarás de licenças commerciaes

A sub-directoria de Rendas da Prefeitura, está scientificando aos interessados, que as reclamações a respeito do augmento de valor locativo e da classificação de estabelecimentos commerciaes para o exercicio de 1927, serão attendidas até o dia 30 do corrente mez, incorrendo em perempção os que não observarem estas disposições.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios, serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 13 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

Telegrammas retidos

Acham-se retidos nas agencias da Repartição Geral dos Telegraphos, situadas nos suburbios, os seguintes despachos telegraphicos:

RIACHUELO — Capitão Polydoro Barbosa, Dr. Adolpho Gigliotta, Lisbôa.

CASCADURA — Nair Maria Lourdes, Jesuina Vieira, Nascimento, Gervasio Pires, Carlos Fontes, Leonor Silva, dr. Carneiro, Cacilda Dias, Francisco Gonçalves, Brasilina, Trindade, Josephina.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 665; 24 de Maio, 425 e D. Anna Nery, 374.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 131; Archias Cordeiro, 212; Dias da Cruz, 312; Cirno Maia, 35 e José Bonifacio, 157.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 26; Dr. Bulhões, 23; Padre Januario, 46; Elias da Silva, 287; Goyaz, 154; Assis Carneiro, 19 e Avenida Suburbana, 2.521 e 3.112.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 3; Archias Cordeiro, 212 e 414; Dias da Cruz, 312 e Avenida Suburbana, 1.215.

Districto de Inhaúma - Ruas: Engenho de Dentro, 26; José dos Reis, 182; Abolição, 155; Goyaz, 154; Elias da Silva, 287; Assis Carneiro, 19; Nerval de Gouvêa, 137 e Avenida Suburbana ns. 2.028 e 2.720.

Horario do expediente na Igreja de Nossa Senhora da Penha

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

O combate á variola

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita, installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 18 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 165, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.155, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos, n. 58, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31, das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

Gremio 11 de Junho

Já está annunciada para o domingo proximo, dia 14, mais uma das festas organizadas recentemente pela actual directoria do Gremio 11 de Junho, que certamente levará ao Palacete Vargas Dantas, á rua 24 de Maio n. 208, na estação do Riachuelo, um numero consideravel de associados, habitués das festas chics que têm sido realizadas por este bemquisto gremio.

Para o proximo sarão musical dansante, que começará ás 20 ½ horas e será executado por elementos do quadro social do gremio, foi organizado um programma que nada deixa a desejar.

Findo o concerto, ás 22 ½ horas, começarão as dansas, prolongando-se até as 3 horas, impulsionadas por uma das nossas melhores "jazz-bands". O ingresso será com o recibo n. 11 e não haverá traje de rigor.

Reuniões para hoje

Estão marcadas para hoje as seguintes reuniões:

Veteranos Carnavalescos (Engenho Novo) — Sarão dansante.

Engenho de Dentro A. Club (Engenho de Dentro) — Tarde-noite dansante.

C. D. C. "Elles Te Dão (Engenho de Dentro) — Tarde-noite dansante.

Recreio da Mocidade (E. Dentro) — Sarão dansante mensal.

Casino Suburbano (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Vaidosas do Encantado (Encantado) — Sarão dansante com o concurso de uma "jazz band".

Felismina minha nêga — (Quint. Bocayuva) — Tarde-noite dansante.

Democraticos de Madureira (Madureira) — Sarão dansante com o concurso da "jazz band" Germania.

Casino Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Grupo das Tesouras (Penha) — Convescote em Paquetá.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"A JUSTIÇA DIVINA"

Esse film tem causado tanta sensação — "A Justiça Divina" — será exhibido, hoje, pela ultima vez no Cinema Gloria. Trata-se de alguma coisa fóra do commum, um film que tem despertado as maiores sensações, um trabalho que, se de um lado possue um romance que electriza, por outro se trata de um drama da vida de um sacerdote catholico, isto é, de uma producção cinematographica feita para avivar a fé catholica. Um film, portanto, que todas as familias devem ir vêr, ao qual as esposas devem levar os seus maridos — elle fala de um thema grandioso da fé catholica — o — sigillo da confissão. Robert T. Haines tem nesse film um papel admiravel, e a linda Joyce Fair é a heroina de um romance de amor que se desenvolve a par do desenrolar do romance magnifico.

Com o mesmo programma do Cinema Gloria ha o film interessante, da Pathé: "Uma excursão ao Polo Norte" — feita pelo commandante aviador da marinha americana, Byrd.

UM ROMANCE LINDO NO ODEON

O Odeon está annunciando para hoje as ultimas exhibições do film "Um Grito d'Alma". Um film lindo, na verdade, pelo seu romance adoravel em que vemos uma moça millionaria e leviana, casando-se apenas para... se divorciar. E' Blanche Sweet, que trabalha ao lado de Jack Mulhall.

NAZIMOVA — AMANHÃ, NO ODEON

Nazimova, a bella slava, a mulher vampiro, tentadora — é a heroina do romance "A Madonna das Ruas" — um film magnifico da First National, que o Odeon começará a apresentar amanhã. E ella nos surge tentadora. Mulher do mundo, ella se disfarça em uma desgraçada sem tecto, para ser acolhida por um pastor evangelico, de pureza reconhecida. O seu desejo é apenas tental-o, para que elle seja della. E ella usa a força de sua belleza, da sua graça e da sua carne, para attingir a esse fito. E Nazimova é esplendida, é magnifica nesse papel, em que Milton Sills é a sua victima, em um romance soberbo, drama da vida em que Milton Edward Carewe, o grande director de scena, vasou toda uma série de scenas esplendidas.

Com esse film, o Odeon offerece uma nova comedia a ser representada em seu palco, original de Max Mix, "O Novo Ministro!" — desempenhada pelos artistas queridos já do nosso publico, Amelia de Oliveira, Arthur de Oliveira e Teixeira Pinto.

NOTICIAS DE HOLLYWOOD

Por lamentavel equivoco, referimo-nos ao fallecimento do pae do artista Roy D'Arcy. O facto se refere ao seu sogro, fallecido repentinamente quando se dirigia para Nova York, vindo do Sul. O extincto era o sr. John L. Reinock, antigo representante do Estado de Kentuchy, no Congresso americano, e um dos proeminentes "leaders" em diversas organizações theatraes.

A Metro-Goldwyn Mayer apresentará em breve mais uma producção — "The Day of Souls" (O dia das almas), que vae constituir um successo entre os grandes films. Tod Browing tem esse trabalho sob sua direcção, cujo desempenho está a cargo de artistas de renome, taes como John Gilbert, Renée Aôorée, Stuart Holmes, Agostinho Borgato e outros.

E' um film de scenarios europeus, passado em Budapest. Entre os seus interpretes, porém, um existe que merece uma referencia particular, em virtude de ser uma das mais recentes acquisições da Metro. E' Agostinho Borgato, um famoso astro do palco, italiano, onde, por doze annos foi um dos mais valiosos elementos junto á immortal Eleonora Duse.

No film referido, Borgato desempenha o papel de um velho politico de Budapest, cheio de perfidias e artificios dignos de um Machiavel.

Quem teve occasião de apreciál-o em "La Bohême", como o editor do jornal em que Rodolpho escrevia a sua tão mal retribuida collaboração, sente que está em presença de um admiravel actor, habilissimo, do difficil jogo da physionomia.

A sua entrada para a scena muda americana, occorreu de singular maneira. Borgato se achava de visita á America, indo até aos studios da Metro, afim de se encontrar com Ramon Novarro, com quem travára conhecimento da Italia, por occasião dos trabalhos de "Ben Hur".

Nos studios da Metro, o director King Vidor, teve occasião de vêl-o, não escondendo sua apreciação por elle, ao ponto de julgar conveniente convidal-o para trabalhar em "La Bohême". E assim foi como Borgato ingressou para o cinema, aliás, com grande successo. E tanto lhe têm agradado os trabalhos da téla, que desde logo pôz de parte o seu regresso á Italia. E fixou-se lá por Culver City. Diversas têm sido as producções da Metro em que o artista tem tomado parte, entre as quaes, "La Bohême", "O Cavalheiro dos Amores", "A Ilha Mysteriosa", "O Dia das Almas", etc.

Mae Murray, a linda "estrella" da Metro, apparecerá brevemente em "Diamond Handcuffs" (Algemas de Diamantes), logo que termine a sua participação em "Valencia". Irving Talberg será o director da nova producção, cujo enredo é obra do applaudido autor, o director de scena Edmund Goulding.

OS PROGRAMMAS

Na Ajuda:

ODEON — Blanche Sweet em "Um grito d'alma", da First National.

GLORIA — "A justiça divina", film catholico.

CAPITOLIO — "Justiça dos homens, justiça de mãe", da Paramount.

IMPERIO — Ricardo Cortez, em "Laranjaes em flor", da Paramount.

Na Avenida:

CENTRAL — Fred Tomsom em "A toca do touro". No palco, novas estréas de artistas cantores.

PARISIENSE — Norma Talmadge, em "Dentro da lei", da First National.

PATHE' — Mary Briand, em "Mais dinheiro, menos trabalho".

PALAIS — "Canção nupcial".

Na Carioca:

IDEAL — "Vicio e Belleza", um film instructivo e scientifico e "O filho do Sheik", por Valentino.

IRIS — "Mais dinheiro, menos trabalho". No palco: "Ai Seraphina!", comedia.

O inquerito sobre irregularidades no transporte de café

O engenheiro Eduardo Cicero de Faria, representante da Central, no inquerito a que o sr. ministro da Viação mandou proceder, afim de apurar a procedencia de reclamações mineiras, entregou ao sr. Francisco Sá o relatorio de seus trabalhos.

CONSELHO NACIONAL DO ENSINO

UM RELATORIO SOBRE A FACULDADE DE DIREITO DO PARANÁ'

Ao encerrar-se do Conselho Nacional do Ensino, o dr. Joaquim Amazonas, representante da Faculdade de Direito do Recife, apresentou parecer sobre o relatorio do inspector da Faculdade de Direito do Paraná, submettido á Commissão de Ensino Superior do Conselho.

O parecer do professor Joaquim Amazonas está concebido nos seguintes termos:

"Commissão de Ensino Superior — Parecer n. 30 — (Sobre a Faculdade de Direito do Paraná — O relatorio, que apresentou o sr. inspector federal da Faculdade de Direito do Paraná, é o mais perfeito e completo de todos os que foram presentes a esta Commissão de Ensino Superior. Nelle tudo attrae a attenção de quem o examina, desde a esthetica com que se apresenta, ao methodo seguido em sua elaboração, a profusão ou o completo das informações, a abundancia dos quadros demonstrativos; tudo feito com o maior cuidado, com a maior clareza de linguagem. Nada falta, no predito relatorio para que o Conselho possa ajuizar com segurança, sobre a efficiencia da fiscalização, sobre a idoneidade do instituto, sobre a regularidade dos trabalhos.

Começa o relatorio salientando duas irregularidades que encontrou sendo praticadas, quando assumiu as funcções de inspector, e a razão dellas, indicando as providencias que tomou para que cessassem e como cessaram, accrescentando, todavia, que, não obstante essas irregularidades não encontrou indicios de fraudes e adulterações. Consistiam taes irregularidades em não constarem os resultados dos exames de livros de actas, mas de papeletas ou boletins avulsos, e em que se fazia o sorteio do ponto para as provas escripta e oral, escolhendo o professor livremente a materia a ser objecto da mencionada prova.

Mas em dezembro de 1925 e março de 1926, com a nova fiscalização, a actual, não mais se repetiram estas irregularidades, sendo de louvar as providencias tomadas pelo inspector. A seguir, o relatorio refere-se á boa ordem e disciplina mantidas no estabelecimento, o que desde muito se deve á acção do respectivo director; para a relacionar os nomes de todos os alumnos, descriminação de todos os documentos apresentados, tanto na 1ª como na 2ª épocas de exames; seguem-se: as copias das actas dos exames da 1ª época, do curso, em dezembro de 1925; a relação completa de todos os matriculados em 1925, com indicação dos documentos apresentados; mappas demonstrativos da frequencia dos alumnos em 1925, dos pontos preleccionados no mesmo anno, copias das actas de todas as congregações, relação de examinandos da 2ª época de 1925 (março de 1926 e resultados dos seus exames constantes tambem das copias das actas de seu julgamento; vem depois a relação completa de todos os diplomados pela Faculdade, desde sua fundação, acompanhada de todos os dados relativos a vida academica de cada um. Depois disto o relatorio apresenta todo o movimento financeiro da Faculdade, durante o anno de 1925, com sua "receita" e "despesa" globaes, e por mez, desde dezembro de 1924 até novembro de 1925. E passando ao anno de 1926, traz o relatorio relação completa de todos os alumnos que se apresentaram a exames vestibulares, com a indicação precisa de todos os documentos que exhibiam; apresenta mappas minuciosos com as notas de escripta, oral e média final, de cada materia desses exames, e a seguir relação nominal de todos os matriculandos em 1926, mappa da frequencia dos alumnos ás aulas, no primeiro periodo lectivo de 1926 e dos pontos explicados, de cada programma, até setembro do corrente anno, até quando attingem os trabalhos da fiscalização. Em annexos vêm todos os programmas de ensino approvados pela Congregação. Como se verifica, pois, é este relatorio um trabalho completo, delle se verificando a perfeita normalidade do funccionamento da Faculdade de Direito do Paraná, podendo por isto ser archivado. S. S. Em 26 de outubro de 1926. (AA.) — Dr. Joaquim Amazonas, (relator) — A. Fialho — Tobias Moscoso".

Relatado pelo dr. Joaquim Amazonas sobre o relatorio do inspector da Faculdade de Direito do Paraná, com um voto de louvor ao sr. inspector, dr. Gilberto Paranhos, proposto pelo dr. José Mariano Filho, approvado unanimemente pelo Conselho".

Morto por um automovel official

Na praia do Flamengo

A VICTIMA ERA UM COMMERCIANTE CEARENSE

Necessitando de submetter-se a uma intervenção cirurgica, veiu, ha tempos, da cidade de Sobral, no Estado do Ceará, o coronel Alexandre Soares. Acompanharam-no seu genro, sr. Antonio Mont'Alverne Filho e a sua neta, senhorita Marfiza Mont'Alverne.

Aqui chegando, o coronel Soares internou-se na Casa de Saude São Sebastião, afim de ser operado, emquanto o sr. Mont'Alverne e sua filha se hospedaram no Metropole Hotel, onde ficaram aguardando que elle se restabelecesse completamente para, então, voltarem todos á terra natal.

Foi feliz o doente, pois ao cabo de certo tempo deixava a casa de saude, livre do mal que o affligia, indo tambem para o hotel.

Na manhã de hontem, o sr. Antonio Mont'Alverne, deixando ainda sua filha e seu sogro no Metropole, á rua das Laranjeiras, 519, saiu a passeio, tomando o rumo da praia do Flamengo. Ia naturalmente assistir o banho de mar, para depois dirigir-se á cidade, aproveitando, assim, os ultimos dias de permanencia no Rio. No momento em que atravessava de um lado para outro da grande alameda, o sr. Mont'Alverne foi surprehendido com a approximação de um automovel em disparada. Pretendeu livrar-se do perigo, mas não póde mais, pois o vehiculo, apanhando-o, atirou-o por terra, pisando-lhe ainda o seu corpo. A victima não fez mais um unico movimento. Parecia que estava morto. Varios populares acudiram, prestando-lhe soccorro. A Assistencia foi chamada, ao mesmo tempo que era dado aviso, tambem, á policia.

Um auto-ambulancia compareceu e levou o ferido para o Posto, onde elle falleceu momentos depois, em consequencia de fratura da base do craneo e de ambas as côxas.

O sr. Antonio Mont'Alverne Filho pertencia á conhecida familia cearense e era commerciante na cidade de Sobral. Contava 40 annos de idade, era casado e deixa viuva e treze filhos, inclusive a senhorita Marfiza, que aqui se encontrava em sua companhia e que soffreu profundo abalo com o fim tragico de seu pae. Era ainda seu parente o dr. Hugo Carneiro, ex-deputado federal, que, logo que soube do doloroso acontecimento, compareceu á Assistencia, onde foram ter muitos amigos do extincto.

O automovel que atropelou o sr. Mont'Alverne foi o de n. 526, da Estrada de Ferro Central do Brasil, dirigido pelo foguista de São Diogo, José de Freitas. Este, após o desastre, abandonou o carro no local e fugiu, deixando nelle sentado seu companheiro Annibal Vianna, que foi detido pela policia do 6º districto, em cuja delegacia está aberto inquerito para apurar o facto.

O cadaver do commerciante Antonio Mont'Alverne foi removido para o Necroterio, onde o examinou o dr. Rodrigues Caó, que attestou como causa da morte: — "fractura do craneo".

Preenchida essa formalidade, foi o corpo recomposto e trasladado para o Metropole Hotel, de onde deverá sair hoje o enterro.

A RENDA DA CENTRAL

A renda bruta da Central do Brasil, durante a ultima semana, attingiu a importancia de réis..... 1.669:596$875. Dessa quantia, réis 18:227$800, foram entregues á Companhia de Santa Mathilde e réis... 66:439$867 á Prefeitura do Districto Federal.

O regulamento da Escola de reforma "João Luiz Alves"

A DESANNEXAÇÃO DA NOVA ESCOLA DA SECÇÃO DA 15 DE NOVEMBRO PARA A ILHA DO GOVERNADOR — AS BASES GERAES E SUA ADMINISTRAÇÃO

O presidente da Republica mandou publicar o decreto n. 17.508, de 4 do corrente mez, approvando o regulamento da Escola João Luiz Alves, para menores delinquentes, de accordo com a resolução legislativa numero 4.983 A, de 30 de dezembro de 1925.

O regulamento está precedido da exposição de motivos apresentada pelo dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, esclarecendo porque tendo o dec. n. 16.272, de 20 de dezembro de 1923, determinado que annexa á Escola 15 de Novembro fosse criada uma escola de reforma para menores criminosos e contraventores, passando, então, aquella escola a ser dividida em 2 secções: de "preservação", para menores abandonados e outra "de reforma", para menores criminosos e contraventores, ficando dita escola dirigida por uma só e mesma administração, mas, funccionando as secções em edificios separados e completamente independentes, o ministro da Justiça achou inconveniente o funccionamento das secções no mesmo edificio, por isso que os casos de "preservação" não se confundem com os de "reform", devendo, pois, haver estabelecimentos distinctos, com disciplina, trabalho, ensino, educação, meios de vigilancia e moralização, ainda, o mesmo pessoal, completamente differente.

Separando as duas secções em duas escolas, retirou a de reforma dos terrenos da Escola 15 de Novembro e fez construir installações adrede em proprio nacional no Galeão, na Ilha do Governador, onde funccionou a colonia de alienados, obras essas já concluidas e em vias de inauguração official.

A nova escola de reforma é destinada a receber, para regenerar pelo trabalho, educação e instrucção, os menores do sexo masculino, de mais de 14 annos e menos de 18, que forem julgados pelo Juizo de Menores e por este mandados internar.

Constituida por pavilhões proximos mas independentes, abrigará cada qual tres turmas de internados em numero não superior a 20 menores, havendo, ainda, outros pavilhões para isolamento e observação de menores á entrada no estabelecimento e a punição de insubordinados.

Aos menores será ministrada educação physica, moral, profissional e litteraria, comprehendendo, respectivamente, a) hygiene, gymnastica, exercicios militares, jogos desportivos e outros; b) moral, com o ensino pratico, sendo facultadas as praticas da religião, compativeis com o regimen escolar; c) a profissional, de aprendizagem de arte ou officio e, d) o ensino primario obrigatorio.

A administração da Escola de Reforma "João Luiz Alves" vae, com capacidade para 200 menores — ser confiada a um director, o dr. Mario Dias. Contará com mais os seguintes funccionarios:

Um escripturario, 1 amanuense, 1 almoxarife, 1 medico, 1 pharmaceutico, 1 dentista, 1 inspector geral, 4 inspectores, 4 professores primarios, 1 agronomo, 4 mestres de officinas, 1 de desenho, 1 de musica, 1 de gymnastica, 1 porteiro, 1 dispenseiro, 1 enfermeiro, 1 roupeiro, 8 guardas, 4 serventes, 8 lavadeiras-engommadeiras, 1 cosinheiro, 1 ajudante, 2 jardineiros, 2 chacareiros, 1 cocheiro, 1 ajudante, 1 carreiro e 1 capineiro.

Provavelmente, a nova escola será inaugurada na semana proxima.

As cedulas que vão ser recolhidas anda sem desconto

Em sessão de hontem, na Junta Administrativa da Caixa de Amortização, sob a presidencia do ministro da Fazenda ficou resolvido a prorogação até 30 de junho de 1927, o prazo para recolhimento sem desconto das notas do Thesouro, abaixo enumeradas, a que se vêm referindo os editaes da Inspectoria da Caixa, datados de 18 de setembro e 14 de outubro de 1925 e 13 de setembro de 1926.

São as seguintes as notas chamadas a recolhimento, acima referidas:

Notas de 5$000, estampas 15 a 18.

Notas de 10$000, estampa 11, 12 e 15.

Notas de 20$000, estampas 12 e 15.

Notas de 50$000, estampas 11 e 12.

Notas de 100$000, estampas 11, 12, 13 e 15.

Assim, sendo, só em 1 de julho de 1927 deverá começar a pratica dos descontos marcados em lei, para todas as notas cujo praso para recolhimento sem desconto terminam a 31 de dezembro proximo e que agora foi prorogado.

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
e
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

11 hs. — sessão ordinaria da SEGUNDA CAMARA (appellações civeis) da CÔRTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Nabuco de Abreu; juizes — des. Saraiva Junior, Alfredo Russell e Costa Ribeiro (interino).

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Amaral Pimenta (interino); TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Alvaro Moutinho da Costa; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.

13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — doutor Auto Fortes; da TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Süssekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. José Linhares.

13 1|2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo Duque Estrada (interino).

Assembléas

Para amanhã, estão marcadas as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel — Fraziz Kaidel;

Na 3ª Vara Civel — Gentil de Castro e F. Gonçaves;

Na 4ª Vara Civel — Soares & Mello e Ribeiro Silva & Cia.;

Na 5ª Vara Civel — J. Meira & Cabral; e

Na 6ª Vara Civel — Casa Bancaria do Porto Limitada.

Jury

Amanhã, serão installados os trabalhos do Tribunal do Jury. Serão chamados a julgamento os réos Rosalino Rodrigues da Silva ou Jorge e José da Silva Coé, todos accusados em crimes de homicidio.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Dorval dos Santos.

SEGUNDA VARA
Manoel Monteiro Lopes e Izidoro Silva Santos.

TERCEIRA VARA
Amorim Irineu da Silva, Ernesto Cardoso e José Norival Francisco Lemos.

QUARTA VARA
João Vicente Alves, Euclydes Martins Pimenta e José Jacob.

QUINTA VARA
José Domingos Siciliano e Diogenes José Pereira dos Santos.

SETIMA VARA
Alberto José Pinto e Francisco Xavier Fernandes.

OITAVA VARA
Damocles Gambetta Bello e José Ferreira de Almeida.

A 4ª Camara da Côrte de Appellação ainda não julgou, hontem, a queixa-crime n. 2

A 4ª Camara da Côrte de Appellação ainda hontem não julgou a queixa-crime n. 2, em que são querellantes os advogados Custodio José de Castro e J. V. Pareto Junior e querellados o juiz Frederico Süssekind e o escrivão Edison Mendes de Oliveira.

Logo que foi annunciado o julgamento do feito, um dos querellantes pediu a palavra para levantar uma questão de ordem.

Tratava-se de recusar o desembargador Angra de Oliveira, presidente da Camara, pelo facto de ter funccionado, como advogado da União, no processo da fallencia da Sorocabana.

Este motivo, no entender do querellante, já servira de base á suspeição do desembargador Nabuco de Abreu, formulada ha poucos dias.

Um dilemma, portanto, apresentava-se: ou o recusado reconhecia essa recusa, pelos mesmos fundamentos em que o desembargador Nabuco justificara a sua suspeição — ou não a reconhecia, e, neste caso, sua attitude importaria em recriminação ao procedimento do collega, cuja suspeição passaria a constituir nullidade insanavel no processo.

Formulado esse requerimento, teve a palavra o dr. André de Faria Pereira. O procurador geral do Districto declarou que só intervinha na questão para rebater uma insinuação que lhe fôra feita accidentalmente pelo recusante, porquanto sendo a recusa um caso meramente pessoal, que só podia ser decidido pelo recusado, nada tinha a vêr com isso a Camara e ao Ministerio Publico não cabia, igualmente, intervir na sua discussão.

Falou, então, o desembargador Angra de Oliveira. S. ex. declarou, desde logo, que não colhia o argumento invocado pelo recusante, porquanto, em face da lei reguladora do caso, que era o dec. 16.273, **só se podia dar de suspeito, e, quando o não fizesse, ser recusado, o juiz de instancia inferior, o representante do Ministerio Publico, etc., que tivesse intervindo na causa** (art. 271, n. 8).

Ora, a causa em que elle interviera, como advogado da União, não era a mesma que se submettia agora a julgamento. Ali tratava-se da fallencia da Companhia Sorocabana e Ituana. Aqui, de uma queixa crime movida por dois advogados contra dois funccionarios da Justiça.

Não se via, portanto, obrigado a reconhecer a recusa que lhe era feita, achando-se, pelo contrario, perfeitamente competente para funccionar na queixa, tanto mais que nella funccionando ha mais de seis mezes, só agora era levantada a sua incompatibilidade, que, a ser procedente, deveria ter sido denunciada desde logo.

Ia passar a fazer o relatorio do feito, quando o recusante, abusivamente, continuando na tribuna, pretendeu levantar outra questão de ordem, qual fosse a de saber se, não aceita a recusa por elle formulada, poderia o processo ser julgado, quando da decisão do juiz recusado caberia recurso para as Camaras Reunidas.

Constantemente aparteado, o procurador geral fez vêr á Camara a impertinencia evidente dessa pretensão, uma vez que a lei era clara a respeito e dispunha taxativamente que **"não se reconhecendo suspeito, o juiz continuaria no processo, como se lhe não fôra posta suspeição**, e mandaria autuar em separado a petição e os documentos offerecidos pelo recusante, cabendo recurso da sua decisão" (art. 73 do Codigo do Processo Penal).

Assim, tambem, o entendia o presidente da Camara.

Entretanto, como o desembargador Moraes Sarmento já começára a expor o seu modo de vêr, achou o desembargador Angra que devia de ouvir a opinião de seus collegas.

Manifestando-se estes em contrario á sua opinião e do procurador geral, ficou então deliberado que por indicação do desembargador Moraes Sarmento o julgamento da queixa crime n. 2 ficaria adiado.

A reforma da lei de fallencias

A commissão de Advogados pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, e composta dos drs. Miranda Jordão, Magarinos Torres, Virgilio Barbosa, Heitor Beltrão, Luiz Novaes e Otto Gil, vae convidar o dr. Carvalho de Mendonça, illustre e acatado commercialista, para presidir aos trabalhos que se vão encetar ainda nesta quinzena.

Faz tambem parte da commissão alludida o dr. Dilermando Cruz, 2º curador das massas fallidas, que tem trazido valiosa collaboração para a Reforma da Lei de Fallencias.

Ao que sabemos, a Associação Commercial do Rio de Janeiro agirá de commum accordo com a sua congenere de S. Paulo, que acaba de encarregar o dr. Waldemar Ferreira de elaborar um estudo sobre o magno problema das fallencias fraudulentas.

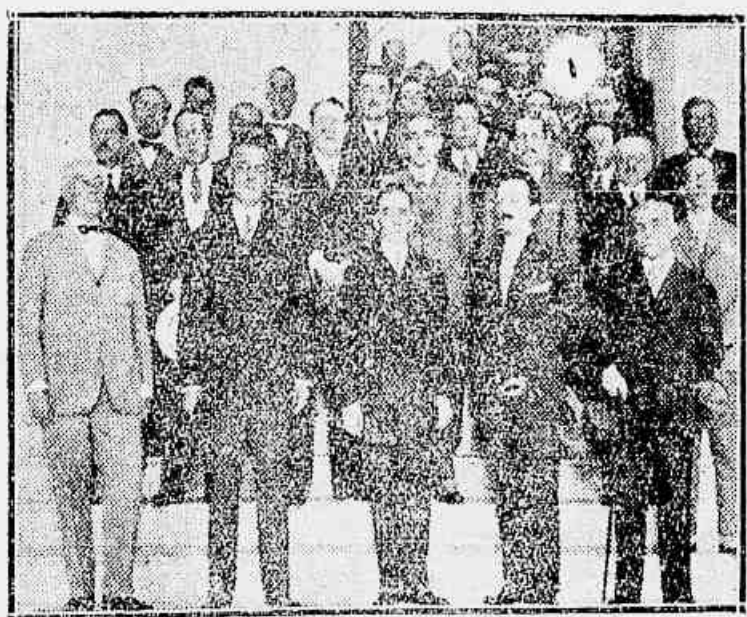
E' possivel, pois, que desta vez vingue a iniciativa de se dotar o paiz de uma nova edição, revista e melhorada, da lei 2.024, de 1908.

Falleceu um antigo secretario da Côrte de Appellação

Falleceu, hontem, nesta capital, o dr. Evaristo da Veiga Gonzaga, que, durante mais de vinte annos, exerceu o cargo de secretario da Côrte de Appellação.

Na sessão da 4ª Camara, o desembargador Angra de Oliveira, invocando essa circumstancia, propoz que fosse inserido na acta um voto de profundo pezar.

A essa manifestação se associou, em nome do Ministerio Publico local, o procurador geral do Districto, sendo o voto approvado unanimemente.

FORAM INAUGURADAS, HONTEM, AS NOVAS INSTALLAÇÕES DA JUSTIÇA LOCAL

Durante a visita do ministro da Justiça

Com grande concurrencia de juizes e advogados, inaugurou-se, hontem, o Palacio da Justiça.

A ausencia do elemento official, quebrada apenas pelo comparecimento do ministro da Justiça, não tirou ao acto a significação de que forçosamente se teria de revestir.

Representando uma aspiração, tão velha, quanto legitima, do nosso meio judiciario, a ceremonia constituiu, por si só, um grande motivo de jubilo.

E foi assim que a entenderam, felizmente, quantos se fizeram ouvir, na sessão plena de hontem das Camaras Reunidas da Côrte de Appellação — tanto os juizes, como o Ministerio Publico, a classe dos advogados e o proprio governo, na pessoa do seu secretario presente.

Si, por um lado, colhem os argumentos dos que julgam precipitada a mudança, uma vez que a nova séde ainda não está definitivamente apparelhada para comportar a installação immediata de todas as dependencias do Fôro, não é menos verdadeiro que motivos de sobra têm os que louvam a resolução do presidente da Côrte, sem cujo empenho e nunca assás elogiada perseverança o anno de 1925 decorreria sem a realização de que já se póde ufanar a Justiça desta capital.

Aberta a sessão de Camaras Reunidas o primeiro a falar foi o desembargador Ataulpho de Paiva.

S. ex. não se demorou na sua allocução. Pelo contrario, foi synthetico, lucido e preciso. Disse, apenas, dos motivos pelos quaes resolvera a transferencia, talvez precipitada, mas irrecusavelmente necessaria, da Côrte. E passou, em seguida, a lembrar os principaes esforços a que se devia agradecer a realização de agora. Citou o nome do presidente Epitacio Pessoa, salientou a participação relevante do ministro Alfredo Pinto, que se interessava pela idéa de uma installação condigna da Justiça desde quando deputado federal, terminando por mostrar o que ainda se devia ao actual governo e a todos quantos, na advocacia e na imprensa, se tinham dedicado á bella iniciativa.

Seguiu-se com a palavra o dr. André de Faria Pereira, que, como chefe do Ministerio Publico local, tambem se não queria conservar alheio á ceremonia que se effectuava. O seu discurso, igualmente muito sobrio, foi de inteiro accordo com a evocação que acabava de fazer o presidente da Côrte. Tomava, apenas, a liberdade de lembrar mais um nome, o de João Luiz Alves, cuja cooperação tambem lhe parecia inestimavel.

Falou, depois, o dr. Milciades Sá Freire. Levantando-se da mesa, em que se achava, pediu licença para falar da tribuna dos advogados, pois era como advogado, delegado que fora pelos seus collegas, que ia proferir a sua saudação.

"Congratulo-me com o Poder Judiciario — começou o presidente do Instituto dos Advogados — pela embora modesta, mas digna installação, que, depois de tantos annos, consegue dos outros altos poderes da Republica.

Não devia deixar de ter uma palavra nesta solemnidade o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros que, com abnegada dedicação, alliou seu contingente ás geraes reclamações, secundando os esforços do Poder Judiciario.

Não pode ficar sem especial relevo a acção primacial do exmo. sr. ministro da Justiça e presidente da Côrte de Appellação, e, seguramente, posso affirmar que se não fôra a energia e esforços conjugados destas dignas autoridades, ainda uma vez se quebrariam os anhelos dos que mourejam no fôro.

Relevo-me ainda a Egregia Côrte que igualmente destaque o acto do exmo sr. presidente da Côrte de Appellação, figura inconfundivel que, como os demais eminentes membros do Poder Judiciario, sabe manter a linha impeccavel de juiz, reservando duas salas deste grande edificio, para os advogados, fazendo entrega ao Instituto, que as guardará com carinho, vendo neste acto a homologação de justas reivindicações daquelles que, como os honrados magistrados, cultuam o direito e defendem a justiça.

E' em nome do Collegio dos Advogados, instituição que guarda e mantem a disciplina da — ordem convencional, até que sejam realizadas as aspirações — da ordem legal, que me congratulo com o Poder Judiciario de minha terra."

Usou, por ultimo, da palavra, o ministro da Justiça, que se limitou a congratular-se com a magistratura ali presente pela nova séde que se inaugurava para os seus trabalhos, assegurando poder testemunhar a todos o inveterado empenho que puzera na obra agora realizada o presidente da Republica.

Logo em seguida, o desembargador Ataulpho de Paiva declarou encerrada a sessão.

CORTE DE APPELLAÇÃO

A SESSÃO DA 4ª CAMARA

Sob a presidencia do sr. desembargador Angra de Oliveira, reuniu-se, hontem, a quarta Camara, comparecendo os srs. desembargadores Machado Guimarães, Cesario Alvim e Moraes Sarmento.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, Procurador Geral do Districto.

Foram julgados os seguintes feitos:

"HABEAS-CORPUS"

5.807 — Rel.: desembargador Machado Guimarães. Paciente: Joaquim Pereira da Silva.

Foi denegada a ordem.

5.808 — Rel.: desembargador Cesario Alvim. Paciente: Oswaldo do Nascimento.

Convertido o julgamento em diligencia.

5.809 — Rel.: desembargador Moraes Sarmento. Paciente: José Palmieri.

Foi denegada a ordem.

5.810 — Rel.: desembargador Machado Guimarães. Pacientes: Rezendo Lopes dos Santos e outros.

Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

5.811 — Rel.: desembargador Cesario Alvim. Pacientes: Raul Francisco Coelho e outros.

Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

5.812 — Rel.: desembargador Moraes Sarmento. Paciente: Izidoro de Abreu.

Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

5.813 — Rel.: desembargador Machado Guimarães. Impetrante: dr. Isaac Garson em favor do paciente Francisco de Souza Camillo.

Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

RECURSOS DE "HABEAS-CORPUS"

659 — Rel.: desembargador Cesario Alvim. Recorrente: dr. juiz da 2ª Vara Criminal. Recorrido: José Antonio Nunes.

660 — Rel.: desembargador Machado Guimarães. Recorrente: dr. juiz da 2ª Vara Criminal. Recorrido: Augusto Ferreira de Souza.

Julgamento secreto.

661 — Rel.: desembargador Machado Guimarães. Recorrente: dr. juiz da 5ª Vara Criminal. Recorrido: Emilio Gama.

Julgamento secreto.

— A Queixa-crime n. 2 e o Recurso Criminal n. 1.141 ficaram adiados por indicação do sr. desembargador Moraes Sarmento.

VARAS CIVEIS

TERCEIRA

FALLENCIA DECRETADA

Foi decretada a fallencia de Pimentel Pedrosa e fixado o termo legal a partir de 26 de setembro ultimo. A assembléa effectuar-se-a no dia 6 de dezembro e são syndicos Pereira Dias & Cia.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

DEANTE DAS INFORMAÇÕES, O PEDIDO FOI PREJUDICADO

Allegando estar soffrendo constrangimento em sua liberdade por parte do juiz da 5ª Pretoria Criminal, em virtude de ter sido o prazo expirado para a terminação do summario de culpa, Leonidio Corrêa, perante este juizo, requereu uma ordem de "habeas-corpus" em seu favor.

Pedidas as necessarias informações, o juiz julgou prejudicado o pedido.

AFINAL, FORAM TODOS ABSOLVIDOS

Por falta de provas, o juiz da 1ª Vara Criminal absolveu hontem Waldemiro da Silva, Oswaldo Muniz, Isaltino Bento, José Gomes de Oliveira, Marcellino Fernandes, Manoel Alves, Leopoldo Alves, Francisco de Oliveira, vulgo "Alfaiate", Henrique de Souza, vulgo "Henrique Pescador", e Basilio Ferreira da Cunha, todos accusados como responsaveis em um crime de roubo.

QUARTA

MAIS UM "HABEAS-CORPUS" PREJUDICADO

Foi julgada prejudicada a ordem de "habeas-corpus" requerida em favor de Manoel dos Santos Pimentel.

Como fundamento do pedido, dizia o paciente, por intermedio de seu advogado, que estava soffrendo coacção por parte do 2º delegado auxiliar, em consequencia da campanha do "jogo do bicho".

SEXTA

VAE RESPONDER PELO CRIME DE FERIMENTOS GRAVES

O juiz desta vara desclassificou o delicto imputado a Tique de Amorim para o art. 304, § unico do Codigo Penal.

O accusado, no dia 18 de março de 1921, cerca de 20 horas, no logar denominado "Morro da Capella", desfechou dois tiros de revólver em Rogerio Pinheiro de Souza, ferindo-o.

O PEDIDO DE LIVRAMENTO FOI DENEGADO

O accusado em questão é um degenerado physico

Em vista do parecer do Conselho Penitenciario, o juiz da 6ª Vara Criminal denegou o livramento condicional requerido pelo sentenciado Nicoláo Carlolo Raphael. Accentua esse parecer que o requerente é um degenerado physico, atacado de mania de perseguição e soffrendo de delirios periodicos, razão pela qual se acha recolhido ao Manicomio Judiciario, constituindo portanto sua liberdade, evidente perigo para a sociedade.

A PRESIDENCIA DA CAIXA ECONOMICA

O GOVERNO RECUSOU CONCEDER A DEMISSÃO AO SR. PIRES BRANDÃO

Reconhecendo os valiosos serviços que o sr. Pires Brandão vem prestando á Caixa Economica, na qualidade de seu presidente, o governo deliberou recusar a demissão que s. s. havia solicitado daquelle elevado cargo. Tal resolução foi hontem communicada á imprensa, em nota do gabinete do ministro da Fazenda, fundamentada nos motivos que acima expuzemos.

Realmente, a administração do sr. Pires Brandão tem sido das mais proveitosas para aquelle estabelecimento, cujo progresso nestes ultimos annos tem se accentuado de maneira sensivel. Os numeros do ultimo relatorio publicado pela administração da Caixa dão bem uma idéa desse progresso e constitue o melhor documento comprobatorio da idoneidade da directoria actual do Instituto. Recusando, como fez, o pedido de renuncia do sr. Pires Brandão, o governo praticou um acto de rigorosa justiça.

A REVISTA DE CRITICA JUDICIARIA

offerece, já concatenados, os argumentos necessarios nos debates em todas as questões. Nenhum advogado poderá prescindir da sua leitura, se não lhe minguar o estimulo para vencer as causas confiadas ao seu patrocinio. Assignatura annual 60$000 em vale postal á administração. Ouvidor 71 — Rio.

DIZ-SE QUE "LAMPEÃO" NÃO ESTA' FERIDO

O famigerado bandido continua praticando depredações

NOTICIAS DIVULGADAS

A que se attribuem as communicações officialmente fornecidas

RECIFE (Pernambuco) — Apesar das noticias, de fonte official, publicadas pela imprensa dessa capital, dando como mortalmente ferido o celebre bandido Lampeão, num encontro com as forças pernambucanas, tem-se aqui como certo que carecem de fundamento essas noticias.

Acredita-se que taes noticias foram divulgadas, para attenuar a pessima impressão que teriam causado ao dr. Estacio Coimbra os numerosos telegrammas recebidos por s. ex., de diversas localidades do interior do Estado, relatando os horrores praticados e encarecendo a intervenção do futuro governador pernambucano no sentido de conseguir do dr. Sergio Loreto que a perseguição ao temivel bandido seja mesmo uma realidade.

Desses telegrammas o dr. Estacio Coimbra teria dado conhecimento ao dr. Sergio Loreto, e dahi a nota official que a imprensa publicou, dando Lampeão como ferido gravemente no peito, achando-se homisiado em Riacho do Navio.

Causa effectivamente estranheza que, mesmo ferido e homisiado em logar conhecido, ainda não tenha sido capturado o famoso Lampeão!

A manifestação do pessoal da Leopoldina Railway aos Chefes da sua locomoção

Realizar-se-á, amanhã, ás 12 horas, no Palacio de Crystal, a manifestação de apreço aos srs. R. C. Croker e H. E. T. Vogel, chefe e sub-chefe da Locomoção da Leopoldina Railway, promovida pelo pessoal da Locomoção das Officinas de Porto Novo e dos Depositos de Recreio e S. Geraldo.

Ao mesmo tempo serão entregues á sra. R. C. Croker e ao sr. H. E. T. Vogel, os mimos que lhes foram offertados pelo pessoal da Locomoção de Bicas e Filgueiras.

O pessoal e respectivos convidados partirão em trens especiaes ás 15.30 horas, pela estação de Porto Novo.

O Regulamento do Instituto Oswaldo Cruz

O presidente da Republica mandou publicar o decreto approvando o novo regulamento do Instituto Oswaldo Cruz.

UM HOMEM FERIDO A PAULADAS

A Assistencia foi chamada para soccorrer um homem ferido, na avenida Suburbana.

Tratava-se do sr. Carlos Fonseca, de 67 annos de idade, funccionario publico, residente á rua Manoela Barbosa 43. Os ferimentos que elle apresentava, na cabeça, eram produzidos por cacetada.

A policia, entretanto, de nada soube.

O regimento interno dos Gymnasios de São Paulo

Pelo ministro da Justiça foi approvado hontem o regulamento dos regimentos internos dos gymnasios officiaes do Estado de S. Paulo.

A LYRA E OS AGENTES FISCAES

O MINISTRO DA FAZENDA RECEBEU HONTEM UMA NUMEROSA COMMISSÃO

O ministro da Fazenda recebeu, á tarde, em audiencia especial, uma commissão de innumeros agentes fiscaes do imposto de consumo do Districto Federal.

Essa commissão que se fez acompanhar do dr. Luz Mendes, fo solicitar do dr. Annibal Freire o pagamento da incorporação da tabella Lyra, dos seus vencimentos, que se acha suspenso desde 1924.

O dr. Luiz Mendes, interpretando o desejo de seus collegas, mostrou áquelle titular a justiça em face da lei, e appellou para os sentimentos de equanimidade do mesmo ministro, esperando sua attenção para o caso dos agentes fiscaes.

O dr. Annibal Freire declarou que o acto de suspensão do pagamento da gratificação provisoria, agora incorporada aos vencimentos dos agentes fiscaes, não foi da actual administração da Fazenda, e que iria estudar com todo o interesse a questão e resolveria com a maxima justiça.

Dispensas e designações na Contadoria Central da Republica

O contador geral da Republica dispensou Esron Wolff de Souza, 4º escripturario da delegacia fiscal em Manáos, e Augusto Rodrigues Valente, 2º official aduaneiro extincto da Alfandega de Belem, designando-os respectivamente, para exercerem, em commissão, o cargo de encarregado na sub-contadoria seccional da delegacia fiscal em Manáos, e de praticante na sub-contadoria seccional da Alfandega de Belem.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou Francisco Ferreira da Costa collector federal em Mesquita, Minas Geraes, e declarou sem effeito a nomeação de Themistocles Gueles de Salles Bastos para identico logar em S. Gabriel, Moura e Barcellos, no Amazonas, visto não ter prestado fiança no prazo legal.

—— Foi indeferido o requerimento em que a Empresa de Viação do Rio S. Francisco pedia isenção de direitos para um navio cargueiro.

—— O ministro deferiu o requerimento em que a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira pede isenção de direitos para material que importou.

—— Pelo ministro foi negado provimento ao recurso "ex-officio" quanto ao despacho referente ao autuado Abel José Fiuza, no processo instaurado contra o mesmo e Grillo, Paz & Comp.

—— O ministro transmittiu ao 1º secretario do Senado Federal as informações prestadas sobre o projecto do mesmo Senado que manda entregar a caução do novo contracto de loterias a que se refere o art. 31, § 12, letra "e", da lei n. 2.321, de 30 de dezembro de 1910, repartidamente ás prelazias apostolicas do Rio Negro, Rio Madeira e á Cruz Vermelha Brasileira.

—— Foi approvada a reforma dos estatutos da Sociedade Anonyma "A Economica", devendo, porém, a mesma sociedade transigir á taxa de 12 %, tabella Price, não podendo, entretanto, ser averbada qualquer consignação para pagamento de emprestimo proveniente de fornecimento de generos de primeira necessidade ou de outra qualquer especie.

—— Na consulta da "Revista dos Impostos Federaes", de S. Paulo, o ministro assim decidiu: "De accôrdo com o parecer, venha em grão de recurso devidamente interposto".

—— Tendo o sr. Alvaro da Cunha Ferreira offerecido caução para fiança do cargo de corretor de fundos publicos, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Em face do parecer do consultor geral da Republica e, attendendo-se ao que informa o presidente-syndico da Camara de Corretores de Fundos Publicos, archive-se".

—— Tendo em vista a representação do contador geral da Republica, communicando a conclusão da elaboração das contas do exercicio financeiro... elogiar o pessoal da Contabilidade Central, referente ao anno de 1925, ultimados com 30 dias de antecedencia, com relação ao Codigo de Contabilidade, no intuito de serem apresentados antes da terminação do actual mandato presidencial, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Resolvo elogiar o pessoal da Contadoria Central da Republica pelo constante esforço e dedicação desenvolvidos em prol dos interesses publicos".

—— Foram nomeados: o 3º escripturario da Estatistica Commercial, Benedicto Leal, para exercer, interinamente, o cargo de agente fiscal do imposto de consumo no Districto Federal, durante o impedimento do effectivo, bacharel Eurico Souza Leão, e Arlindo Alvaro Teixeira Pinto para o logar de despachante aduaneiro da Alfandega desta capital.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje — Official de dia, á região 1º tenente Lauro Moutinho da Costa; auxiliar, sargento João Heffer.

—— Serviço para amanhã — Official de dia á região, 1º tenente Cicero de Souza; auxiliar, sargento ajudante Augusto Dias Pereira.

—— O general Abilio de Noronha foi mandado addir ao Departamento da Guerra.

—— O 1º tenente medico Octavio Salema Garção Ribeiro foi designado para substituir o capitão medico Cunha Bello no ponto de concentração n. 4.

Ministerio da Justiça

Concederam-se as seguintes licenças:

6 mezes, com todos os vencimentos, ao guarda da Escola Nacional de Bellas Artes, Joaquim Francisco;

ao guarda civil de 1ª classe João Vieira Fontes.

3 mezes, em prorogação, a Alberto Martins Alonso, chauffeur da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia;

ao mecanico da Policia Maritima João Chochilaty.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 2ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central, fiscal Augusto G. de Almeida e ajudante Nominato C. dos Santos.

— Uniforme, 3º.

— Despachos exarados pelo inspector: "Indeferido" — nas petições em que os guardas de ns. 532 e 1.011 solicitam dispensa do serviço sem vencimentos; e "Mantenho o castigo á vista da informação" — na petição em que o guarda de 2ª classe 644 procura eximir-se á falta que motivou o correctivo que lhe foi imposto em a "Ordem de Serviço n. 133", de 3 do corrente.

— Compareçam segunda-feira, 8 do corrente, das 13 ás 14 horas, no Almoxarifado, afim de receberem o expediente mensal, os fiscaes seccionaes.

— Da turma em serviço, amanhã, no arraial da Penha, o fiscal Accelyno ficará com 30 guardas, fazendo apresentar os excedentes ao fiscal da séde central, ás 12 horas e 30 minutos.

— Previne-se aos fiscaes seccionaes, com excepção das 7ª e 30ª secções, de que amanhã deverão cumprir com o disposto nos artigos 1º e 8º das "Diversas Ordens", respectivamente, de 28 de setembro e 23 de outubro p. findo (policiamento da Penha).

— Entram no dia 8 do corrente, no goso das férias deste anno, os guardas de 2ª classe 684 e de 3ª classe 885 e 979.

— Nos termos da "Ordem de Serviço n. 294", de 24 de fevereiro de 1924, são dispensados do serviço, a partir de hoje, o ajudante de fiscal Alvaro Magalhães de Almeida e o guarda de 1ª classe 25.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: da suspensão, os guardas de 2ª classe 644, de 3ª classe 907, de reserva 1.218, 1.285 e 1.216, este terminará amanhã o referido castigo; e da ausencia, o guarda de 3ª classe n. 766.

— Terminam: a dispensa nos termos da "Ordem de Serviço n. 294", de 24 de fevereiro de 1924, o ajudante de fiscal Amancio de Oliveira Godoy e a suspensão, os guardas de 3ª classe 859 e 1.121; e amanhã — as férias, o guarda de 1ª classe 68, a dispensa nos termos da "Ordem de Serviço n. 328", de 13 de agosto de 1924, o de igual classe 340, o de 3ª classe 534 e, a suspensão, os de 2ª classe 373, de reserva 1.224, 1.243 e 1.254.

— E' dispensado do serviço, hoje, sem vencimentos, o guarda n. 683.

— Pagam-se segunda-feira, 8 do corrente, ás 13 horas, na Thesouraria da Policia, os vencimentos a que fizeram jus no mez de outubro ultimo, os guardas de 3ª classe.

— Compareçam segunda-feira, 8 do corrente; nesta sub-inspectoria, ás 13 horas, o fiscal Aristides Alvaro Gavião; no gabinete do inspector, ás 14 horas, o guarda n. 994; e na secretaria — ás 12 horas, o guarda n. 44 e ás 11 horas, afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 220, 253, 492, 806, 871, 961, 294 e 1.267.

— Aos commissarios de serviço ás delegacias policiaes abaixo, foram entregues pelos fiscaes respectivos, os seguintes objectos: 5º districto — 2 carteiras, sendo uma de identidade e outra profissional; 13º districto — uma bola de borracha; e, finalmente, 15º districto — uma cabra, encontrada em abandono na Praça da Bandeira.

— Foram transferidos: para a séde central — da 12ª secção, o fiscal interino Joviniano das Chagas Noronha, da 17ª secção, o dito Lincoln Duarte, da 1ª secção, o dito Agnello de Queiroz Mascarenhas; da 7ª secção, o dito José Ferreira dos Santos e da 5ª secção, o dito Alvaro Magalhães de Almeida, que são incluidos na ronda geral do "Destino Especial" para a 12ª secção, o ajudante interino Benigno Soares Faria; da séde central para a 7ª secção, o dito José Agostinho de Macedo; da séde central para a 17ª secção, o dito Ernesto Gomes de Andrade; da 15ª para a 5ª secção, o dito Argemiro Castrioto da Fonseca; e da 3ª para a 1ª secção, o dito Djalma Joaquim de Souza.

— Foram transferidos da 17ª para a 30ª secção, os guardas de 2ª classe 435, 499, de 3ª classe 952, 976, 261 e de reserva 1.270, 1.293 e 1.265.

tem em serviço, até 2ª ordem, na 30ª secção, os guardas pedidos pelo fiscal da Séde Central, cujos numeros serão fornecidos áquella secção.

"— Os fiscaes e ajudantes interinos constantes da "Ordem de Serviço n. 136, de hoje, compareçam segunda-feira, 8 do corrente, ás 14 horas, no gabinete do inspector.

POLICIA MILITAR

Serviço para o dia 7 de novembro de 1926: Uniforme, 6º; superior de dia, capitão Castello; official de dia ao Quartel General, 2º tenente Orlando; medico de dia, 1º tenente Leite; medico de promptidão, 1º tenente Martins; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; interno de dia, academico Torres; ronda com o superior de dia, 1º tenente Pasqualino e aspirante Jacarandá; guarda da Moeda, 2º tenente Raymundo; guarda do Thesouro, aspirante Justiniano; promptidão no Quartel General, segundos tenentes Alvarez e Jacintho; promptidão na Cia. de metralhadoras, aspirante Jorge; ronda especial, sargento; prado segundo tenente Sampaio Junior; football, 2º tenente Barbatiz; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Oscar; enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Fittipaldi; piquete ao Quartel General, 2 soldados p. p.: ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de ordens, soldado José; promp. de incendio, sargento Alfredo; guarda da P. Central, sargento Santos.

— Nos corpos: No 1º batalhão, capitão Astolpho e 2º tenente Sobrinho, no 2º, 1º tenente Lage e 1º tenente Telles; no 3º, 2º tenente Jocelyn; no 4º, cap. Verissimo e 2º tenente Pedro dos Santos; no 5º, cap. Saint-Clair e 1º tenente Cavalcante; no 6º, cap. Furtado; no regimento de cavallaria, capitão Estellita e 2º tenente Sepulveda; no corpo de serviços auxiliares, aspeçada Balthazar; estação da Penha, 1º tenente Carvalho; arraial, R. C. Cavalcante; arraial, C. S. A. — Canabarro.

Serviço para amanhã: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Raul; official de dia ao quartel general, 1º tenente Lopes da Costa; medico de dia, 1º tenente Calmon; medico de promptidão, 2º tenente Pierre; pharmaceutico de dia, 2º tenente Camerino; dentista de dia, 2º tenente Sarão; interno de dia, academico Jair; ronda com o superior de dia, os segundos tenentes Bresciani e Hermino; guarda da Moeda, aspirante Gamaliel; guarda do Thesouro, aspirante Araujo; promptidão no quartel general, segundos tenentes Servulo e Gentil; promptidão na cia. de metralhadoras, 2º tenente Luiz; promptidão de incendio, sargento Floriano; guarda da policia central, sargento; ronda especial, sargento Ary; auxiliar do official de dia no Q. G. Aurelio; enfermeiros de promptidão no Q. G., sargento Marques; musica de promptidão, a fanfarra do regimento de cavallaria; piquete no quartel general, 2 corneteiros p. perm.; ordens á Assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de ordens, soldado Waldemiro;

Nos corpos: no 1º batalhão, 2º tenente Dantas e aspirante Nobre; no 2º, capitão Dino; no 3º, capitão Mello Moraes e 2º tenente Gastão; no 4º, 1º tenente Carvalho e 2º tenente Oliveira; no 5º 1º tenente Asthon e 2º tenente Rodrigues; no 6, 1º tenente Portocarrero e 2º tenente J. Paes; no regimento de cavallaria, capitão Mello e 2º tenente Guimarães Junior; no corpo de s. auxiliares, tenente Cicero e 1º tenente .

Ministerio da Agricultura

Communicou-se ao Ministerio das Relações Exteriores, em resposta ao seu recado de 5 de outubro ultimo, que o director do Serviço de Informações já providenciou junto ao nosso representante diplomatico em Praga, no sentido de serem entregues ao dr. Alipio Dutra os mostruarios do Estado de S. Paulo na Exposição-Feira, ultimamente realizada naquella cidade.

—— Para exercer o cargo de professor effectivo do Patronato Agricola "Anitapolis", em Santa Catharina, foi nomeado o sr. Adamastor Rodrigues de Souza, que occupava identico logar na Escola de Aprendizes Artifices de Campos, no Estado do Rio.

—— Pelo ministro foram despachados os seguintes requerimentos:

Sociedade Anonyma Industrias Reunidas Fabricas Matarazzo, pedindo approvação para nova reforma dos seus estatutos, adoptada pela assembléa geral extraordinaria dos respectivos accionistas a 29 de maio ultimo — Deferido.

Sociedade Anonyma de Armazens Geraes, Trapiche Sairen, pedindo que o Ministerio tome conhecimento do recurso interposto de um despacho da Junta Commercial do Districto Federal — Indeferido, á vista da informação da Junta.

—— Transmittiu-se ao presidente da commissão de inspecção dos estabelecimentos de ensino commercial, o requerimento em que diversos alumnos do 4º anno da Escola Commercial da Bahia pedem lhes seja permittido terminar o curso de accôrdo com o antigo regulamento daquelle instituto.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá promoveu hontem a 1º official da Administração dos Correios de Pernambuco, por merecimento, o 2º, João Alcides da Gama.

—— Respondendo a uma solicitação do Tribunal de Contas, o ministro informou ao presidente daquelle instituto que o credito de 10.157:455$, cujo registro foi ultimamente pedido, se destina á solução de compromissos não oriundos de contractos, mas legalmente assumidos em virtude de autorização expressa na lei da despesa.

—— O sr. Francisco Sá approvou as tomadas de contas da Estrada de Ferro Santa Catharina e da Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas, relativas ao primeiro semestre de 1926, bem como as da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, referente ao segundo semestre de 1924, e Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, arrendataria das estradas de ferro federaes nos Estados da Bahia, Sergipe e Norte de Minas, adstricta ao segundo semestre de 1921.

Todas as estradas apresentaram "deficit", sendo de 32:568$216, o da Santa Catharina; de 1.276:552$156, o da Victoria a Minas; de 477:614$212, o da S. Paulo-Rio Grande; e de 698:603$326, o da Este Brasileiro.

—— Para attender ao pagamento de pessoal e material concernentes ás obras contra as seccas, suspensas em virtude de falta de verba, o ministro pediu ao Tribunal de Contas registro da despesa de 256:060$000.

—— Afim de attender ás despesas extraordinarias com a segurança e reparo das linhas e estações da Repartição Geral dos Telegraphos, bem como amparar o pessoal dessa repartição victimado pelas enchentes dos rios S. Francisco e Parahyba, o ministro pediu ao Tribunal de Contas seja distribuida ás delegacias fiscaes nos Estados do Amazonas, Maranhão, Piauhy, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo e Goyaz, a importancia total de 228:000$000.

—— Tendo sido excedido pelo Ministerio da Viação, por motivos consequentes do accumulo de affazeres, o prazo para solicitação de creditos supplementares, e já tendo sido enviada ao Congresso a mensagem respectiva, o dr. Francisco Sá solicitou ao seu collega da Fazenda empregue esforços no sentido de evitar fique o seu Ministerio prejudicado dos creditos de 10.285:866$, papel, e 80:000$, destinados a solver compromissos legalmente assumidos.

—— Foram indeferidos pelo ministro os requerimentos de Victor Pirtello, official de 4ª classe da Estrada de Ferro Oeste de Minas, pedindo auxilio para ir aos Estados Unidos aperfeiçoar seus conhecimentos mecanicos, e Alberto da Costa Reis, solicitando concessão para explorar annuncios no salão do franqueamento da correspondencia, na D. G. dos Correios.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 81 passagens, sendo 30 de ida e 51 de ida e volta.

— Foram nomeados praticantes de machinistas, os foguistas, Henrique Pimenta Brasil e João Paes Leme.

— No proximo dia 10 do corrente será entregue ao trafego, o serviço completo de duplicação da Linha Auxiliar, sendo inauguradas todas as obras de arte ali construidas.

— Avariou-se quando fazia manobras em Bello Horizonte, a locomotiva 218.

— Despachos da directoria: Francisco Luiz Soares de Souza Mello, pedindo licença — Concedo um mez, com ordenado; Antonio Lopes e Altino Marques, idem idem, sem vencimentos; Alberto Cambraia de Abreu, pedindo permissão para fazer embarque de madeira no desvio existente no logar denominado Funil — Attendido, de accordo com o parecer da 2ª. Divisão; Barros Villas Bôas & Cia., pedindo restituição de excesso de frete — Providencie-se a restituição da importancia de 318$600, por conta da Central; José Antonio Capistrano, pedindo indemnização — Pague-se a quantia de 1:044$000, na fórma de parecer do trafego; Cia. Continental, S. A. de Seguros, Hard, Rand & Cia., Fonseca & Cia., idem idem — Indeferido, de accordo com o parecer da 2ª. Divisão; José Felippe & Cia., Macedo Junior & Cia., Manoel Neiva Pinheiro, Oliveira Dias & Cia., Raphael Bianchi, The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Ltd., Taveira Martins & Cia., Vieira & Irmão, Eduardo Weiss, Giovanni Rovida & Cia., Ltd., Henrique Nova Junior, J. Moreira & Cia., João Demetrio de Amorim, A. M. Lowsby, idem idem — Idem, de accordo com o art. 155, letra b), do Regulamento de transportes; Joaquim Martins Ribeiro, Martins Leonardi & Cia., idem idem — Idem, de accordo com o § 2º, do art. 88 do Regulamento de Transportes e á vista do parecer da 2ª. Divisão; João Baptista Isnard de Gouvêa, idem, idem — Idem, de accordo com a letra d) do art. 168 do Regulamento de Transportes. Antonio de Almeida idem, idem — Idem, de accordo com o art. 168, letra d) do Regulamento de Transportes. Domingos Souto, idem, idem — Idem, de accordo com o disposto no artigo 168, § 2º, do Regulamento de Transportes. The ... pondo fornecimento de material; S.A. Brasileira E. Mestre & Blatgé, pedindo certidão; Crocchi, Gravina & Cia. Lda., pedindo restituição de caução; Manoel Domingos Martins, pedindo reconhecimento á Thesouraria da importancia de réis 8293$750 — Compareça á Secretaria. Sebastião Franco, pedindo restituição de caução — Junto o recibo do deposito.

— Despacho da 2ª Divisão:

Hilario Gonçalves Moreira, Lauro Corrêa, Francisco da Silva Freire, Antonio Campos, Heitor de Menezes Rocha, Vicente de Almeida Barbosa, João Carlos Muratori Filho, Mario Teixeira de Almeida, João Carlos Cotrim, Americo de Andrade Sardinha, Carlos dos Santos Ferreira, Carlos da Silva Vieira, J. Oliveira Pinto, Antonio Cordeiro e Ary Padrão — Compareçam á 2ª Secção do Trafego.

O CLUB DOS BANDEIRANTES DE TAUBATE'

Com os objectivos do Club dos Bandeirantes do Brasil, a novel e victoriosa sociedade, vem de ser fundado o Club dos Bandeirantes de Taubaté, sendo a idéa lançada e immediatamente correspondida por numerosos enthusiastas, pelo sr. Alberto Guisard, naquella cidade paulista.

A titulo de propaganda, foi levada a effeito uma excursão comprehendendo ida e volta, entre Taubaté, Avaré, S. Paulo, Araraquara e Ribeirão Preto, num total de 1.983 kilometros.

O CENSO MUNDIAL DE CARROS

O censo mundial de vehiculos organizado pelo Departamento do commercio dos Estados Unidos computa a média de um automovel para cada 71 habitantes da terra, sendo que o numero total de automoveis, em uso, em 30 de junho deste anno, era de 25.539.249, comprehendendo 20.837.146 carros de passageiros, 172.617 auto-omnibus e 3.463.866 auto-caminhões, sem incluir neste total 1.435.147 motocycletas.

MILITARES TURBULENTOS

PROMOVERAM DESORDEM E AMEAÇARAM A AUTORIDADE

Passando pelo botequim da rua Catumby 125, o investigador do 9º districto encontrou ali, embriagados, promovendo desordens, o cabo da Policia Militar, n. 32, João Joaquim Coelho, o de n. 49, da Policia do Estado do Rio, e um fuzileiro naval.

O investigador, para evitar maiores disturbios, convidou-os a irem á delegacia. Ali, o fuzileiro e o soldado fluminense sacaram de um punhal e de um revólver e ameaçaram o commissario, provocando panico na delegacia. Afinal, foram elles subjugados, com o auxilio de populares, e autuados.

O cabo da Policia Militar não assumiu nenhuma attitude hostil, razão pela qual não foi autuado, e o fuzileiro naval negou-se a dar o nome.

Os turbulentos militares foram escoltados para os quarteis de suas respectivas corporações.

Prefeitura

Esteve, hontem, na Prefeitura, uma commissão de membros da Fundação Oswaldo Cruz, que convidou o dr. Alaôr Prata a assistir á ceremonia do lançamento da pedra fundamental do Hospital de Cancerosos, na proxima quinta-feira, á rua D. Anna Nery.

——O prefeito concedeu seis mezes de licença ao inspector medico escolar, dr. Octavio Ayres.

—— A Directoria de Instrucção já remetteu ao prefeito a proposta para promoção, por merecimento, dos adjuntos de primeira classe a professores cathedraticos.

QUASI UMA DESGRAÇA

A PEDRA ROLOU E IA COLHENDO UMA FAMILIA INTEIRA

Só por milagre não se registrou, na manhã de hontem, um horrivel desastre na rua Araujo Leitão, que fica quasi na fralda do morro do Cabuçú.

Ha nesse morro muitas pedras enormes. Com as ultimas chuvas, uma dessas pedras ficou abalada e desprendeu-se, indo cair sobre o casebre que era occupado pelo operario Antonio José de Carvalho. Este, sua mulher, Genoveva de Carvalho, e uma filhinha de 3 annos de idade, de nome Nely, dormiam. A pedra abateu o casebre, passou junto ao leito da criança e não a alcançou.

Ficaram todos sob os destroços da modesta habitação, mas apenas Genoveva e seu marido receberam leves escoriações, sem importancia.

O casal e sua filha foram abrigados por um vizinho.

VICTIMAS DE AUTOMOVEIS

O automovel n. 10.571 atropelou, na rua Voluntarios da Patria, Adelina Pereira, residente á rua São Clemente 403, a qual recebeu escoriações e contusões e foi medicada na Assistencia.

— Tambem foi atropelado por um auto, na praia de Botafogo, Francisco Antonio de Andrade, de 60 annos de idade, viuvo, residente em S. João de Merity.

A Assistencia medicou-o.

UM "CHAUFFEUR" ATROPELADO

Na avenida Rio Branco, hontem, o "chauffeur" Aureliano Lyra, que trabalha no auto n. 248, foi colhido por um outro automovel, recebendo graves ferimentos pelo corpo.

Após os soccorros da Assistencia, foi elle recolhido á Casa de Saude Pedro Ernesto.

TODOS OS SPORTS

Termina, hoje, o 4º Campeonato Brasileiro de Football

Cariocas e paulistas vão decidir, no stadium o titulo maximo do football no Brasil — Chegaram, hontem, os membros da delegação paulista — Como ficaram constituidos os scratchs—A prova preliminar —Os juizes —Varias notas

O tapete verde do majestoso Stadium da rua Guanabara, será, na tarde de hoje, theatro da mais emocionante pugna do certamen nacional de football. Paulistas e Cariocas, representantes maximos do nosso sport, travarão, pontilhada por certo dos mais vivos e empolgantes lances, numa dessas pugnas em que vencedores e vencidos se confraternizam, dignos que foram estes daquelles. Duas esquadras compostas dos mais adestrados footballers das respectivas zonas, enfrentar-se-ão, animadas ambas pelo mesmo desejo: a Victoria!...

Que o farfalhar ovante do pavilhão da A. M. E. A. ou da A. P. E. A., beijados pela brisa do triumpho, tenham apenas e unicamente um ideal, o de congraçar os filhos do nosso generoso e querido Brasil, fazendo-o pelo sport, a grande Patria dos nossos mais roseos anhelos!

O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

A EMPOLGANTE PUGNA DE HOJE

Na Zona Centro (Séde: Capital Federal) — Districto Federal (campeão da Zona Centro) x **São Paulo** (campeão da Zona Sul).

A PROVA PRELIMINAR — Antecedendo o sensacional match, em que as representações da Paulicéa e da nossa capital, disputarão a supremacia sportiva do paiz, a équipe principal do S. Christovão A. C. jogará uma partida com o Petropolitano, de Petropolis.

AS REPRESENTAÇÕES DA A. P. E A. E DA A. M. E. A.

Salvo modificações de ultima hora, estas as équipes representativas de S. Paulo e Rio que se vão bater:

SCRATCH DA A. P. E. A.

Athié (Syrio).
Grané (Corinthians).
Bianco (Palestra).
Aguiar (Auto).)
Amilcar (Palestra).
Seraphim (Palestra).
Bizoca (Syrio).
Heitor (Palestra).
Petronilho (Syrio).
Feitiço (S. Bento).
Mele (Auto).

SCRATCH DA A. M. E. A.

Amado (Flamengo).
Pennaforte (Flamengo).
Helcio (Flamengo).
Nascimento (Fluminense).
Floriano (Fluminense).
Nesi (Vasco da Gama).
Paschoal (Vasco da Gama).
Lagarto (Fluminense).
Nônô (Flamengo).
Moacyr (Vasco da Gama).
Moderato (Flamengo).

O JUIZ DA GRANDE PROVA

Arbitrará o sensacional prelio, o distincto sportman Leite de Castro, cujo nome é acatado aqui e na Paulicéa.

CONFRONTANDO AS SELECÇÕES QUE DISPUTARÃO O TITULO DE CAMPEÃO DO BRASIL EM 1926

Aquella numerosa assistencia que no radioso dia de hoje, coroará com seus applausos os vencedores do importante match, os campeões do Brasil, se desapaixonada, não tem por certo um juizo firmado sobre o resultado da liga.

Ambos os contendores são valorosos e dignos tanto o pavilhão da Paulicéa, como o de nossa Capital, de ostentar-se victorioso.

Ao ultimo é verdade, os applausos que de momento a momento receber, sua phalange representativa, será um factor forte, que todavia, encontra um equivalente naquelle sentimento encorajador dos paulistas, que jámais se deixam abater com desdouro. Tudo augura um prelio de leões, e num confronto das équipes ligeiras serão as vantagens que se poderão perceber.

Senão, vejamos:

OS GUARDA-VALLAS — A ultima apresentação do arqueiro paulista, não permitte uma opinião segura sobre seu estado actual, todavia, vimol-o actuar em varias occasiões, e é juizo nosso que Amado, embora não possua uma longa carreira sportiva, lhe é superior ligeiramente.

OS ZAGUEIROS — Vemos de um lado, uma dupla formada por Bianco, o extraordinario e inconfundivel Bianco, herõe do sul-americano de 1919, arcado por uma demasiada actividade sportiva e por Grané, rebatedor seguro, porém tardo na movimentação.

Do outro lado, a idade e demasiada actividade de Bianco, antepõe-se á vibrante mocidade de Helcio, que tem na nervosa e agil movimentação de Pennaforte, factores bastantes para superar o duo paulista.

OS MÉDIOS — Sem duvida o trio medio carioca, actuando normalmente deixa longe de vista aos paulistas. Da actuação dos médios da capitanea de Floriano, que se houveram com galhardia num encontro, para fracassar nos restantes, parece-nos, deverá residir a esperança do nosso sport na conquista do titulo maximo.

OS AVANTES - S. Paulo tem suas vantagens, note-se, no trio central de ataque.

Esta vantagem embora, não lhes faculte uma superioridade patente, o que vem comprovar "in-totum" a difficuldade de um prognostico por esta ou aquella representação, que uma ou outra reconhecemos, poderá conquistar o bastão honroso de que são detentores os cariocas.

OS CLUBS QUE FORNECERAM JOGADORES AOS QUADROS DISPUTANTES

Estes os clubs que forneceram jogadores aos teams representativos de S. Paulo e Rio:

SELECÇÃO DA A. P. E. A.

Palestra Italia	4
Syrio..	3
Auto	2
S. Bento	1
Corinthians	1

SELECÇÃO DA A. M. E. A.

Flamengo	5
Vasco da Gama.	3
Fluminense.	3

A TABELLA OFFICIAL DA C. B. D.

Para a disputa do 4º Campeonato Brasileiro de Football, foi organizada a seguinte tabella de jogos:

ELIMINATORIAS

12 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Pará e Maranhão — Vencedor, Pará, 5 x 1.

Zona Noroeste (Séde: S. Salvador) — Bahia x Parahyba — Vencedor, Bahia, 5 x 0.

19 DE SETEMBRO:

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 3 x 2 (nullo).

21 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Amazonas x Piauhy — Vencedor, Amazonas, 3 x 2.

23 DE SETEMBRO:

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 2 x 1.

26 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Pará x Amazonas — Vencedor, Pará, 7 x 0

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) —Bahia x Pernambuco — Vencedor, Bahia, 8 x 1.

Zona Sul (Séde: São Paulo) — São Paulo x Santa Catharina — Vencedor, S. Paulo, 16 x 0.

3 DE OUTUBRO:

Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Espirito Santo x Estado do Rio — Vencedor, Estado do Rio, 6 x 3.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — Paraná x Rio Grande do Sul — Vencedor, Rio Grande do Sul, 5 x 2.

10 DE OUTUBRO:

Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Districto Federal x Minas Geraes — Vencedor, D. Federal, 9 x 1.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — S. Paulo x Rio Grande do Sul — Vencedor, S. Paulo, 5 x 3.

17 DE OUTUBRO:

Zona do Centro — (Séde: Districto Federal) — Estado do Rio, vencedor da 1ª eliminatoria x Districto Federal, vencedor da 2ª. — Vencedor, Districto Federal, por 5 x 1.

SEMI-FINAES (No Districto Federal)

24 DE OUTUBRO:

Bahia, vencedor do Nordeste x S. Paulo, vencedor do Sul — Vencedor S. Paulo, por 13 x 1.

31 DE OUTUBRO:

Pará, vencedor do Norte x Districto Federal. — Vencedor do Centro — Vencedor, Districto Federal, por 5 x 0.

FINAL — (No Districto Federal)

HOJE, 7 DE NOVEMBRO:

S. Paulo, vencedor da 1ª semi-final x Districto Federal, vencedor da 2ª semi-final.

AS ENTIDADES INSCRIPTAS

Ao campeonato se inscreveram a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (D. Federal); Associação Paulista de Esportes Athleticos (São Paulo); Associação Desportiva Cearense (Ceará); Federação Amazonense de Desportos Athleticos (Amazonas), Federação Paraense de Sports Terrestres (Pará), Liga Bahiana de Desportos Terrestres (Bahia), Liga Desportiva Parahybana (Parahyba), Liga Maranhense de Sports (Maranhão), Liga Paranaense de Desportos (Paraná), Liga Pernambucana de Desportos Terrestres (Pernambuco), Liga Piauhyense de Sports Terrestres (Piauhy), Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (Santa Catharina), Liga Sportiva Espirito Santense (Espirito Santo), Federação Fluminense de Desportos (Estado do Rio) e Federação Rio-Grandense de Desportos (Rio Grande do Sul).

OS CONCURRENTES JA' ELIMINADOS

Nas provas preliminares que vêm sendo realizadas, vencidas que foram, acham-se afastadas da competição nacional, as representações do:

Maranhão — Derrotada pelo Pará, por 5 x 1.

Parahyba — Vencida pela Bahia por 5 x 0.

Piauhy — Sobrepujada pelo Amazonas, por 3 x 2.

Ceará — Abatida por Pernambuco, por 2 x 1.

Pernambuco — Vencida pela Bahia, por 8 x 1.

Santa Catharina — Derrotada por São Paulo, por 16 x 0.

Amazonas — Sobrepujada pelo Pará, por 7 x 0.

Espirito Santo — Abatida pelo Estado do Rio, por 6 x 3.

Paraná - Derrotada pelo Rio Grande do Sul, por 5 x 2.

Minas Geraes — Vencida pelo Districto Federal, por 9 x 1.

Rio Grande do Sul — Abatida por S. Paulo, por 5 x 3.

Rio de Janeiro — Sobrepujada pelo Districto Federal, por 5 x 1.

Bahia — Derrotada por S. Paulo, por 13 x 1.

Pará — Vencida pelo Districto Federal, por 5 x 0.

OS SCORES JA' VERIFICADOS

Nos jogos que vêm sendo realizados, é digno registrar que, nos 14 jogos disputados, apenas tres scores se verificaram tres vezes, senão vejamos:

Score	— 2 x 1 —	verificado	1 vez
"	— 3 x 2 —	"	2 "
"	— 5 x 3 —	"	1 "
"	— 5 x 2 —	"	1 "
"	— 5 x 1 —	"	2 "
"	— 5 x 0 —	"	2 "
"	— 6 x 3 —	"	1 "
"	— 7 x 0 —	"	1 "
"	— 8 x 1 —	"	1 "
"	— 9 x 1 —	"	1 "
"	— 13 x 1 —	"	1 "
"	— 16 x 0 —	"	1 "

OS CONQUISTADORES DE GOALS NO PRESENTE CERTAMEN

Até o jogo realizado domingo ultimo, estes os players que maior numero de goals conquistaram:

Petronilho (paulista)	12
Appariclo (paulista).	7
Feitiço (paulista)	7
Ladislão (carioca)	6
Heitor (paulista).	5
Manteiga (bahiano).	5
Moacyr (carioca).	5
Reis (gaúcho).	4
Nônô (carioca)	3
Oswaldo (carioca)	3
Paulo Santos (bahiano).	3
Asterio (bahiano)	2
Armindo (bahiano)	2
Camarão (paraense)	2
Sant'Anna (paraense)	2
Vadico (paraense)	2
Hermes (pernambucano)	2
Lemos (pernambucano).	2
Pirão (cearense)..	2
Mineiro (fluminense)	2
Paixão (capichaba).	2
Nesi (carioca).	1
Paschoal (carioca)	1
Amilcar (paulista)	1
Helcio (zag. carioca) contra..	1

AS SELECÇÕES QUE MAIS GOALS CONQUISTARAM

1º — São Paulo.	34	tentos
2º — Districto Federal .	19	"
3º — Bahia	14	"
3º — Pará.	12	"
4º — Rio Grande do Sul	8	"
5º — Estado do Rio . . .	7	"
6º — Espirito Santo. . .	3	"
7º — Pernambuco. . . .	3	"
8º — Amazonas.	3	"
9º — Piauhy.	2	"
10º — Paraná.	2	"
11º — Maranhão.	1	"
12º — Ceará	1	"
13º — Minas Geraes . .	1	"
14º — Parahyba	0	"
15º — Santa Catharina.	0	"

UMA NOTA DO FLUMINENSE

Tendo sido cedido o Stadium á Confederação Brasileira de Desportos para a realização do Campeonato Brasileiro de Football, a directoria do Fluminense F. C. avisa aos seus associados que o ingresso para o jogo a realizar-se hoje, domingo, entre os seleccionados Paulista x Carioca, será "pessoal" e se fará mediante a apresentação da carteira social de identidade, com o titulo de quitação, correspondente ao 4º trimestre de 1926, com excepção dos athletas que, nas carteiras, apresentarão o titulo relativo ao mez de outubro ou novembro corrente.

As senhoras das familias dos socios pagarão o preço de entrada fixado para as archibancadas. De accordo com as disposições dos estatutos, considera-se familia do socio, para o effeito de frequencia no club mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras.

A entrada para as cadeiras numeradas será feita pelo portão n. 2 da rua Alvaro Chaves, para as archibancadas pelos portões ns. 5 e 7 da rua Guanabara e para a geral pelos portões ns. 4 e 6 da mesma rua. Para commodidade do publico, a directoria providenciou sob a collocação de cadeiras numeradas na pista, as quaes serão vendidas ao preço abaixo mencionado:

Preço das entradas — Cadeiras numeradas na pista, 10$; archibancadas, 6$ e geraes, 3$000.

A CHEGADA DA DELEGAÇÃO PAULISTA

AS HOMENAGENS PRESTADAS AOS SPORTMEN DA PAULICEA

Pela manhã chegaram a esta Capital, pelo nocturno paulista, os membros da delegação paulista paulista no 4º Campeonato Brasileiro de Football.

Muito cedo, já a gare da Central regorgitava de sportmen e admiradores da pujante selecção sportiva, vendo-se muitas familias, além das commissões da Confederação Brasileira, A. M. E. A. e sociedades sportivas.

Após os cumprimentos, os recem-chegados dirigiram-se para o hotel onde foram hospedados.

COMO ESTA' CONSTITUIDA A DELEGAÇÃO

A delegação paulista que o Rio ora hospeda, tem a seguinte constituição: srs. Ennio Juvenal Alves, chefe da delegação; dr. Lourenço de Campos Machado, director technico; jogadores: Athié, Bisoca, Amilcar, Heitor, Camarão, Mele, Bianco, Tuffy, Del Debbio, Serafini, Pepe, Petro, Feitiço, Grané e Aguiar.

Hoje, pela manhã, são esperados os srs. Jorge Caldeira, Guilherme Gonçalves, respectivamente presidente e vice-presidente da A. P. E. A., a cargo dos quaes ficará a representação official junto á Confederação.

VARIOS CHRONISTAS SPORTIVOS

Acompanhando a delegação, acham-se no Rio, os chronistas sportivos: Leopoldo Sant'Anna, da "A Gazeta"; Taciano de Oliveira, da "Folha da Manhã"; Mello Monteiro, do "Diario Popular"; Gabriel Sant'Anna, do "O Estado"; Arthur Capodaglio, do "Piccolo"; Edú Badaró, do "Brasil Esportivo"; Mahoel Teixeira, da "A Capital"; Antonio Morse, de "A Platéa"; Pedro Montecione, da "Agencia Americana"; Wenceslão Arco e Flexa, "do Jornal do Commercio"; dr. Juvenal Fagundes, Severino Goulart e outros.

OS PAULISTAS VEM CONFIANTES NA VICTORIA

Por occasião da chegada e dos cumprimentos de boas vindas, travaram-se, como é natural, varias palestras, entre os paulistas e os seus admiradores cariocas e membros da colonia paulistana. A impressão geral dos paulistas é que a victoria, dessa vez sorrirá a S. Paulo, pois a constituição do scratch é boa e os seus componentes estão treinadissimos.

Os nossos hospedes confiam absolutamente no exito da sua équipe, mórmente no valor dos jogadores Petronilho e Feitiço.

— Dessa vez — dizem elles — a hegemonia do football será deslocada para São Paulo.

UMA SITUAÇÃO IRRITANTE E INEXPLICAVEL QUE SE CRIA

Os nossos collegas da "Gazeta de Noticias", publicaram, hontem, a seguinte local, cuja gravidade furtamo-nos de encarecer:

"Desde hontem pela manhã, que se encontra nesta capital, um dos chefes da delegação sportiva paulista que hoje chegará aqui, e que antecipadamente veiu reclamar de um facto inteiramente desconhecido em nosso meio sportivo, tendo se dirigido ao presidente da Confederação, ao qual apresentou a sua queixa, que antes de tudo devemos qualifical-a como descortez e inexacta.

Disse o delegado visitante, que pessoas amigas de São Paulo, tinham avisado a A. P. E. A. que os jogadores cariocas, no match de amanhã, pretendem inutilizar propositalmente os seus adversarios até tiral-os tres ou quatro de campo.

O dirigente da C. B. D. mostrou-se surpreso com a denuncia, affirmando que isso eram intrigas de quem não perde estes momentos, e que todos os players cariocas tinham posição social definida e que nunca tinham tido semelhante proceder.

Apesar das affirmativas do dr. Oscar Costa, o delegado paulista não transigiu e..., declarou que no primeiro caso da saida de um dos elementos da esquadra apeana, de campo, todos os demais membros da embaixada deixarão o Stadium (dando assim, sem mais preambulos um attestado da sua educação sportiva e dos intuitos com que vieram á nossa capital).

Esperamos pelo dia de amanhã, pois elle muita dará que falar e... chorar, caso São Paulo não consiga confirmar a conquista certa, "mathematica", do Campeonato de 1926".

Embora afastassemos de nós a veracidade desta noticia, dado o alto conceito no qual temos o sr. Ennio Juvenal Alves, digna figura da delegação, procuramos ouvir pessoa chegada ao dr. Oscar Costa, que nos assegurou, como aliás esperavamos, o nenhum fundamento de tal nota.

OS CAMPEONATOS E TORNEIOS DA CIDADE

Em proseguimento aos campeonatos e torneios das diversas ligas e entidades, estes os jogos de realização determinada para hoje, pelas diversas tabellas:

NA METROPOLITANA

Americano x Dramatico.
Esperança x Modesto.

NA GRAPHICA

Vascaino x Victoria.
Camponez x Guerra Junqueiro.
America x Guanabara.

NA ASSOCIAÇÃO SUBURBANA

SÉRIE A

America Suburbano x Floresta.

SÉRIE B

Anchieta x Esmeralda.
Maria José x Irajá.

OS OUTROS JOGOS

O TORNEIO INTERNO DO OLARIA

Marcado como está um só jogo, em proseguimento do torneio interno organizado pela directoria deste club, cujo será travado entre o S. Christovão, que continúa sem derrota, e o Fluminense, que muito tem melhorado e está mesmo disposto a não se deixar vencer, terão assim os adeptos do football daquella zona, opportunidade de assistir a mais um embate de sensação, applaudindo os feitos dos "22", que tudo farão para não se deixarem vencer, correspondendo assim á confiança que lhes depositam as suas renitentes "torcidas".

JUVENIL OLARIA x PARANAPANEMA

No campo da estação de Olaria, será realizado hoje, domingo, um match amistoso entre o team Juvenil, do Olaria e o possante 1º quadro do Paranapanema F. C.

Tendo-se em vista as condições de preparo em que se encontram os disciplinados "Garotos" do club de Othelo de Souza, e o forte conjuncto que representa o Paranapanema, é de esperar-se um jogo digno de nota, e por demais attrahente, satisfazendo assim a curiosidade dos sportmen daquelle prospero suburbio da Leopoldina.

REUNIÕES

BOTAFOGO F. C.

De ordem do presidente, convoco os membros do Conselho Deliberativo para a reunião que terá logar no dia 11 do corrente, ás 20 ½ horas, afim de deliberar sobre:

a) Alteração dos Estatutos; b) approvação da minuta de escriptura do emprestimo; e c) interesses geraes. — Secretaria, 4 de novembro de 1926 — Oldemar Martinho, 1º secretario.

OLARIA F. C.

De ordem do presidente e de accordo com os estatutos em vigor, convido os membros do Conselho Deliberativo deste club, a se reunirem na proxima quinta-feira, 11 do corrente, ás 20 horas, para tratarem da seguinte ordem do dia: eleição de cargos vagos e interesses geraes. — (a) Albano Rangel, 1º secretario.

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES NO FLUMINENSE

Conforme vem fazendo ha tres annos, a directoria do Fluminense F. Club realizará no anno corrente, o "Natal das Crianças Pobres", festa instituida pela saudosa bemfeitora da sociedade, a sra. D. Guilhermina Guinle.

Afim de angariar os meios necessarios á realização dessa festa, da qual participam milhares de crianças, a directoria levará a effeito, a 20 do mez corrente, no theatro do Gymnasio, ás 16 horas, um concerto symphonico, em que toma parte a notavel cantora sra. Lydia Salgado, que gentilmente offereceu o seu valioso concurso artistico.

Regerá a orchestra, que se compõe de 80 professores, o maestro sr. Francisco Braga.

A directoria conta com o auxilio dos associados, os quaes contribuirão para a realização do "Natal das Crianças Pobres" adquirindo bilhetes para o concerto, á venda na thesouraria do club, ao preço de 10$000.

Ao concerto poderão comparecer as pessoas não associadas.

O programma é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

1 — Cardoso de Menezes, Hymno do Fluminense F. C. (orchestrado pelo maestro Assis Republicano.

2 — Wagner, ouverture da opera "Mestres Cantores de Nuremberg".

3 — Francisco Braga, Chant d'Automne.

4 — H. Oswald, Bébé s'endort.

5 — Tschaikowsky, n. 3 da Symphonia Pathetica.

SEGUNDA PARTE

6 — a) Assis Republicano, Canção indigena da opera "Bandeirantes"; b) Carlos Gomes, Aria d'Ilara da opera "Lo Schiavo" (a pedido), cantadas pela exímia soprano D. Lydia Salgado.

7 — J. Massenet, Scenas Napolitanas: a) Dansa, b) Procissão, c) Festa.

Nota — A directoria avisa que, este anno, não haverá absolutamente listas de subscripção, como se fez nas festas anteriores.

VARIAS NOTICIAS

O TUPY F. C., DE PAQUETÁ, INAUGURA HOJE A SUA BELLA PRAÇA DE SPORTS

O Tupy F. C., o campeão das ilhas, fez construir e com brilhantes festejos inaugurará hoje, domingo, 7 do corrente, a sua bella e elegante praça de desportos, á praia da Guarda, em terrenos gentilmente cedidos pelo conhecido industrial e sportman, sr. Darke Ilhering de Oliveira Mattos, pae dos queridos e afamados campeões Jorge e Darke de Oliveira Mattos.

O glorioso Tupy, fundado em meiados de 1918, possue uma brilhante fé de officio, contando innumeras victorias.

Alguns rapazes se congregaram e deram execução á idéa da fundação do Tupy.

Paulinho Britto, José Mathias e José Saldanha, são os percursores, depois adherem Roque Freire, Jayme Freire, Antonio Luiz de Faria Botafogo, João e Luiz Britto, Sylvio Marques, Moacyr Mello, Jacy Mothes e José Azevedo.

Este grupo com o apoio do vigario de Paquetá, padre Joaquim M. de Almeida Brito, reuniu-se, pela primeira vez, em 27 de julho de 1918, ficando constituida da seguinte fórma a sua primeira directoria: presidente, padre J. M. de Almeida Brito; vice-presidente, João Brito; 1º secretario, Paulo Brito; 2º secretario, Moacyr Mello; 2º thesoureiro, Benjamin Brito; director sportivo, José Saldanha.

O vigario exerceu tambem as funcções de 1º thesoureiro.

Dahi em deante a vida do Tupy tem sido das mais brilhantes, possuindo seu thesouro sportivo, dezenas de trophéos, conquistados em pleitos renhidos e importantes.

A actual directoria está assim organizada:

Presidente, Eduardo B. Figueiredo; vice-presidente, Alcides de Barros Paiva; 1º secretario, José da Cunha Vieira; 2º secretario, Orlando Mignon; 1º thesoureiro, Gabriel Gonçalves de Azevedo; 2º thesoureiro, Elias Chehim; procurador, Gentil Dias; director sportivo, Waldemar Pinto.

Esta directoria, como se vê, composta de sportmen de reconhecido merito, tratou logo de imprimir uma orientação energica e segura, e administrando com parcos recursos, conseguiu doar o club e a formosa ilha, com a bella praça que se inaugura hoje, toda cercada, com elegantes archibancadas, ampliou consideravelmente o campo, angariou innumeros socios, já não falando nos valiosos donativos feitos pelos seus membros.

A idéa dos jovens de 1918, frutificou e hoje o Tupy F. C. honra o football nacional, já pelas suas installações e dependencias desportivas, já pela sua organização social, que devem ser imitadas pelos congeneres.

O festival de hoje, cujo programma damos abaixo, inscreverá na historia do Tupy mais uma pagina gloriosa.

1ª prova — A's 12 horas — "Companhia Hanseatica" — S. C. Guerra Junqueiro x Atheniense F. C. — Ao vencedor caberá a linda taça offerecida pela Companhia Hanseatica.

2ª prova — A's 13,15 — "Director José Vieira" — Premio aos vencedores — Corrida de tres pernas, para os escoteiros de Paquetá.

3ª prova — A's 13,30 — "Odorico Motta" — Atlantico F. C. x Combinado Rubro-Negro — Ao vencedor caberá uma elegante taça, offerecida pelo patrono da prova.

4ª prova — A's 14,45 — "Director Orlando Mignon" — Premio á vencedora — Corrida a pé, para meninas até 14 annos.

5ª prova — A's 15 hs. — "Madeira & Roque" — Guanabarino F. C. x Marqueza F. C. — Ao vencedor caberá bella taça, offerecida pelos patronos da prova.

6ª prova — A's 16,15 — "Director Eduardo Figueiredo" — Premio ao vencedor — Corrida em cavallos de páo, para rapazes.

7ª prova — Honra — "Marechal José Alipio Costallat" — Jornal do Commercio F. C. x Tupy F. C. — Ao vencedor caberá riquissima taça, offerecida pelo patrono da prova.

O S. C. CURUPAITY NO CAMPEONATO DOS 2ºs QUADROS DA NOVA A. M. E. A.

A titulo de curiosidade, damos aos nossos leitores uma estatistica dos jogos realizados, dos players que nos mesmos tomaram parte e do numero de goals conquistados pelo 2º quadro do S. C. Curupaity, na brilhante conquista do campeonato da nova A. M. E. A.:

Os scores verificados foram estes:

Turno — Jardim F. C., 3 x 4; C. Humaytá, 2 x 0; Marqueza F. C., 3 x 2; S. C. Botafogo, 4 x 0.

Returno — Jardim F. C., 5 x 4; C. Humaytá, W. O.; S. C. Botafogo, W. O.

Com o total de 17 goals pró e 7 contra.

JOGADORES QUE TOMARAM PARTE NO QUADRO CAMPEÃO

Mangueira..	7	vezes
Freitas..	7	"
Moura	7	"
E. Leite	7	"
Campos..	6	"
Mattos	5	"
Paulinho	5	"
Mario Dias..	5	"
Villela	4	"
Mario Soares	4	"
Carlhê	4	"
Castello	3	"
Miranda	3	"
Adriano	3	"
Abilio	3	"
Moy	2	"
Cintra	2	"
Taquara	1	"

FIZERAM GOALS OS PLAYERS

Villela, 8 goals; E. Leite, 3; M. Soares, 2; M. Dias, 1; Castello, 1; Mattos, 1 e Adriano, 1.

TURF

O MEETING DE HOJE, NO DERBY CLUB

Grande Premio "6 de Março"

Embora, sem os attractivos dos grandes programmas o de hoje, no Derby Club está, ainda assim bem interessante, devendo, por esse motivo, attrair ao alegre hippodromo do Itamaraty uma concurrencia apreciavel.

O "clou" da festa reside, indiscutivelmente, na disputa do Grande Premio "6 de Março", em 1.800 metros e com a dotação de 10:000$ ao vencedor, prova essa que conseguiu reunir um bello lote de nacionaes entre os quaes figuram como astros de primeira grandeza, Fortunio, Consul, Nassau e Serio.

Dentre os sete pareos complementares do programma, attendendo ao fluctuante equilibrio de forças dos animaes alistados, são dignos de uma apreciavel referencia os denominados "Internacional", que na distancia de 1.750 metros deverá levar á presença do starter Sultana II, Dinazarda, Sincera, Sonhador e King e "Itamaraty", cujo campo ficou formado pelo decathlon em competencia com Personero, Aventureiro, Rataplan e a parelha Molenda-Matrero.

Nas differentes carreiras da tarde de hoje, são os seguintes os palpites d'O JORNAL:

Kieanja, Braxreal e Princezinha.
Adinagram, Mocetão e Asuncion.
Ancora, Ouvidor e Sans Tache.
Leblon, Matrero e Aventureiro.
Raffles, Carmela e Hilda.
King, Sincera e Sonhador.
Fortunio, Consul e Serio.
Quirato, Trilão e Energica.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para o "meeting" de hoje, no Itamaraty:

1º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros:

Matrero, 53 ks. — G. Greme . . .	20
Kieanja, 53 ks. — R. Rodriguez .	18
Braxreal, 53 ks. — P. Zabala .	20
Princezinha, 53 ks. — A. Feijó .	30

2º pareo — "2 de Agosto" — 1.100 metros:

Zenith, 52 ks. — C. Fernandez .	35
Aquidaban, 49 ks. — R. Rodrigues	40
Mocetão, 5 ks. — G. Greme . . .	23

(Continúa na 13ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

A mulher e o espelho

Quantas vezes no dia a mulher mira-se ao espelho? A pessoa que se dispuzesse a fazer essa estatistica perderia, por certo, a conta. Será exaggero dizer-se que uma mulher "coquette" consulta o espelho mais de cem vezes por dia?

Decerto, que não. Logo que acorda, a mulher faceira olha-se no espelho, que está ao lado de sua cama, e, até que se vá deitar para dormir, consulta todo o espelho que passa aos seus olhos.

E' o espelho da bolsa e o das casas de modas. De cinco em cinco minutos, a mulher mira-se no espelho. E' o seu mais fiel amigo; delle não se separa um instante e é o espelho o primeiro a ver a sua joia nova, a nova "pose" estudada, o primeiro sorriso da manhã e o ultimo bocejo da noite.

* * *

A proposito da mulher e o espelho, vamos contar o resumo de uma historia para crianças.

Um rei poderoso quiz fazer, certa vez, uma experiencia com a mulher mais bella do seu paiz, para saber até onde ia a vaidade feminina. Offereceu-lhe grande premio para passar uma semana em uma das salas de seu palacio com todas as honras de uma princeza. Dar-lhe-ia tudo que ella pedisse, musica, baile, flôres, palestras, nada lhe faltaria.

Rosinha, a mais linda moça do reino da Bellezandia, meio intrigada, acceitou e quiz saber qual a razão dessa offerta.

— "Terás tudo, menos o espelho" — disse-lhe o rei.

— "Ora, o espelho não me faz tanta falta assim" — disse Rosinha.

A primeira noite a formosa moça não se lembrou do espelho; dansou, conversou, divertiu-se como se estivesse dentro de um sonho. Era a rainha da festa: muito cortejada, ouvindo todas as phrases amaveis de todas as bocas, começou a se envaidecer como um pavão imperial. Era alvo de todos os olhares. Passaram-se tres dias e tres noites. Rosinha estava louca para se ver ao espelho. Queria saber se estava ainda muito formosa. Estariam os seus olhos aroxeados pelas vigilias, pisados pelo somno?

* * *

A vaidade crescia. E a ansiedade para se ver ao espelho era já immensa.

Rosinha, ao fim do quinto dia, estava nervosa, aborrecia-se de tudo. Queria ver o rosto, mas não conseguia nem mesmo uma lata, um fundo d'agua. A vigilancia era grande.

Ao fim do sexto dia, Rosinha chorou, nervosa, o dia inteiro; á noite, não quiz recepção, devêra estar muito feia, com os olhos pisados, com as palpebras inchadas... Estaria feia? Ficou com medo de perder o prestigio de sua belleza. A vaidade crescia... Rosinha estava quasi louca. Queria gritar, pedir soccorro, sentia sua cabeça arder.

Faltavam ainda dez horas para ganhar o premio. Não! Não esperaria. Mandou dizer ao rei que queria ir-se embora.

O rei, sorrindo, deu-lhe a liberdade. Rosinha saiu correndo... correndo... pelo parque, até encontrar o lago dos cysnes.

Ahi, debruçou-se tanto para ver-se no espelho das aguas, que caiu no lago.

Uma fada poderosa, transformou a moça em uma flôr condemnada a viver eternamente na agua...

F. P. (Int.)

Elegancias

O Copacabana Palace Hotel está preparando um grande baile para a noite de 14 do corrente, commemorativo da proclamação da Republica, que será offerecido ás familias paulistas que vierem assistir á posse do novo governo. Durante a festa será marcado um "cotillon", que terá como brindes lindas bonecas chegadas da Italia.

* * *

A directoria do Abrigo Princeza Isabel vae promover festivaes, a partir do dia 14, aos domingos, em beneficio da sua humanitaria obra. Essas reuniões sociaes começarão ás 15 horas e terminarão ás 24.

* * *

Realiza-se quinta-feira proxima, no Gloria, o jantar dansante desses dias. Uma "jazz-band" tocará durante as refeições, as mais modernas musicas de dansa.

* * *

O Orfeão Portuguez offerecerá, este mez, aos seus associados, dois bailes, um no dia 15 e outro no dia 24.

A essas festas, que promettem grande animação, tocará uma excellente "jazz-band. Será exigido traje completo.

O mesmo Orfeão leva a effeito no proximo dia 14 uma excursão á cidade de Juiz de Fóra. E' de prever o brilho que irá ter a recita de gala que as escolas daquella sociedade vão levar a effeito no theatro Variedades daquella cidade mineira.

* * *

Conforme vem fazendo ha tres annos, a directoria do Fluminense Football Club realizará, no anno corrente, o "Natal das Crianças Pobres", festa instituida pela saudosa bemfeitora da sociedade, a sra. d. Guilhermina Guinle. Afim de angariar os meios necessarios á realização dessa festa, da qual participam milhares de crianças, a directoria levará a effeito, a 20 do mez corrente, no Theatro Gymnasio, ás 16 horas, um concerto symphonico em que toma parte a cantora sra. Lydia Salgado, que offerece o seu valioso concurso artistico.

* * *

Regerá a orchestra, que se compõe de 80 professores, o maestro Francisco Braga. A directoria conta com o auxilio dos srs. associados, os quaes contribuirão para a realização do "Natal da Criança Pobre", adquirindo bilhetes para o concerto, á venda na thesouraria do Club, ao preço de réis 10$000. Ao concerto poderão comparecer as pessoas não associadas.

* * *

O programma é o seguinte:

Primeira parte — 1 — Cardoso de Menezes — Hymno do Fluminense Football Club, orchestrado pelo maestro Assis Republicano; 2 — Wagner — Ouverture da opera "Mestres cantores de Nuremberg"; 3 — Francisco Braga — "Chant D'Automne"; 4 — H. Oswald — "Bébé s'endort"; 5 — Tschaikowsky — N. 3 da Symphonia Pathetica.

Segunda parte — 6 — a) Assis Republicano — Canção indigena da opera "Bandeirante"; b) Carlos Gomes — Aria á Ilara da opera "Lo Schiavo" (a pedido), cantadas pela eximia soprano d. Lydia Salgado; 7 — J. Massenet — Scenas napolitanas: a) Dansa; b) Procissão; c) Festa.

A directoria avisa que, este anno, não haverá absolutamente listas de subscripção, como se fez nas festas anteriores.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Marcella Reis.

— A senhorita Isaura Lopes, filha do dr. Armando Lopes.

— O sr. João Antonio Nepomuceno Junior.

— O dr. Góes Calmon, governador da Bahia.

— O deputado dr. Pessoa de Queiroz.

— O dr. Bessoni da Veiga.

— A senhorita Lucila Souza Rodrigues, filha do sr. Ernesto Alves Rodrigues, contra-mestre da alfaiataria da Policia Militar.

— Faz annos amanhã a senhorita Maria Stella Pereira Alves, 4ª annista da Escola Normal.

— Faz annos, hoje, o dr. Alfredo Loureiro Bernardes, que, além de promotor publico adjunto, é advogado militante nos auditorios desta capital e director da "Gazeta Juridica".

— Faz annos amanhã, o dr. David Simon.

Datas intimas

Transbordou de justas alegrias o lar do nosso companheiro de trabalho, sr. Creso Pinto, na data de seu natalicio.

A sua pittoresca vivenda no Jardim Zoologico, encheu-se de pessoas amigas que o foram saudar e fazer votos pela sua felicidade.

Sua esposa e suas filhinhas a todos acolheram com viva satisfação.

Houve dansas e fez-se musica.

Foi uma velada cheia de encantos para quantos della compartilharam e que não mais a esquecerão.

— Por motivo de seu anniversario natalicio hontem transcorrido, a viuva Elisa Fróes de Andrade, progenitora do nosso collega de imprensa sr. Corynthio de Andrade e do funccionario do Banco Pelotense, sr. Octavio de Andrade, offereceu a anniversariante um jantar intimo ás pessoas de suas relações.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Ilda, filha do sr. Venancio Costa e d. Elisa Costa, contractou casamento o sr. Manoel Dias, do nosso commercio.

Bodas de prata

Completando depois de amanhã, 25 annos de casados, o antigo funccionario da Imprensa Nacional Honorio P. da Silva Leal e sua exma. esposa, d. Zubique M. Lisboa da Silva Leal, seus filhos fazem celebrar, ás 10 horas, uma missa em acção de graças, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant.

Festas

Realiza-se hoje, no Fluminense Football Club, o festival promovido por distinctas senhoras da nossa sociedade, em auxilio da Associação Protectora dos Menores Jornaleiros.

Consta o festival de duas partes: uma literaria e artistica e chá dansante.

O programma está muito bem organizado e interessante.

Homenagens

A turma de engenheiros civis formados pela Escola Polytechnica em 1912, grata ao carinho com que sempre foi distinguida pelo saudoso professor Licinio Cardoso, pediu permissão á Prefeitura do Districto Federal para offerecer as placas indicadoras da rua que recebeu o nome daquelle mestre, a antiga rua Jockey Club.

Aceita a offerta, mandou a turma fundir placas de bronze com os dizeres — "Rua Licinio Cardoso".

Para inauguração das mesmas foi designado o proximo dia 10, quarta-feira, ás 9 1|2 horas, no largo de Bemfica, com a presença do prefeito dr. Alaor Prata.

Falará em nome da turma o professor Dulcidio Pereira.

Da aludida turma fez parte o dr. Vicente Licinio Cardoso, nosso prezado collaborador.

Bailes

Constituiu a nota elegante da proclamação da Republica, o grande baile que a gerencia do Copacabana Palace Hotel offerece ás familias paulistas que virão assistir a posse do novo presidente da Republica. Um "cotillon" de bonecas chegadas da Italia será marcado durante a festa.

Chá dansante

Organizado por um grupo de senhoras e senhoritas de nossa alta sociedade, realiza-se no dia 21 do corrente, das 17 ás 22 horas, no salão do Club de S. Christovão, gentilmente cedido por sua directoria, um chá dansante em beneficio do Dispensario Antonio de Padua, para a fundação de um hospital.

Os bilhetes para esse festival encontram-se á venda nos logares seguintes: Casa Samuel, Casa Villas Bôas, á Avenida Rio Branco e Paul J. Christoph, á rua do Ouvidor.

Nos salões do Club de Regatas Guanabara realizar-se-á hoje, das 17 ás 21 horas, um chá-dansante promovido pelas senhoras cooperadoras do Abrigo Thereza de Jesus, em beneficio dessa instituição de caridade para a infancia desvalida.

Jantar dansante

Não tem esmorecido o enthusiasmo despertado pela primeira noticia do jantar-dansante de gala que se vae realizar no dia 20 do corrente, no Hippodromo Brasileiro, em homenagem ás delegações estrangeiras que vieram assistir á posse do novo governo.

Dá bem uma medida desse enthusiasmo o empenho em que se procuram mesas reservadas para a noite festiva na gerencia do Jockey Club, bem como a circumstancia de já serem bem poucas as que não se acham tomadas.

Nem poderia ser de outro modo, sabido como é que o Jockey Club habituou a nossa sociedade elegante e fina a ver em suas festas as mais altas expressões da arte, da novidade e do bom gosto.

Dansas

Continúa despertando grande interesse a "Tarde-dansante Rodolpho Valentino", que, organizada pelo Departamento Social da Escola "A. Nepomuceno", se realizará no salão nobre do Centro Paulista, hoje, domingo.

A julgar pela grande procura de bilhetes, é facil, desde já, prever-se o successo desse festival, ao qual, certamente, affluirá o que de mais chic existe em nosso meio social.

Tratando-se de uma festa de caracter todo especial, será permittido ás moças e rapazes que desejem se apresentar caracterizados de artistas cinematographicos. Ha, entretanto, um concurso entre os que se apresentarem de Rodolpho Valentino, sendo offerecido ao vencedor — isto é — ao que mais se assemelhar — um lindo premio.

Hospedes e viajantes

Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: Harry Braunstein, mme. Vidal de Camargo, dr. Alex. Ferreira Braga, José F. Valdes Cuevas, Martin Figueróa, Russell Roberger, A. L. Byrus, Wm. A. Steele e senhora, Angus Mc Kinnon, George M. de Veer e senhora, Maurice M. Wheeler, Frank & Edward Tiarks e Frank Elleison.

— Seguiu hontem para o Maranhão o dr. Carlos Rodrigues, official de gabinete da presidencia do Maranhão.

— A bordo do "João Alfredo", chegará amanhã o dr. Demosthenes Rockart, director da Rêde Viação Cearense.

Enfermos

Já se encontra em franca convalescença a senhorita Anna Osorio de Albuquerque, que esteve longo tempo internada na Casa de Saude S. Sebastião, onde soffreu uma delicada intervenção cirurgica.

CINCO MINUTOS...

...Quando ella indagou o segredo de minha belleza eu lhe disse: Consigo-a seguramente em 5 minutos...

A conversa desviou-se do fascinante assumpto de vestidos da primavera para o problema da compleição do corpo.

Ella olhou-me e gracejando, disse: — Mas você, por certo, encontrou o segredo do proprio cuidado da pelle.

Então, falei-lhe dos meus "5 aureos minutos" antes de me deitar, os quaes me communicavam á pelle aquella brancura e macieza setinea.

O meu segredo é o creme Rugol, que limpa e descança a pelle naquelle lapso de tempo.

"Nunca deixei meu rosto tocar no travesseiro, á noite, antes que minha pelle estivesse inteiramente limpa com Rugol.

Ao levantar-me, lavo-a e applico novamente o creme Rugol como fixador do pó de arroz e por isso minha pelle é macia uniforme e cheia de vida.

Se se lhe faz preciso use o creme Rugol, que já se encontra á venda nas drogarias e perfumarias.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tendo a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus Sacramentado será, hoje, diurna, nas matrizes de Santo Antonio e da Gavea; e nocturna, começando ás 18 1|2 horas, na matriz de Nossa Senhora da Piedade.

Amanhã, o Laus Perenne será: nocturno, na matriz da Gloria; e diurno, na igreja do Realengo. O acto diurno ou nocturno terminará sempre com a benção, sendo a adoração nocturna privativa, quando nas casas religiosas.

IRMANDADE DE SANTO ELESBÃO E SANTA EPHIGENIA

Com solemnidade e pompa liturgicas, realiza-se hoje, ás 11 1|2 horas, a festa dos padroeiros Santo Elesbão e Santa Ephigenia, com o seguinte programma:

Missa de guardião celebrada pelo revmo. conego Assis Memoria, capellão da Irmandade. A orchestra, sob a direcção da maestrina sra. d. Paulina Loup, executará o programma seguinte:

Ouverture de Mauricio Braga. Intraito, Gradual e Offertorio, de P. de Anastacci; Missa, de B. Hamma; Ave Maria, de Cesar Franck; Credo, Sanctus e Agnus Dei, de B. Hamma; Benedictus, de B. Hamma; Marcha Final, de L. Bottazzo. Será prégador o revmo. conego Olympio de Mello.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE' DA IGREJA DE SANTO AFFONSO

Hoje, ás 6 1|2 horas, haverá uma missa por alma dos socios fallecidos, mandada rezar pela Liga Catholica Jesus Maria José, da igreja de Santo Affonso.

A's 19 horas, realizar-se-á a reunião mensal, devendo comparecer todos os associados.

IGREJA DO CONVENTO DO CARMO DA LAPA

Por iniciativa de um anonymo portuguez, celebra-se hoje, na igreja do convento do Carmo, com solemnidade externa, a festa do beato Nuno Alvares Pereira, donato da Ordem do Carmo, com o nome de Nuno de Santa Maria.

A's 9 horas, haverá missa cantada sob a regencia do maestro Alfredo Angelo e ás 19 horas, sermão pelo revmo. conego Benedicto Marinho, encerrando-se a festa com o Hymno do beato Nuno, poesia do dr. Accacio de Araujo e musica do revmo. padre frei Alberto Nicholson.

MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Liga Catholica Jesus, Maria, José

Hoje, domingo, ás 19 1|2 horas, haverá reunião geral desta Liga, devendo á ella comparecer todos os socios.

INDULGENCIA DO JUBILEU

Os parochianos de Ipanema farão hoje, aos varios templos designados pelo arcebispo coadjutor, as visitas necessarias para a obtenção da indulgencia do Anno Santo.

Haverá bondes especiaes que, ás 15 horas, partirão da matriz de Nossa Senhora da Paz.

Parochia de N. S. do Loreto de Jacarépaguá

Serão pregadas nestes ultimos mezes do anno jubilar, quatro missões nos logares mais afastados da matriz de Jacarépaguá.

Estas pregações estão a cargo dos revmos. monsenhor Augusto Alves, capellão da Basilica da Cruz dos Militares e padre Roque M. Carenal, barnabita.

A primeira missão principiará na Vargem Pequena e correrá desde o dia 31 de outubro até hoje 7 de novembro, havendo sermão de manhã e á noite. Todas as noites serão feitas a novena em honra de Nossa Senhora do Pilar, e cantada a ladainha, sendo os exercicios do jubileu divididos em duas partes.

Hoje, 7 de novembro, festa de Nossa Senhora do Pilar, padroeira da capella da Vargem Pequena, haverá a primeira communhão das crianças do Catecismo e encerramento dos exercicios do jubileu.

A segunda missão será prégada na capella do Rio Grande, entre os dias 29 de novembro e 8 de dezembro, e obedecerá ao mesmo programma.

Está correndo á tombola da Liga Eucharistica de Santa Therezinha do Menino Jesus. Destina-se o seu producto á construcção de um santuario á gloriosa Santa carmelita. Estão á venda os bilhetes na Luneta de Ouro e na casa Coração de Jesus, rua Uruguayana.

No dia 21 de novembro será benta a nova imagem de Nossa Senhora da Divina Providencia, donativo feito á parochia pela sra. E. de Mello Vieira.

EVANGELISMO

ESTUDANTES DA BIBLIA

"Onde está o espirito dos mortos?"

Que é espirito? Qual é a differença entre alma e espirito? A alma e o espirito são mortaes ou immortaes? Por que Deus é chamado Espirito? Deus é alma ou espirito? Os anjos são alma ou espiritos? Por que? Jesus quando morreu, onde ficaram sua alma e seu espirito? Por que?

Hoje, domingo, ás 19 1|2 horas, á rua Ubaldino do Amaral, 90 (proximo á rua do Senado), o sr. D. Denovais N., em uma conferencia publica, promette explicar, á luz da Santa Biblia, quão claro é o seu ensino a respeito do corpo, alma e espirito humanos. Espiritas, Catholicos, Protestantes, Atheus ou Materialistas são gentilmente convidados. O ingresso é absolutamente franco e não se tira collecta aos assistentes.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se, hoje, neste templo, ás 17 1|2 horas, a Escola Dominical para estudo da Biblia e de Jesus Christo, e bem assim o desenvolvimento espiritual dos fieis, sob a direcção do diacono da Igreja.

A's 19 horas, na forma do costume, será celebrado o culto com prégação do Santo Evangelho, usando da palavra o presbytero sr. Alfredo Rebouças.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril n. 6)

Serviços religiosos — A's 9 horas, o pastor Odilon Moraes discorrerá a respeito do thema: "O homem forte e o homem mais forte".

A seguir, celebrar-se-á a Santa Eucharistia, sob a presidencia do referido pastor.

— Por occasião do serviço nocturno, ás 19 1|2 horas, o mesmo orador dissertará sobre o thema: "Dolorosa alternativa".

Escola Dominical — Dirigida pelo presbytero F. Rodrigues, abre-se logo após o culto matutino. A licção em todas as classes terá por assumpto: "A queda de Jericó".

Classe Luthero — Presidencia de M. F. Garrido. Escala de serviços para hoje: 1) Predica na Congregação Suburbana de Oswaldo Cruz, rua João Vicente n. 287 — por um membro da "Classe". 2) Oração vespertina — J. Affonso Drummond; 3) Serviço da porta — M. Fernandes Garrido.

O ingresso a todos os actos acima, é franco.

ESPIRITISMO

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Foi um acontecimento extraordinario a sessão ultima na Cruzada Espiritualista, em a qual a escriptora poetisa Cecilia Meirelles Corrêa Dias, fez um lindo estudo sobre o Buddha e a dor do mundo.

A concurrencia foi extraordinaria, meia hora antes de começar a reunião já era difficil arranjar-se um logar no immenso salão.

A's 20 1|2 horas, em ponto, teve inicio a sessão, presidindo-a o prégador Gustavo Macedo, que tinha á sua direita a oradora e o sr. Henrique José de Souza, presidente da Sociedade Dahrana e á esquerda a sra. Gracilia Baptista e o dr. Florentino do Rego.

O presidente declarou que a Cruzada Espiritualista, não era sectarista, o espiritismo não era evangelico nem buddhico, era mais do que isso, era luz das religiões.

Posto que a Cruzada seja mystica e christã, recebe com prazer a collaboração das varias correntes religiosas.

Naquella noite ia-se apreciar a feição religiosa do buddhismo até na musica que se ia ouvir de feição oriental.

Explicou as condições especiaes com que o maestro Eduardo Souto, recebeu o bailado mystico-oriental que ia preparar o ambiente para a prece inicial.

Quando a sra. Cecilia Meirelles Corrêa Dias acabou de contar a vida de Sidarta Guatama — o Buddha — e de expor as lindas doutrinas reincarnacionistas do buddhismo e logo após o trecho de musica devocional preparatoria da prece final, o sr. Henrique José de Souza sentiu-se inspirado para fazer uma prece em lingua thibetana. Falou primeiro em portuguez e logo após naquella lingua mysteriosa do Thibet.

A sra. Gracilia Baptista fez a prece de encerramento, as gabas e louvares se multiplicavam pela orientação confraternizadora e tolerante da Cruzada Espiritualista, que tambem mantem um optimo serviço de Assistencia Domiciliaria e Hospitalar sob a dedicada direcção da senhorita Rosita de Medeiros.

"MUNDO ESPIRITA"

Está em circulação mais um numero de "Mundo Espirita", o brilhante semanario de Nobrega da Cunha, que é já uma affirmação entre as publicações congeneres. E como as anteriores, o numero presente de "Mundo Espirita" está magnifico, cheio da primeira á ultima pagina de materia util aos espiritas, trazendo um completo noticiario sobre a eleição e posse do novo presidente da Liga Espirita do Districto Federal.

UNIÃO ESPIRITA TRABALHADORES DE JESUS

Conferencia

A segunda conferencia da serie organizada pela directoria desta União, será feita pela illustre escriptora patricia e nossa confreira sra. Ivetta Ribeiro, e terá logar quarta-feira, 10 do corrente, ás 20 1|2 horas, na séde social, á rua Riachuelo n. 119.

Entrada franca.

ESOTERISMO

TATTWA NIRMANAKAYA

Qual é o objectivo primacial do "Tattwa Nirmanakaya"? O "Tattwa Nirmanakaya", é uma agremiação espiritualista, onde se cultiva a energia e hygiene mental e as forças latentes existentes na Natureza e no homem á bem do progresso espiritual e moral e do bem estar physico e material dos seus filiados.

Para levar avante o seu programma e prestar a Caridade sob varias fórmas mantém um gabinete psychico, sob a direcção do sr. Gerson Paula Lima, delegado do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, em S. Paulo, afim de auxiliar e confortar com vibrações e passes magneticos, os seus socios, tanto nas doenças como em difficuldades moraes e materiaes, fazendo irradiações praticas e mentaes para as curas a distancia.

O "Tattwa Nirmanakaya", vive da contribuição e donativos dos seus associados.

Para tão elevado desideratum contamos com o apoio decidido de todos aquelles operosos obreiros da Grande Causa do Bem, que desejam contribuir para o progresso e bem estar humanos.

Em suas sessões publicas, que se realizam todas as segundas-feiras, em sua séde social, á rua 1º de Março n. 4, 2º andar, vulgariza os conhecimentos indispensaveis á perfeição espiritual.

OCCULTISMO

NOVO METHODO DE CURAR

Escrevem-nos:

"E' innegavel que a medicina official tem feito innumeros prodigios; não é, porém, menos verdade que a medicina occulta, valiosos resultados tem alcançado com os varios systemas de cura, applicaveis em todas as molestias, entre os quaes poderemos citar: hypnotismo, magnetismo, radiopathia, telepathia, suggestão verbal ou mental, cura pratica pela agua, emfim, são innumeras as fórmas da arte de curar.

Ha, porém, um novo systema de curar, já bastante conhecido nos Estados Unidos, e que a Ordem Mystica do Pensamento vem adoptando — a cura pelo mesmerismo, pois não ha molestia, por mais enraizada que esteja, que não ceda á acção "mesmeriana".

A cura pela acção hypnotica é de um valor extraordinario, mui especialmente em se tratando de enfermos moraes em que o operador tenha inteira necessidade de applicar-lhe medicamentos moralisticos, pois, quasi sempre, fóra do estado de hypnose, o enfermo moral leva os conselhos para o lado pessimista.

Conheço alguns espiritualistas que condemnam a arte de curar, etc.; no entretanto, os vejo applicando passes magneticos em pessoas de suas relações. Será, porventura, por méro desejo de brincar?

Sei tambem da existencia de varias summidades medicas que não contestam o valor intrinseco da cura pelas forças occultas em cada um de nós, até mesmo lançam mão de taes forças, impregnando-as em certos casos; no emtanto, apparentemente, negam a existencia de semelhantes poderes. E' que elles ainda não tiveram a desenvoltura necessaria para confessar publicamente que, além dos seus conhecimentos intellectuaes, possuem em actividade as forças occultas geradoras do seu proprio dynamismo. O certo é que a humanidade, num futuro proximo, estará de parabens com a unificação das duas medicinas. — Elyseu D. Sant'Anna."

SOCIEDADE DHARANA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Como director-chefe desta sociedade, faço sciente ao publico e mui principalmente ao mundo espiritualista, que, tendo eu prognosticado no meu artigo intitulado "O futuro proximo do mundo", publicado na nossa revista, "ser o anno actual o da guerra religiosa", por isso mesmo não poderei servir de agente nefasto", fornecendo armas e munições para a campanha inglória que está travando entre os que se dizem espiritualistas. Dahi o meu silencio á toda e qualquer campanha diffamatoria, tanto á minha "apagada personalidade", como á parte culta que dirijo na Sociedade Dharana. — Henrique José de Souza."

THEOSOPHIA

ESCOLA DOMINICAL

Aula, hoje, ás 10 horas. Todos são

UMA FAZENDA ASSALTADA

DEPREDAÇÕES PRATICADAS

Manoel Rodrigues e José de tal, empregados na fazenda do Retiro, em Jacarépaguá, vinham explorando aquella fazenda em proveito proprio. Sua proprietaria, uma senhora viuva, para dar fim a essa situação, arrendou a fazenda ao capitão Frederico Penna, morador á rua Cesario Alvim n. 26. O novo proprietario dispensou os dois empregados e entregou a fazenda a duas familias para cultivarem a terra.

Despeitados, Manoel e José architectaram uma vingança. Reuniram mais oito individuos e, como o logar é distante, assaltaram a fazenda, praticando depredações e saque. As familias, apavoradas, fugiram.

O capitão Penna apresentou queixa á policia do 24º districto.

REPREHENDIDA, TOMOU IODO

A menor Maria de Lourdes, de 13 annos, orphã, foi entregue, ha tempos, pelo respectivo juiz, á familia do dr. Octavio de Andrade. Hontem, como a esposa do dr. Andrade a reprehendesse porque ella estava namorando um rapaz cuja conducta não é boa, Maria de Lourdes ingeriu iodo.

A Assistencia medicou-a.

Dr. Henrique Autran, senhora e filhos, William Rothman e senhora, dr. Alvaro Ribeiro da Costa e senhora, dr. Bernardo Jambeiro e senhora, dr. Alexandre Portella Passos e a viuva dr. Angelo Dourado, paes, irmãos, cunhados e tios do fallecido **EVANDRO DA GRAÇA AUTRAN**, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que se realizará na quarta-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na igreja S. Francisco de Paula.

Gonçalina Resin

Seus parentes, apresentando a todas as pessoas que lhes foram levar condolencias pela grande perda que soffreram, bem como ás que acompanharam o enterro, a sua mais profunda gratidão, convidam-nas para as missas de setimo dia que, por alma da querida e venerada extincta, serão rezadas nos altares mór e lateraes da igreja de São Francisco de Paula, terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas.

D. Julia de Lacerda Velho da Silva

Dr. J. J. Velho da Silva, Norberto Pinto Junior, senhora e filhos, Octavio Velho da Silva, senhora e filha, Luiz Velho da Silva, Sylvia Velho da Silva, filhos, genro, nóra e netos, assim como mãe, irmãos, cunhados e demais parentes de **D. JULIA DE LACERDA VELHO DA SILVA**, agradecem multo penhorados a todas as pessoas que estiveram presentes nos seus funeraes e communicam que por sua alma será rezada missa de setimo dia, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 1|2, na igreja de S. Francisco de Paula.

convidados. Praça Tiradentes n. 48, sobrado.

Igreja Catholica Liberal

Sessão, hoje, ás 16 horas, sob a presidencia do rev. Aleixo Alves de Souza, afim de resolver varios assumptos e para o estudo da sciencia dos Sacramentos.

Todos são convidados. Praça Tiradentes, 48, 1º andar.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Deputado Silveira Martins Leão — Celebrou-se hontem, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria, missa de setimo dia por alma do deputado Silveira Martins Leão, mandada rezar por sua familia.

Foi officiante o padre Ramos, executando trechos de musica, ao organ, d. Eugenia Mendes.

Entre a enorme assistencia que enchia o vasto Templo, notámos altas autoridades da Republica, senadores, deputados, politicos, familias, amigos, representantes da imprensa.

Rezam-se as seguintes.

— Amanhã:

Na matriz da Candelaria, ás 10 horas, por alma do dr. Deodato Cesimo Villela dos Santos;

Na matriz de São José, ás 8 horas por alma de d. Carolina Vezi Villardo;

Na matriz de S. Francisco Xavier, ás 8 horas, por alma de d. Laura Modesto da Rocha Cardoso;

Embaixador Domicio da Gama

Sua viuva, irmãos e mais parentes, fazem celebrar missa pelo 1.º anniversario de seu fallecimento, amanhã, segunda-feira, 8, ás 9,30, na igreja da Candelaria, e ella convidam a todos os seus amigos.

Anita Basson de Miranda Osorio

Affonso Basson de Miranda Osorio, Isaura de Souza Sanches, Lavinia Ferreira Alves, Evilazio Ferreira Alves, agradecem a todos que tiveram a bondade de acompanhar a sua querida esposa, irmã e cunhada á ultima morada, e convidam para assistir á missa que por sua alma mandam rezar na igreja do Sacramento, amanhã, ás 9 horas, segundafeira, 8 do corrente.

Felix Torquato de Oliveira

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS, penalizados com o fallecimento do seu estimado e saudoso auxiliar **FELIX TORQUATO DE OLIVEIRA**, convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia que pelo repouso eterno de sua alma será celebrada, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Felix Torquato de Oliveira

A viuva, filhos, irmãos e demais parentes agradecem penhorados ás pessoas amigas que compareceram ao enterro de seu extremecido marido, pae, irmão, tio, cunhado e parente **FELIX TORQUATO DE OLIVEIRA** e participam que a missa do 7.º pelo repouso de sua alma, será rezada no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 2.ª feira, 8 do corrente, ás 10 hs., para cujo acto convidam os parentes e amigos, pelo que se confessam agradecidos.

João Porphyrio Guimarães

OFFICIAL DE JUSTIÇA DA 1.ª VARA CIVEL

A viuva, filhos, netos, irmãos, genros e nóras do fallecido **JOÃO PORPHYRIO GUIMARÃES**, agradecem a todas as pessoas que acompanharam nesse transe de dôr, e, de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia que fazem celebrar no altar-mór da igreja de N. S. da Sallete em Catumby, ás 9 hs., no dia 10 do corrente. Antecipam os seus agradecimentos.

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, por alma de Augusto Thechin de Sequeira.

TODOS OS SPORTS

Concurso de Palpites Sportivos d'O JORNAL

A inscripção da primeira série, a vigorar pela corrida de hoje, foi encerrada hontem com 496 concurrentes

Quem ganhará o chéque de 500$000 do Banco Estadual de Sergipe ?

O CONCURSO DA SEMANA VINDOURA

O JORNAL, conforme annunciou, encerrou hontem, ás 21 horas, o recebimento dos palpites para as corridas de hoje, capazes de habilitar os seus leitores a ganhar o premio de 500$, em um cheque do Banco Estadual de Sergipe, que será dado ao vencedor ou vencedores.

A APURAÇÃO

O numero de coupons com palpites ascendeu a 496, sendo esse, portanto, o numero de concurrentes. O JORNAL fez encerrar esses coupons todos em um envolucro lacrado, que foi verificado pelo ultimo concurrente, o sr. Luiz Gomes, portador dos coupons ns. 495 e 496, o qual assignou o termo de encerramento juntamente com o secretario da redacção.

Esse envolucro será aberto hoje, ás 20 horas, na presença de todos os que queiram comparecer á nossa redacção, procedendo-se então á apuração meticulosa para verificar o victorioso ou victoriosos.

COMO SERÃO CONTADOS OS PONTOS

Quem acertar os 1º e 2º logares contará 3 pontos. Quem acertar só no 1º marcará 2 pontos, e quem acertar só no 2º contará 1 ponto. O leitor que conquistar maior numero de pontos no total dos pareos ganhará os quinhentos mil réis. Se varios obtiverem o mesmo numero, a importancia do premio será dividida entre todos.

Na terça-feira, 9 do corrente, ao mesmo tempo que iniciar a publicação dos coupons correspondentes á semana seguinte, O JORNAL publicará o nome do vencedor e, depois, a sua photographia que será tirada quando vier receber o premio.

Além disso inserirá uma lista de 20 dos que mais se approximarem do numero de pontos victoriosos.

O CONCURSO VINDOURO

Depois de amanhã, terça-feira, iniciará O JORNAL a publicação dos coupons referentes ao concurso que se fará pelas corridas de domingo proximo. Convem repetir as condições que devem ser obedecidas:

Até sabbado e a partir de terça-feira, O JORNAL publicará 5 coupons numerados que o leitor colleccionará. No sabbado publicaremos tambem um coupon maior, dividido em duas partes. Em uma o leitor escreverá, nitidamente os seus palpites para os diversos pareos. A outra deixará em branco. Ambas deverá trazer á nossa Redacção para que a segunda seja carimbada, ficando todavia em seu poder para estabelecer a identificação. Além do coupon dividido em duas partes, os palpites devem vir acompanhados dos cincos coupons publicados durante a semana e deverão ser enviados á Redacção do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12, até as 21 horas de sabbado.

TURF

(Conclusão da 11ª pagina)

Asunción, 52 ks. — A. Feijó . . 30
Adiragram, 53 ks. — T. Batista . 20

3º pareo — "Nacional" — 1.609 metros:
Loutra, 51 ks. — N. Gonzalez . . 30
Sans Tache, 52 ks. — M. Verdejo 25
Guayuca, 49 ks. — R. Araujo . 40
Ouvidor, 50 ks. — C. Fernandez . 35
Ancora, 52 ks. — T. Batista . . . 22
Perseus, 52 ks. — D. Voz . . . 40

4º pareo — "Itamaraty" — 1.500 metros:
Personero, 53 ks. — A. Feijó . . 40
Aventureiro, 51 ks. — W. Lima . 40
Molecula, 50 ks. — C. Fernandez 35
Mathero, 50 ks. — G. Greme . . 35
Lebion, 53 ks — P. Zabala . . . 75
Rataplan, 50 ks. — N. Gonzalez 50

5º pareo — "Brasil" — 1.609 metros:
Ali Babá, 52 ks. — C. Fernandez 35
Rafles, 53 ks. — G. Greme . . . 22
Carmela, 53 ks. — T. Batista . . 30
Hilda, 49 ks. — R. Rodriguez . . 35
Baroneza, 50 ks. — P. Zabala . . 35

6º pareo — "Internacional" — 1.700 metros:
Sultana II, 52 ks. — R. Araujo 40
Dinazarda, 52 ks. — W. Lima . . 25
Sincera, 53 ks. — A. Feijó . . . 25
Sonhador, 54 ks. — D. Suarez . . 30
Krug, 51 ks. — T. Batista . . . 35

7º pareo — P. P. "6 de Março" — 1.800 metros:
Consul, 52 ks. — T. Batista . . . 30
Wild Eye, 52 ks. — Não correrá 30
C. Novo, 55 ks. — D. correr . . 50
Coringa, 55 ks. — D. correr . . 55
Nassau, 55 ks. — A. Feijó . . . 40
Serio, 52 ks. — G. Greme 40
Fortunio, 55 ks. — G. Greme . . 15
Excellencia, 53 ks. — Não correrá 50

8º pareo — "Progresso" — 1.609 metros:
Gavota, 51 ks. — A. Feijó 35
Quirato, 52 ks. — T. Batista . . 22
Energica, 48 ks. — A. Araujo . . 30
Tritão, 51 ks — P. Zabala 22

AS CORRIDAS DE 14 E 15, NO JOCKEY CLUB

Corrida do dia 14:

O programma da reunião de domingo proximo, no Hippodromo Brasileiro, ficou hontem pela seguinte fórma organizado:

Grande Premio "Imprensa Fluminense" — 1.800 metros — 12:000$ — Cadum, Serrote, Gahypió, Florão e Riga.

Premio "Antonio Prado" — 1.700 metros — 8:000$ — Thor, Dictador e Thais.

Premio "José do Patrocinio" — 1.000 metros — 4:000$ — Lutadora, Gavea, Plymouth, Danaide, Rei de Espadas, Quixote e Tieté.

Premio "Irineu Marinho" — 1.500 metros — 4:000$ — Mocetão, Personero, Chuna, Sultana II, Kicanja e Princezinha.

Premio "Ferreira de Araujo" — 1.600 metros — 4:000$ — Quebranto, Werther, Obelisco, Itapuhy, Ancora, Bruxa e Espirita.

Premio "José Carlos Rodrigues" — 1.600 metros — 5:000$ — Queixada, Valete, Wild Eyee, Danubio, Quirato e Boreas.

Premio "Quintino Bocayuva" — 1.600 metros — 5:000$ — Rataplan, Solino, Paco, Sonhador, Carovy, Braxrosal, Adiragram, Caravana e Centauro.

Premio "Fernando Mendes" — 2.200 metros — 6:000$ — Dennington, Libertador, Callipá, Patusco e Bruce.

Premio "Alcindo Guanabara" — 1.800 metros — 5:000$ — Tizon, Menino, Percy, Mouro, Peccador e Tupy.

Corrida do dia 15:

Com as inscripções recebidas, ficaram organizados os seguintes premios:

Grande Premio "Importação" — 1.700 metros — 10:000$ — Peter, Pan, Serrote, Gahypió, Fantasia, Florão e Riga.

Premio "Manoel U. Lemgruber" — 1.000 metros — 4:000$ — Pimenta do Reino, Gavea, Revista, Quixote, Diplomata, Plymouth, Dominador, Remanso e Fiel.

Premio "Antonio R. de Moura" — 1.000 metros — 4:000$ — Jurana, Romulus, Panard, Marreco e Aljah.

Premio "Francisco Alves Moreira" — 1.600 metros — 4:000$ — Itapuhy, Cid, Quietação, Itaquatiá, Obelisco, Gavota, Rafles e Itafale.

Premio "José Julio P. da Silva" — 1.300 metros — 4:000$ — Princezinha, Gardenia, Bey, Mocetão, Chuna, Scaramouche e Arlette.

Premio "Manoel Vicente Lisboa" — 1.600 metros — 5:000$ — Matrero, Paco, Solino, Sonhador, Carovy, Laquillas, Krug, Poesia e Centauro.

Para complemento deste programma serão recebidas amanhã, 8, até ás 17 1|2 horas, inscripções para os seguintes premios:

Premio "Visconde de Schmidt" (reaberto nas mesmas condições) — 2.500 metros — 6:000$ — Para os seguintes animaes nacionaes: Maranguape 56 kilos, Consul 56, Campo Novo 55, Prata 55, Coringa 52, Primazia 52, Nassau 52, Serio 52, Danubio 50, Verona 49, Quirato 48, Tritão 48, Boreas 48, Wild Eye 48, Valete 47, Ouvidor 47, Cigarra 46, Carmela 46, Itapuhy 46 e Queixada 46.

Premio "Manoel Z. Martins" (reaberto nas mesmas condições) — 1.400 metros — 4:000$ — Para os seguintes animaes estrangeiros, sem victoria: Asuncion, Kicanja, Batteur d'Or, Trampolin, Trunfo, Humayta, Thorndale, Nenuza, Chuna, Delightful, Aquidaban e Springer. Pesos: cavallos 54 kilos e eguas 52 (excluidos os vencedores na corrida do dia 14).

DIVERSAS NOTICIAS

Afim de montar o cavallo Queixume, na corrida de hoje, na Moóca, seguiu hontem, para S. Paulo, o jockey José Salfate.

— Daquella capital é esperado hoje o profissional chileno Guillermo Guerra que vem pilotar o favorito Fortunio, no Grande Premio "6 de Março", da corrida desta tarde, no Itamaraty.

— E' muito provavel que, além de Fortunio, Guerra monte o nacional Rafles, uma das forças do pareo "Brasil".

— Realiza-se, hoje, em Curityba, a prova official "Taça dos Productos", onde foram alistados Riachuelo, Rancôr, Reducto, Recusa, Condor, Patria, Destemida, Assombro, Diplomata e Kendalia.

— Segundo communicação recebida pela Commissão Central dos Criadores, as inscripções para a "Taça dos Productos", a realizar-se na Bahia, em 14 do corrente, deram o seguinte resultado: Fidalga, Dakar, Rixa e Danza.

— Houve, hontem á tarde, algum jogo a favor da egua Princezinha, alistada no 1º pareo do "meeting" de hoje.

SPORTS AQUATICOS

Ainda os campeonatos nacionaes de remo. — A travessia de S. Paulo a nado. — Notas e informações diversas

REGISTRO

Outra disposição que precisa ser modificada ou simplificada no regulamento dos campeonatos brasileiros de remo é a relativa ao numero de inscripções com que poderá ser disputada cada prova.

Exige esse regulamento um minimo de tres entidades inscriptas para que se realize um campeonato parcial. Não nos parece acertada a exigencia, por isso que, se, por circumstancias quaesquer, apenas duas federações se aprestarem para determinada prova, terão ellas perdido todo um precioso tempo de ensaios, toda a sua demorada e cuidadosa preparação, só porque lhes falta uma terceira competidora. Isso não é justo e póde mesmo levar á pratica de algum acto menos sportivo, desde que duas ou mais entidades confederadas, por não poderem marcar pontos vantajosos, "vétem" a disputa de determinado campeonato, impedindo assim que duas outras co-irmãs venham a lutar pela conquista desse campeonato!

Supponhamos que este anno, a C. B. D., tendo tomado todas as suas providencias a tempo e á hora, levasse S. Paulo e o Pará a treinar e a habilitar-se efficazmente para a corrida da prova de canôas a 4 remadores. Ambos com excellentes equipes, cada qual mais esperançado de levantar o campeonato desse condemnado typo de barco, apprestam-se para vir ao Rio, quando desta capital lhes informam: "Vocês não poderão vir disputar o campeonato de canôas, por falta de inscripções sufficientes".

Não seria isso uma dolorosa decepção? De certo que sim e tão sómente porque uma terceira entidade havia deixado de se apresentar para tal campeonato. E estaria, assim, burlada a possibilidade de São Paulo e Pará melhorarem sua contagem de pontos!

Nós entendemos que sobre as inscripções para as provas nacionaes aquaticas não se deveria estabelecer a necessidade de duas ou tres federações, para a effectivação da corrida. Esta só se realizaria quando nenhuma inscripção obtivesse. Houvesse apenas uma entidade inscripta e ella tornar-se-ia a vencedora "walk-over" do campeonato, desde que fizesse o percurso sózinha, como nas provas internacionaes.

Isso seria, sem duvida, mais sportivo, mais conforme o desejo de todas as filiadas e, sobretudo, ficaria em connexão logica com o systema de pontos adoptado para os campeonatos, como é facil comprehender.

REMO

O RECURSO DO C. R. GRAGOATA'

De posse da respectiva informação do secretario geral que publicamos hontem na integra, a mesa do Conselho de Julgamentos da Federação Brasileira do Remo, na fórma do Regimento Interno, procedeu hontem ao sorteio do relator que deverá interpor o parecer a esse recurso.

A sorte indicou o sr. Annibal Arthur Peixoto, que terá 8 dias para apresentação do seu trabalho, depois do que será convocado o conselho de julgamentos.

CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Conselho deliberativo — 1ª convocação

O presidente convida os srs. membros deste conselho a reunirem-se, em sessão extraordinaria, na proxima terça-feira, 9 do corrente, ás 20 1|2 horas, para tratar da seguinte ordem do dia: Reforma dos estatutos.

NATAÇÃO

A TRAVESSIA, A NADO, DA CIDADE DE S. PAULO

A Federação Brasileira das Sociedades do Remo recebeu da sua co-irmã de S. Paulo o seguinte officio, datado de 30 de outubro findo:

"Illmo. sr. presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Prezadissimo senhor. — Tenho a honra de communicar a v. s. que a prova "Travessia de São Paulo a nado", instituida pelo jornal "S. Paulo Sportivo", realizar-se-á este anno, no dia 26 de dezembro proximo futuro, e foi fixada a data 16 do referido mez, para encerramento das inscripções.

Esta Federação está empregando todos os esforços para que essa competição seja, este anno, coroada do maior successo possivel, e assim, por seu intermedio, tem o prazer de convidar a sua distincta co-irmã para participar da mesma.

O regulamento que junto ao presente fornecerá a v. s., todos os detalhes da prova, sendo que o ponto de chegada será na séde do Club Esperia, em frente ao mastro grande.

Aguardando com o maximo prazer as inscripções que v. s. nos enviar, de antemão apresentamos os nossos sinceros agradecimentos e enviamos. Cordiaes saudações — Pela Federação Paulista das Sociedades do Remo. (a) José G. Martins, 1º secretario."

O REGULAMENTO DOS CAMPEONATOS NACIONAES DE REMO DA C. B. D.

(Conclusão)

CAPITULO V

Das disposições geraes

Art. 48º — A pesagem dos patrões será procedida na C. B. D., pelo director de desportos aquaticos, no proprio dia da regata, em hora previamente annunciada.

Paragrapho 1º — No acto da pesagem, cada patrão deverá apresentar-se uniformizado, sendo-lhe entregue uma papeleta subscripta pelo director de desportos aquaticos, na qual o amador escreverá o seu nome por extenso, o peso registrado e o nome da embarcação que vae patronar.

Paragrapho 2º — A papeleta de que trata o paragrapho anterior deverá ser entregue pelo patrão, á commissão de partida e raia, na hora da prova que for disputar, cumprindo-lhe assignal-a nessa occasião, no verso, sob pena de immediata eliminação de sua embarcação.

Paragrapho 3º — Se a commissão de partida e raia verificar a falta de semelhança nas duas assignaturas do patrão, annotará essa irregularidade no boletim relativo á prova, afim de que o director da regata a apure, desclassificando a sua embarcação, se constatada qualquer fraude.

Art. 49º — Sem a inscripção, pelo menos, de tres entidades, a C. B. D. não fará realizar qualquer prova.

Art. 50º — Os casos de indisciplina ou qualquer outra infracção commettida pelas entidades filiadas, por seus clubs, e não previstas neste regulamento, serão punidas por quem de direito, na conformidade dos artigos 42º e 43º dos estatutos da C. B. D.

Art. 51º — A delegação de cada entidade filiada compor-se-á de quinze membros, sendo treze remadores, um patrão e um chefe com as funcções de thesoureiro, aos quaes a C. B. D. dará passagens de ida e volta e uma diaria de vinte mil réis (20$000), por pessoa, até dez dias, no maximo, com a garantia, outrosim, do transporte de suas embarcações.

Art. 52º — Até vespera da regata, cada entidade concurrente deverá fazer entrega na secretaria da C. B. D., de duas de suas flammulas com o comprimento de um metro de largura, na tralha de 0m,30, para os effeitos de signaes de collocação nas differentes provas.

Art. 53º — Depois de approvado pelo presidente, o presente regulamento, todas as suas disposições entrarão logo em vigor, sendo os casos omissos resolvidos por aquelle orgão da C. B. D., com audiencia do Conselho Technico.

Art. 54º — Revogam-se as disposições em contrario.

Disposições transitorias

Art. 55º — Para os effeitos do campeonato de 1926, fica alterado para 30 dias o prazo estipulado pelo artigo 2º do presente regulamento.

ANNEXO I

Medidas das canôas a quatro remos

	Metros
Comprimento: da prôa á pôpa) (Maximo)	10.10
Bocca: (a meia não) (Minimo)	0.90
Pontal: (a meia não) (Minimo	0.33
Forquetas: (disparo) (Maximo	0.06
Linha d'agua	0.70
	kilos
Peso (Minimo)	70

VOLLEY-BALL

JUIZES E REPRESENTANTES PARA OS PROXIMOS JOGOS DO CAMPEONATO DA A. M. E. A.

(NOTA OFFICIAL)

Terça-feira, 9 — Série A

Bangu' x Everest — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams, ás 21,30 horas.

Campo: do Bangu' A. C. á rua Ferrer em Bangu'.

Juiz: Luiz Vieira, do S. C. Mangueira.

Representante: Manoel Maroun, do Syrio Libanez A. C.

São Christovão x Hellenico — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do São Christovão A. C. á rua Figueira de Mello.

Juiz: Joaquim Machado da Costa, do Villa Isabel F. C.

Representante: Homero Meirelles, do S. C. Mangueira.

Série B

Tijuca x Brasil — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: Tijuca Tennis Club, á rua Conde de Bomfim.

Juiz: Wilton Padua Soares, do River F. C.

Representante: Luiz Soares Filho do Hellenico A. C.

Andarahy x Fluminense — Segundos teams ás 20,30 e primeiros tams ás 21,30 horas.

Campo: Andarahy A. C. á rua Prefeito Serzedello.

Juiz: Alfredo Silva, do Botafogo F. C.

Representante: Waldemar Cochiaralle, do Villa Isabel F. C.

Flamengo x America — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do C. R. Flamengo, á rua Paysandu'.

Juiz: Francisco Paulo Muniz Freire, do C. R. Vasco da Gama.

Representante: Oldemar Murtinho, do Botafogo F. C.

Mario Newton, 1º secretario.

LAWN-TENNIS

OS JOGOS DE HOJE E TERÇA-FEIRA DO CAMPEONATO INDIVIDUAL DE LAWN-TENNIS DA AMEA

(NOTA OFFICIAL)

Domingo, 7, ás 9 horas — Nos courts do Fluminense F. C.

Duplas para cavalheiros: Guilherme Prechel — J. C. Coimbra (Fluminense) versus Renato Rocha Miranda — Alberto Lagerdo (Fluminense).

Domingo, 7, ás 9 horas — Nos courts do Botafogo F. C.

Simples para cavalheiros: Sydney Pullen (Flamengo) versus Oswaldo Freitas Paiva (Tijuca).

Terça-feira, 9, ás 8 horas — Nos Courts do Fluminense F. C.

Simples para cavalheiros: Carlos B. Palhares (Tijuca) versus Alberto Lage (Fluminense).

Mario Newton, 1º secretario.

POLO

ORLANDIA VERSUS GAVEA GOLF

Com a melhora do tempo, augmenta cada dia as probabilidades de ser jogado no proximo sabbado, 13 do corrente, o match de polo entre o Gavea Golf & Country Club e o Orlandia Polo Club de S. Paulo; a directoria do Gavea Golf pretende dar informações exactas nestas columnas em principios desta semana, a esse respeito.

Com os ultimos dois dias de sol, o campo do Gavea Golf & Country Club acha-se em excellentes condições, e o team da Gavea jogará hoje um match de training, em preparação para o grande match com o Club d'Orlandia, para a disputa da taça offerecida pelo presidente Bernardes, em 13 do corrente.

Augmenta agora o interesse no jogo o facto que o presidente eleito, senhor Washington Luis, estará no Rio nessa data, já tendo elle sido convidado para assistir o match. O mesmo acontece com o novo prefeito, senhor Antonio Prado Junior.

Na data do jogo haverá a annunciada recepção, na séde do club, para a qual serão honrados os convites já distribuidos.

Procurem nestas columnas, dentro de dois ou tres dias, informações exactas indicando se será ou não effectuado o referido match no proximo sabbado.

ESTAVA PROMOVENDO DESORDEM

E ALVEJOU UM GUARDA CIVIL E UM POPULAR

O desordeiro José Elias Salbat, de 26 annos, morador á rua Sotero dos Reis n. 100, casa II, promoveu um conflicto na rua Buenos Aires, esquina da rua do Nuncio.

O guarda civil n. 606, Mario Francisco Quintanilha e o popular Florentino Alexandre, morador á rua Buenos Aires n. 321, acudiram e quizeram prender Elias. Este sacou de um revólver e alvejou-os. Felizmente as balas se perderam e Elias foi preso e entregue ás autoridades do 4º districto.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom passando a instavel. Temperatura: noite mais quente, mantendo-se elevada de dia. Ventos: variaveis, sujeitos a rajadas.

Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel com chuvas e trovoadas, salvo a léste, onde continuará instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: noite mais quente; mantendo-se elevada de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado; chuvas e trovoadas esparsas, fortes no Rio Grande do Sul. Temperatura: elevada em S. Paulo e Paraná; em declinio nos demais Estados. Ventos: variaveis, frescos; rajadas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Aposentados da Viação e Serventuarios do Culto Catholico.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas:

Directorias de Estatistica e Archivo, Patrimonio, Almoxarifado e Deposito Central.

"Rapidos" — Titulados do Matadouro.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas, amanhã, pelos seguintes paquetes:

"Itapuhy", para Santos, R. Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Itaquera", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas de amanhã.

"Itaperuna", para S. Sebastião, Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Sierra Morena", para Madeira e Europa via Lisboa, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7 e cartas até ás 8 horas de amanhã.

"Comte. Alvim", para Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas de amanhã.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

34359	200:000$000
27855	20:000$000
4651	10:000$000
32960	5:000$000
51188	5:000$000

UMA LOCALIDADE PERNAMBUCANA EM FESTAS

Foi inaugurado o busto do sr. Sergio Loreto

CEREMONIA

A' noite houve retreta e uma sessão cinematographica

GARANHUNS (Pernambuco) — Realizaram-se aqui grandes festas em honra do dr. Sergio Loreto. A's 14 horas, perante grande assistencia, teve logar a inauguração do busto de s. ex., trabalho do esculptor Bibiano Silva, fazendo-se o homenageado representar pelo juiz de direito desta comarca, dr. Jonathas Costa. Assistiram á solemnidade o revmo. governador do bispado, representantes das classes conservadoras, da maçonaria, do clero e do commercio, alumnos de escolas e collegios publicos e particulares. Falou o prefeito do municipio, dizendo ser aquella homenagem uma demonstração de reconhecimento do povo de Garanhuns, em virtude dos beneficios prestados pelo homenageado á causa da Instrucção Publica. O dr. Jonathas Costa, em nome de s. ex. agradeceu a demonstração de apreço. Realizou-se ainda um match de football, entre associações desportivas locaes, em disputa da taça dr. Sergio Loreto.

Por fim teve logar animada retreta na praça Onze, onde se acha o busto inaugurado, além de uma sessão cinematographica no "Cine Theatro Trianon", dedicada aos alumnos dos collegios e escolas, a qual terminou com uma apotheose em honra ao homenageado.

EM TORNO DE UMA HERANÇA

A herdeira não poude tomar posse dos seus bens

ASSALTO

Os interessados vão appellar para os tribunaes

GLORIA DE GOYTA' (Pernambuco) — Residia aqui, onde era proprietario e agricultor, o sr. José de Souza Pimentel.

Um dia, porém, o sr. Pimentel, teve necessidade de uma intervenção medico-cirurgica, que não podia ser levada a effeito naquella cidade.

Foi infeliz o sr. Pimentel, pois, operado, poucos dias teve de vida.

Falleceu em Recife, deixando todos os seus bens á sua unica filha, d. Cizinha de Souza Gomes, casada com o sr. José Gomes, e aqui residente.

Scientes do occorrido, d. Cizinha e o seu esposo dirigiram-se á Gloria do Goytá para administrar os bens do seu fallecido pae e sogro, inclusive uma excellente casa de morada.

Isto em principios de março do anno de 1926. Lá chegando, á tarde, o casal Gomes fixou residencia em a casa acima referida, assumindo a direcção dos bens deixados pelo sr. José de Souza Pimentel.

A's 12 horas e meia da noite do mesmo dia, foi a casa assaltada por tres individuos chefiados por um cafageste, que obrigaram, sob terriveis ameaças, a pobre senhora e o seu esposo a pernoitar nas ruas.

Foi um espectaculo desolador. Debalde o casal Gomes appellou para a policia local, que parecia surda ás suas queixas.

Ha dias, veiu a esta capital o sr. José Gomes para entender-se com o desembargador Silva Rego sem que até agora nenhuma providencia fosse posta em pratica.

Gloria de Goytá aponta unanime o individuo Vicente Freire como responsavel pelo crime que acabamos de relatar e, no entanto, a policia se conservou inerte.

Agora, como ultimo recurso os prejudicados devem appellar para os tribunaes pedindo justiça.

Aguardamos o desenrolar dos factos para melhor analysarmos o assumpto.

O sr. José Gomes parece ter todos os documentos dos bens deixados pelo sd. Pimentel, dos quaes é, a sua esposa unica herdeira.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

NO CARLOS GOMES

Ainda hontem, "Sol nascente" levou um publico numeroso a encher as locações do Carlos Gomes nas duas sessões.

Hoje é de esperar outras duas enchentes porque a revista caiu no goto do publico. Manda a verdade dizerse, que a peça é interessante, está optimamente montada, a musica agrada, e o desempenho é bom e harmonico, salientando-se Margarida Max com o seu bellissimo trabalho.

NO TRIANON

Na vesperal de hoje e nas duas sessões da noite continu'a no cartaz do Trianon a interessante comedia de Hennequin e Mitchel "A mulher do trem", adaptada ao ambiente brasileiro por Miguel Santos.

"A mulher do trem" é, positivamente, a peça do momento, porque faz rir, tem intressante acção e desempenho optimo, principalmente por parte de Brandão Sobrinho e Palmeirim Silva, que se incumbem dos principaes papeis.

A seguir, quando "A mulher do trem" der licença, será posta em scena outra peça de grande comicidade, "Minha mulher não tem chic", de Labiche e que foi trazida por Cadnarb com muita graça. Em "Minha mulher não tem chic" estrearão Sylvia Bertini, uma de nossas actrizes mais interessantes e o galã Armando Rosas.

NO REPUBLICA

"De Capote e Lenço" vae ter mais duas "réprises" neste theatro, hoje e amanhã.

E' que a revista cada vez encontra mais agrado por parte do publico, que a tem applaudido, enchendo as locações do theatro. E nesses applausos, Nascimento Fernandes tem uma parte importante, bem como Lina Demoel.

NO CASINO

A Companhia Ra-ta-plan apresenta hoje nesse elegante theatro da Esplanada do Passeio Publico, uma planada do Passeio Publico, em vesperal, a revista "Ellas...", de Abadie e Luiz de Barros.

Nas sessões da noite, a revista despade-es, sae do cartaz, para dar logar a "Missangas".

O Casino fica fechado apenas um dia, pois na terça-feira sobe á scena, em "première", este original de Max Mix, musicado por Hekel Tavares.

VARIEDADES

MATINE'E NO S. JOSE'

Hoje, no Theatro S. José, haverá uma matinée com um programma optimo, que deve agradar intensamente á petizada. A matinée será iniciada ás 14 horas, sendo exhibidos os films: "Classicos Vadios", "Maridos cégos" e "Novidades Internacionaes", jornal da Universal. Todos esses films vão, hoje, em ultima exhibição. No palco, ás 4 horas, apresentar-se-ão Trio Maggio, em gymnastica olympica e força dental; Liezeri Von Tegernsee, em canções tyrolezas; Catalini, na emocionante e surprehendente attracção sportiva do disco aereo em giro vertiginoso; Yamada, na gymnastica aerea de corda e trapezio; a famosa Companhia de Anões, Maxim's dancing, Match de box e Parodia Lyrica; The Bonnes Co., phantazistas musicaes.

Encerrarão a matinée os 20 macacos sabios de Harry Rochez, nas suas impagaveis "Scenas de music-hall".

Nas sessões de 20 e 22 horas, as attracções da South American Tour se dividirão em dois grupos para apresentar os seus trabalhos.

Amanhã, na tela, Norma Talmadge se apresentará, coadjuvada por Lew Cody, Aileen Percy e Jack Mulhall, na producção da First National Production: "Dentro da lei"; completarão o programma, a comedia da Universal: "Sua namorada" e o "Brasil-Actualidades", contendo o importante match de football entre cariocas e paulistas, na disputa do titulo de campeão brasileiro.

NATAL DAS CRIANÇAS NO LYRICO

A petizada deve andar alvoroçada, sonhando com a immensa alegria que vae ter por occasião do grande festival que Hugo Barros, director da Empresa José Loureiro, vae organizar na tarde, de Natal, no Theatro Lyrico. A arvore, que será armada no vestibulo do theatro, terá milhares de brinquedos e será colossal. O baile, outra parte importante do festival, vae se effectuar no palco que actualmente, como nenhum outro local, se presta para isso. Haverá ainda uma parte theatral na qual poderão se exhibir as crianças que desejarem fazel-o, sendo que desde já Rego Barros, que é encontrado no Palacio Theatro, diariamente, com excepção dos domingos, das 14 ás 17 horas, receberá os petizes para a respectiva inscripção.

NOTAS E INFORMAÇÕES

*** A Companhia Dramatica Popular, de que é primeira figura feminina a actriz Lucilia Péres, fará sua estréa sexta-feira, 12, no Theatro São Pedro, com a peça em quatro actos: "Uma noite de baile", original de Viriato Corrêa, que está sendo enscenada com grande apparato, pelo professor Eduardo Vieira.

Na peça do autor maranhense, reapparece á platéa carioca, a actriz Cinira Polonio, a quem, annos passados, se déra o cognome de "Reine du geste", tanto se notabilizára, entre nós, pelas attitudes e, sobretudo, pela dicção, que sempre foi impeccavel. Cinira, recem-chegada de Paris, irá reapparecer no São Pedro creando um papel muito interessante, a Amalia, uma senhora de grande distincção que apparece envolvida em todo o entrecho da peça.

Ao lado de Cinira, reapparece tambem no São Pedro, o actor Alfredo Silva, que se fez egresso da revista.

*** Foi transferido para 12 do corrente a estréa da Companhia genero livre, no Palace, com a peça "Pilulas de Hercules".

O adiamento foi devido á impossibilidade de concluir os scenarios para 10.

MUSICA

CHRONICA MUSICAL

HESTIA BARROSO

Surgiu ante-hontem, no nosso limitado horizonte musical, novo astro refulgente, que promette, em breve, assumir a grandeza dos que mais têm contribuido para o brilho da arte predilecta dos brasileiros.

A nova cantora que se estreou ante-hontem no salão de musica de camera do Instituto Nacional de Musica, a senhorita Hestia Barroso, descende de um casal de artistas, e traz no sangue os elementos que predominam nas organizações que se comprazem na cultura da arte. Seu pae, o dr. Sebastião Barroso, medico de quem se conhece a cultura pelos artigos que são publicados no "O Paiz", é um amador de não pequeno valor e as suas composições são muito apreciadas pelo sabor original que as caracteriza; ainda no concerto de sua filha esta cantou duas producções que agradaram bastante. Sua mãe, mme. Barroso, foi, em solteira, uma excellente discipula de piano de Leopoldo Miguez, e como mudasse sua residencia para Paris, Miguez recommendou-a a Marmontel, com quem ella terminou o seu curso de piano e de quem recebeu as provas mais eloquentes de apreço pelo seu talento e aproveitamento.

A senhorita Hestia Barroso manifestou, desde tenra idade, aptidões invulgares para a musica que ella conhece muito bem, pelas licções que recebeu de sua mãe. Desejando fazer o curso de canto para aproveitar o seu bello timbre de soprano lyrico, matriculou-se na aula da saudosa cantora Helena Theodorini, que lhe reconhecia não só talento e magnificas disposições como uma voz muito aproveitavel; nesse curso ella foi collega da grande cantora brasileira Bidu Sayão, que ainda hontem lhe levou os seus applausos.

A Theodorini pouco tempo permaneceu então no Rio de Janeiro; retirou-se para a Europa, onde veiu a fallecer. A senhorita Hestia Barroso em boa hora se lembrou de continuar os seus estudos com a professora sra. Henriqueta Guerra Mandim, discipula que foi da saudosa sra. Candida Kendall, uma das cantoras mais notaveis que temos ouvido e cujas licções, fundadas em profundo saber, ella continua a professar intelligente e criteriosamente, com grande proveito para as nossas futuras cantoras.

Ante-hontem, no seu recital de canto, a senhorita Hestia Barroso, que ainda não terminou o seu curso de aperfeiçoamento, evidenciou brilhantemente os seus progressos, apresentando-se possuidora de voz bem impostada, sem deficiencia nos registros, mais encorpada, e com um timbre revelador de riqueza de harmonicos. Na extensão dos registros percebe-se a facilidade da emissão e a ductilidade com que é manejada a voz. Não admira, pois, que, com a cultura que possue, com o sentimento que sabe imprimir á phrase melodica na traducção da poesia, a senhorita Hestia Barroso fosse tão applaudida, tendo de bisar alguns numeros e concedendo outros fóra do programma.

Pelo programma muitas vezes temos julgado alguns artistas sem nos termos jámais enganado. O programma é, quasi sempre, o melhor espelho para reflectir o valor do concertista; a senhorita Hestia Barroso revela a sua elevada comprehensão da arte nos seguintes numeros com que deliciou o seu auditorio:

Primeira parte — "O Cessate di piagarmi" — A. Scarlatti; "Come raggio di sol" — A. Caldara; "Ogni pena piu spietata" — C. B. Pergolesi, e "Adelaide" — L. van Beethoven.

Segunda parte — "La procession" — César Franck; "Vision" — Ed. Grieg; "Coeur fidèle" — J. Brams, e "A ma fiencée" — Schumann.

Terceira parte — "Musica brasileira" e "Sombras" — S. Barroso; "La nana" — A. Rey Colaço; "Triste est le steppe" — A. Gretchaninow; "Schafers sonntagslied" — F. Weingartner e "Aime-moi" — H. Bemberg.

Todos esses numeros foram traduzidos com primoroso estylo e mereceram os mais justos applausos.

R. B.

Por falta de espaço, hoje, publicamos no proximo numero a resenha do concerto da sra. Antonieta Rudge Miller.

RECITAL BRAULIO MESQUITA

O nosso mundo artistico bem como os amadores do bello canto, aguardam com ansiedade a proxima terça-feira, 9 do corrente, em que terá logar, no Theatro Lyrico, o recital do barytono Braulio de Mesquita, em homenagem ao sr. dr. Arthur Bernardes. Muito se tem

BRAULIO DE MESQUITA

commentado o arrojo do barytono mineiro, relativamente á responsabilidade que assumiu na execução do seu programma, simplesmente formidavel, pois, para o seu desempenho terá de despenders superiores ás que são exigidas nos artistas lyricos que numa opera inteira, geralmente, cantam apenas uma ou duas romanzas e varias pequenas phases. O trecho da "Carmen" que inicia o recital, tem sido uma escolha para a maior parte dos barytonos que o acham grave de mais e para os baixos que o julgam agudo, sendo raros os artistas que têm conseguido agradar ao publico. Ora a primeira parte do programma começa por uma peça grave e termina com uma romanza aguda e de difficil interpretação devido a sua popularidade de modo que se torna indispensavel que o barytono Braulio de Mesquita possua requisitos especiaes, para poder levar a bom termo a tarefa que se impoz, porquanto é certo que o exito do seu recital dependerá muito da execução dada ao primeiro numero do programma.

1º CONCERTO SYMPHONICO DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Hoje, ás 16 horas, realiza-se o 1º concerto symphonico do Instituto Nacional de Musica, estando a orchestra de cordas sob a regencia do professor Ernesto Ronchini. O programma é o seguinte:

1ª parte — Haendel — 1685 — 1759 — Melodie; Gavotte; Fried-Bach — 1720 — 1784 — Grave (1ª audição); Grazioli — 1750 — 1820 — Minuet; Haendel — 1625 — 1759 — Preludium e Gigue; Gluck — 1714 — Melodie; e Grossec — 1733 — 1829. — Tamborin.

2ª parte — Mac-Dowel—Rosa Silvestre (1ª audição); Rossini de Freitas — Bereeuse (1ª audição); Ed. Guerra — Melodie e Sarabande (1ª audição); Lorenzo Fernandez — Crepussulo sertanejo; Canção da tarde e Dansa dos Tangarás (1ª audição); Ernesto Ronchini — Serenata Giocosa; Recordação (1ª audição) e Minuetto.

UMA RECITA DE GALA A 15 DO CORRENTE

A data commemorativa da proclamação da Republica e a posse do novo presidente, dr. Washington Luis, vão ser celebradas no Theatro Municipal com uma grande festa de gala. Tiveram a iniciativa dessa homenagem, que o futuro presidente concordou em acceitar, a Associação Nacional de Opera de S. Paulo, e o empresario Walter Mocchi.

A homenagem, que será uma manifestação artistica de caracter nacional, vae dar mais uma prova do rapido desenvolvimento das possibilidades brasileiras em materia de arte lyrica, pois no espectaculo tomarão parte os melhores elementos no genero que neste momento existem no Rio e São Paulo.

O programma está sendo elaborado.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "A mulher do trem".
REPUBLICA — "De capote e lenço".
CASINO — "Ellas...".
CARLOS GOMES — "Sol nascente".
LYRICO — "Concerto".
RECREIO — Fechado.
S. PEDRO — Fechado.
PALACIO — Fechado.
PHENIX — Fechado.
MUNICIPAL — Fechado.

UMA FESTA EM HONRA DE SÃO LUCAS

Como a classe medica espirito-santense festejou o seu padroeiro

MISSA CANTADA

Um almoço offerecido aos presentes pelo sacerdote officiante

VICTORIA (Espirito Santo) — Teve logar domingo, no Santuario de N. S. da Penha, em Villa Velha.

A's 11 horas, ali presentes diversos medicos desta capital, acompanhados de innumeros amigos, entre os quaes advogados, politicos, engenheiros, banqueiros, commerciantes, dentistas e pharmaceuticos, foi celebrada missa cantada pelo capellão do Convento, padre José Ludwin, fazendo-se ouvir uma excellente orchestra composta do que de mais selecto tem a vizinha cidade.

Ao Evangelho orou o sacerdote, que produziu longo e substancioso sermão, não só allusivo ao patrono da classe medica, mas ainda aproveitando-se magistralmente das passagens do Evangelho do dia, deixou em quantos o ouviram a mais grata das impressões.

Seguiu-se um lauto almoço, offerecido por aquelle sacerdote aos amigos ali presentes, durante o qual se fizeram ouvir diversos oradores que brindaram o reverendissimo capellão, prestando-lhe todos as suas homenagens.

Antes tinha elle feito o offerecimento da festa num elegante e conciso discurso.

Ao champagne orou o dr. Mirabeau Pimentel, procurador geral do Estado que, agradecendo em nome de todos os presentes a fidalga acolhida, disse não ser licito fosse esquecida a figura impressionante do illustre chefe da Igreja neste Estado, em honra do qual levantava a sua taça" fazendo ardentes votos para a prosperidade sempre crescente da fé catholica entre nós, amparada e dirigida pelos grandes espiritos do padre Ludwin e exmo. d. Benedicto de Souza.

Applaudido com enthusiasmo, deu-se fim a tão encantadora festa, passando-se em seguida significativo telegramma de saudações ao illustre e digno principe da Igreja E. Santense.

O MONUMENTO AO BARÃO DO TRIUMPHO

Como transcorreu a sua inauguração

RIO PARDO

A grande parada militar levada a effeito

RIO PARDO (Rio Grande do Sul) — Foi solemnemente inaugurado, em Rio Pardo, o monumento ao inclyto general Andrade Neves, barão do Triumpho, o bravo dos bravos do exercito brasileiro, que foi um vulto de accentuado relevo na guerra do Brasil contra o Paraguay.

Afim de assistir á imponente festa, vieram a esta cidade muitas familias e cavalheiros, de diversos pontos do Estado.

A's 14 horas, na praça Dr. Azambuja, presentes o general Andrade Neves, a veneranda senhora d. Adelaide Neves, altas autoridades civis e militares, collegios, sociedades locaes e forças do exercito e da escolta presidencial, além de grande massa de povo, o dr. Pedro Borba, intendente municipal, em vibrante discurso, lembrou as excelsas virtudes do homenageado, convidando o dr. Sergio de Oliveira, secretario das Obras Publicas e representante do governo do Estado, a correr o cordel da bandeira nacional, descerrando o monumento.

Sob prolongada salva de palmas ao troar das salvas da artilharia e ao som do hymno nacional, o dr. Sergio de Oliveira correu a bandeira, sendo inaugurado, assim, o monumento.

Feito silencio, o presidente do Conselho Municipal, tomando a palavra, relembrou os principaes lances da vida do barão do Triumpho, cognominado o "Mura brasileiro".

Seu discurso foi aplaudido.

Depois, o general Andrade Neves discorreu sobre diversas modalidades do temperamento e caracter de seu illustre antepassado.

Findo o discurso, teve inicio a grande parada militar, desfilando as tropas na seguinte ordem: 7º regimento de caçadores, de Porto Alegre; 7º regimento de cavallaria independente, de Santa Maria; tiros de guerra ns. 4, 318, 308 e 451; 5º regimento de cavallaria, de Alegrete; escolta presidencial, Collegio Militar, Collegio Elementar e dos Padres Maristas.

Feito alto, foram vocalizados hymnos patrioticos por varias unidades do exercito, tiros e collegios.

Os soldados depositaram flores no monumento, bem como os alumnos do Collegio Elementar.

Proseguindo o desfile, após a retirada do general Andrade Neves, as forças se dispersaram.

ALVEJADO ESTUPIDAMENTE POR UM LEGIONARIO PAULISTA

Ao ser preso, o criminoso tentou resistir

ANTECEDENTES

As testemunhas foram unanimes em affirmar a barbaridade do crime

S. PAULO — Brutal rapida, a scena de sangue verificada, á tarde, na rua Rodrigo dos Santos, nesta capital.

O criminoso, um degenerado, que poz em evidencia os seus instinctos de barbaro, é um cabo da legião paulista.

Esse homem, friamente, sem qualquer motivo justificando houvesse para o seu gesto, armado de um revólver, á queima-roupa, alvejou um pobre velho, a quem ia prender.

Ao estampido, dezenas de pessoas acorreram e muitas puderam ver o legionario, ainda de arma em punho, dirigir-se para a caixa de soccorro, dando signal de resistencia, ao envés de crime!

Após o aviso, voltando-se para um soldado que acudira ao detonar a arma, disse simplesmente:

— Estou desgraçado. Vou perder as minhas divisas!

O assassino não tem justificativa alguma. Matou por matar.

Os antecedentes do caso

Uma moça, Antonia Lorenzo, moradora no predio n. 25 da rua Rodrigo dos Santos, namora, ha algum tempo, o operario Antonio Rodrigues, residente á rua Lavapés numero 36.

Manoel Rodrigues, de 56 annos de idade, viuvo, hespanhol, pae de Antonio, não via com bons olhos o namoro do filho.

Tanto assim que, constantemente, procurava a moça e a insultava e ameaçava.

Antonia aturava os desaforos do futuro sogro, na esperança de que, mais dia menos dia, elle modificasse a sua attitude. Um tanto embriagado, porém, o velho foi á casa de Antonia, excedendo-se na linguagem insultante.

Desesperada com os modos de Manoel, a moça, parap ôr fim ao escandalo, pois os vizinhos já começavam a affluir á frente da casa, pediu a uma menor que fosse chamar um soldado para prender o velho.

O ASSASSINIO

A pequena, encontrando o cabo, legionario Francisco do Amaral, numero 201, contou-lhe o que se passava.

O cabo foi ao local e deu voz de prisão a Manoel. Este continuou a soltar improperios. O cabo, então, perdendo a paciencia, brutalmente, cedendo a um impulso covarde e barbaro, sacou do revólver e, encostando quasi o cano da arma ao peito do infeliz, deu ao gatilho.

Fulminado, Manoel caiu na lama, sem soltar um grito.

Depois o cabo foi dar aviso de resistencia ao commissario de serviço na Central.

O dr. Gastão Maia, que fazia o plantão, fazendo-se acompanhar do escrivão Amorim, immediatamente partiu para o local, onde verificou do que se tratava, determinando então que fosse chamado o medico legista dr. Juvenal Hudson Ferreira, do gabinete medico legal.

Examinado o cadaver, constatou o dr. Hudson a existencia de um ferimento perfuro-contuso, penetrante da cavidade, no hemi-thorax esquerdo.

O CRIMINOSO TENTOU RESISTIR A' PRISÃO

Após o exame medico, foi levantado o cadaver e removido para o Necroterio da rua 25 de Março, onde, hoje, será necropsiado.

O cabo Amaral, em carro de presos, foi conduzido á policia central afim de ser interrogado.

No auto de flagrante, lavrado contra o assassino, as testemunhas foram unanimes em affirmar a futilidade das razões que podia ter o cabo para eliminar cruelmente, como eliminou, o infeliz hespanhol.

O inquerito proseguirá hoje, na delegacia do 6º districto.

No momento de ser mettido no carro de presos, o assassino tentou resistir, recusando-se a entregar o revólver, que ainda empunhava.

Afinal foi desarmado e dominado, modificando, então, a sua attitude e tornando-se humilde.

UM SERIO CONFLITO EM SANTOS

Dois dos contendores sahiram feridos na lucta

INQUERITO

Os motivos que o originaram são desconhecidos

SANTOS (S. Paulo) — Numa venda da rua Carvalho de Mendonça, proximo ao Marapé, desenrolou-se, á tarde, um sério conflicto, no qual se envolveram quatro individuos.

Os motivos que originaram o conflicto, até agora não são conhecidos da policia. Apenas se sabe que, momentos antes delle se verificar, os seus promotores tiveram, na rua Carlos Gomes, qualquer desintelligencia que redundou em acalorada discussão, que logo terminou com a intervenção de outras pessoas estranhas ao caso.

Daquella rua, os promotores do conflicto em questão Antonio de Carvalho, Antonio Ferrão, Francisco Ferrão e José Reis tomaram destinos differentes e, precisamente, ás 16,30 horas, encontraram-se na rua Carvalho de Mendonça, numa venda, onde, em primeiro logar, chegaram Antonio e Francisco Ferrão e José Reis.

Com a chegada de Carvalho, os que ali já se achavam o convidaram para beber qualquer coisa, ao que o mesmo Carvalho teria respondido "que elles iriam ver mais tarde o que era beber", seguindo seu passeio e indo esperal-os proximo ao Marapé.

Momentos após deixavam os tres a venda, tomando a mesma direcção de Carvalho. Ali, então, é que se verificou o conflicto.

Discutiram, lutaram e, por fim, já ferido, Carvalho sacou de um revólver, desfechando cinco tiros contra os seus adversarios, tendo apenas attingido o alvo dois projectis.

Antonio Ferrão foi attingido na cabeça e Francisco Ferrão na coxa direita, saindo José dos Reis illeso.

Carvalho, em virtude dos socos que recebera na luta travada, ficou ferido na cabeça.

Os promotores do conflicto foram presos em flagrante e conduzidos á policia, onde, depois de apresentados ao dr. Ferreira da Rosa, delegado regional, foi contra elles lavrado o competente auto.

O inquerito proseguirá, sob a presidencia daquella autoridade.

OS VENTOS GASTIGAM O INTETERIOR PAULISTA

EM TABATINGA

A' noite, cortada de relampagos e de trovoadas, desabou formidavel tempestade em Tabatinga.

Os relampagos e as descargas das nuvens, carregadas de electricidade, succediam-se de minuto a minuto.

Cessado o temporal, verificou-se que tinha occorrido, além de pequenos prejuizos materiaes, a morte de duas pessoas, durante a tempestade: Raymundo Rangel e João Xavier, victimas de uma faisca electrica.

Ficaram gravemente feridos Joaquim Sebastião e José Theodoro.

A autoridade policial de Tabatinga communicou o facto á chefatura de policia.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, a 90 d/v...... 7 1/16; a/v., 6 31/32; Paris, a/v., $246; a 90 d/v., $243; Nova York, a 90 d/v., 7$280; a/v., 7$340; Portugal, $383; Italia, $315. Soberanos, 37$000. Libra-papel, 36$000. Dollar, a/v...... 7$330; a 90 d/v., 7$280. Vales-ouro, 4$003. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 34$300. Nova York, alta de 2 a 4 pontos. *Algodão.* Rio: mercado estavel. Pernambuco calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 1 a 2, e de 3 pontos. *Assucar:* mercado paralysado. Cotações: no Rio: crystal branco, 46$000 a 47$000; mascavinho, 39$000 a 41$000; mascavo, 28$000 a 30$000; demerara, 40$000 a 42$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 6 de novembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 14 a 19 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para dezembro	16.15	15.98
Para março	15.63	15.44
Para maio	15.10	14.92
Para julho	14.67	14.53
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		40.000
No dia anterior		20.000

NOVA YORK, 6 de novembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 2 a 4 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	16.00	15.98
Para março	15.48	15.44
Para maio	14.95	14.92
Para julho	14.57	14.53

NOVA YORK, 6 de novembro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ¼ para para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	17	16 ¾
N. 7	16 ½	16 ¾
De Santos:		
N. 4	20 ¾	20 ¾
N. 7	19	19

HAMBURGO, 6 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	85 ½	85
Para março	82 ¾	82 ½
Para maio	81	81
Para julho	79 ¼	79 ½

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	4.000

Alta de ½ e baixa de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 6 de novembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	85	84 ¼
Para março	82 ½	81 ¾
Para maio	81	80
Para julho	79 ½	78 ¾

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	2.000

Alta de ¾ a 1 pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 6 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	609 ½	614 ½
Para março	622	627
Para maio	619	626
Para julho	615 ¾	624 ½

Mercado apenas estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	9.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 8 ¾ francos.

HAVRE, 6 de novembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	614 ½	585
Para março	627	597 ½
Para maio	626	597 ½
Para julho	621 ½	597 ½

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	13.000

Desde o fechamento anterior, alta de 27 a 29 ½ francos.

HAVRE, 6 de novembro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	620
Na semana anterior	650
Em igual data de 1925	637
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	121.000
Na semana anterior	126.000
Em igual data de 1925	134.000
Café de outras procedencias	
No dia de hoje	144.000
Na semana anterior	140.000
Em igual data de 1925	148.000
Totaes	
No dia de hoje	265.000
Na semana anterior	266.000
Em igual data de 1925	282.000

LONDRES, 6 de novembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 9 a 10 ½ d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	79.10 ½	79.0
Para março	79.1 ½	78.4 ½
Para maio	77.10 ½	77.0
Para julho	77.1 ½	76.4 ½

SANTOS, 6 de novembro.
O mercado de café disponivel fechou, hoje, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	25$500	25$300	—
Typo 7	22$500	22$300	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	35.995
No dia anterior	36.371
Em igual data de 1925	—
Saidas	1.899
Existencia:	
No dia de hoje	825.513
No dia anterior	789.518
Em igual data de 1925	—

Embarques:
Não houve.

SANTOS, 6 de novembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para novembro	27$125	27$050
Para dezembro	26$600	26$750
Para fevereiro	25$975	26$000

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	14.000
No dia anterior	3.000

S. PAULO, 6 de novembro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 33.000 saccas de café, contra 36.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	29.000	29.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	6.000	7.000	12.000

JUNDIAHY, 6 de novembro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 16.000 saccas, contra 20.000 no dia anterior e 21.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	16.000	20.000	21.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 6 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.80	2.79
Para março	2.83	2.81
Para maio	2.92	2.90
Para julho	2.99	2.98

Mercado firme.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 6 de novembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.79	2.80
Para março	2.81	2.82
Para maio	2.90	2.90
Para julho	2.98	2.97

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa e alta parcial de 1 ponto.

LONDRES, 6 de novembro.
O mercado de assucar fechou, hontem, firme, com alta parcial de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	15.9	15.7 ½
Para março	16.3	16.1 ½
Para maio	16.6	16.4 ½
Para julho	16.6	16.7 ½

PERNAMBUCO, 6 de novembro.
Abertura:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para novembro	36$400	36$900
Para dezembro	37$800	38$100
Para janeiro	39$000	39$400
Para fevereiro	40$000	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 6 de novembro.
Fechamento de hontem:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para novembro	36$400	37$400
Para dezembro	37$800	38$500
Para janeiro	39$200	n|cot.
Para fevereiro	40$500	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 6 de novembro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	25.200
No dia anterior	10.300
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	760.100
No dia anterior	734.900
Existencia:	
No dia de hoje	351.800
No dia anterior	327.600
Embarques:	
Para o Norte do Brasil	1.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	8$300 a	8$700
Dia anterior	8$300 a	8$700
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	4$600 a	5$000
Dia anterior	4$600 a	5$000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 6 de novembro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se calmo, com baixa de 2 a 6 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 6 pontos.
No disponivel americano, baixa de 6 pontos.
No americano a termo, baixa de 2 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.12	7.18
Maceió "Fair"	7.12	7.18
American Fully Middling	6.82	6.88
Opções:		
Para janeiro	6.70	6.72
Para março	6.78	6.80
Para maio	6.86	6.88
Para julho	6.94	6.96

LIVERPOOL, 6 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.69	6.72
Para março	6.77	6.80
Para maio	6.85	6.88
Para julho	6.93	6.96

As variações foram poucas, devido a compras no estrangeiro. Baixa de 3 pontos.

NOVA YORK, 6 de novembro.
Abertura:
O mercado de algodão apresenta-se normal, devido a avisos de Liverpool. Baixa de 1 a 2 pontos para o "American Futures", que era cotado em sents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	12.32	12.33
Para março	12.55	12.57
Para maio	12.76	12.78
Para julho	13.01	13.03

NOVA YORK, 6 de novembro.
Fechamento:
As variações do mercado de algodão foram poucas. Os altistas realizam. Baixa de 1 a 3 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	12.65	12.65
Para janeiro	12.33	12.35
Para março	12.57	12.58
Para maio	12.78	12.81
Para julho	13.03	13.05

PERNAMBUCO, 6 de novembro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.300
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.800
No dia anterior	3.800
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	25$000	26$000

Embarques:
Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 6 de novembro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifesta-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para novembro	12.80	12.80
Para dezembro	12.60	12.65
Para fevereiro	12.35	12.35
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	14.50	14.50

CHICAGO, 6 de novembro.
O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.41.00	1.40.75
Para maio	1.45.50	1.45.25

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Foi um dia de estacionamento, o de hontem, no nosso mercado monetario, sendo escassa a procura e fraca a offerta do papel de cobertura.
As taxas que vigoraram durante o dia (das 9 ás 12 horas) foram: Banco do Brasil, 6 7/8; estrangeiros, 6 27/32.
O encerramento deu-se em completo estacionamento.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	*A 90 dias*	
Londres	6 27/32 a	6 1/16
Paris	$239 a	$243
Nova York	7$240 a	7$280
Praças	*A' vista*	
Londres	6 3/4 a	6 31/32
Paris	$243 a	$246
Italia	$313 a	$316
Nova York	7$330 a	7$340
Canadá	—	7$340
Portugal	$379 a	$380
Provincias	$382 a	$384
Hespanha	1$108 a	1$125
Provincias	1$110 a	1$112
Suissa	1$429 a	1$430
Suecia	1$964 a	1$962
Noruega	1$770 a	1$772
Dinamarca	—	1$990
Hollanda	2$920 a	2$930
Syria	—	$216
Belgica	$208 a	$210
Belgica (ouro)	1$020 a	1$024
Slovaquia	$216 a	$218
Rumania	—	$046
Japão	3$588 a	3$590
Allemanha (marco da renda)	1$740 a	1$750
Austria (por shilling)	—	1$040
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	2$975 a	3$020
B. Aires (ouro)	—	6$780
Montevidéo	7$250 a	7$320
Chile (ouro)	—	$850
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$244 a	$245

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES
Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	*A 90 d/v.*	*A' vista*
Sobre Londres	6 29/32 e	6 27/32
Sobre Paris	$240 e	$244
Sobre Italia	—	$313
Sobre Portugal	—	$377
Sobre Belgica	—	1$113
Sobre Allemanha	—	1$743
Sobre Nova York	7$270 e	7$322
Sobre Canadá	—	7$281
Sobre Dinamarca	—	1$945
Sobre Noruega	—	1$815
Sobre Montevidéo	—	7$300
Sobre Buenos Aires (papel)	—	2$907
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	6$772
Sobre Syria	—	—
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$219
Sobre Hespanha	—	1$023
Sobre Suissa	—	1$417
Sobre Suecia	—	—
Sobre Japão	—	3$600
Sobre Hollanda (florim)	—	2$932
Sobre Austria	—	1$050
Sobre Chile	—	1$967
Sobre Rumania	—	—
Extremas:		
Bancario	6 27/32 a	7 1/16
C. Matriz	6 27/32 a	6 7/8
Moedas:		
Libra (ouro)	—	36$000
Libra (papel)	—	33$000
Lira (papel)	—	$320
Peso argentino (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	7$300
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$240
Escudo (papel)	—	$380
Peseta	—	—
Peso uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	3$997

SAQUES POR CABOGRAMMA
Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	*A' vista*	
Londres	6 23/32 a	6 15/16
Paris	$245 a	$248
Italia	$315 a	$319
Nova York	7$350 a	7$380
Canadá	—	7$350
Hespanha	—	1$115
Suissa	1$420 a	1$425
Hollanda	—	—
Japão	—	3$640
Belgica (ouro)	—	1$030

OS VALES-OURO
O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$003 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 7$330, e a prazo a 7$280.

Bolsa de Titulos

Foram diminutos os negocios realizados nesta Bolsa, revelando-se estaveis os papeis negociados. As vendas foram as discriminadas abaixo:

Vendas fechadas hontem:
APOLICES

Geraes:	
Uniformizadas, 5 %	190 a 699$000
Uniformizadas, 5 %	50 a 700$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	180 a 698$000
De 1:000$, nom.	40 a 699$000
De 1:000$, port.	200 a 636$000
De 1:000$, port.	64 a 637$000
Obrigs. Ferroviarias	100 a 830$000
Obrigs. Ferroviarias	60 a 831$000
Municipaes:	
Dec. 1.535, port.	23 a 143$000
Dec. 1.933	16 a 172$500
Dec. 1.999	50 a 141$500
Nictheroy, 2ª série	365 a 66$000
Estaduaes:	
E. da Parahyba	20 a 90$000

ACÇÕES

Bancos:	
Brasil	30 a 401$000
Mercantil	10 a 392$000
Funccionarios	160 a 48$500

RENDAS FISCAES
DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	64:375$800
De 1 a 6 do corrente	391:618$200
Em igual periodo do anno passado	450:592$900
Differença para menos em 1926	58:974$700

PAUTA MINEIRA
E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$330
Taxa-ouro (por sacca)	4$000
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$340
Arroz pilado	$740
Alcool	1$500
Aguardente	1$230
Polvilho	$500
Manteiga	7$600
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	4$750
Feijão	$570
Carne de porco	2$800
Farinha de mandioca	$380
Toucinho	2$550
Fumo em corda	2$000
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Assucar:	
Crystal branco	$760
Crystal amarello	$660
Mascavinho	$650
Mascavo	$500

Generos de consumo

CAFE'

Esteve firme este mercado, no disponivel, tendo o typo 7 melhorado para 34$300.
A procura foi fraca, sendo a boa posição do mercado attribuida á alta de 8 a 10 pontos na Bolsa norte-americana. O mercado fechou firme.
— No termo sómente funccionou a 1ª Bolsa, em posição calma e com vendas de 3.000 saccas.

Movimento estatistico
NO DIA 5

Entradas	*Saccas*
Pela Central	2.012
Pela Leopoldina	8.081
Por cabotagem	137
Total	10.233
Desde o dia 1º	19.240
Média	20.476
Desde 1º de julho	1.687.772
Média	13.289
Em igual data de 1925	2.016.329
Embarques:	
Para os Estados Unidos	—
Para a Europa	7.919
Para o Rio da Prata	1.315
Para o Cabo	200
Por cabotagem	1.425
Total	10.859
Desde o dia 1º	12.287
Desde 1º de julho	1.571.861
Em igual data de 1925	1.801.899
Existencia:	
No mercado	286.792
Em igual data de 1925	261.938
Vendas realizadas:	
No dia 5	15.188

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	37$000
Typo 4	36$300
Typo 5	36$300
Typo 6	34$900
Typo 7	34$200
Typo 8	33$500
Pauta semanal (por kilo)	2$280

NO DIA 6

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	2.994
A' tarde	2.749
Total	5.743
Preços:	
Typo 7	34$300
Typo 7 em 1925	35$800

Mercado firme.

MERCADO A TERMO
Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Novembro	23$125	23$125
Dezembro	23$000	22$850
Janeiro	22$500	22$800
Fevereiro	22$875	22$700
Março	22$825	22$675
Abril	22$700	22$650

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	3.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 6

	Saccas
Para Nova York:	
Tude Irmão & C.	1.700
Sion & C.	500
A. Coffée & C.	974
Alfredo Sinner & C.	500
Para Nova Orleans:	
Gomes Filho & C.	750
Para o Havre:	
Leon Israel & C. S. A.	1.349
Para Rotterdam:	
Ornstein & C.	621
P. G. Fontes & C.	500
Pinto & C.	565
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	1.000
Ornstein & C.	1.500
E. Johnston & C. Ltd.	125
Para Trieste:	
Ornstein & C.	809
Castro Silva & C.	1.035
Alfredo Sinner & C.	375
Vivacqua Irmão & C.	750
Para Stockholmo:	
Mc. Kinlay & C.	500
Rebello, Alves & C.	375
E. G. Fontes & C.	125
Castro Silva & C.	125
E. Johnston & C. Ltd.	506
Ornstein & C.	350
Para Hamburgo:	
Mc. Kinlay & C.	500
Pinheiro Ladeira & C.	125
Para Stockholmo:	
Pedro Treidier & C.	125
Para Portos do Norte:	
Mc. Kinlay & C.	330
Ornstein & C.	500
Para Portos do Sul:	
Mc. Kinlay & C.	250
Para Stockholmo:	
Oscar Marques, Rotundo	125
Para Nova York:	
Vivacqua Irmão & C.	250
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	551
Para Rotterdam:	
Theodor Wille & C.	375
Alfredo Sinner & C.	125
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	1.953
Total	20.537

Saidas	425
Stock actual	16.158

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:

Sertões	24$000 a 25$000
Primeiras sortes	23$000 a 24$000
Medianas	20$000 a 21$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO
Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Novembro	18$600	18$500
Dezembro	19$600	19$100
Janeiro	20$100	19$600
Fevereiro	20$500	20$000
Março	21$000	20$500
Abril	22$000	20$600

Mercado paralysado.
A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.
Não houve vendas.

CARNES VERDES
MOVIMENTO DE HONTEM
Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	525
Vitellos	18
Suinos	119

Foram rejeitados:

Rezes	2 ¼
Vitellos	—
Suinos	1 ¾

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	102
Vitellos	—
Suinos	1 ½

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ
Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	470
Vitellos	12
Suinos	100

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceu para São Diogo:

Rezes	55
Vitellos	9
Suinos	10

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	472
Vitellos	27
Suinos	125 ¼

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$200 a 1$900
Vitello	1$600 a 1$900
Suino	3$400 a 3$800

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES
SEMANA DE 10 A 17 DE OUTUBRO

ARROZ — Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	73$000 a	75$000
Brilhado de 2ª	65$000 a	68$000
Especial	65$000 a	68$000
Superior	50$000 a	54$000
Bom	40$000 a	44$000
Regular	35$000 a	38$000
ASSUCAR — Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$040
Refinado de 2ª	—	$940
Refinado de 3ª	—	$840
BACALHÃO — Por 58 kilos:		
Divs. qualidades	90$000 a	110$000
Superior	115$000 a	125$000
BATATAS — Por kilo:		
Especiaes	$600 a	$840
Regulares	—	—
BANHA — Por caixa:		
Uma caixa	173$000 a	195$000
CARNE DE PORCO — Por kilo:		
Salgada	3$000 a	3$700
XARQUE — Por kilo:		
Manta, do Rio da Prata	2$000 a	2$800
Do Rio Grande	1$000 a	2$100
Da Minas	1$000 a	2$100
De Matto Grosso	1$000 a	2$100
FARINHA DE MANDIOCA — Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	22$000 a	23$000
De 2ª qualidade	16$000 a	17$000
De 3ª qualidade	15$000 a	16$000
Grossa	12$500 a	13$000
FEIJÃO — Por 60 kilos:		
Preto especial	35$000 a	36$000
Preto regular	29$000 a	32$000
Mulatinho	24$000 a	25$000
Branco commum	43$000 a	45$000
Manteiga	60$000 a	63$000
Côres não especificadas	30$000 a	40$000
MILHO — Por 60 kilos:		
Vermelho superior	21$000 a	22$000
Mistur. e regular	19$000 a	20$000
TOUCINHO — Por kilo:		
Superior	2$500 a	2$800

ASSUCAR

Esteve paralysado, o disponivel do assucar, tendo o crystal branco descido para 45$000 e 46$000.
Quasi não houve vendas, tão reduzido foi o seu numero, mão grado a actividade da offerta. Fechou paralysado.
— Nas opções, os negocios foram limitados a 5.000 saccos, apenas. As cotações accusaram alta na 1ª Bolsa, unica que funccionou.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	*Saccos*
No dia de hontem	17.130
Saidas	5.978
Stock actual	128.312

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	45$000 a 46$000
Demerara	40$000 a 42$000
Segundo jacto	—
Terceiro jacto	26$000 a 27$000
Mascavinho	37$000 a 39$000
Mascavo	28$000 a 30$000

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO
Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Novembro	46$500	46$000
Dezembro	47$000	47$000
Janeiro	48$900	48$300
Fevereiro	50$200	50$200
Março	51$300	51$000
Abril	52$300	52$300

Mercado firme.
A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	5.000

ALGODÃO

Foi de pouco vulto o movimento do disponivel, sendo muito fraca a procura. Os preços foram mantidos.
— No termo não houve negocios; a 1ª Bolsa, unica que funccionou, esteve paralysada.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	*Fardos*
No dia de hontem	2.900

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:
Armazens:
Interno 1 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.
Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Victoria".
Interno 3 (mixto B) — Vapor allemão "Porta".
Interno 3 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Afel".
Pat. S/A. — Chatas diversas — Com carga do "Alsina".
Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Interno 4 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.
Interno 5 (mixto B) — Vapor inglez "Euclyd".
Interno 5 — Chatas diversas — Com carga do "Werner Vilnuen".
Interno 6 (mixto B) — Vapor francez "Bougainville" — Descarga no armazem 1.
Interno 7 (mixto A) — Vapor francez "Italie" — Desc. Pat. S/A.
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Alsina".
Interno 6 — Vapor sueco "Kronprinsessan Margareta".
Pateo 10 — Vapor americano "Crofton Hall" — Serviço de minerio.
Interno 10 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do Europa" — Desc. Pat. S/A.
Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Wurttemberg".
Pateo 11 — Chatas diversas — Com carga do "Ribeiro de Abreu" — Serviço de sal.
Pateo 11 — Vapor sueco "Carolina" — Serviço de trigo.
Pateo 13 — Vapor nacional "Camamú" — Serviço de trigo.
Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Demerara".
Interno 17 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "W. World".
Interno 18 — Vapor francez "Grex".
Praça Mauá — Vapor italiano "D. d'Aosta" — Passageiros.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$ a 10$000; frangos, 3$000 a 5$000; ovos, duzia 2$000 a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 4$000; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$400; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$500; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 1$000 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 5$ a 10$000, maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 7$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 6
De Caravellas e escalas, o paquete brasileiro "Iraty".
De Rotterdam e escalas, o rebocador argentino "Capitain A. Letzet".
De Genova e escalas, o paquete italiano "Duca d'Aosta".
De Santos, o paquete brasileiro "Joazeiro".
De Recife e escalas, o vapor brasileiro "Bocaina".
De Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Itapean".
De Pelotas e escalas, o motor brasileiro "Eva".
De Angra dos Reis, a lancha brasileira "Sereia".

SAIDAS NO DIA 6
Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Maroim".
Para o Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Euclid".
Para S. Francisco do Sul, o vapor sueco "Carolina".
Para Buenos Aires e escalas, o vapor sueco "K. Margareta".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Duca d'Aosta".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "P. Mafalda"	7
Marselha e escs. — "Cordoba"	7
Hamburgo e escs. — "Uruguay"	7
Portos do Norte — "Itabira"	7
Porto Alegre — "Borborema"	7
Rio Grande e escs. — "Entrerios"	8
Genova e escs. — "T. di Savoia"	8
Rio da Prata — "Sierra Morena"	8
Londres — "Highland Pride"	9
Rio da Prata — "Aurigny"	10
Hamburgo e escs. — "Adalia"	10
Rio da Prata — "Sofia"	10
Rio da Prata — "P. di Udine"	10
Bremen e escs.—"Sierra Ventana"	10
Rio da Prata — "Pan America"	10
Rio da Prata — "Mendoza"	10
Genova e escs. — "Giulio Cesare"	11

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Cordoba"	7
Genova — "P. Mafalda"	7
Aracajú — "Itapoan"	7
Portos do Norte — "P. de Moraes"	7
Caravellas e escs. — "Sumaré"	7
Portos do Sul — "Bocaina"	7
Laguna e escs. — "Anna"	7
Laguna — "Conte Miranda"	8
Hamburgo — "Entrerios"	8
Pelotas e escs. — "Itaquera"	8
Hamburgo — "Algorab"	8
Rio da Prata — "T. di Savoia"	8
Portos do Sul — "Itaruhy"	8
Pará e escs. — "Itaquera"	8
Bremen e escs. — "Sierra Morena"	8
Rio da Prata — "Highland Pride"	9
Helsingfors e escs. — "Suecia"	9
Montevidéo e escs. — "Itaidra"	9
Camocim e escs. — "Borborema"	9
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	9
Baltimore — "Crofton Hall"	9
Portos do Sul — "Iraty"	10
Havre e escs. — "Aurigny"	10
Portos do Norte — "Prahy"	10
Hamburgo e escs. — "Santarém"	10
Trieste e escs. — "Sofia"	10
Portos do Pacifico — "Adalia"	10
Penedo e escs. — "Itapuy"	10
Montevidéo — "D. de Caxias"	10
Genova e escs. — "P. di Udine"	10
Nova York — "Pan America"	10
Rio da Prata — "Sierra Ventana"	10
Marselha e escs. — "Mendoza"	10
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	11
Portos do Norte — "Caruply"	11
Portos do Sul — "Itatinga"	11
Recife e escs. — "Itajubá"	12
Camocim e escs. — "Jacuhy"	12

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1926 — N. 2.427

ROBERT NEWMAN

FALLECEU UM VELHO MUSICISTA INGLEZ

LONDRES, 6 (U. P.) — Falleceu o sr. Robert Newman, velho director dos concertos orchestraes de Queen's Hall.

O MOVIMENTO TRABALHISTA EUROPEU

UM "MEETING" EM HONRA DOS OPERARIOS QUE SE ACHAM NO MEXICO

MEXICO, 6 (A.) — Realizou-se ante-hontem, á noite, na praça Del Toreo, um comicio operario em honra dos "leaders" operarios europeus, que actualmente se encontram aqui estudando o movimento trabalhista.

Fizeram uso da palavra trabalhadores hollandezes e argentinos e o sr. Morones, ministro da Industria, versando os discursos sobre a evolução do movimento operario mundial e augurando a unificação do trabalho internacional.

APPROVADO O ORÇAMENTO FRANCEZ PARA 1927

Um "superavit" de 700.000.000 de francos

MINISTRO POINCARE'

A COMMISSÃO DE FINANÇAS DA CAMARA ACEITOU-O POR UNANIMIDADE

PARIS, 6 (U. P.) — A Commissão de Finanças da Camara dos Deputados approvou unanimemente o orçamento de 1927, elaborado pelo sr. Poincaré, sem o alterar. O referido orçamento apresenta uma receita de 39.959.000 de francos, para uma despesa de 39.260.000.

PARIS, 6 (A.) — A Commissão de Finanças da Camara approvou, por unanimidade d votos, o orçamento para 1927, que prevê um "superavit" de 700.000.000 de francos.

O appello do presidente

O presidente da Republica vem de dirigir um appello aos governadores dos Estados no sentido delles incentivarem o ensino da mocidade nas escolas, consagrando-se mesmo um dia da semana para a educação civica e moral.

O appello do sr. Arthur Bernardes parte de quem, mais do que outra qualquer pessoa, se acha investido de uma autoridade colossal para proclamar que o que mais falta no Brasil é moralidade. Quatro annos de governo, tratando com o meio politico, deverão ter capacitado o sr. Arthur Bernardes de que todos os males de que soffre a nação, todas as impossibilidades em que nos debatemos no exercicio das instituições livres, resaltam da escassez de moralidade das chamadas elites que orientam e conduzem a Republica.

No Brasil, realmente, para que haja felicidade publica, só uma coisa nos falta: é moralidade. Se a tivesse sentido, estes quatro annos, nos homens com quem tratou; naquelles aos quaes deu ordens, nos deputados e senadores cujas opiniões manipulou, o sr. Arthur Bernardes não chegaria ao termino do seu mandato, exhortando os governadores á necessidade de promoverem a educação moral do povo, que aliás della precisa menos do que aquelles que o conduzem.

As palavras desse appello aos governadores caem dos labios do homem com maior autoridade neste momento para fazel-o, até porque poude verificar de perto, como governo, o que a falta de educação moral na politica do Brasil contribue para ausencia do regimen de freios e controle, que os nossos maiores applicaram á nossa democracia.

Assis CHATEAUBRIAND

CONFEDERAÇÕES ECONOMICAS

(Conclusão da 1ª pagina)

apenas o problema delicado e difficil da delimitação das ligas economicas que se formarão e da organização estructural de cada uma dellas. Não fossem esses obstaculos de detalhe de execução, e certamente não em annos, mas talvez em poucos mezes, assistissemos á mais dramatica e impressionante das revoluções economicas dos tempos modernos.

Realmente o ponto em discussão, e que vae ser objecto de escabroso debate, será a maneira como se constituirão as futuras confederações aduaneiras. Uma escola pan-europeista propugna a Liga da Europa Continental, com exclusão da Russia que ficaria sendo o nucleo de uma vasta combinação asiatica, calcada nos moldes collectivistas, e da Inglaterra, que com os Dominios Britannicos constituiria um Imperio economico áparte. Os Estados Unidos, segundos os que assim pensam, viriam associar-se com as outras republicas americanas em um Zollveren continental. Entretanto na Inglaterra uma forte corrente de opinião inclina-se á integração da Grã-Bretanha no systema europeu e esta orientação está procurando influenciar a marcha das actuaes negociações anglo-germanicas.

A MORTE DO NACIONALISMO ECONOMICO

No meio dessas combinações que se preparam, por entre o choque dessas idéas novas que se agitam, não ha por certo logar para quem quizer ficar amarrado ao velho conceito da extrema autonomia economica nacional. Como acontece em todas as grandes e profundas reformas sociaes e economicas, os factores de ordem technica estão actuando com a implacabilidade inexoravel de forças positivas e irresistiveis. Toda a producção, — em primeiro logar, a producção industrial, mas pouco a pouco tambem a producção extractiva e agricola — vae tomando o caracter avultado de que a "mass-production" é a expressão actual. O productor que não contar com um vasto mercado consumidor tem, pela fatalidade das coisas, de ser sacrificado. A prosperidade, baseada na exploração de mercados nacionaes, tornou-se um sonho, excepto nos Estados Unidos que não são um paiz mas um continente. A industria e a agricultura, que não se submetterem ao novo rythmo internacional, têm de morrer exgottadas pela inanição economica no remanso das aguas paradas de um nacionalismo obsoleto.

Sem duvida a nova epoca vae acarretar a tragedia de dolorosos sacrificios de individuos e de grupos. Mas esse é o preço pelo qual em todos os tempos a humanidade tem pago os seus progressos. E os paizes novos como o nosso, que não poderão escapar sem a alternativa do suicidio á corrente empolgante da internacionalização economica, podem consolar-se com a idéa de que os que nelles tiverem de soffrer serão apenas victimas, quasi privilegiadas, de um destino a que terão succumbir em todo o mundo os incapazes de adaptação á nova ordem da economia universal.

ESTADO DO RIO

Nictheroy

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DO ESTADO DO RIO

Sob a presidencia do sr. Miranda Roza, esteve reunida, em sessão semanal, a directoria da Associação de Imprensa do Estado do Rio. Approvada a acta, lido o expediente, que careceu de importancia e discutidos varios assumptos de ordem administrativa, a directoria resolveu: a) tomar conhecimento do telegramma do consocio Januario Cotfaro, relativamente ao attentado de que fôra victima na cidade de Itaborahy, sendo solicitadas as necessarias providencias ao dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia; b) conceder a carteira de jornalista ao sr. José Corrêa de Azeredo, director do "Jornal dos Municipios"; c) approvar os pareceres do Conselho de Syndicancia mandando incluir no quadro social, como socios contribuintes, os srs. Frederico Albino Pereira, José Mendes Lopes e Abilio do Couto Faria, director e redactores d' "O Commercio de Nictheroy".

Foram devolvidas ao Conselho de Syndicancia, para novos esclarecimentos, duas propostas para socios contribuintes.

CONFIRMAÇÃO DE MULTA PELO SECRETARIO DE OBRAS PUBLICAS

O dr. Flo Borges, secretario das Obras Publicas, indeferiu o requerimento da Companhia Cantareira pedindo relevação da multa que lhe fôra imposta em virtude da suppressão de viagens e deficiencia de lotação nos bondes, irregularidades essas, commummente praticadas.

A CADEIRA DE DIREITO COMMERCIAL DA FACULDADE DIREITO

Perante a Congregação da Faculdade de Direito de Nictheroy, para esse fim reunida, realizou-se hontem, á noite, a ultima parte da defesa de these que para exercer a livre docencia da cadeira de Direito Commercial, vinha fazendo o dr. Edgard Ribas Carneiro.

O candidato, que anteriormente havia sustentado com grande brilho as suas conclusões sobre os "Caracteristicos da fallencia", discorreu durante os quarenta minutos sobre o thema sorteado "Da Cambial; requisitos essenciaes e accidentaes", tendo causado a melhor impressão no selecto auditorio que assistia á prova, a sua bellissima prelecção.

Suspensos os trabalhos para o julgamento e, pouco depois reaberta a sessão, o director da Faculdade, dr. Alvaro Belford, declarou estar o candidato habilitado, com distincção, para a livre docencia da cadeira de Direito Commercial.

O dr. Edgard Ribas Carneiro agradeceu a consagração deferida aos seus esforços, recebendo, á saida, uma manifestação de sympathia dos alumnos, falando em nome destes, o academico Ataualfa Lessa.

COM SAUDADE DA FAMILIA

DEU UM TIRO NO OUVIDO E MORREU

Delphim Antonio Sobreiro viera ha annos de Portugal, deixando lá a esposa, Caridade Sobreiro, e uma filhinha.

Aqui começou a trabalhar como pedreiro e melhorou de situação. Ao cabo de algum tempo escreveu á esposa pedindo-lhe que viesse para junto delle. Ella respondeu dizendo que não saia de sua terra.

Sobreiro ficou triste e silencioso. Quasi não falava. Recolhia-se ao seu quarto, o de n. 21 da casa n. 94 da rua Barão de S. Felix, e ali ficava mergulhado numa grande meditação. A saudade da esposa e da filha matava-o.

Hontem, á noite, seu companheiro de quarto, Henrique Bento de Carvalho, chegando ao dito aposento encontrou Sobreiro morto. Elle disparou um tiro de revólver no ouvido direito.

Immediatamente Carvalho communicou o facto á policia do 8º districto, comparecendo ao local um commissario que fez remover o cadaver para o necroterio.

Sobreiro apparentava 30 annos de idade.

BOX

O CAMPEÃO PORTUGUEZ VENCEU A LUTA DE HONTEM POR KNOCK-OUT TECHNICO NO SEGUNDO ROUND

Realizou-se hontem no campo do Botafogo o match Tavares Crespo-Oscas Freitas.

A peleja, que foi muito disputada, terminou no segundo round, com a victoria do campeão portuguez por knock-out technico.

As demais preliminares tiveram o seguinte resultado:

José Muzzi venceu Ernani Fiori, por desclassificação no quinto round.

Cesar Augusto desistiu no quarto round da sua luta com José Bonifacio.

Jayme Santa venceu brilhantemente o campeonato carioca de peso-penna, derrotando por pontos o seu adversario Joe Assobrard.

UM CONFLICTO NO "REINADO DE SIVA"

Esta madrugada, na séde da Sociedade Reinado deSiva, á rua Senador Pompeu n. 248, desenrolou-se um grande conflicto, durante o baile, sendo disparados muitos tiros.

Nada menos de duas pessoas feridas a bala a Assistencia soccorria á ultima hora. Eram: José Ribeiro, de 22 annos, guarda municipal, morador á rua do Livramento n. 219, baleado no braço esquerdo, e Antonio Tollentino, de 23 annos, "chauffeur", residente á rua Theophilo Ottoni n. 195, com um tiro nas costas.

O commissario do 8º districto estava apurando o facto no local.

PEQUENOS ANNUNCIOS

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1926

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

Uma hora amavel na residencia de Manoel e d. Haydéa Santiago

A necessidade de realizarmos uma arte brasileira que seja o exponencial da nossa mentalidade

Mme. Haydéa Lopes retoca um dos seus mais recentes trabalhos

O casal Manoel Santiago-D. Haydéa Santiago vive numa constante pesquiza de arte brasileira, interessando vivamente nesse anhelo a sua intelligencia. Manoel Santiago e D. Haydéa Santiago são dois moços encolhidos por uma forte paixão pela pintura, paixão que os une e vae conduzindo, ligados em doce vinculo, pela vida bem amada.

São creaturas perfeitamente identificadas na mesma ambição e que realizam, discretamente, o sonho doce da existencia feliz, dentro de um programma de bondade e de belleza.

Ambos são medalhas de prata do salão official e têm dado aos nossos meios artisticos excellentes mostras individuaes. Manoel Santiago cogita de criar pintura brasileira, onde haja o rhythmo da nossa harmonia, da nossa côr; D. Haydéa, atira-se, resoluta e vencedora, á conquista de assumptos de vulto, differentes e ousados, marcando os seus trabalhos, evidentemente, uma nota para melhor.

Gosta do genero — composição — que é o mais difficil de realizar e consegue, com a applicação que a sua luminosa intelligencia devota ao trabalho, apresentar uma obra harmoniosa de belleza, que lhe assignala um grande logar, para muito breve, dentre os melhores pintores brasileiros.

Manoel Santiago, imbuido da necessidade de criar a nossa pintura vae resoluto, de victoria em victoria, e é para lamentar que esse bello artista não se resolva a dar ao publico uma "mostra" conjunta, que seria, necessariamente, revelação vencedora em nosso meio.

Tudo justifica a segurança da prophecia, os talentos do artista, a sua devotação ao pincel, a honestidade com que se dedica ao mister de pintar, a sensibilizadora intuição que tem da arte, capacidades para lhe assegurar os maiores triumphos artisticos.

Manoel Santiago e D. Haydéa Santiago são duas formosas organizações, reunidas e completadas no mesmo sonho, que transforma a vida do casal num encanto, para quem lhes perscruta a intimidade. Sendo duas mocidades esplendidas, de talento, de harmonia e de fé, são apparentemente dois timidos, não da timidez que é terror, mas dessa outra timidez resultante da não satisfação da propria obra, da desconfiança de que não tenham realizado o ideal que, isoladamente, se traçaram e, ligados pela vida, vão em doce communidade perpetrando.

MANHÃ CHEIA DE EMOÇÕES

São oito e meia do dia. Fóra chove meudo, o bastante para maltratar a epiderme e irritar a sensibilidade melhor humorada, que se arrisque a sair á rua. Mesmo assim, sob a garôa impertinente, respeitamos o compromisso marcado. Manoel Santiago nos espera á porta do seu confortavel palacete das Laranjeiras. A' subida da escada larga, que uma janella colonial domina, temos a nossa attenção attraida por lindos quadros, ferindo a nota, logo ao primeiro lance, uma tela, movimentada e viva, pintada á beira do rio:

— Que é?

— Trecho do littoral de Porto Alegre, respondeu-nos, numa sorriso amavel, o cicerone delicado.

E mais em cima, vencida a segunda volta da escada, um bello quadro de mythologia indigena, onde logo sentimos Santiago, o vigoroso artista, que procura transmittir á tela o sentimento da pintura brasileira.

E ainda outro a tornar suave a espiral dessa escada que leva a tão lindo recanto de arte! Abre-se uma porta, estamos na parte que conduz a uma das salas da vivenda, aquella onde o bom gosto de D. Haydéa e de Manoel Santiago reuniram a sua galeria, toda ella escolhida, seleccionada — dentro do que ha de melhor, da gente nova do Brasil.

Cumprimentamos a organizadora daquelle interior de artistas e somos, insensivelmente, levados a passar a vista nos bellos quadros que cobrem as paredes, onde se vêem trabalhos de Visconti, Parreiras, Cavalleiro, Oswaldo Teixeira e varios outros, numa distribuição harmoniosa de côres, que revelam o gosto apurado de quem os reuniu e arrumou.

Somos, finalmente, chegados ao "atelier" e ahi os nossos olhos encontram uma verdadeira officina de quadros, tal o numero de telas, que se accumulam, se penduram pelas paredes. E, o que é mais curioso, no meio dessa copiosa porção de quadros, os nossos olhos exigentes, perscrutadores, não vêem quadros frios, quadros inferiores ou máos.

Sente-se a meticulosidade com que aqui se trabalha e a grande exigencia que deve orientar a vida artistica dessas duas almas que se combinam. O equilibrio de bom gosto ha de resultar justamente do conselho carinhoso que um ha de transmittir ao outro, nos momentos de duvida, communs a todos os espiritos alanceados pela fascinação da arte. D. Haydéa e Santiago comprehendem-se, effusivamente se querem e, os seus quadros, são os filhos desta união feliz, que enche de tons amaveis, de alegria festiva, o rhythmo daquellas vidas honestas.

A ARTE DE D. HAYDÉA

D. Haydéa Santiago pinta desde mocinha, primeiro por intuição, sem mestre, que, Porto Alegre, onde vivia, não os tinha, na época em que o seu espirito se formava. Depois, aqui no Rio, de onde é filha e para onde regressou aos dezeseis annos, com os professores da Escola de Bellas Artes, cujo curso livre frequentou por seis annos e, mais tarde, com o grande Visconti, de quem ella e Santiago continuam a considerar-se, apezar de artistas, discipulos.

— Pinto ao ar livre — vae-nos dizendo a artista, porque ahi deparo campo para a minha fantasia, para a minha imaginação, para o sentimento exacto da pintura, que procuro fazer. Já não é possivel pintar pela mesma technica de duas gerações anteriores, quando tudo era convencional, das côres com que se pintava o nú até a composição da paizagem. Esta não preoccupava os artistas, era producto de artificio e convenção, criada como canto de quadro, dentro do proprio atelier onde o pintor trabalhava.

Seria horrivel pintar assim e foi porque, desde cedo, me compenetrei desta certeza, que logo que pude fugir ás prescripções e limites da Escola, procurei pintar sozinha, criando a arte que eu sentia e sinto, e tendo logo a satisfação de ver os meus quadros muito bem recebidos, no salão, um anno após ter deixado a Escola, quando lá, apezar de toda a minha applicação, nada lográra fazer, no sentido de pintar alguma cois que desse a mim mesma a illusão de que algo sabia fazer. Ainda não sai do Brasil e o que faço é aqui apprendido, resultado de muito trabalho, muita tenacidade, muita applicação continuada.

Voltando-se para Manoel Santiago, sentado ao nosso lado, D. Haydéa diz, numa voz calma e agradavel: "aqui não fazemos senão trabalhar os dois, numa communhão de sentimento affectivo, que concorre para melhor nos comprehendermos, sentir e criar esse ambiente que o senhor está vendo, com olhos benevolentes e amigos. "Santiago, accrescenta, é um artista cheio de belleza e harmonia...

Olhamos Santiago, que baixa os olhos, num rapido impulso de retraimento, proprio do seu temperamento sensivel:

— D. Haydéa já dizia isto quando noiva?

E Manoel Santiago responde:

— Se não dizia com a palavra, transmittia o pensamento, com a expressão do seu olhar.

SYNTHESE DE UM ARTISTA ILLUMINADO POR UM PENSAMENTO INTERIOR

Fala Manoel Santiago:

— Estamos num momento febril de renovação, que se opera desde os phenomenos de ordem cosmica até á propria estructura humana.

Posando para o photographo de O JORNAL, no eterno idyllio de duas almas irmanadas

Ainda ha pouco, anthropologos reunidos em congresso, nos Estados Unidos, davam ao mundo a noticia de que o homem soffre neste momento profundas alterações, que se sommam da formação de idéas á propria configuração do seu physico. Nesta hora historica, o homem se aperfeiçôa, adquire mais um sentido, com o qual desvenda novos,

Os artistas em um dos cantos do "atelier"

desconhecidos horizontes. No limite que esses horizontes estabelecem, expressa-se em côres e em linhas, com tonalidades subtis, emanadas do "Ego" superior, que transmitte as impressões ao seu cerebro physico, muitas vezes impotente para registral-as no seu esplendor.

Nota-se no tumulto do "futurismo" em pintura, muitas manifestações puramente "astraes", que serão fatalmente melhoradas, mais tarde, visto que não passam de fórmas representativas do pensamento, mal pintadas, que o artista recebeu e não soube fixar.

A ARTE BRASILEIRA ATRAVÉS DO SENTIMENTO DE SANTIAGO

— Ha muito em começo, é bem verdade, mas ha uma tentativa auspiciosa de arte brasileira. Os nossos artistas, pintando as nossas cousas, vão lentamente se libertando das impressões trazidas da Europa, que se não adaptam á grandiosidade do scenario brasileiro. A nossa paizagem, o nosso ambiente, a nossa gente, as nossas lendas, o sentimento tradicionalista do povo, têm um cunho individual, rigorosamente caracterizado, que se não confunde com o que é alheio. O nosso caboclo amazonense é, por exemplo, um typo perfeitamente definido. Tendo um physico proprio e vive num mundo á parte, que se não pode mesclar com os demais elementos componentes da raça. As circumstancias da vida criaram-lhe um meio especial, rudimentar é bem verdade, mas onde melhor se desenvolve a sua natureza atrazada, mas, nem por isso, despida de interesse, no ponto de vista artistico. Talvez dessa circumstancia mesma lhe advenha o encanto que lhe descubro dentro da singeleza da sua brasilidade. O caboclo e os seus costumes são uma fonte inesgotavel de emoção e, se nós já tivemos um forte movimento literario indianista, muito mais natural será que peçamos ao caboclo a inspiração racial para as artes plasticas, especializadamente a pintura que, nesse "motivo", depara uma chromatização de tons inexcedivel, capaz de vencer as difficuldades maiores que nessa arte se possam apresentar. As nossas lendas são um manancial riquissimo de emoção e até agora estão quasi virgens de interessar a attenção dos pintores, voltados, totalmente, para o que os outros povos as outras raças fizeram. Não basta que um povo possua dois ou tres grandes pintores. E' preciso que cada grande povo crie a sua arte representativa das tendencias e sentimentos da sua raça. Um grande pintor á moda franceza ou hespanhola, nascido no Brasil, não terá a metade da actuação que teria se fosse um pintor "brasileiro". Sim, porque já é tempo de pesquizarmos, indagarmos, perquirirmos, até realizar obra nossa, capaz de apresentar o nome do Brasil como paiz que possue arte propria. Não é uma tendencia vã. Mesmo na America ha nações que possuem uma arte perfeitamente individualizada. O Mexico, por exemplo, se apresenta na competição mundial de valores artisticos, com uma arte bem definida, bem accentuadamente sua, nas grandes linhas como nos menores detalhes. Os vestigios de uma arte elementar, nos apetrechos de guerra, nos adornos festivos da indumentaria e, sobretudo, na ceramica indigena, reunida em exemplares preciosos, colhidos em varios pontos da Amazonia, especialmente na grande ilha de Marajó, são fortes motivos emocionaes e pictoricos que os nossos artistas não têm o direito de desprezar. Elles, sozinhos, não bastarão, talvez, aos exigentes, como escola de inspiração; mas, a sua adaptação ás nossas lendas, aos nossos racontos populares, são talvez bastantes para inspirar uma grande arte nacional, especialmente se esses elementos forem tratados como devem ser, dentro da paizagem do ambiente brasileiro.

O TRABALHO DOS NOVOS NA PINTURA BRASILEIRA

Ha um brilhante numero de rapazes trabalhando nesse momento para maior valorização da nossa arte. Dedicam-se á pintura com interesse e alguns com certa paixão, sendo afinal que desse esforço resultará uma obra copiosa e de boa qualidade, como contribuição dos pintores da nossa época. A tendencia de libertação de methodos antigos de ensino já é uma victoria, por isso que não ha vantagens em atrophiar-lhe o espirito, criando-lhe embaraços e difficultando a iniciativa de que o artista necessita para produzir na integral expansão da sua capacidade criadora.

Está-se fazendo sentir uma viva tendencia libertadora contra as velhas formulas, as praxes millenarias e retrogradas, que sempre fizeram parte do academicismo e do humanismo, para que os artistas possam ficar mais á vontade dentro do processo de cada um, de todo libertos das algemas academicas, das formas byzantinas, incompativeis com o espirito novo da mocidade. A prova é que já ninguem pinta dentro dos móldes velhos, com as cores, os tons da convenção para retratar a figura ou desenhar a paizagem. Todos fazem o ar livre, pesquizando, indagando, na ansia do inattingido e sonhado.

Veja que os nossos pintores não se repetem. Nós não somos seguidores, deste ou daquelle grande mestre brasileiro, como estes por sua vez não imitaram aquelles com quem aqui aprenderam. Este detalhe, que explica a falta de escolas na pintura brasileira, é um symptoma renovador de confiança, um seguro penhor de que o artista aqui procura defender a sua personalidade, o que torna muito mais facil do que a principio possa parecer, a tarefa por que me bato, da criação de uma arte rigorosamente nacional.

Veja os nossos expoentes.

— A quem o grande Visconti imita, no Brasil? Seguramente, a ninguem. E Bernardelli? E Parreiras? E Lucilio e D. Georgina? E tantos outros artistas nossos, fortes expoentes das artes plasticas aqui?

Este facto, que cumpre assignalar com prazer, é um symptoma magnifico, que vale commentar, porque assignala o personalismo de cada um, o que é muito mais productivo do que a imitação, fatigante e inocua, senão prejudicial.

Revela este detalhe a nossa preoccupação de fazer obra individual, o que já é, insensivelmente, no subconsciente de cada um, o desejo de corporificar idéas de que resultem a formação de uma arte nossa, pessoalmente, caracteristicamente americana, e mais do que americana, brasileira.

A FORMAÇÃO DO ARTISTA

— Propriamente, sem modestia, não me posso attribuir, com o rigor do academismo, uma formação... Sinto, apenas, que a arte em mim é um sentimento innato, manifestado em tenra idade, sem mestres sem professores, na intimidade da casa de meus paes. Tinha eu 6 annos, quando pintei um retrato, a carvão, de meus avós, sendo este, que me lembre, o primeiro trabalho que fiz. Desse tempo, por deante, desenhei, pintei muito, até agora, primeiramente sem professores, mais tarde, já mocinho, com os mestres de desenho que era possivel obter na provincia. Vindo para o Rio, matriculei-me na Escola, primeiro, como alumno matriculado, depois como alumno livre. Tornei-me alumno livre, pela questão de frequencia rigorosa, visto outros afazeres me obrigarem a faltar uma ou outra vez, ás aulas. Nesse caracter, frequentei, porém, varios annos, a Escola, tornando-me, depois, alumno do professor Visconti, em curso particular, artista a quem continuo a acatar como legitimo mestre.

Manoel Santiago, á janella, medita de palleta em punho

Tenho exposto continuamente e vou logrando obter os premios que o jury costuma escalar, começando pela menção de segundo gráo. Pleiteei o anno passado o premio de viagem, conferido a outro companheiro, o que não me impossibilita, antes dá-me mais força para trabalhar noutros quadros, noutras conquistas, noutras obras. Agora mesmo, preparo uma tela que tenciono expôr no salão official. Nunca fiz exposições pessoaes, porque trabalho sempre para o salão e para os estudos que vou conservando em meu poder, não dispondo de tempo para tentar mostra conjunta. [illegible], porém, que brevemente exporei com Haydéa, o que ainda não está, entretanto, meditado nem resolvido. O que lhe posso affirmar é que trabalho eu, para ser mais exacto, trabalhamos muito, aproveitando a nossa mocidade, afim de que a velhice nos encontre sossegados, podendo, enfim, repousar. Já é um consolo que, com uma vida assim cheia de obrigações, possamos descansar quando as forças nos faltarem... Agora, não. Somos moços, confiamos no esforço proprio, queremos vencer.

Lindo recanto da residencia do casal Manoel Santiago-Haydéa Lopes

... E foi assim, com essas bellas palavras de fé e confiança no seu insano trabalho, que sentimos Manoel Santiago crescer mais, aos nossos olhos, e delle nos despedimos, saindo para a tormenta, para a humidade pegajosa e doentia da garôa, que continuava fastidiosamente, a ensopar as calçadas, a estragar os vestuarios, a irritar, com a cadencia enervante de um pendulo, os homens atirados á rua...

Folheando um album em meio das télas e estudos que adornam o "atelier"

A IMPORTANCIA DO MATERIAL GENUINO NA ARCHITECTURA

So as exposições regionaes incentivam uma arte verdadeiramente nacional

(Para "O JORNAL")

AUGUSTO HERBORTH

Ceramica architectonica estylizada do Guarany (Interior). — Professor Herborth

A architectura, o material e a ornamentação são factores que se completam e precisam apparecer, harmoniosamente conjugados, em todas as soluções technico-architecturaes.

Assim, uma fórma industrializada e, ao mesmo tempo, estheticamente agradavel, materiaes genuinos, devem ser os caracteristicos da [illegible] architectura actual. A verdadeira arte decorativa e applicada é adversaria congenita dos succedaneos, que deshonram as mais bem ideadas construcções. E' essa lei fundamental na esthetica, que dirigiu as nações da Europa central na concepção da moderna arte industrial, distinguida pela singeleza dos desenhos, qualidade e genuinidade do material utilizado. Não é sem opposição de varios obices que esse ideal se vae lentamente realizando, pois até hoje na Europa central ainda se emprega muito material "camouflado", substituindo aquelle que separam para espectaculo. Essa falta de honestidade esthetica tem levado a uma falsa concepção da arte industrial européa.

Não é direito nem recommendavel pintar a madeira para dar-lhe uma falsa apparencia de marmore, muito mais probo é deixar a madeira parecer madeira mesmo. São communs na architectura essas "camouflages" do marmore, e assim muitos erros são commettidos, que até hoje se repetem com lamentavel frequencia. O material genuino nobilita consideravelmente a architectura, não só pela propria estructura do material como pela côr naturalmente domadoura. Que lindos effeitos podem ser arrancados dos marmores e pedras brasileiros! e que grandes empregos e utilizações encontrou a ceramica na architectura. Os predios dos tempos coloniaes trazem communmente azulejos nas fachadas, e póde-se sustentar com fundamento que basta a ceramica em certos planos azues sobre verniz branco para communicar-lhes uma côr local esthetica mente inexcedivel.

Tratando, em meu artigo precedente, das construcções de cimento armado, affirmei que a technica artistica condemna o sacrificio do bom material, e sua substituição por outro de igual effeito e menor preço, embora pouco duraveis, e de ruim qualidade.

O material nobre, bom, contribue notavelmente para nobilitar a architectura. E isso procurei fazer sentir na figuras que este acompanham de um lado uma fachada de casa commercial; de outro, o interior de um balneario, onde o material ceramico na acção decorativa, dá côr e vida á construcção de cimento armado. E' da maior importancia a acção harmonica do colorido do material ceramico em lousas de grande formato. Sem tendencias a determinados effeitos ornamentaes, bastou por si só o material ceramico de boa qualidade para decorar as construcções. Só procurei dentro das decorações de cimento armado, applicar os motivos correntes da arte dos primitivos do Brasil.

De outro lado procurei uma fórma architectural com ornamentos modernos, derivados das peculiaridades do Brasil e realizei um projecto de columnas com capiteis e ornamentos como motivos para mosaicos, chão, etc. As columnas foram inspiradas nas palmeiras do Brasil e em complemento á fórma architectonica, acrescentei-lhes motivos guaranys. Eis ahi uma tentativa para introduzir a natureza brasileira nas fórmas architecturaes, e tambem motivos brasileiros dos tempos primitivos como enfeite decorativo moderno. Quero, comtudo, fazer sentir, que se trata sómente de uma iniciativa que é mister ser completada e que certamente o será com mais intelligencia e sentimento pelos architectos nacionaes, o que será de extremas consequencias na criação de uma architectura brasileira.

* * *

A genuinidade do material e uma aspiração de probidade artistica, e o architecto que trabalha com seriedade evitará os succedaneos, sobretudo porque a natureza deu ao Brasil todos os materiaes de construcção, e, além disso, todas as especies de ceramica, e estes até 1 m. em formato a 1 m. de grandeza, como na Allemanha e França hoje são muito empregados para fachadas e passagens subterraneas das "gares".

Assim, aqui como na Europa, todas as conquistas da technica tambem encontraram perfeição na genuinidade do material — marmore e granitos e outras pedras das mais variegadas côres, madeiras das mais lindas tintas e desenhos, que, por si só representam um grande valor decorativo, aos quaes se junta a ceramica que em pouco tempo poderá ser aproveitada nas sadias tendencias architecturaes. Conquanto a ceramica para construcção seja, hoje, quasi totalmente de importação, comprehensivel é, á vista da nossa riqueza nesse particular, o immenso futuro da ceramica no Brasil, tanto mais que os velhos azulejos portuguezes aqui se naturalizam tão proveitosamente que estas louças, nas tendencias modernas, com o tempo, graças ao azulejo brasileiro, sem considerar no grande dominio da ceramica na architectura "grès dur" com vernizes modernos "flammes de feu". Devemos nos admirar que os maravilhosos marmores brancos de Mar de Hespanha não encontrem applicação na architectura nacional. Essa grande fonte de riquezas em material aqui existente acabará breve, com tanta importação de materiaes adulterados. Isso acontecerá com o tempo, e com honestidade se afastará de toda "camouflage", e assim tambem dessa aspiração derivará a verdadeira fórma resultante do material. Toda violentação do verdadeiro material é contra as leis da natureza; é uma estultice porque isso acontece sempre estragando o material.

* * *

E' claro por si, e por isso não convem insistir nesse ponto que a fórma natural do material como fórma ornamental deve encontrar uma expressão muito differente conforme seja applicado a um predio urbano ou rustico, commercial ou publico. Isto naturalmente, é mister do architecto, a architectura no material e enfeite sempre esteve em relação tendencias, com o meio e local em que é erigido o edificio. E poderemos considerar que o material genuino por si só como motivo decorativo vale, e sobretudo nos pequenos predios e decorações interiores. O material bom, novamente póde ser reanimado pelos enfeites, e assim contribuir para elevação do sentimento na architectura. E' comprehensivel que das applicações caprichosas ou na accumulação dos motivos ornamentaes póde resultar justamente o contrario. Um prudente e cuidadoso afastamento das profusões e uma delineação cheia de tacto na applicação dos enfeites, junto ao gosto pela genuinidade do material serão as expressões melhores da architectura, e da sua accommodação ao caracter nacional, formar-se-á uma reflexão artistica e a educação, que resultarão na formação de uma arte nacional, em que todos os novos problemas encontrem sua resolução e seu reflexo na communidade brasiliense.

A evolução das artes brasileiras não será levada a fim com theses theoricas. Para isso é mister fazer trabalhos praticos e sempre alimentar o enthusiasmo nacional nesse sentido. Das forças criativas dos artistas sairá essa realidade. Passamos pelo caminho do trabalho depurativo da critica, o que fortalecerá o mundo artistico com uma producção viva e animada, assim pretendendo maiores alturas de possança esthetica.

Afim de chegar a esse objectivo promove-se uma emulação entre os artistas, a que não servem as grandes exposições internacionaes. Essas serão para o Brasil um fiasco, sempre que não se refiram a circumstancias da terra. Para educação e enriquecimento da arte de nossa terra bastam as exposições nacionaes, a arte e as decorações architecturaes prestando a ellas contribuições valiosas. Taes exposições nacionaes são as preferidas pelas nações da Europa central, para desenvolvimento da sua arte, porque ahi se realiza a concretização do pensamento esthetico de determinada região.

E esse caminho da concentração nacional em regiões artisticas é tambem para o Brasil o unico caminho trilhavel com successo. Farão com que os artistas contribuam com frutos de grandeza e bem para a arte.

Quanto convem e mais escolhida a exposição, maior será o resultado da impressão que deixará. Não na construcção de grandes palacios, mas na educação de novos modelos que representam o pensamento do architecto. Sob provisorio edificio installado com gosto, as artes decorativas e applicadas ficam expostas e apreciadas no seu justo valor sempre que trouxessem cunho nacional. Creio que as exposições internacionaes para educação nacional, servem para fomento do commercio internacional, mas para criação de uma arte nacional não tem essas exposições valor, emquanto as exposições nacionaes prestam os melhores serviços nesse sentido.

O problema nacional e esthetico chegará lentamente a sua realização, estendendo sua acção beneficial a productores e consumidores, e assim incentivando o progresso artistico.

Elementos decorativos do Guarany — Professor Herborth

Detalhe architectonico, de estylização Guarany, executada pelo professor Herborth

Ceramica architectonica estylizada do Guarany (Exterior) — Professor Herborth

T-U-R-I-S-M-O

QUE E' O TURISMO?

Armando PARACAMPO

(Especial para O JORNAL)

A palavra "turismo" vem do francez, da expressão "faire le tour", que quer dizer: dar a volta, girar, passear, correr em volta do mundo, etc..

E o uso consagrou essa expressão para designar os que percorrem o mundo, a passeio, em viagens de recreio, visitando esta ou aquella região da Terra, onde existem attracções e maravilhas que seduzem e que divertem; e que por isso são chamados de "turistes".

"Turismo" é tudo que se relacione com viagens e excursões de recreio e que diz respeito tambem ao turiste.

"O turismo" é hoje uma grande realização internacional, e a cada passo encontram-se americanos, europeus e asiaticos, atravessando os oceanos, em busca de recantos de natureza maravilhosa e deslumbrante; de cidades encantadoras e de logares pittorescos, onde poder descançar das lides e trabalhos e onde encontrar distracções e prazeres para o corpo e para o espirito.

Viajar é uma bella e agradavel distracção, que traz tambem numerosos ensinamentos.

E é esse o ideal de todo mundo: viajar, viajar e percorrer a superficie da Terra, em busca de novas emoções, de novas sensações, de novos estimulos e de novos scenarios.

Tudo isso satisfaz enormemente a nossa curiosidade, fortificando o nosso animo, enriquecendo a nossa cultura e deliciando a vida.

E', por essa razão que todos procuram distrahir-se, viajando e viajando sempre.

São novos costumes e habitos interessantes que vão ser conhecidos; são outras cidades, com outras casas e outros palacios, que vão passar diante dos nossos olhos; são outros panoramas e outros horizontes que vamos descortinar e apreciar; são novos e curiosos detalhes da vida humana que vamos descobrir no meio de altas montanhas ou em paizes de costumes exoticos para nós; são novas e desconhecidas manifestações do talento e do genio humanos que vamos apreciar em quadros notaveis ou em monumentos grandiosos; são outras expressões da arte, do trabalho e do pensamento do homem que vamos conhecer e que nos vão ensinar e mostrar o encanto e a belleza da Vida, da Natureza e do Universo.

E tudo isso, de interessante, de curioso e de inedito que vamos ver e admirar quando viajamos.

E' isso que mostra e que nos proporciona "o turismo"; é atraz dessas distracções, desses passatempos agradaveis e uteis, que vae "o turiste".

E á procura dessas desconhecidas e interessantes visões que o homem percorre o mundo, no afan de se extasiar diante "do bello", do desconhecido e do inesperado; na anciedade de viver uma vida nova; mais intensa e mais prazenteira da que se vive nos dias dessa existencia commum e banal de sempre.

E' em busca do ignoto, do desconhecido, que o homem vive sempre a sonhar; em busca de novas illusões e de novas esperanças.

E é esse o feitio da Vida.

E é essa a grande virtude "do turismo".

DELEITES PARA TURISTAS

No Brasil, a natureza tem obras primas em todos os generos e ruinas de todas as estaturas

O Brasil póde lançar o repto á Europa, a verem qual apresenta mais deslumbrante mostruario: e vencerá

Os encantos naturaes do paiz com os quaes devemos acenar aos excursionistas estrangeiros, não são apenas esses que da barra se vislumbram e os que em torno da capital se admiram. O Brasil do interior constitue um paraiso para turistas. Com o desenvolvimento das estradas, as bellezas naturaes que arrancam exclamações mesmo dos que já deveriam estar habituados a ellas, constituirão outros tantos attractivos para os visitantes.

De um livro regionalista, extrahimos o seguinte quadro da natureza virgem e brutal do interior de Minas Geraes:

"Muito calmo, sob a matta virgem, desviando-se, aqui e ali, dos descommunaes troncos de arvores caidas, vem susurrando o Sussuhy, ora penetrando os cipoaes, ora alargando-se ao longe, para encontrar algum tributario. Já vem de longe a sua rota soturna, occulto ao proprio sol, embevecido ao canto das aves, lento, á sombra das alcatifas. Nem prevê a cilada que lhe preparam aquellas mesmas folhas que o occultam. Penetra em bosque mais denso; força-o, rompe-o. A luta excita-o; as aguas cabravejam espumantes e precipitam-se accumuladas. Mas... Seu leito interminavel terminara ali. Falta-lhe o chão. Lá em baixo, lá muito em baixo, num vão da floresta, o sólo é nu' e aspero. E' tarde para sustar a quéda... Despenha-se desamparado, numa catadupa violenta aos brados, produzindo uma nesga crystallina e liquida por entre o fundo verde-carregado do mattagal.

Do lado opposto, parallelo á estrada ingreme, o Tronqueira, caudaloso como elle, é victima do mesmo accidente: cae esphacelado no mesmo poço. Continuam chorando por entre o pedregulho cheio de musgos, alliados, no mesmo leito, mais fortes e mais violentos. A matta ahi é mais desbravada. Respiram, aqui e além, umas cabanas de taquara. O caminho, mais largo e sulcado de carros de bois, indica a proximidade de um arraial.

E' o logarejo Conceição: algumas dezenas de casas ao redor de tosca igrejinha, que só se abre para as festas do Divino e do Rosario. Vegetam ali duas centenas de brasileiros, placidamente, não tendo outro barulho para incommodal-os senão o coaxar dos sapos no adro. Seu passatempo é ouvir, á porta da venda, as lorotas do bolleeiro e, nos dias festivos, o pão de sebo.

O rio continua. Dahi para deante, tudo é ermo. Ser humano raramente penetra o mattarão que ahi começa. O sólo é ondulado, alteando-se ás vezes, deprimindo-se logo depois. O viajor deita-se sobre a cavalgadura, para desviar-se das urzes que bordam a estrada. O sol não penetra a pujança florestal; não secca a lama que treme e espirra ás pisadas da caravana. Pelas cristas das arvores, os monos passam, calmos, sem receio, olhando despeitados os viajantes que penetram seus dominios. A quasi tres leguas de viagem, está o mais imponente e mais tetrico quadro natural que já vi.

O chapadão é alto. A vegetação rareia em certo espaço. Vê-se então o céo, vê-se o sol. Nos contornos e até onde a vista alcança, montanhas negras de matto. A' frente, a leguas de distancia, azul e indecisa, a Ibituruna, a cujos pés fica a estação da Victoria a Minas. A' esquerda, longe, o rio, muito amplo, muito vagaroso, cheio de folhas e galhos. A caravana apeia-se das montarias. Tem de andar a pé: o caminho mette-se num grotão escuro, de descida subita, a prumo. Os animaes andam a custo, aos safanões.

E' interminavel a descida. Em baixo, no fundo tenebroso, não ha quem não se arrepie. A escuridão é apenas visivel; é o lusco-fusco das cathedraes. Tudo, aliás, se assemelha a uma cathedral da Natureza. As brau'nas, os jacarandás, os vinhaticos, muito altos, muito esguios, erguem-se nu's como columnas, vão abrir lá no alto as suas cupolas. As trepadeiras tecem grinaldas olorosas e matizadas; as palmeirinhas, chichiando ás brisas, cantam hymnos de Ramos. O chão é avelludado de folhas seccas e de musgos.

Em meio do grotão, que fende a montanha de alto a baixo, ha um contraforte de rochas fendidas. A brecha terá, no maximo, dois metros de largo. De comprido, terá uns cem, em fortissimo declive. E' insondavel.

O rio vem occulto. Aponta subito numa curva, desce recto, como esses tapetes que, nas cathedraes, se desenrolam do altar-mór ao adito. Alastra-se no bojo do abysmo e precipita-se na unica passagem, deficientissima. Estruge, brame, espuma, remoinha e passa em rodopios. O vapor sobe da garganta, volatil como o incenso das cathedraes, ao passo que as aguas, comprimidas ainda por longa distancia, cantam forte como os tubos de um orgão poderoso..."

O "ASTURIAS" VAE REALIZAR UM CRUZEIRO DE TURISMO

COM SEISCENTOS EXCURSIONISTAS, O GRANDE PAQUETE INGLEZ SAIRA' EM JANEIRO DE NEW YORK, INDO DIRECTAMENTE A' ILHA DA TRINDADE

O luxuoso paquete inglez "Asturias", que passou pelo nosso porto no dia 30 de outubro findo, vae realisar um grande cruzeiro de turismo.

A bordo do grande vapor, recebemos informações a respeito. Será em janeiro o inicio da viagem. Partindo de Nova-York com seiscentos excursionistas (o numero de inscripções foi limitado) o "Asturias" fará a primeira escala na Ilha da Trindade e, a seguir, tocará no porto do Rio de Janeiro, Aires, Cap Town, Massel-Bay, Port Elizabeth, Durban, Moçambique, Zamzibar, Mambasa, Aden, Port of Sudan, Alexandria, Napoles, Monaco, Gibraltar, Southampton, Nova York.

Como se sabe o "Asturias" é um dos mais confortaveis vapores que tocam no Rio de Janeiro, é novo, tendo sido lançado mui recentemente. O numero de excursionistas não é grande a ponto de causar atropellos, mas não é pequeno a ponto de tornar a viagem fastidiosa e monotona. O itinerario, é attraente e a época da excursão é excellente. Vae, ser, pois, um passeio maravilhoso.

(Continúa na 7ª pagina)

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

RODOLPHO VALENTINO

Seus desfallecimentos e victorias artisticas

Valentino em uma attitude caracteristica e recente

E. V. BREWSTER

A America é uma nação que precisa sempre de um herói para idolo nacional. Se não é um Buffalo Bill, um John L. Sullivan ou um Teddy Roosevelt, é um Batu Ruth, um Red Grange ou um Jack Dempsey. O cinema tem proporcionado ao mundo varios idolos, os primeiros sendo Mauricio Costello e Florence Turner, cuja popularidade internacional floresceu em 1910, justamente quando estreava Mary Pickford. Esta Mariazinha tornou-se muito notoria em 1912, mas tendo deixado o écran pelo palco, andou fazendo uma porção de experiencias que atrazaram um pouco o immenso "engouement" que até hoje a persegue.

O outro conquistador foi G. M. Anderson, depois Wallace Reid, mas a estrella do primeiro apagou-se, e a do segundo desapparece na linha do horizonte. Em 1921 Valentino attrahiu para si todos os olhares, conservando-se, desde então, no primeiro plano até a sua morte.

A VAGA DE VALENTINO

Typo inteiramente novo na arte do cinema, Valentino tornou-se nome referido em todos os pontos do globo. Elle, comtudo, não estava familiarizado com essa inconstante deusa que chamamos popularidade.

Commetteu diversos erros que quasi lhe foram fataes.

Um dos principaes dentre os jornaes cinematographicos americanos chegou a publicar um artigo annunciando a queda irremediavel do grande Valentino. Esse idolo quebrado, nunca mais se levantará. Mas Valentino levantou-se e reencetou a pugna com redobrado vigor.

Os capitalistas mostravam-se já bastante retrahidos. Só conseguiu levantar uma somma relativamente discreta para montagem do novo film "A Aguia". Esse film deveria ser o experimentum crucis. Esperavam todos que com elle Valentino arrearia. Ao contrario, porém, massas innumeraveis de pessôas apertavam-se nas portas dos cinemas para vêr a famosa producção.

A inveja, porém, encontrou uma explicação para o successo do "A Aguia".

Era um successo de uma curiosidade. As milhares de pessôas que tinham visto o esplendido trabalho de Valentino em "Monsieur Beaucaire" desejavam comparal-o com esse ultimo esforço, e saber se os desgostos domesticos traziam abatido o artista e lhe tinham levado os cabellos. Appareceriam em seu rosto traços das suas recentes perplexidades? Seria ainda o suave, polido, bello amante do écran?

Eis o sophisma encontrado pelos prophetas das quedas de Valentino para explicar o successo do "A Aguia".

VEM "A COBRA"

Pelo mesmo tempo outra fita de Valentino aprompttára-se, — "Cobra" — mas ainda esperava a exposição. "A Aguia" era uma producção muito melhor, por isso, naturalmente, foi exhibida em primeiro logar.

Em "A Aguia" Valentino apparecia no papel de grande namorado ao lado da famosa Vilma Banky em uma romantica historia de aventuras. "Cobra" tinha um enredo rasteiro e um elenco inferior. Ninguem até hoje sabe porque Nita Naldi foi escolhida para o papel principal, onde ficou tão mal collocada. E Valentino não namorava ninguem.

Reuniu, por curiosidade todos os artigos de critica sobre "Cobra". Nenhum delles tem uma unica palavra gentil para a producção ou para Valentino. Por que? Todo critico tem suas razões e maneira de vêr as cousas, mas na minha humilde opinião andaram todos errados. Confesso que a fita não presta.

Confesso que o elenco é ruim, mas tambem mister é confessar que o trabalho de Valentino é superior. De facto impossivel seria encontrar outro actor capaz de fazer mais do que elle fez. Póde ser que o publico não goste de vêr o romantico namorado, o formoso actor, numa peça de costumes, mas nem por isso se deve obscurecer que Valentino demonstrou, ahi, ter o seu talento, uma versatilidade, e uma capacidade criadora de riqueza exhuberante. O deslumbrante successo de suas ultimas producções trouxe á clara luz a demonstração que a desgraça de "Cobra" foi devida sómente á pessima "entourage" de Valentino.

A ROSA DESFOLHADA — UM MILAGRE DE SANTA THEREZA

Acabou-se o filme maravilhoso sobre a vida da irmã Therezinha. Breve teremos a sorte de vêr passar diante de nossos olhos a extraordinaria santa de Lisieux, perante o tumulo da qual as multidões, cada vez mais numerosas, vêm prostrar-se hoje.

—"Nada se descurou", declarou-nos mr. Marland, o antigo director da "Exclusive Agency", sociedade editora do film — "no sentido de tornar "Rosa desfolhada" aquillo que deve ser: um film commovente por sua propria simplicidade e o attrahente ao mais alto ponto, pela successão dos differentes acontecimentos occorridos na vida por demais curta de Soror Therezinha do Menino Jesus. Não acreditem, entretanto, que se trate de uma simples vocação religiosa illustrada pela imagem. Não! A "Rosa desfolhada" comporta um grande scenario dramatico, rico de numerosas peripecias, e é uma dessas mais commoventes peripecias que se introduziu na historia de Soror Thereza e de um dos seus milagres.

Filmámos em Lisieux, hoje ponto celebre de peregrinação, nos proprios logares em que viveu a pequena Thereza Martin. Assim veremos um verdadeiro convento, uma tenada de vêr nas Carmelitas e a vida toda de sacrificios dessas admiraveis irmãs.

Para essas scenas religiosas, obtivemos todas as autorizações necessarias, e o sr. abbade Honoré, director em Paris, do Bom Theatro, teve a bondade de acompanhar de ponta a ponta, a filmagem, dando-nos apreciaveis conselhos.

Dessa maneira evitamos as faltas de gosto e erros sob o ponto de vista ecclesiastico.

A esse respeito lembra-me um interessante incidente occorrido no studio Iris, em Saint-Laurent-du-Var, onde realizámos uma grande parte dos interiores.

O ensceñador, sr. Pallu, contractara, como figurantes, uma vintena de moças de Nice, que interpretavam enthusiasticamente o papel de carmelitas, amigas de Soror Therezinha. Duas dellas, um dia, apreciavam, pelo canto do olho, o abbade Honoré, sentado em um canto do studio. Emfim, não se contendo mais, approximaram-se delle, e a mais ousada perguntou-lhe, amavelmente:

— O senhor é um abbade verdadeiro, ou é algum papel que representa?

— E' um papel no film que faz com que eu use este vestuario — respondeu o sacerdote.

— Pois olhe, está caracterizado ás mil maravilhas!

E as duas retiraram-se cheias de admiração, emquanto o abbade Honoré reprimia com difficuldade um sorriso malicioso.

LINONE VANDRY

O typo perfeito da ingenua moderna, alegre, sorridente, e muito franceza de porte. Criou, na "Rosa desfolhada", o papel de Jacqueline Darcy, moça brincalhona e um pouco "flirtadora", em opposição á irmã Therezinha, toda entregue a uma vida interior e amor mystico. Embora muito moça, Linone Vandry tem um longo passado cinematographico. Tem participado de todos os grandes films destes ultimos annos. Ella foi a "Clara Dubreuil", dos "Mysterios de Paris", "Henriqueta de Inglaterra", dos "20 annos depois", "Gloriette", da "Florista dos Innocentes", "Perrette", do "Fanfan La Tulipe", "Tonina", dos "50 annos de D. João". — "Sempre senti", diz ella, um profundo prazer em ser, successivamente, uma, depois outra, a esquecer a heroina da vespera para não ser mais do que a heroina do futuro. Adoro essas transformações, essas variações continuas. E' maravilhoso e dá-nos prazer na vida e ás vezes um pouco de tristeza. Muitas vezes, com effeito tanto se adora a representação que nos integramos na sua imagem, e se a imagem chora, choramos tambem, por sympathia.

Eis porque embora alegre, por natureza, misturo um pouco de tristeza ás circumstancias. Risos e lagrimas, afinal, resumem uma vida, e comquanto esteja em scena o resto pouco importa...

Georges Pallu, o ensceñador, que presidiu toda a realização da "Rosa desfolhada", tinha já dado prova, na confecção da "Legado de uma mãe" de muito gosto e emoção.

Nesta nova fita soube, com arte consummada, tirar o maximo dos maravilhosos interpretes escolhidos.

Soror Therezinha é Janine Lequesne, joven artista de 18 primaveras, que representou com uma graça infinita esse delicado papel. Na parte dramatica Jacqueline Simone Vandrey é uma Jacqueline Dbray toda feita de sorrisos e belleza, emquanto Georges Gauthier, actor de bello e energico rosto, sabe ser firme e bom com justa medida.

Jean Gerrard foi inexcedivel no papel de Mauricio, o moço moderno, que pratica todos os desportos. Suas proezas equestres suspenderão a quantos o virem.

Emfim, os srs. Fabricio e J. Sagan completam uma distribuição homogenea, que certamente proporcionará largo successo á "Rosa desfolhada".

JENINE LEQUESNE

Delgada e pequenina, de belleza esquisita, grandes olhos risonhos, velados por vezes de certa melancholia, tal nos apparece Janine, recemvinda no mundo do film, mas que já compuzera nas "Almas Bretãs" e "Fanfan la Tulipe" algumas silhuetas encantadoras, embora só agora encontrasse opportunidade para desvelar seu talento dramatico, — na "Rosa desfolhada", em que incarnou o papel de Soror Therezinha.

Commocionara-se tanto com a historia da vida da pequena religiosa, flor murchada quando ainda em botão, que ella representou seu papel vibrando de intensa commoção. Não foi, na mão dos ensceñadores uma coisa amoldavel, mas verdadeiramente a dolorosa donzella de Lisieux.

Um pouco sonhadora — mas com sua idade quem não sonha? — Janine Lequesne adora os livros. Seu autor preferido é Claude Farrére. Em sua casa, juntamente com as obras do grande viajante, vemos, folheados a meudo, lindos volumes de Ronsard e de Veslaine.

Janine Lequesne não seria mulher se não fosse um pouco faceira, ella retoca com satisfação seus trajes de theatro, e, sobretudo gosta de percorrer os museus, as antiquarias, confessando, com gentileza, que conquistou-a o cinema porque, na fita o actor é, ao mesmo tempo, pintor e esculptor.

Mas Janine é tambem da sua época — gosta muito de remar —como sportswoman, entre duas partidas de tennis.

LON CHANEY

E' uma das mascaras mais feias do ecran americano: póde-se mesmo dizer que o seu renome é mundial. Chamam-no, em Hollywood, o mestre da "maquillage" e para quem ver sua physionomia soffredora no papel de Quasimodo da "Notre Dame de Paris", força é confessar que não se pode dar mais verdade á figura e mais tragica [illegible] no espaço.

No "Phantasma da Opera" Lon Chaney desempenha o papel do phantasma. Bello "film" para [illegible] Lon Chaney tem nelle, com effeito, uma creação [illegible]. Em suas phantasticas apparições, bem [illegible] e reconhecel-o, tal é a maneira habilidosa por que compõe a sua cabeça, conseguindo levar ao extremo os effeitos da "maquillage".

Lon Chaney é, tambem, um sport de vigor pouco commum. Os exercicios mais perigosos, os golpes de força mais extraordinarios, são para elle ao artista simples jogos de criança. Já foi visto, na "Notre Dame de Paris" descer do alto da torre em uma simples corda. No "Phantasma da Opera" elle corre, salta, vôa, torna-se inaccessivel.

E não acrediteis que Lon Chaney realize todas estas façanhas naturalmente. Não, elle estuda muito tempo, muito tempo mesmo, os seus films [illegible] exercicios muitas vezes, [illegible] jamais satisfeito á primeira vista e, sobretudo, caracteriza-se com uma sciencia, unica, que não foi jamais egualada! Possue uma caixa de "maquillage" de grandes dimensões, que é uma verdadeira museu. Arrumados em cada canto, estão [illegible], bigodes, [illegible], vidros de [illegible], cabelleiras, espelhos de varios [illegible], uma multidão de caixas mysteriosas, finalmente, encontra-se em cada compartimento.

Recentemente Lon Chaney pregou uma boa peça ao seu "metteur en scène". Este ultimo tinha offerecido um "rendez-vous" aos seus collaboradores em um longinquo bairro popular e espantava-se de não ver chegar Lon Chaney. Impacientava-se, quando um homem [illegible] o interpellou grosseiramente. Elle levanta os hombros, num gesto de aborrecimento, certo de que tinha diante delle um bebado. Era entretanto, Lon Chaney que durante mais de meia hora, dava-se o divertimento de mystificar o meio mundo.

A personalidade de Erich von Stroheim

De todos os "metteurs en scène" que tem adquirido prestigio e fortuna na terra californiana, Erich von Stroheim é um dos mais considerados. Este austriaco de physionomia energica e espadaúas de pugilista, que dá uma formidavel impressão de força muscular e tempera combativa, é o que se chama nos Estados Unidos um "self made man", isto é — um producto do proprio esforço, um homem que deve tudo o que é a si mesmo, unicamente. Stroheim chegou á America, como tantos outros, com o proposito decidido de fazer fortuna. Nos primeiros annos a sua vida foi uma desesperada batalha para conquista do pão quotidiano. Elle só sabe as profissões que teve de exercer para attender ás suas necessidades mais imperiosas. Seus amigos sabem que foi soldado, lavador de pratos, jornaleiro, empregado de cartorios, ferroviario... a lista não terminaria mais. Stroheim terminou a sua longa e trabalhosa vagabundagem em S. Francisco. Ali chegou uma noite, faminto e desanimado. Por influencia de um amigo obteve o emprego de agente de policia e então teve opportunidade de demonstrar as suas habilidades em equitação.

Logo que economizou alguns dollares, deixou o logar e se dirigiu a Los Angeles, disposto a dedicar-se ao cinema.

Todas as manhãs ia a pé a um studio situado a seis kilometros da povoação porque não podia pagar os dez centimos que custava o bonde. O austriaco foi varias vezes expulso do studio mas tanto insistiu, empregando uma tenacidade sobrehumana, que acabou logrando ser admittido para desempenhar alguns desses papeis insignificantes, como o de criado que apparece numa salão trazendo uma carta na bandeja. Eram os dias que precederam á entrada dos Estados Unidos na guerra.

Stroheim se especializou então nos papeis de "boche", os quaes ninguem, em Hollywood, se sentia capaz de acertadamente interpretar. A sua notoriedade, porém, só propriamente começou quando pôde intervir directamente na realização de uma fita. Revelou-se, assim, o seu extraordinario valor como criador e director de scena. A sua primeira producção — "Maridos cegos" — causou grande impressão, pela crueza com que Stroheim reflectia as paixões humanas e pelas innovações technicas, singularmente arrojadas, que introduzia. Os seus trabalhos ulteriores confirmaram por completo os seus extraordinarios dotes de animador e interprete.

Stroheim é um dos poucos realizadores que se preoccupam mais com a qualidade das suas producções que com os lucros que podem dar. E', até certo modo, um romantico do film, coisa rarissima nos Estados Unidos, onde tudo está sujeito ás cifras. Na confecção de "Greed" gastou mais de dois annos. Alguns elementos do grupo financeiro que custeava a fita reprovaram a sua lentidão e exaggerada meticulosidade. Um delles chegou até a propôr-lhe certa recompensa se deixasse algumas imperfeição de determinadas scenas e se decidisse a concluir a pellicula o mais depressa possivel. Erich von Stroheim indignou-se e respondeu:

— Não sei fazer film com a regularidade de uma machina de fazer oratos. Um film deve ser uma obra de arte, realizada com amor e enthusiasmo.

WALTER HIERS, HERDEIRO DA FAMA DE CHICO BOIA

J. M. Sanchez GARCIA

Nos vidros das janellas a chuva tamborila. O bonde continua a sua marcha, depois de ligeira parada, e eu cerro os olhos, abrindo-os á fantasia e á memoria, com a convicção intima de que, neste mundo real, já não tinha mais nada que valesse a pena ver. Nova parada; a linha de bondes se bifurca, seguindo para a esquerda os que se destinam ao formoso "boulevard" de Santa Monica. O meu segue á frente, percorrendo a longa avenida Sunset, que começa em Broadway, e termina nos longinquos limites oste da cidade. Alguem, de volume e peso descommunaes, apodera-se do logar que junto a mim estava vasio; e, procurando acommodar-se, dá-me um violento empurrão que me desperta. Confuso e irritado, ia soltar um brado de protesto, quando verifico que o pesado passageiro era, nem mais nem menos, que o meu amigo Walter Hiers.

— Homem! — exclama elle, risonho — No bonde não se dorme!

Para não entrar em maiores explicações, pretexto ligeira indisposição.

Walter affige-se — ou finge affligir-se — e se offerece para acompanhar-me até á casa. Recuso e agradeço. Walter fica um momento calado. O panorama exhibe aos meus olhos os detalhes encantadores do caminho; acaba de passar o velho e arruinado studio do famoso William S. Hart, cuja fama percorre os cinemas do mundo sobre os lombos redondos e indomitos dos cavallos bravios; adeante, vê-se o de Charles Ray, um studio desmatelado. Depois, muito longe, encostado á collina, a poderosa "Vitagraph" ergue o studio apparatoso e enorme.

Walter Hiers rompe o silencio com um suspiro forte de homem sadio. Explica-me então que acaba de passar por um susto horrivel. Dirigia-se ao "Lasky" no seu automovel, quando as rodas deanteiras se desprenderam e o carro foi esborrachar-se contra um poste telegraphico, que foi abaixo.

— Ainda me tremem as pernas — diz-me. — Passei um momento realmente desagradavel. Já dei ordem para recolherem e repararem o auto. Amanhã terei que responder perante o juiz pelos prejuizos causados.

E Walter accentua o seu aborrecimento com um gesto pouco comico e acaba por tirar o "bonet" e encharcar o lenço com o suor abundante que lhe escorre da cabeça redonda pelas faces gorduchas...

Walter Hiers é um homem sympathico e amavel. Conhece um grande repertorio de anecdotas engraçadas e tem a virtude de saber contal-as com graça maliciosa. Artisticamente, é o successor de Fatty Arbucke, que perdeu todo o futuro num minuto em que a fatalidade o collocou deante da belleza perturbadore de Virginia Rappe. Considerado, assim, como herdeiro do famoso Chico Boia, cultiva a Paramount os seus dotes comicos, que vão pelo caminho da fama universal depois que foi proclamado "estrella", officialmente, pelas testas coroadas.

Apezar de comprehender que agora vinha a proposito a minha opinião pessoal sobre o actual trabalho artistico de Walter, abstenho-me de external-a para que não me julguem um homem severo e intransigente. Walter dá os seus primeiros passos serios — ainda que comicamente — no cinema, e é melhor que o tempo se encarregue da orientação da sua carreira e da solidez da sua fama nascente, que está conquista o sello da consagração universal.

Talvez se julgue que para os meus a historia pessoal de Walter Hiers não tenha interesse. Tal, porém, não se dá. A senhorita Adah McWilliams se encarregou de reivindicar o pouco apreço que no romantismo e no sonho se dá aos gordos e o fez na pessoa de Walter Hiers, que mede cerca de seis pés de altura e pesa duzentas libras. A graciosa rapariga, sentimental e sonhadora, alma de ouro, não só declarou o seu amor a Walter Hiers, como foi mais além: foi até ao altar e a elle se uniu pelo matrimonio. E — quereis saber, curiosas leitoras apreciadoras da vida intima de todos os artistas de cinema? — Walter Hiers é feliz. Reparte a sua vida com um corpinho encantador, que, se não pode cingil-o com os braços é porque a natureza o fez muito gordo e Walter não desejaria ser abraçado em partes.

O CINEMATOGRAPHO E A LIGA DAS NAÇÕES

Varios operadores francezes e allemães conseguiram filmar, sem contar os muitos operadores norte-americanos, a sessão memoravel da Assembléa da Liga das Nações, na qual se verificou a recepção da delegação germanica, a cuja frente figurava o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, Stresemann.

Desse modo, nos quatro pontos cardeaes do universo se verão as duras contracções physionomicas do ministro allemão, a impassibilidade fleugmatica de Chamberlain e o sorriso amavel de Briand. A autorização para a filmagem dos actos de Genebra não foi tão facil de obter como se poderá talvez acreditar. A Secretaria Geral da Liga, não se atrevendo a resolver por si mesma, submetteu a questão ao Conselho, como se se tratasse, nem mais, nem menos, de resolver qualquer conflicto internacional. Afinal a licença foi concedida e então electricistas installaram potentes "sunlights" sem os quaes os operadores não teriam podido trabalhar.

A TRIUMPHANTE CAUSA DE MARY PICKFORD

Mary Pickford — a "noiva da America", como costumam chamal-a — é uma das actrizes que mais deve ter lutado para conseguir o posto proeminente que hoje occupa no mundo cinematographico. Começou a sua carreira em sua cidade natal, Toronto, Canadá, aos cinco annos de idade.

A sua intelligencia precoce não encontrava difficuldades para desempenhar papeis secundarios na Comp. Valentine Stock e, assim, aos oito annos, a pequena Mary já se podia considerar uma actriz veterana. Por esse tempo andava por diversos logarejos representando comedias ligeiras. Um anno mais tarde, como premio aos seus meritos, era elevada á categoria de "estrella" da companhia, encarregando-se do papel principal do "Casamento fatal". Seguiram-se outras interpretações de melodramas populares. Quando tinha treze annos trabalhou em "Edmundo Burke" com Chauncey Olcott e a sua primeira apparição em Broadway foi felicissima sob os auspicios de David Belasco, em "Os Warrens, de Virginia", drama do qual Mary criou o papel de "Betty Warren".

Foi depois desse successo que ella entrou para a empresa cinematographica "Biograph", pela qual passaram as maiores celebridades de hoje. Assim procedeu então mais por curiosidade que outra coisa, pois aquelle tempo não era muito bem visto e quasi se julgava inferior o actor ou actriz que figurava em elencos cinematographicos. Ao terceiro dia de trabalho no studio Mary Pickford foi escolhida para o papel mais importante de "The Violin Maker of Cremona", uma fita em um acto, permanecendo depois pelo espaço de anno e meio na "Biograph", onde os seus salarios foram de 40 dollares semanaes a 5.000 por anno, quantia que significava muito por esse tempo.

Durante uns mezes, em seguida, Mary trabalhou para a "Independent Motion Pictures Company", que pagava os seus serviços á razão de 75 dollares por semana. Entretanto, por qualquer motivo desconhecido, voltava pouco depois para a "Biograph" com remuneração inferior mas com melhores probabilidades de triumpho, visto como essa empresa era a maior e a melhor organizada que existia.

Mais tarde Belasco de novo a apresentou na scena falada em "A good little Devil" e na primavera de 1913 fez um film para a "Famous Players", iniciando-se, então, o seu grande exito cinematographico.

Em 1915 era já vice-presidente da "Mary Pickford Famous Players Company" e o seu salario oscillava entre mil e dois mil dollares semanaes com 50 % de commissão. Um anno mais tarde o seu salario era dobrado. Tambem em 1916, já perfeitamente organizada a sua companhia, Mary Pickford tomava parte activa na escolha dos argumentos e selecção dos artistas. Foi por essa época que filmou "Mme. Butterfly", "A pobre rica", "Rebeca", etc.

Em novembro de 1918 chegou afinal a ser productora independente, fazendo fitas que eram distribuidas pela "First National". Essas fitas eram: "Coração Montanhez", "Papito pernas largas" e outras.

Em principios de 1919 fundou-se a "United Artist Comp." e Mary, juntamente com Douglas Fairbanks, D. W. Griffit e Charles Chaplin foram os seus organizadores. Chamaram-na então "os quatro grandes". Actualmente é essa empreza que edita os seus trabalhos. "Pollyanna" foi o primeiro que fez para a "United", seguindo-se "Suds", "A luz do amor", "O pequeno lord Fauntleroy", "Rosita", "A pequena Anita Rooney" e "Sparrows", que é a sua ultima producção.

Mary Pickford casou-se com Douglas Fairbanks em 28 de março de 1920 e a sua felicidade matrimonial é perfeita. Não foi, como é publico e notorio, senão depois de larga e cruel luta com as vicissitudes da vida que Mary conseguiu o exito e a prosperidade pessoal. Não lhe faltaram perfidias e maldades, durante os primeiros annos.

Mary Pickford merece a immensa popularidade que agora desfructa no mundo inteiro porque sabe ser artista incomparavel, de talento excepcional e personalidade propria, e uma mulher de clara intelligencia e sentido pratico nada commum no seu sexo.

O BEIJO NO CINEMA

Nos beijos cinematographicos ha varias coisas a considerar, taes como a quantidade, a qualidade, a duração e a expressão especial que cada um contém. O "cliché" reproduz, por exemplo, tres especies differentes e perfeitamente caracteristicas de beijos. O de Stuart Holmes e Beverly Bayne [illegible] "Idade da Innocencia", da Warner Brothers, é, como logo se comprehende, um beijo de malicia e perfidia. O que Allan Forrest dá em Marguerite de la Motte (em "Escamoteada do Amor", da Fox) é um beijo tranquillo e agradavel para ambos, um beijo de reciproco e sereno affecto. Finalmente, o beijo que recebe Viola Dana (em "Nessa occasião chegou Ruth", da Metro-Goldwyn) é um beijo absorvente e allucinante.

A IMPORTUNA

CONTO DE GABRIEL GREIVER

Copyright, 1925, by Newspaper Feature Service, Inc. Great Britain rights reserved.

Ah! Não soubeste! Não lês, então, nos jornaes, as notas de sociedade! A noticia veiu nelles publicada, com amplitude de informes. Algumas revistas divulgaram photographias, em que elle apparece com a sua p'ysionomia displicente e ella com um sorriso triumphador e feliz, debaixo de sua corôa de laranjeiras...

'az dois mezes que se casaram. Quando alugaram o pavimento, durante dias, chegaram moveis, tapeçarias, lampadas, cortinas, espelhos, quinquilharias de luxo. Tudo novo, reluzente. Vieram tambem, durante algum tempo, duas senhoras iguaes, que chegavam cada uma por sua vez, vindas dos extremos da rua, encontravam-se no portal e penetravam juntas, depois de beijar-se nas faces.

Já tinham as duas o cabello gris e diziam, sorrindo:

— Vamos preparal-o para quando elles voltarem da viagem...

Depois, em certo dia, num auto, trazendo maletas e agasalhos, chegaram os dois.

Em toda a casa houve, então, um grande sorriso malicioso... As manhãs já não vieram mais pelas manhãs... e, poucas vezes, em outras horas.

Elles sáem pouco. Elle, propriamente, deve ter abandonado o seu "estudio" de esculpturas. As poucas vezes que sáe só, vae sem duvida até lá, á outra casa, onde ficaram abandonados, em uma galeria de crystal, barros, marmores e espatulas. Quando volta, traz sempre um pacotinho atado com cintas de côr. São delicada pastelaria e rosas envoltas em papel.

Ella espera-o no balcão, muito bem penteada, envolta em uma bata de azul-claro, com grandes flores amarellas estampadas. Tem uns grandes olhos espantados, como duas violetas novas. Vê-se que vive num sonho. Quando o vê chegar, levanta um braço, que se escapa meio desnudo da ampla manga crineza. Agita-o no ar. E logo entra, rapidamente, para abrir ella mesma a porta. Ouvem-se risos loucos, beijos... e um grande ruido do portão, que se fecha.

A velha casa está radiante e fantastica. Parece uma grande caixa de musica. Uma ilha cheia de encantados passaros de cores. Tudo é azul e rosa...

Ninguem os incommoda. Jogam com seu amor. Brincam com o seu amor, novo em folha, como os moveis que arrumaram as velhas. Com o seu amor flammejante, que acaba de abrir os olhos. E' preciso repetir que a casa, tão velha está cheia de ternuras.

Ah! Vós que não os tendes fixado! Só sabeis que são ricos: elle, esculptor joven e glorioso; ella, guapa e linda... Perguntae, porém, ás vizinhas do segundo, que se passa todo dia no balcão...

Oh! Essas bem sabem quantos vestidos tem ella e até poderiam dizer quantas rosas lhe trouxe elle esta semana! Não são curiosas, porém, comprehende-se, estão docemente emocionadas. Dariam qualquer coisa para penetrar na intimidade della.

Muitas vezes está uma só a janella e o vê chegar. De repente ouvem-se gritos:

— Margarida, Bertha, Assumpção, corre, corre!

E' que os vêem chegar, de longe. E uma louca carreira reune aquellas quatro cabecinhas tontas, que se comprimem no estreito parapeito, para vel-os chegar. E logo as quatro sáem, em silencio, nas pontas dos pés, para não serem presentidas. Mas sempre surprehendem alguma coisa, um sorriso, um gesto, um beijo. Depois... o ruido do portão.

Mysterio...

Depois dos claros dias dourados do outomno, chegou a neve. Já não ha daquelles dias luminosos, amarellos, sentimentaes, em que havia no espaço como uma chuva de rosas, de uvas e de gotas de mel...

Elle e ella contemplam a rua por detrás dos crystaes. Faz um calor suave na habitação; a chaminé está repleta de lenha e os cigarros delle enchem o ar de um fumo azul e limpido. Ferve, com um monotono borbotão, a agua de umbule de prata. Em uma mesinha, flores, pratos e doces. Num vaso japonez esmaece a ultima rosa do um ultimo ramo.

Eu vos juro que a neve vista assim, com o calor detrás e o amor ao lado, é bonita e theatral.

Elle e ella esperam uns amigos, umas amigas... Hoje é o seu dia de receber.

Um pouco massante, isto. Comprehendeis? E' preciso estar quieto, serio, conveniente, falar de coisas estupidas. Porém ha muito quem diga que isso é interessante fazer...

Já são cinco horas. A habitação está em penumbras e o brilho da chaminé banha de roxo as patas do piano dormido. A rua está branca. Ella procura accender a luz. Elle a detem.

— Melhor assim, não?

E abraçados olham o cair da neve, escutando o leve choque das mariposas brancas contra os crystaes gotejantes.

Bruscamente, os dois de uma vez:

— Exquisito. Não vem ninguem.

Riem da coincidencia da phrase. Beijos. Agrados e alegrias.

— Melhor, conclue elle. A festa será para nós dois. Vem, vamos.

Mas agora é ella que não quer afastar-se. E acompanha-o olhando a neve lá fóra, emquanto a habitação já escura faz o fogo brilhar como rubi gigante. A rua está livida, branca e desolada.

E bruscamente os dois se sentem inquietos. Na realidade faz já um largo tempo que se encontram estranhos, dentro delles mesmos. Só agora começam a olhar-se. Estão inquietos. Por que? Elle nota que a mão della está gelada.

— Tens frio?

— Não! E's tu que está gelado — diz ella.

Elle se admira. Realmente, toda a habitação está gelada! Oh! Que frio! Que frio de gelo! Que frio infinito! A chaminé? A chaminé continua ardendo, crepitando!

— Que frio! — geme ella. Agora, sim. Que frio!

Está nervosa, afasta-se delle. Anda pela habitação ás escuras, dando voltas ao redor dos moveis. Elle, ao lado da janella, bruscamente paralysado, desorientado. Por fim, corre para ella, dá-lhe um beijo, um beijo de gelo. Grita:

— Porém, que tens, minha mulherzinha? Que tens? Alguma coisa se passa comvosco. E eu não quero que haja nunca nada escondido entre nós. Que se passa comtigo?

Ella desprende um grande grito.

— Medo! Oh! Tenho medo! Muito medo! Ha aqui alguma coisa, não sei de onde, neste quarto, que nos olha e nos escuta. Não vês? Não sentes?

Oh! Cala-te, cala-te, minha querida, que me pões louco!

E, bruscamente, no silencio augusto e gelado, no escuro tenebroso, pelo ar cheio de medo, cruza lentamente uma sombra branca, leve, tenue...

— Viste? Viste?

— Não, nada, loucura! E' o esplendor da neve... Nada...

Porém, os dois, no escuro, não se atrevem a mover-se, enlouquecidos, aterrados, o cabello eriçado de pavor, sem sentir o sangue nas veias.

Abre-se uma porta. Illumina-se a grande lampada japoneza. Brilha tudo alegre e novo.

Um criado irrompe:

— Senhor, acaba de morrer o homem que guarda a casa.

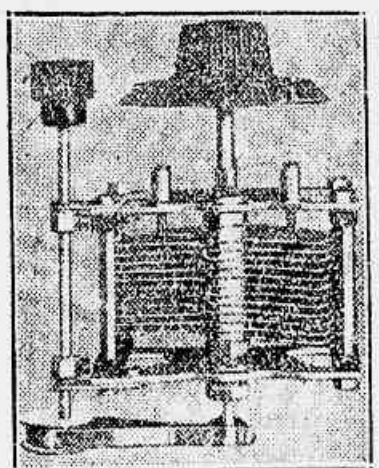
E elle, puxando-a para o seu lado, apertando-a ao peito, grita:

— Era Ella! A morte esteve aqui! Sentou-se neste piano, olhou-nos! A Importuna! E ainda está na casa. Depressa, depressa, mulherzinha. Escolhe teu traje mais claro, mais branco, mais primaveril, mais cheio de rosas. Colloca o teu chapéo, aquelle cheio de cerejas roxas. E ri, ri, ri... E fujamos os dois, fujamos depressa, para que não tropece outra vez com Ella o nosso pobre amor, novo, nosso pobre amor menino, que treme ainda de frio e de medo!...

RADIO-JORNAL

OS CONDENSADORES VARIAVEIS

Um novo dispositivo que permitte uma precisa regulação

Como se sabe, é sempre bom e, ás vezes mesmo, indispensavel, principalmente para a recepção de ondas curtas, ter-se um dispositivo capaz de permittir uma regulação

O dispositivo adoptado para facilitar a regulação dos condensadores variaveis

bastante precisa dos circuitos oscillantes do apparelho receptor (principalmente o primario).

Varios systemas para a obtenção desse "desideratum" já foram por nós descriptos.

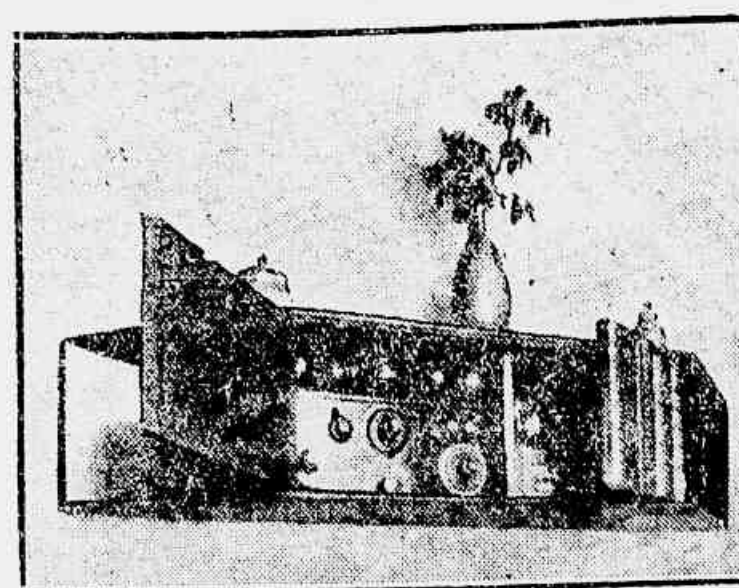
Hoje, porém, apresentamos aos leitores um outro que além de dar optimos resultados, é muito pratico.

O dispositivo compõe-se de um condensador variavel, de ar, de laminas moveis, que se encontra, figurando á direita e de um dispositivo destinado a apurar a regulação, apresentado, á esquerda. Esse dispositivo é constituido por uma haste, parallela ao eixo do condensador variavel, que termina na sua parte inferior por um cylindro descentrado em relação á ella. Esse excentrico é fixado de um dos lados, á parte inferior do eixo do condensador. Após ter-se manobrado a manette principal do apparelho, para approximar a regulação desejada, gira-se o botão terminal da haste da esquerda, assim procedendo, o pequeno cylindro excentrico, arrastando as laminas que sobre elle se apoiam, fará com que ellas se desloquem ligeiramente para a direita ou para a esquerda de sua posição inicial e, por conseguinte, as laminas moveis do condensador, tambem, serão deslocadas.

O dispositivo indicado não apresentando nenhuma engrenagem é pois de uma grande simplicidade. Accusa ainda a sua utilidade quando se vê que o podemos adaptar a um condensador já existente.

Alliada a essas vantagens de construcção, surge uma de ordem technica que particularmente o recommenda para a recepção de ondas muito curtas é a que reside nas fracas perdas em alta frequencia.

ONDE SE COLLOCAR UM APPARELHO RECEPTOR

Uma pequena e elegante peça de mobiliario

O "étagère-bibliothéque", que poderá occultar perfeitamente o posto receptor

Um dos problemas que mais preoccupam os radiomanos é, justamente, o da collocação do seu apparelho receptor.

Ha partes do posto que precisam ficar occultas, porque senão contrastariam com a esthetica, muitas vezes, apurada de salões elegantes. Os accumuladores, as pilhas e os fios necessarios ás diversas ligações devem, sem duvida, ficar a coberto da vista dos presentes.

E' verdade que os apparelhos modernos, quasi todos, são dispostos em moveis elegantes e de fino bom gosto, porém, nem sempre o espaço permitte que se os adopte e, ás vezes mesmo, elles não dizem bem com o estylo do aposento.

Um constructor, procurando solucionar o caso, idealizou uma pequena peça, a que denominou "étagère-bibliothéque", o que deve satisfazer aos dois requisitos de espaço e do estylo.

Fixada numa parede ou sobre algum movel apropriado e confeccionada numa madeira conveniente, essa nova peça dará muita graça ao aposento.

Feita a regulação, as portas podem ser fechadas, occultando, assim, o posto receptor com todos os seus elementos.

PELAS ONDAS DE HERTZ

A lampada bigrade e suas vantajosas applicações

(Conclusão)

Ao interceptarmos, em nossa ultima edição, de "Radio-Jornal", a transmissão que vimos fazendo nos semfilistas, do interessante thema synthetizado nos titulos ao alto, ficámos de lhes offerecer á inspecção mais dois schemas, da presente série, e, ao mesmo tempo, dar por concluida a nossa exposição literal, attinente ao motivo em fóco — a lampada de dupla grade, na T. S. F.

E' o que passamos a fazer:

O typo de circuito, descripto, é o que se denomina "circuito negadyno" ou "circuito de Newmann", e é isso, exactamente, o que nos revela a "segunda figura", das duas que aqui reproduzimos, hoje, ou seja — a figura que vae designada, na ordem numerica da nossa presente série, pelo n. 5, pois que, no schema (tambem publicado, hoje), do "radiomodulador" "bigrade", demos o numero "4", da série, que o leitor poderá verificar.

O circuito oscillante é disposto entre o filamento "F" e o conjunto das duas grades — "G" e "G'".

Como se vê, na citada "figura 5" a alimentação da grade interior se faz em parallelo, por intermedio da "self de choc" — "S", que detem a alta frequencia.

O condensador "C" dá passagem á corrente e impede, ao mesmo tempo, o curta-circuito da bateria. Dá-se o retorno á bateria, e "G" é alimentado directamente.

Evita-se que a grade "G" fique sujeita a certa tensão, adoptando-se um condensador — "C"; essa ultima grade é associada ao filamento por uma forte resistencia — "M".

A placa é levada a um potencial conveniente, e que, na pratica da radiotelephonica, poderá ser o mesmo que o da grande interior.

Observa-se, então, que, para um determinado ponto do aquecimento, variavel com a tensão placa empregada pelo operador, são entretidas oscillações no circuito "L1 C1".

O phenomeno se produz para um ponto muito preciso (exacto) do aquecimento, e haverá, então, toda a opportunidade em adoptar-se um rheostato, de variação continua. Para certas applicações, tem o operador, amador da T. S. F., a faculdade de facilitar as regulações, mediante o auxilio de dois rheostatos, em parallelo; outrosim, tem-se a faculdade de fazer actuar a tensão placa.

O aquecimento deve augmentar com a voltagem-placa, e convém ter-se o cuidado de não empregar uma tensão placa, por demais forte, para que não se chegue a exorbitar da zona do phenomeno ora assignalado.

Modelo, schematico, do radiomodulador bigrade, da casa Ducretet (figura 4, da série de "Radio-Jornal")

Diagramma do moderno circuito denominado "Negadyno" ou "circuito de Newmann" (figura 5, da série de "Radio-Jornal")

— E ahi tem o leitor de "Radio-Jornal" o que, por hoje, lhe podemos transmittir, do que vimos haurindo em boa fonte, conforme temos expendido, em edições anteriores, e sob a mesma epigraphe supra.

Dando por concluido, embora, na presente exposição, o motivo escolhido — a lampada de dupla grade, — nem por isso ficaremos eximidos de, logo que se nos apresente o ensejo, volver a attenção para o assumpto, interessante, util, e de toda a actualidade, que é, como sabem todos os bons adeptos da T. S. F., e ainda mais, os que lhe acompanham com perfeito conhecimento de causa, os progressos e aperfeiçoamentos.

Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

MODAS FEMININAS

CHAPÉOS

A moda feminina tende aos encurtamentos. Saias curtas, mangas curtas, cabellos curtos. Da mesma fórma, os chapéos, seguindo as tendencias da moda, perderam os ornamentos exhuberantes que os distinguiam annos atraz, as gigantescas pennas de avestruzes, tombando como uma nilludiana cascata sobre as armações bizarras, de abas immensas, dos "couve-chef" das elegantes de antanho.

Hoje, pratica e positiva, a moda "garçonizou-se" e os chapéos perdendo o primitivo aspecto de monstruosas e bizarras orchideas fantasticamente emplumadas, democratizaram-na "toque" que um simples gesto accommoda na cabeça ou na capeline, com feições de boné estudantino, simples e garota. Embellezou-se com isso a mulher. Sim. Não. Como sempre, dois grupos inconcreiveis, fataes como as leis da natureza, conservadores e libeares, decidem com rigor os primeiros condemnando, os ultimos preconizando e exaltando a esthetica das novas fórmas em moda.

Esta porém, indifferente, segue sua rota, e as suas leis todas as cabecinhas femininas, curvam-se reverentes. Apresentamos, por isso ás nossas leitoras os modelos seguintes, criação de Maria Guy. O primeiro e um chapéo de fletro, semi-liso, semi-franzido, enfeitado com uma fita preta "gros grain".

O outro é uma "toque" de setim preto sobre bandó de fita "gros grain" azul da China, ornamentado de applicações de bordados chinezes.

Que fazem as estrellas de seus vestidos velhos?

Vendem-n'os? Guardam-n'os? Presenteiam com elles a parentes e amigos? a admiradores? a criados? ou simplesmente aos vagabundos que lhes passam á porta?

Eis a chave do enigma.

No correr da linha do caminho de ferro adeanta-se um vagabundo, carregando o classico bordão com um embrulho na ponta. Está naturalmente, muito sujo, e com uma barba de oito dias. Dois outros passaros no mesmo genero, occupados da cocção de qualquer coisa, numa lata velha de conservas vêm chegar o transeunte com o aspecto profundamente estupefacto... e com razão, porque sobre seus velhos sapatos acalcanhados e rotos em todas as costuras, o mendigo usa polainas cinzentas; suas indescriptiveis calças, cheias de remendos e borrões, estão sobrepostas de uma casaca do mais elegante córte, seu velho collarinho de celluloide está cingido por uma gravata do melhor gosto, sua carapinha ennovelada, soberta com soberbo chapéo. O vagabundo desce do aterro e approxima-se, retirando com desenvoltura da mão esquerda uma luva de cabrito, branca, suja.

— Passei por Hollywood, responde, e esta farpella foi-me presenteada por actores de cinema.

Esta historieta não tem moral, como todas as de Hollywood. Mas, se entre os leitores do presente, se encontrarem alguns vagabundos, recommendo-lhes instantemente, que se afastem um pouco de seu itinerario previsto para passarem de tempos a tempos por Hollywood. Porque se o commum dos mortaes usa uma roupa até que o tecido assuma um aspecto tão brilhante como o do espelho deante do qual pentêa os cabellos, o actor de cinema é forçado a mudar de roupa desde que a prêga impeccavel das calças começar a se desvanecer, ou então, quando cáe sobre ella a menor mancha. Ha certamente algum signal cabalistico traçado a giz na porta de Ricardo Dix, porque esse actor, tão generoso e bemfazejo é attribulado por incessantes pedidos de roupa velha, que com custo póde conservar seu casaco nas costas.

— "E tornam-se muito caprichosos! — confiou-me Ricardo, rindo. Vesti um, outro dia, dos pés á cabeça. Pois bem, ainda teve a coragem de me pedir abotoaduras!

Hollywood é a cidade do mundo em que a gente veste-se melhor. Nos guarda-roupas dos artistas penduram-se centenares de vestidos esplendidos, continuamente substituidos por outros mais na moda. Os homens, muitas vezes, tem 25 ternos em casa. Valentino tinha quarenta. No anno passado Holmes Herbert, gastou 80.600 francos em vestidos!

Assim poder-se-ia crêr que "Whitley Heights" e "Beverley Hills" são o paraiso dos almocreves, e que a

Norma Shearer examinando o seu guarda-roupa

atmosphera deva vibrar com seus gritos discordantes. Não acontece tal, porém.

Poucos actores procuram augmentar suas rendas com a revenda das roupas velhas. Mas ha excepções. Uma grande e celebre artista, que ganha 2.500 dollares por semana, vende todas as suas roupas usadas a um adelo, sob condição de que seu nome não será referido na venda. Evidentemente, porém, o honesto commerciante deve pensar que murmurar apenas seu nome não tem muita importancia, porque muitos compradores annunciam a seus amigos, maravilhados, que seu vestido novo foi usado por miss X..., a heroina daquelle grande film...

Duas vezes por anno a "Famous Players" põe á venda os vestuarios que serviram nos seus films. Nessas occasiões é preciso um destacamento especial de policia para conter os pechincheiros, e impedir que elles vão ás vias de facto na arrematação dos vestidos de Julia Faye ou dos kimonos de Leatrice Joy.

Uma gordinha, de carnes ponderosas, carrega um minusculo vestido de Betty Compson, provando assim a superioridade da illusão sobre a materia, e respeitaveis velhotes adquirem as roupas de sport de Vera Reynolds, demonstrando que a esperança e a primavera são eternas. Se os vestidos das outras actrizes provocam discussões, os de Pola Negri provocariam um "tróno". Mas Pola não tem vestidos velhos.

— Depois que Pola usou um vestido uma vez está liquidado" — diz a camareira com um tom cheio de reproches.

A expressão dos sentimentos é em extremo, prejudicial aos vestuarios e as mais bellas toilettes de Pola ficam em farrapos depois que com ellas amou, soffreu e peccou.

Sentimental, Norma Shearer, conserva tudo quanto usa.

Mandou fazer um grande apartamento em que conserva pendurados por ordem chronologica, todos os vestidos usados nos seus films.

— Betty Blythe usa seus vestidos velhos — diz-nos ella.

Como prova, mostra-nos a tunica de baptista verde que traz sobre o corpo.

— Tenho-a faz sete annos. Não é mais um vestido, é uma recordação!

Ha muito tempo, antes de Betty ser celebre, era ella pobre, muito pobre, e tambem moça, muito moça. Passeava em Nova York com um joven jornalista, tambem atrazado na vida. Passeavam, um dia, pela 42a Avenida, elle dizia não possuir no mundo, senão 64 dollares. Alguns minutos depois, pararam deante dum pequeno armazem russo, em cuja vitrine resplendia o vestido de batik. O preço marcado era de 59 dollares, (passou-se isso ha sete annos, queiram lembrar-se)!

— "Betty", disse-lhe o joven jornalista, agarrando-lhe o braço: "Betty", é preciso absolutamente que fiques com este vestido. Está como se fosse feito para você, e vos pertence. Vou compral-o.

E o fez, mão grado sua opposição. Naturalmente Betty concorda que nem todos os seus vestidos são recordações. Mandou um a certa moça, que lhe escrevera em papel todo ensopado de lagrimas que seu namorado não queria mais sair com ella, porque andava envergonhado com a sua "toilette". Depois da remessa do vestido, recebeu na volta do correio a carta seguinte:

"Cara miss Betty — Por Deus seu vestido é a coisa mais encantadora que já me foi dado vêr.

Usei-o, hontem, meu noivo estava encantado. Agora, querida, tenho uma irmã exactamente do meu corpo. Não tem a senhora outro vestido para ella, se fez favor?"

Pedem muitas vezes as artistas vestidos vistos em films. Ellas não prestam muita attenção a taes pedidos, mas as vezes cêdem. Assim, Patsy Ruth Miller, impressionada com uma carta pathetica mandou alguns vestidos a uma pedinte, e encontrou-os a todos, depois, na loja de um adelo!

Os actores, em geral, guardam mais sua roupa que as actrizes. Burler Collin e Rod La Roque, por exemplo, têm, muitas vezes, necessidade de roupa fóra da moda, mas no entanto, muitos ternos de sua collecção acabam na mão de jovens actores que elles ajudam a entrar nos films.

Toucados da moda

Os toucados feminis, nas tendencias ultra-modernas da moda, tem a peculiaridade de requisitarem para seu serviço as mais es-

tranhas e disparatadas materias primas. Antigamente só se comprehendiam duas especies de toucados — o chapéo de fórma de palha ou de fórma de aramo recoberta por qualquer tecido precioso. Hoje porém, utiliza-se tudo, olea-

dos, camurças, etc, as substancias mais abstrusas são empregadas na factura dos chapéos.

E, para que dizer, o chapéo de pelles dá um tom de exquisita elegancia á mulher elegante. Não é pois de admirar a voga que actualmente gozam, a ponto de se pretender que a feição predeterminante do toucado moderno é o emprego desses dois materiaes, as pelles curtidas, suaves e as fitas "gros grain".

Agnès a exímia modista parisiense apresenta, nesse sentido os dois modelos que reproduzimos acima.

O primeiro é um chapéo de pello de camo incrustado de cabrito "rosé" marron. O segundo é de feltro negro enfeitado com fitas "gros grain".

QUAL E' O HOMEM QUE AGRADA ÁS MULHERES?

A opinião de Mme. Germana Beaumont

A celebre litterata franceza, Germana Baumont intrevistada por "Famme de France" sobre o thema "Qual é o homem que agrada ás mulheres", assim se manifestou:

— E' muito difficil responder, quaes são os homens que mais agradam as mulheres, em razão de sua profissão. Isso é até impossivel, porque os homens não agradam á mulher em virtude do mister que exercem, mas na razão do estado physiologico — digo e repito — physiologico — em que se encontram as mulheres por occasião de com elles travarem conhecimento. As mulheres nunca escolhem. Tomam o homem que deparam, porque este apresentou-se em certo momento de sua vida, em que estavam desarmadas e distraidas, e acontece frequentemente apaixonarem-se por homens que não são feitos para ellas. Adquiri essa certeza vendo, ao meu lado mulheres a desposarem homens representativos de um typo differente do por ellas desejado. Queriam um homem alto e escolhiam um anão. Aspiravam á união com um intellectual e acabam ligando seu destino ao de um operario. Gostavam de americanos e casavam com um chim. Apreciei caso mais typico — uma mulher detestava os barbudos — consorciou-se com um delles e fez-lhe a barba!

Declaro — numa derpesão as

Germana Baumont

mulheres os homens do seu gosto. Eis porque occorrem tantos dramas e decepções. Esses casamentos são a causa da infelicidade dos lares. Não escolhem com lucidez. Os casamentos felizes são os que se baseiam na estima reciproca.

Emfim, o homem que agrada ás mulheres conscientes de hoje, [illegible] que se esforçam por realizar seu ideal na escolha dos seus amores, é aquelle sobre cuja pessoa podem fazer recair suas necessidades innatas de admiração, de consolação ou de renovação; o bello tenebroso ou mariola ou pelintra. A mulher sente uma immensa necessidade de se sacrificar, de se exaltar. Durante a guerra, o homem que lograva maiores successos era o aviador, porque representava aos olhos feminis a coragem, o heroismo, o homem que arriscava alguma coisa, emfim, o romantico modernizado. Hoje é o sportivo ou o ricaço. Porque? indagareis. E' simples. O sportivo arrisca sua vida e o afortunado seu dinheiro — ambos lutam, ambos inspiram á mulher uma especie de admiração inquieta e sollicitude dolorosa.

Não quero dizer com isso que as mulheres gostem do dinheiro. As mulheres são, sobretudo, sentimentaes, no sentido mais delicado desse termo, e a melhor prova que que posso dar desse facto, é a consideração das muitas, que, apesar de infelizes, são dedicadas ao lar pela lembrança das horas felizes que alli passaram, e pelo respeito do amor extincto que subsiste melancolicamente em suas almas e torna-lhes não penosa a idéa de uma separação possivel.

Existe, porém, uma categoria de homens que, façam o que fizerem, não agradarão nunca ás mulheres, por motivos tão lamentaveis quanto superficiaes. São os que trazem sobre suas physionomias os traços de uma decidida mediocridade, cujo rosto reflecte sómente o vasio e a banalidade.

Talvez não sejam feios. Podem ser até muito bellos. Mas são ingratos e inodoros. Ingratos é o termo, pois assim como ha uma idade ingrata, ha tambem o rosto ingrato. A questão do olhar, eis tudo na belleza. O que é terrivel para o homem, como aliás tambem para a mulher é não ter olhar. Estou certa que dez cegos agradariam onde fracassariam irremediavelmente o homem sem olhar...

Jornal das Crianças

A MINHA CASA

Musica de Thomaz Borba — Versos de André Brum

A minha casa é pequena,
Não prima pelos salões,
Como é modesta e serena,
Não cabem nella ambições.

Quem por ella queira entrar
Tem de trazer amizade...
Arrenego do linpar
Pegadas de ruindade.

A minha porta é estreita,
Mas tambem não tem postigo...
E' franca, aberta e direita,
Se nella bate um amigo.

A mesa não é de gala,
A toalha não é bretanha...
O pão, embora de rala,
Appetece a quem o ganha.

Sinto-me bem no meu lar...
Não serei rica—que importa!
Haja uma esmola p'ra dar
A um pobre que venha á porta.

A LUZ AZUL

(de Malba Tahan)

Certa manhã, o poderoso Manfredo II, rei da Moravia, mandou vir á sua presença o prefeito da cidade.

— Prefeito — disse o rei — esta noite, levantando-me casualmente á meia-noite, cheguei á janella e avistei ao longe, no meio da escuridão da cidade, uma pequenina luz azul, muito viva e brilhante. Estou intrigado e desejo saber quem foi que passou a noite a velar. Ordeno-lhe que abra um rigoroso inquerito, afim de apurar a razão dessa vigilia.

— E' inutil o inquerito — respondeu o prefeito, respeitosamente. Saiba vossa majestade que aquella luz provinha do oratorio da minha casa.

E diante do espanto indisfarçavel do rei, elle ajuntou, modesto, baixando o rosto:

— Eu e minha familia passamos a noite em orações, pedindo a Deus pela preciosa saude de v. m.!

— Obrigado, meu bom amigo — exclamou o monarcha sinceramente commovido — em muita conta tenho a sua amizade e dedicação!

E accrescentou solemne:

— Saberei corresponder aos cuidados que lhe mereço.

Retirando-se o prefeito, mandou o rei chamar o ministro.

— Meu caro ministro — disse-lhe o rei — resolvi recompensar com mil pesos de ouro o prefeito da cidade.

— Mil pesos de ouro! — exclamou o outro tomado de vivo espanto. Que teria feito o governador da cidade para merecer tão grande mercê?

— Praticou uma acção nobre — disse o rei.

E narrou o caso da luz azul, rematando com a extraordinaria confissão do prefeito.

— Permitta-me ponderar — retorquiu o ministro — que v. m., está sendo illudido por esse homem. O prefeito não tem familia, nem religião. E' atheu!

— Mas... e a pequenina luz? — indagou o rei — de onde, então, provinha ella?

— Vejo-me obrigado a confessar a verdade — retorquiu o ministro com humildade. — Essa pequena luz azul que feriu os augustos olhos de v. m. era a lampada de azeite que illumina a minha sala de estudo. Passei a noite acordado, cogitando sobre os graves problemas e as multiplas questões que v. m. deve resolver na audiencia de hoje!

— Grande e esforçado amigo! — murmurou o ingenuo monarcha, abraçando o ministro. — Como admiro esse amor ao cumprimento do dever!

E, jubiloso, disse-lhe:

— Palavra de rei: v. ha de ter um bello galardão!

Mal se retirara o ministro, mandou o rei chamar o general.

— A's ordens de v. m. — exclamou o general, ao chegar, fazendo uma rasgadissima continencia.

Contou-lhe o rei que estava resolvido a condecorar, com a grande Estrella do Pavão Amarello o seu digno ministro; para isso o general devia mandar formar um regimento, que prestasse ao novo condecorado as continencias do protocollo.

E o bom do monarcha, sem nada occultar, contou ao general a historia da luz azul e a dedicação do ministro.

— E v. m. acreditou nas falsas palavras desse homem! — observou o general, tomado de indisivel admiração, sacudindo os numerosos bordados de sua farda. — Peço especial permissão para provar que o audacioso ministro faltou á verdade!

Mentira o prefeito! Mentira tambem o ministro! Como poderia elle, o rei, apurar a verdade sobre o caso? Como descobrir o mysterio da luzinha azul?

— Era a lampada de oleo da minha barraca de campanha — respondeu o general, perfilado e serio.

— De sua barraca, general! — exclamou o soberano da Moravia, mais uma vez surprehendido.

E o general não hesitou em dar terceira versão ao caso. Os boatos de revolução haviam-no alarmado. Com receio de que os revoltosos, durante a noite, viessem atacar o palacio real, ficara elle acampado, nas cercanias, com algumas forças de prevenção.

Que valentia! Sim, senhor, que dedicação e heroismo! O rei Manfredo não sabia como agradecer ao chefe das suas tropas, aquelle serviço extraordinario, aquelle zelo tão grande pela ordem, pelo throno!

— Que farei — cogitava elle, depois que o general se despediu. Vou promovel-o a marechal e conceder-lhe o titulo de barão da Lanterna Azul! Não... Elle merece muito mais ainda — salvou-me a vida... a corôa...

Depois de muito reflectir, e como não chegasse a uma conclusão satisfatoria, o pavido monarcha resolveu consultar o judicioso Don Ronaldo di Rimaldi, seu velho mestre e conselheiro do Reino.

— Na minha fraca opinião — respondeu o sabio — vossa majestade não deve acreditar nem no prefeito, nem no ministro, nem no general. Julgo crer que a tal luz azul provinha do pharol de Santa Rita, que indica aos navegantes a entrada do porto, assegurando-lhes o bom caminho em noites de tormenta.

— Era então a luz do pharol! — exclamou o rei.

Don Ronaldo aconselhou ao rei que verificasse, naquella mesma noite, quem falava a verdade.

E assim, logo que o grande relogio do palacio bateu as doze pancadas da meia-noite, ergueu-se elle do regio leito, chegou á varanda e estendeu o olhar por sobre o panorama da cidade que dormia a seus pés. Uma surpresa estranha o aguardava: como já era conhecida de todos a noticia das promettidas recompensas, a cidade surgia, naquella noite, extraordinariamente illuminada. Nunca se viu tanta luz azul! Eram milhares de lampadas, lanternas e lampeões! Queriam todos agradar ao rei: a casa do ministro parecia até uma repartição publica em noite de feriado!

E o credulo rei da Moravia comprehendeu, então, que no seu rico e glorioso paiz, por cada subdito honesto e dedicado, havia um milhão de mentirosos e bajuladores.

ONDE ESTA' O COMPADRE?

São dois compadres, tão amigos, que nunca se separam. Para onde vae um, vae o outro.

Um delles está ahi á vista? Não é difficil encontrar o companheiro. Procurem.

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

Um automovel feito de duas cartas de jogar

Mamãezinha pode offerecer, hoje, aos seus filhinhos um lindo automovel. E não é muito difficil de construir.

Vejamos:

MATERIAES

— 2 cartas de jogar ou papel forte.
— 2 phosphoros ou palitos.
— Colla, etc.

MANEIRA DE CONSTRUIR

Recorta-se e desenha-se o automovel numa carta de jogar, cartolina ou papel forte, como indica a gravura.

O assento é dobrado para dentro. Para formar a parte trazeira do automovel, unem-se as letras AA.

Dobram-se os guarda-lamas como indica a figura, colla-se o radiador pelas partilhas e ligam-se as roda espetando phosphoros ou palitos pelos buracos, como se fossem eixos.

Mettendo-lhes um berlinde por baixo andam mais rapidamente.

Podem-se fazer corridas sobre uma mesa, fazendo-se deslizar sobre um cartão.

Um menino que venceu um gigante

(Trad. para O JORNAL)

Ha muito tempo, um menino andava por um bosque, procurando suas ovelhas, que se haviam perdido, e se encontrou, subitamente, em frente a um castello, onde vivia um gigante.

— Comi tuas ovelhas — gritou o gigante — e se te descuidas, comerei a ti tambem. Olha a força que tenho — e, agarrando uma pedra enorme, fêl-a tornar-se em pó entre os seus dedos.

— Mas, poderia você fazer sair agua d'uma pedra, apertando-a? — perguntou o menino, lhe sou mais forte do que você — e apertando um pedaço de queijo, fez sair delle todo o leite que continha.

O gigante ficou assombrado e pediu ao menino que o ajudasse a juntar lenha. Muito depressa encontraram um grande roble. O gigante dobrou-o sem maior trabalho e pediu ao menino que o segurasse pelos ramos até que elle o cortasse. Mas, quando abandonou a arvore, esta se levantou toda carregando o menino para os ares.

— Está ahi uma coisa que me diverte muito. Você seria capaz de saltar tão alto?

Mas, o gigante preferiu não experimentar e depois de arrancar a arvore, o garoto lhe disse:

— O lado das raizes é o mais pesado. Eu carregarei por ahi. Segure você o lado dos galhos.

Quando o gigante pôz a arvore em equilibrio sobre os hombros, o pequeno saltou e se escondeu entre as raizes.

O gigante chegou, finalmente, com a carga ao pateo de seu palacio e deixou cair a arvore, emquanto o menino pulava em terra e fingia haver deixado, nesse instante, o tronco da arvore.

— Não deve ter ficado muito cansado — disse. Eu, pelo menos estou fresco como uma alface.

— Se eu não mato este atrevido ainda hoje, amanhã elle poderá mais do que eu — falou o gigante.

Mas, o garoto era demasiadamente astuto para pensar em se entregar ao somno. Encheu de agua seu travesseiro e atravessou-o na cama, escondendo-se atraz de um movel. A' meia noite chegou o gigante e deu um golpe de punhal na almofada. A agua salpicou-lhe o rosto e elle se afastou pensando:

— A's mil maravilhas. De um golpe só perdeu todo o sangue.

No dia seguinte, o garoto desceu alegremente as escadas e disse ao gigante, lhe parecer que á meia noite, uma pulga o havia picado, emquanto dormia. O gigante olhou-o attonito e, quando lhe serviram o almoço, ainda mais surprehendido ficou, ao vêr a quantidade de sopa que o menino engulia e com instantaneamente engordava.

— Que é que fazes para engordar tanto? — perguntou elle.

— E' muito simples. Quando a comida já não cabe mais, abro o ventre e torno a encher o estomago.

O endiabrado petiz havia atado o travesseiro no seu collo e deixava cair ali a sopa, ao invez de mettel-a na bocca. Cortou a almofada com um canivete e a sopa começou a sair.

— Que bella idéa — exclamou o gigante e tomando uma enorme faca cortou o seu proprio ventre, caindo morto no mesmo instante.

Desta maneira o menino venceu o gigante e tornou-se dono do palacio e de tudo quanto havia nelle.

A PRINCEZA QUE NÃO QUERIA APRENDER A LÊR

(De Maria Rosa Resedá)

Era uma vez uma princeza tão formosa que a chamavam Rosa Linda. Vivia com seus paes, o valente rei Tancredo e a boa rainha Dalila, num lindo palacio cheio de riquezas deslumbrantes. Muito mimada, pois era filha unica, Rosa Linda tinha tudo quanto queria: bastava a princezinha formular um desejo, para seus paes não descansarem um momento emquanto não satisfizessem o seu novo capricho.

Rosa Linda sentia-se muito feliz (seria para admirar se successe o contrario); as suas gargalhadas crystalinas resoavam pelo palacio a toda a hora, e a sua voz muito maviosa cantava como um rouxinol. Mas como não ha felicidade completa, quem reparasse bem no rei e na rainha, via logo que elles tentavam occultar algum desgosto, porque, cada vez que contemplavam a filha, uma nuvem de tristeza lhes toldava os sympathicos rostos.

Rosa Linda, que contava já 16 annos de idade, ainda não sabia ler. Imaginem os meus meninos que vergonha! — nem sequer conhecia a primeira letra do alphabeto. Não julguem os meninos que a princeza fosse pateta, pelo contrario, era até intelligentissima, mas sentia uma tal aversão pelas letras que não havia nada que a fizesse mudar de resolução.

Debalde os melhores mestres lhe traziam livros com lindos desenhos pintados, para ver se assim conseguiam tornar-lhe a lição mais agradavel; tudo em vão!

Rosa Linda bocejava, bocejava, acabava por adormecer ou, então, fingia que se sentia doente. Arranjava sempre qualquer pretexto para não dar as lições.

O rei e a rainha viram-se na necessidade de a castigar, de a privar do que ella mais gostava, mas de nada servia porque a princezinha não se emendava.

O velho conselheiro da Côrte, D. Bonifacio, de longas barbas brancas e lunetas encavalitadas no nariz muito comprido, convencera-se que só elle conseguiria que a princezinha aprendesse a ler. O velho conselheiro trazia sempre a cobrir-lhe a cabeça, polida como um espelho, um barretinho de seda preta, com uma borla azul no cimo.

No primeiro dia em que o velho conselheiro se apresentou com um grande livro debaixo do braço, a princeza recebeu-o com uma cara tão séria e parecia tão docil, que D. Bonifacio se illudiu. Sentou-se junto de Rosa Linda e a lição começou. A princeza fingia que prestava muita attenção e, sem que elle reparasse, ia-se entretendo a apanhar moscas. De repente teve uma idéa diabolica e vendo o conselheiro muito entretido, inclinado sobre o livro a ensinar-lhe as vogaes e as consoantes, com a sua voz fanhosa, deu um piparote no barrete, que foi parar ao meio da sala, tirou-lhe as lunetas e, puxando-lhe as barbas, fugiu para o jardim, rindo ás gargalhadas. O pobre D. Bonifacio, que estava longe de esperar aquelle assalto, ficou muito escandalizado com a falta de respeito da princeza e nunca mais tentou ensinal-a.

Rosa Linda tinha um lindo gato, de que ella muito gostava, de raça "angorá", chamado Malu', de pello sedoso e comprido, côr de chumbo e olhos verde-esmeralda, que scintillavam como estrellas. Malu' era o companheiro inseparavel de Rosa Linda, que o tratava como um principe. A sua cama era uma fôfa almofada forrada de seda côr de rosa, bebia leite numa rica taça de prata e tinha um cozinheiro só para elle que lhe preparava os melhores manjares. Mas apezar de ter tanto mimo Malu' não era nada impertinente e por isso todos gostavam delle. E para maior vergonha de Rosa Linda, Malu' que era muito intelligente, conhecia todas as letras do alphabeto á força de as ouvir ensinar á princeza. Muitas vezes, quando Rosa Linda estava indolentemente reclinada num sofá, sem fazer nada, Malu' saltava para cima da mesa e, agarrando com os seus dentinhos agudos o livro de leitura, ia pol-o sobre o regaço da princeza. Depois, com a sua patinha pelluda, apontava-lhe as letras emquanto os olhos muito espertos se fixavam em Rosa Linda como para lhe dizer: — Vamos... aprende. A's primeiras vezes a princeza achou-lhe graça, mas por fim aborreceu-se e um dia, num ataque de máo genio, zás!... atirou com o livro ao focinho do pobre Malu' que, muito triste, se foi esconder a um canto. E tambem como D. Bonifacio, nunca mais Malu' ousou repetir a façanha.

Um dia estavam o rei e a rainha sentados no terraço, conversando acerca da teimosia da filha e desolados porque nada conseguiam, quando, de repente, viram deante de si, uma graciosa figurinha de mulher, vestida de brocado, com lindos caracoes de ouro que caiam sobre o pescoço branco de neve.

— Sou a Fada do Trabalho, disse ella com uma voz muito harmoniosa. Fez-me pena vel-os tão tristes e por esse motivo venho consolar-vos. A vossa filha aprenderá a ler, mas para que isso succeda, terá que soffrer muito e derramar muitas lagrimas. Com a minha varinha de condão podia, de um instante para o outro, fazer com que ella soubesse ler, sem trabalho. Mas como não acho isso justo, terá que aprender á sua custa para castigo de ser tão preguiçosa. Adeus e tende esperança.

E a fada desappareceu. Tancredo e Dalila ficaram mais consolados, mas não falaram á filha na apparição da fada.

Uma tarde, Rosa Linda lembrou-se de ir dar um passeio e, pedindo licença aos paes que nada lhe recusavam, mandou preparar o Sultão, um lindo cavallo arabe, que, como Malu', era o seu preferido. Instantes depois atravessava a cidade á galope, levando comsigo o sr. Malu', muito satisfeito, porque era perdidinho por esses passeios. Saindo da cidade, a princezinha metteu por uns atalhos e largando as rédeas, deixou Sultão caminhar á sua vontade.

Estava-se na Primavera e a atmosphera era tão suave que Rosa Linda respirava com delicia o ar são e perfumado do campo. Uma brisa ligeira acariciava o lindo rosto rosado da princeza e os passarinhos, como que a saudal-a, romperam num alegre concerto, salientando-se os maviosos trinados dos rouxinoes. Rosa Linda fez parar o cavallo e quedou-se a contemplar a Natureza, tão cheia de encantos.

Doiradas abelhas beijavam as flores viçosas, levando-lhes o succo com que haviam de fabricar o delicioso mel, que os meninos tanto apreciam, e as borboletas multicores esvoaçavam, graciosas e elegantes, em torno da princeza. O sol resplandecia, deixando por toda a parte grandes manchas de ouro e os ribeirinhos rebrilhavam como prata. Rosa Linda poz-se outra vez a caminho e embrenhou-se num bosque.

Um pouco cansada, desceu do cavallo e deixando-o á solta, sentou-se no chão, encostou a cabeça a uma frondosa arvore e, dahi a momentos dormia profundamente, acompanhada por Malu' que, enroscado no collo da dona, fazia ouvir o seu ron-ron. Quando acordou ficou admirada ao ver que o sol se tinha posto e que a noite começava a cair envolvendo a terra no seu manto negro. Assustada, por se encontrar sozinha naquelle bosque sombrio, levantou-se para montar a cavallo, mas não o viu.

Chamou por elle, procurou-o por toda a parte, tudo em vão; não havia duvida que o Sultão desapparecera, pois assim que ouvia a voz da dona costumava a correr logo ao seu chamado. Rosa Linda vendo que eram infrutiferas as suas pesquizas, poz-se a caminho, seguida de Malu'. Depois de andar algum tempo, constatou com terror que se tinha perdido. Então, voltou para o bosque, disposta a passar ali a noite, até que seus paes, vendo a demora a mandassem procurar. Malu', que era muito commodista, não ficou nada satisfeito, mas não teve outro remedio senão conformar-se. Nisto, Rosa Linda viu perto de si uma velhinha encostada a um cajado, com um grande feixe de lenha ás costas. A princeza muito contente por já não estar só, acercou-se da velha e perguntou se ella lhe saberia indicar o caminho para o palacio.

— Ah! A menina perdeu-se, disse ella com voz tremula, então venha commigo, que eu lhe ensino; tambem tenho de ir á cidade e é-me muito agradavel ter, por companheira, uma princeza tão linda.

Rosa Linda estava tão contente, que nem reparou que um clarão de feroz alegria passára pelos olhos da velha.

Andaram, andaram e a princeza já começava a estranhar o caminho, quando chegaram junto de uma especie de rocha negra. Muito admirada, Rosa Linda ia perguntar á velha o que era aquillo quando, subitamente, ouviu perto de si umas gargalhadas diabolicas, que a fizeram estremecer.

— Ah! ah! ah! — casquinou a velha, que se tornára num ente horrivel. Foste enganada, minha bella princeza, treme ao ouvir o meu nome, porque vaes ficar horrorizada.

Caiste nas garras da Bruxa Serpentina e nunca mais sairás do meu poder. Jurei vingar-me de teu pae porque não me quiz acceitar para dama da rainha, tua mãe. Nesse tempo ainda eu era nova e elle teve o descaramento de dizer que o meu rosto era tão feio que metteria medo á rainha. Desde então figurei-lhe com um odio mortal e esperei pacientemente a occasião de me vingar. Chegou emfim esse ambicionado dia e a minha vingança será terrivel. O teu lindo rosto tornar-se-á tão horrendo como o meu, a tua figura esbelta vae ficar igual á minha. Depois, levar-te-ei a teu pae e o meu regozijo não terá limites ao presenciar o seu atroz desespero. A vingança da Bruxa Serpentina ha de ser terrivel. Ah! ah! ah!

Era tal a alegria da velha que já se rolava pelo chão em convulsões de riso. Depois, tendo desabafado o seu odio, bateu com o cajado numa parte da rocha, que immediatamente se abriu, deixando ver uma abertura negra que dava entrada á caverna onde habitava a bruxa. Serpentina empurrou a princeza para o buraco e tocando de novo na rocha, esta se fechou. Rosa Linda, que como os meninos podem calcular, estava tranzida de medo, soltou um grito estridente ao sentir roçar-lhe pelas pernas, uma coisa molle, que dava assobios.

Era uma enorme serpente, cujos olhos brilhavam como carbunculos. Mas não ficou por ali o terror da princeza. Uma raposa magrissima, ao ver Rosa Linda, quiz saltar-lhe em cima e foi preciso a bruxa bater-lhe com o cajado para ella se aquietar. Empoleirada num banco, uma coruja soltava o seu pio agoirento [illegible] e numerosos sapos infestavam a immunda caverna. Tal era a morada da Bruxa Serpentina, onde Rosa Linda estava condemnada a passar o resto da sua vida e a soffrer os maiores tormentos.

A primeira coisa que a bruxa fez foi tirar-lhe o seu lindo vestido e as suas roupas finas e cobril-a de farrapos, que deitavam um cheiro nauseabundo. Pegando numa vassoura entregou-lha dizendo:

— Vamos, minha preguiçosa, toca a trabalhar. Não julgues que te encontras ainda no teu rico palacio, onde passavas os dias sem fazer nada. Varre-me a caverna e bem, senão: — vaes para a cama sem ceia...

E Rosa Linda, que nunca na sua vida tinha feito semelhante serviço appressou-se a obedecer. A ceia compunha-se de uma agua negra, onde boiavam (imaginem os meninos que nojo) ratos! Ratos cortados ao meio, sem ao menos serem esfolados. Rosa Linda não quiz comer, o que fez soltar nova gargalhada á bruxa, e, como a cama era apenas a lage fria da caverna, ahi se deitou, tendo por unica cobertura um immundo farrapo.

Pobre Rosa Linda! O que ella soffreu commoveria os corações mais duros. As lagrimas foram tantas, tantas, que não tinha mais para derramar. E Malu'? O que seria feito de Malu'?! Quando fôra o encontro da velha com Rosa Linda, Malu' suspeitando de algum perigo, seguira-se sem ser visto pela bruxa. Mas em logar de entrar na caverna, ficára de fóra esperando os acontecimentos. No dia seguinte a bruxa mostrou á princeza, gravadas na rocha, umas letras e disse-lhe:

— Estas letras seriam um perigo para mim se soubesses ler, porque logo que as lesses e tocasses em cada uma dellas, immediatamente a porta se abriria e terias a liberdade. O meu poder não chega para as fazer desapparecer e, por isso, antes prefiro encantar os meus inimigos em animaes, porque é mais seguro. Mas comtigo não se dá esse caso, visto que me fizeste o favor de não quereres aprender a ler, o que muito te agradeço, porque me privavas da alegria de te ver soffrer. Agora vae servir o almoço aos meus queridos auxiliadores.

A pobre princeza, a tremer como varas verdes, com receio da raposa e da serpente, que pareciam não sympathizar com ella, foi cumprir a ordem da bruxa.

Entretanto, no palacio, a inquietação era indescriptivel. A noite caiu completamente sem que a princeza regressasse. Então, os paes temendo alguma desgraça, alvoroçados e afflictos deram ordem aos seus criados e vassalos que partissem em busca de Rosa Linda.

De madrugada estes voltaram muito desanimados, sem terem encontrado a princeza. A rainha caiu doente e o rei andava tão triste, tão triste que impressionava. O Bonifacio, que adorava Rosa Linda, apezar das partidas sem conta que ella lhe pregára, não fazia outra coisa senão chorar.

Uma noite, estando o rei sentado á cabeceira do leito da rainha que não havia maneira de melhorar, appareceu a fada que lhes disse para não se assustarem porque ella sabia do paradeiro da princeza e que, em breve Rosa Linda voltaria para o palacio para nunca mais os deixar. A rainha poz-se logo bôa e ambos esperaram confiadamente o regresso da filha adorada.

Na caverna da Bruxa Serpentina, a princeza continuava passando os maiores tormentos pois a diabolica velha todos os dias inventava novos supplicios. Rosa Linda não só soffria physicamente, como tambem moralmente, porque cada vez que o seu olhar se fixava nas letras o desespero invadia-lhe a alma ao pensar que só por sua culpa é que não estava livre. E agora que era impossivel, é que um desejo ardente de aprender a ler se apossara do seu espirito: envergonhava-se da sua ignorancia e arrependia-se de ter sido tão preguiçosa. Era um martyrio peor que os tormentos que a bruxa lhe infligia.

Uma vez, a velha saiu da caverna para ir buscar nova remessa de lenha, deixando a guarda da princeza confiada aos seus fieis companheiros. Malu', que já sentia muitas saudades da sua dona, aproveitou a saida da bruxa e antes que ella fechasse a porta já o nosso Malu' se encontrava nos braços da princeza e esta radiante cobria-o de caricias. De subito a caverna illuminou-se e appareceu ante os admirados olhos de Rosa Linda uma graciosa figura vestida de brocado.

— Rosa Linda, disse ella, já soffreste bastante e derramaste muitas lagrimas em castigo da tua preguiça. Sou a Fada do Trabalho e, portanto, tenho um horror á preguiça, que é a minha maior inimiga. Faço sempre o possivel para dar cabo della. Sei que estás emendada e que o teu maior desejo é aprender a ler...

— Sim, sim, interrompeu a princeza, juntando as mãos.

— Pois bem. Sendo assim acabaram as tuas provações. Toma esta espada, e entregando-lhe uma minuscula espada de ouro, cravejada de brilhantes, a fada continuou: Basta tocar com ella na bruxa e nos seus companheiros e logo se transformarão no que tu quizeres. Em saindo daqui perderá todo o poder. Guarda-a depois para te lembrares do que soffreste por tua culpa. E, acabando de dizer estas palavras, a fada desappareceu.

Rosa Linda, querendo experimentar a efficacia da espada tocou com ella em todos os seus terriveis guardadores e immediatamente se transformaram em estatuas, segundo o desejo da princeza. Cheia de ansiedade, esperou a volta da bruxa e, quando ella chegou, não teve tempo de se admirar de ver os seus animaes tornados em estatuas, porque Rosa Linda rapidamente lhe tocou com a espada transformando-a numa formiga de que deu cabo com o seu mimoso pésinho.

Assim que a bruxa morreu, a princeza achou-se de novo no bosque, com o seu lindo vestido de seda.

Na sua frente um mancebo, ricamente trajado, contemplava-a sorrindo. Rosa Linda um pouco perturbada pela insistencia daquelle olhar, baixou seus lindos olhos e soltou um grito ao deparar, caida no chão, (aposto que os meninos não são capazes de adivinhar) a pelle de Malu', do desgraçado Malu'. Então, o desconhecido, disse:

— Princeza Rosa Linda, não estejaes tão triste, porque Malu' não era outro senão o principe Formoso, este vosso servo. A bruxa Serpentina transformara-o em gato porque elle lhe dissera que ella era muito feia, e Malu' teve a boa sorte de arranjar uma dona tão formosa como bôa. O principe Formoso agradece reconhecido a gentileza e bondade com que sempre tratastes o vosso gato Malu'. E' devido a vós que elle voltou á sua primitiva fórma, porque, se não tivesseis morto a bruxa, o principe Formoso seria, toda a vida, gato. E agora, aceitae o meu braço; quero ir entregar-vos a vossos paes.

Apanhou a pelle de Malu' e, ajoelhando-se aos pés de Rosa Linda, entregou-lha, pedindo que a guardasse como recordação. De repente, ouviu-se o relinchar e logo, ao mesmo tempo, appareceu Sultão, que a bruxa encantára em arvore. Horas depois, davam entrada no palacio.

O rei e a rainha não se cansavam de beijar e abraçar a filha, delirantes de alegria. Rosa Linda, antes de mais nada, quiz aprender a ler e tal desejo teve de se instruir que em pouco tempo já não havia mais nada para lhe ensinar. Mezes depois celebravam-se com grande pompa os esponsaes da princeza Rosa Linda com o principe Formoso, que ficaram a viver no palacio.

E quando nasceu uma linda princezinha, escolheram para madrinha a Fada do Trabalho, que incutiu no espirito da real afilhada o horror á preguiça e o amor ao trabalho.

E agora, meus meninos, ouçam um conselho da vossa amiguinha. Não façam como Rosa Linda porque é uma vergonha. Sempre que tiverdes de ir para a escola ou estudar as vossas lições, fazei-o com gosto e amor, porque se não quizerdes aprender, mais tarde é que tereis pena.

Lembrae-vos que se os paes de alguns meninos são ricos, e, portanto, não lhes faz falta o dinheiro que gastam, ha outros que lutam com as maiores difficuldades, passam privações, sacrificando-se a todo o instante, para os poder mandar ensinar. Bani a ignorancia, que só traz dissabores e acolhei a instrucção com carinho, porque essa vos trará gozos ineffaveis. Bem sei que ás vezes a preguiça aconselha o contrario, mas como não devemos escutar os máos conselheiros, chamemos a diligencia em nosso auxilio e a preguiça terá que bater em retirada, vencida vencida em toda a linha.

"O saber não occupa logar", e "aprender até morrer" devem ser as divisas de todos aquelles que se prezam.

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

O TURISMO NOS ALPES

Dois novos caminhos

Ao turismo internacional se abriram, nestes ultimos tempos, dois novos caminhos através da parte occidental dos Alpes. Foi uma iniciativa feliz, quer quanto aos beneficios trazidos para o trafego turistico, quer quanto a fazer mais conhecida a Italia.

A magnifica série de valles que, cruzando o outeiro do Sestrières e o do Monginevro, reune a planicie piemontesa á França, é agora percorrida por rapido serviço automobilistico, com os extremos em Turim e Briançon. Faz-se ahi o serviço por meio de grandes carros torpedos, muito elegantes, construidos especialmente para o turismo de luxo. Os "chassis", de fabricação Fiat e Spa, constituem o que de melhor tem produzido, até hoje, a industria automobilistica.

Em quatro horas e meia, incluidas as necessarias operações de fronteira, o turista que sae de Turim percorre os valles do Chisone, chega ao outeiro do Sestrières (2.030 metros), desce ao longo do valle de Bousson até a Cesana, para subir novamente ao longo de Chaberton até ao outeiro do Monginevro (1.860 metros) e depressa chega á bella cidadesinha de Briançon.

Outro serviço automobilistico sãe de Turim e em tres horas chega a Moncenisio (2.084 metros), depois de percorrer todos os valles de Susa, e irradia suas linhas francezas na direcção do Delphinado e da Saboia.

PARA QUE O TURISMO SE INCREMENTE NO BRASIL, BASTA UMA COISA: QUE SE AGITE A IDÉA

HA TOURISTES E HA EMPRESAS CORAJOSAS PARA ORGANIZAR EXCURSÕES

Uma palestra com o sr. Umberto Cinelli

Descendente daquelles que perlustravam os oceanos em cascas de nozes, á cata de novas terras, de panoramas novos; filho daquelles que perfuravam os rincões mais longinquos do territorio patrio, irrompendo do sul ao norte — descendente de navegadores, filho de bandeirantes, o brasileiro é turista nato, ama as viagens e faz dellas um ideal, que realisa sempre que póde, sempre que é possivel vencer as difficuldades do meio.

Não faltarão, nunca, excursionistas no Brasil, quer para o exterior, de paiz a paiz, quer para o interior, de cidade a cidade, de Estado a Estado. O que falta, por ora, são as organizações turisticas que tornem menos pezosas as excursões e menos impenetravel o territorio nacional, assim como mais facilmente realisaveis os passeios ao estrangeiro.

Entretanto, o assumpto é de relevante importancia e merece ser estudado, porquanto o seu alcance é individual e collectivo, com effeitos internacionaes.

O sr. Umberto Cinelli, estudioso da questão, disse-nos alguma coisa a respeito.

O EXEMPLO MAIS RECENTE

Analysando bem o desenvolvimento do nosso intercambio com os paizes estrangeiros — disse elle — verificamos que falta ainda o essencial para uma evolução mais rapida e perfeita, ou seja, o conhecimento "de visu" do progresso dos grandes centros americanos do Norte e do Sul.

Realizada com pleno exito a primeira excursão ás Republicas do Prata no s/s "Pedro I", chegámos á conclusão de que, a par dos resultados moraes e materiaes colhidos, ella proporcionou uma bellissima e grandiosa viagem maritima, o que de melhor se possa desejar, tanto na parte recreativa como na affectiva, tornando-se assim um instrumento pratico por excellencia para a intensificação das nossas relações commerciaes e sociaes com os paizes do Continente Americano.

GRANDE EMPRESA TURISTICA

Reconhecendo a influencia do turismo no intercambio entre as nações, no estreitamento das relações de amizade entre ellas e mesmo na intensificação do commercio, o sr. Umberto Cinelli propõe-se concorrer praticamente para que se entre no periodo das realizações praticas.

— A experiencia que tenho, no assumpto, aconselha-me uma realização: installar uma casa com pessoal habilitadissimo, para operar á semelhança de suas similares no estrangeiro, com agencia de Vapores, Turismo, Secção Bancaria, etc., organizada em sociedade anonyma, capital de mil contos de réis, realizado por acções de duzentos.

Raciocinando de lapis em punho, o sr. Cinelli mostra-nos as possibilidades da realização. Tomemos por base, diz-nos elle, a ultima excursão do "Conte Verde", realizada pela Casa Delfino, de Buenos Aires.

Inscreveram-se trezentos excursionistas, custando a inscripção seis contos de réis (trinta e seis dias de duração). Temos, pois, para a receita, 1.800:000$000 — mais que sufficiente para cobrir a despeza e deixar apreciavel compensação ao capital.

MOLDES MAIS PRATICOS

Adoptaremos, entretanto, moldes ainda mais praticos, de preferencia entre as Republicas americanas e nossos portos principaes, em vapores typo "Classe unica", capacidade para 1.500 passageiros, fretado exclusivamente para o fim e não recebendo cargas, nem passageiros que não sejam excursionistas.

Imaginemos uma excursão que dure trinta e sete dias, com 700 excursionistas. Teremos, na parte da despeza: 740 contos para o vapor; 30 contos de commissão; 70 contos para a propaganda e 50 contos para os imprevistos; total: 890 contos de despeza. Da parte da receita: 700 excursionistas, a 50$000 por dia e por excursionista, ou sejam, em 37 dias, 1.295 contos de réis. O excesso de receita sobre a despeza seria de 405 contos de réis. Como se vê, podem-se realizar excursões em optimas condições para os turistas e com vantagens compensadoras para a empresa.

Ahi está, pois, uma industria que deve attrair capitaes e, mais que nenhuma outra, redunda em grandes beneficios para o paiz, na ordem moral e economica.

NOSSOS LITORAES SERIAM CONHECIDOS

O sr. Cinelli referiu-se á grande vantagem de se tornarem conhecidos os nossos litoraes. A propria bahia da Guanabara não é apreciada por numero apreciavel de pessoas. Os recortes litoraneos das vizinhanças são bellezas ineditas, que ninguem conhece nem admira. Uma empresa turistica bem organizada promoveria rapidas excursões por ahi, passeios de um dia, passeios que aproveitassem dois feriados, tres feriados juntos, como aconteceu no principio deste mez — optima opportunidade para as pessôas que, ou pelas obrigações ou por escassez de recursos, não podem gozar o prazer de mais estiradas viagens.

Simultaneamente, promover-se-iam passeios do Norte ao Sul, do Sul ao Norte: o caboclo nortista viria rezar a Nossa Senhora da Apparecida, em São Paulo; o sulista iria admirar a Basilica de Canindé, no Ceará. O urbanista, nacional ou estrangeiro, penetraria o Brasil opulento do interior, deixando lá algum dinheiro para alentar a circulação escassa, e traria muita cousa, muito orgulho de vêr lindas coisas, espectaculos deslumbrantes. Do interior, muita gente accorreria ao litoral, beber novas idéas, abrir horizontes novos, concluindo pelo desbarato da rotina — esta praga daninha, contra a qual só o turismo conseguirá coisa apreciavel.

Vê-se, pois, bem claramente, que o turismo é uma necessidade. Vê-se que, para o seu desenvolvimento, basta uma coisa: que se agite a idéa; que em torno della se congreguem a imprensa, as sociedades de turismo, as emprezas que o exploram, e que tambem o governo faça a gama coisa.

DISTINCÇÕES NO TURISMO

Perillo GOMES

(Especial para O JORNAL)

Muito se está falando, presentemente, em turismo, entre nós. E' isto um symptoma animador, pois que significa que esse problema começa a despertar interesse.

Certamente, por isto mesmo que se trata de uma cogitação nova em nosso meio, não é de extranhar que tantas vezes ella appareça mal posta, em confusão.

Assim, pois, é de toda conveniencia esclarecer, quanto possivel, a questão do turismo entre nós.

Inicialmente, devemos distinguir as suas tres feições: a que canalisa turistas de dentro do paiz para fóra, a que canaliza de fóra para dentro e a que põe em movimento dentro do proprio paiz os seus habitantes.

A primeira é, certamente, de menor interesse para a nação. Isto não significa que seja de pequeno interesse. Effectivamente, como não ficará accrescido o nosso patrimonio de experiencia e de cultura, que beneficios não resultarão para o nosso apparelhamento economico e quantas energias novas em proveito da nossa vida intellectual, industrial ou de negocios do paiz não surgirão das viagens de brasileiros aos grandes centros de trabalho e civilização mundiaes?

Entretanto, por mais que valorizemos esta feição do turismo, não podemos occultar que é de muito maior interesse para nós o turismo de fóra para dentro do paiz, pois que com elle recebemos o dinheiro alheio que se incorporará á nossa economia de mil maneiras: pelos gastos nos hoteis e nas casas de negocio ou diversões, pelo pagamento de tributos ao Estado, pelo consumo de productos do paiz, sem falar naquelles visitantes que aqui descobrirão maneiras de empregar seus capitaes em novas modalidades de industria e commercio.

O turismo, porém, dos proprios habitantes do paiz no territorio nacional avulta de importancia, talvez ainda maior, porque põe o brasileiro do sul em contacto com o do norte, o do sertão com o do litoral, fazendo assim com que nos conheçamos e nos amemos melhor, apertando os laços da nossa nacionalidade. E' uma obra não só de finalidade economica, mas ainda de uma alta significação patriotica e que sagraria na gratidão popular o governo que o emprehendesse.

O TURISMO NA AMERICA DO SUL

As companhias de navegação têm abandonado, até hoje, o melhor ramo da sua industria

Ha, nas republicas sul-americanas, turistas para excursões permanentes, mensaes

Buenos Aires offerece aos turistas aspectos maravilhosos como este

NÃO FALTAM EXCURSIONISTAS

Não é á falta de turistas que se deve attribuir o facto de não haver o turismo na America do Sul attingido ainda o grão de desenvolvimento em que se encontra na America do Norte. Attribua-se ás companhias de navegação, ao descuido que ellas têm tido para com essa industria, a não haverem até hoje procurado adaptar o turismo ás circumstancias todo especiaes dos paizes meridionaes da America. Nunca favoreceram o turismo. Preoccupam-se quasi que exclusivamente com as linhas normaes maritimas e com os serviços secundarios que constituem as industrias connexas á navegação, e esquecem-se de que um dos mais poderosos elementos que concorrem para o desenvolvimento de uma companhia de navegação é o turista.

O QUE VEM A SER UM TURISTA

O turista, defina-se, não é o viajante normal, que, a negocio, vae annualmente á Europa; não é o rico que passeia por sport ou percorre o velho mundo por desfastiar-se; não é o enfermo que procura alliviar seus males nas estações climatericas européas e, não raro, volta de lá embalsamado. Não. O turista é o homem abastado, que tem a possibilidade de fazer viagens de prazer e instrucção, de recreio e repouso, como premio que elle proprio se confere, depois de annos e annos de trabalhos e economia; é o homem que possue o tempo necessario para isso, e que habita as populosas cidades do interior do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile.

Longe, embora, dos portos barulhentos e das grandes metropoles, elle está ao par de tudo, recebe revistas illustradas estrangeiras, mesmo não conhecendo a lingua; fala cada anno em viajar, amaria viajar, é desejoso de conhecer novos paizes, de ver novos costumes, de apreciar novas sensações, mas nunca se decide.

Póde-se affirmar, sem temeridade, que ha centenares de pessoas em taes condições. O numero dellas seria sufficiente para completar numerosas excursões annuaes, em vapores especialmente destinados a esse fim; daria para tornar portentosa a empresa que se decidisse realmente a explorar esse filão que ahi está como que a accusar de cegueira as empresas de navegação e turismo.

QUEREM VIAJAR, MAS NÃO VIAJAM

Vejamos os motivos principaes que determinam o paradoxo de poderem, desejarem e quererem viajar essas pessoas e, entretanto, não viajarem.

Consideremos, inicialmente, que o sul-americano é latino; falta-lhe, em geral, iniciativa propria. Precisa de estimulo, quer excitamento. E o turista do interior só pode ser estimulado, só póde ser excitado por um jornal bem diffundido e por agentes de empresas de viagens, especialmente organizada que conheçam profundamente o caracter, as tendencias e os desejos dos futuros clientes.

Muitos, embora acalentem immenso desejo de conhecer a Europa — que, para os sul-americanos, é a patria dos seus paes ou dos seus ascendentes — não se decidem, porque existe a incognita do custo da viagem, do itinerario, etc. Não saber em que hotel alojar-se; não conhecer as diversas categorias de hoteis de uma cidade; não saber qual o menos caro e ao mesmo tempo o mais commodo dentre os da mesma classe; não conhecer nem sequer a tarifa de transportes ou dos automoveis. São diversas as causas que demoram uma decisão, e, todas reunidas, contribuem fortemente para procrastinar ou mesmo impedir a primeira viagem, que é a mais difficil.

Para muitos outros, a falta de conhecimento das linguas já é argumento sufficiente para não viajar, para considerar utopico este sonho de todo sul-americano: ir á Europa ou, em termo mais vago, ir ao estrangeiro — esta coisa tão facil no velho mundo, cheio de pequeninas nações, e tão rara aqui, onde os paizes são grandes e invios.

Tratar com gente nova, desconhecida, de outras raças, com outros costumes, desconhecer completamente a arte de viajar, são tambem elementos primordiaes que agem seriamente e decisivamente para impedir a suprema decisão da primeira viagem (dizemos sempre "primeira viagem", porque, em geral, nunca se faz uma só; quem faz a primeira, faz, geralmente, uma serie).

Por tudo isso, surgiu imperiosa a necessidade da creação de agencias de viagens, bem reputadas, idoneas, que incitem e persuadam essa numerosa categoria de pessoas, que, hoje completamente indifferentes, seriam, com pequeno esforço, futuros e optimos clientes.

COMO GANHAR CLIENTES

Para ganhar um cliente em turismo é de mister considerar uma serie de elementos, todos importantes. Considere-se:

a) a raça, o sexo, a idade; uma viagem organizada para canadenses ou inglezes não poderá nunca ser agradavel ao sul-americano. Para este as cidades muito frias não servem. Uma excursão ao admiraveis "fjords" da Noruega poucas inscripções obteria entre nós;

b) a época da viagem. Levar brasileiros ao Prata no verão; trazer platinos ao Brasil no inverno; não levar brasileiros ao Prata durante a colheita de cereaes e não trazer platinos ao Brasil quando se colhe o café ou o cacáo;

c) o itinerario. Lembremo-nos que o sul-americano, pelo menos na apparencia, é religioso. No itinerario de uma excursão á Europa e á Asia, não se esqueça de incluir cidades de evocação religiosa, como Roma, Assis, Lourdes, Lisieux, ou como Bethlem, Nazareth, Jerusalem;

d) a profissão ou as funcções dos eventuaes participantes de viagens. O agente deve ter em mente todos esses elementos e aproveital-os com intelligencia, afim de apprehender o lado fraco do cliente, de modo a vencer qualquer possivel resistencia e persuadil-o a viajar.

Diga-se ao candidato que, para elle, não existirão os aborrecimentos de viagem: cuidado em verificar horarios; fiscalização de preços, discussão com carregadores e "chauffeurs", busca de hoteis, baldeações, guias, nada disso: cumpre-lhe apenas admirar, apreciar, ver, aprender.

UM EXEMPLO FRISANTE

Até bem pouco tempo, não se falava em turismo no Brasil. Ha cerca de tres annos, surgiu uma empresa destinada exclusivamente a elle. E' bem verdade que a "Exprinter", empresa de existencia mais antiga, com optimos serviços de propaganda do Brasil na Europa desde 1909, tem igualmente a sua secção de turismo. Mas, só para turismo, foi em 1923 que surgiu a primeira empresa: a Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes — a S.A.V.I.

Industria nova, os seus resultados seriam incertos, o seu exito, duvidoso. Entidade commercial sem passado, não podia gozar fama e, ao contrario, foi olhada como todas as iniciativas: com certa desconfiança.

Apenas installada, a S.A.V.I. annunciou uma excursão a Roma e á Terra Santa. Foi o bastante: inscreveram-se 219 pessoas, das quaes 164 fizeram viagem completa, até a Asia Menor.

Depois, a mesma empresa tem organizado outras excursões ao outro lado do Atlantico, todas com pleno exito.

SEMEAR PARA COLHER

Notem as empresas de navegação uma coisa importantissima: das pessoas que realizaram aquella excursão e que então viajaram pela primeira vez, 20 % já viajaram de novo, tomando passagens nos balcões da S.A.V.I., sendo muito provavel que numerosas outras já o hajam feito por intermedio de empresas diversas. Em geral, o excursionista repete as viagens e o faz pela mesma companhia de navegação e até no mesmo navio.

Essas excursões são, pois, excellentes viveiros de clientes para as empresas de navegação. Dellas é que lhes saem mais numerosos freguezes. Cumpre-lhes, pois, estimular o turismo, amparar todas as iniciativas tendentes a levar para a frente esta bandeira: o Turismo, como industria, como intensificação do intercambio entre as nações e como a mais affectuosa e efficiente diplomacia.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

MAIS UMA ESTRADA DE RODAGEM EM PERNAMBUCO

Inaugurou-se entre Petrolina e Ouricury

80 LEGUAS

Essa rodovia custou apenas 2:500$000

PETROLINA, (Estado de Pernambuco), outubro. — Do correspondente. — No dia 9 do corrente, com a presença do prefeito deste Municipio, major Alcides Padilha, srs. Castriciano Coelho, Antonio e Manoel Braga e Cicero Pombo, foi inaugurada a estrada de rodagem que liga esta cidade ao municipio de Ouricury, numa extensão de 80 leguas, cuja distancia, apesar de alguns ligeiros reparos de que necessita, foi coberta em menos de um dia, pelos automoveis do sr. prefeito e do sr. Cicero Pombo.

Essa estrada, que liga por um ramal o municipio de Bôa Vista com os demais municipios do Estado, estando, consequentemente, ligada a municipios de Estados limitrophes, como o Ceará e Bahia, via Curaçá, sobre o S. Francisco.

O que é espantoso é ter sido a estrada feita na referida extensão, com a quantia de 2:500$000, dos 5 contos concedidos em verba pelo governo do sr. Sergio Loreto, e sendo o trabalho da construcção confiado ao revmo. capuchinho frei José Monsano, que a par dos seus muitos labores religiosos, pôde levar a cabo o penoso trabalho, muito abdicando da sua idade e sau'de.

A construcção dessa estrada de rodagem, necessitando embora de algum reparo, veiu trazer o ensejo da realização do necessario intercambio, entre esta e as muitas localidades do norte do Estado, o que já se vae verificando.

SOB A AMEAÇA DA VARIOLA

Acabam de chegar no porto da cidade fronteira (Joazeiro-Bahia) dois vapores da E. Viação do S. Francisco carregados de tropas legaes que se achavam nas cidades de Barreiras e Barra do Rio Grande, sendo que a maior parte dos soldados, está terrivelmente variolosa. O povo da cidade está indignado com este abuso dos commandantes das forças federaes e a incuria da hygiene local, que não deu a minima providencia. Para um clima horrivelmente quente e secco como o desta e daquella cidade, não póde haver maior imprudencia, pois, todos estamos receiosos de que o perigoso virus, venha alcançar com uma macabra cifra de mortandade, as duas populações. Felizmente, aqui, até então, não se manifestou nenhum caso.

A ESTAÇÃO DE INVEJA

No dia 31 deste mez, definitivamente, vae ser inaugurada a Estação de Inveja, na E. de Ferro Petrolina a Therezina, ou seja o 110 kilometro. Pretendo estar presente á inauguração e, sendo assim, breve trarei para O JORNAL, minha correspondencia sobre o acto.

DOIS FALLECIMENTOS EM CATTAS ALTAS DA NÓRUEGA

CATTAS ALTAS, (Estado de Minas Geraes), outubro. — Do correspondente. Falleceu aqui, no dia 13 do corrente, o sr. Antonio Dutra de Rezende. Deixou viuva a sra. d. Anna D. de Rezende e seis filhos: capitão Vicente Dutra de Rezende, do alto commercio de Bello Horizonte; sr. José Amancio de Rezende, escrivão da collectoria federal de Divinopolis; sr. Antonio Dutra de Rezende Filho, ambulante neste logar, os jovens Aristeu Dutra de Rezende e João Dutra de Rezende, negociante nesta localidade e a sra. Idalina de Rezende Jorge.

O enterro realizou-se no dia seguinte, tendo comparecido a elle grande numero de pessôas.

—Desappareceu do numero dos vivos o sr. José Gordiano Ferreira Dias, residente em Alliança, municipio de Pyranga e que, durante muitos annos, morou nesta localidade, onde exerceu varios mandatos e angariou muitas amizades.

NO MOMENTO DE UM GRANDE TEMPORAL

Duas crianças caem de um pontilhão e são levadas pela enxurrada

HEROISMO

Depois de serem arrastadas mais de 100 metros são salvas

BAMBUHY (Estado de Minas Geraes), outubro — Do correspondente — Na tarde de 26 do corrente, desabou sobre esta cidade, forte chuva, acompanhada de ventos. Duas pobres e innocentes meninas, de 5 e 7 annos, respectivamente, no passarem no pontilhão existente proximo ao Telegrapho Nacional, sobre o corrego que margeia a rua Delfim Moreira, cahiram na enxurrada, sendo arastadas por esta numa distancia de 100 metros Um senhor, residente em Tapirahy, que se achava proximo do local, em um estabelecimento commercial, num rasgo de heroismo, correu, immediatamente, e pulou no corrego, salvando assim as duas crianças que estiveram na imminencia de perecerem afogadas.

ACCIDENTE

Ha poucos dias, o mendigo Vietalino Thadeu, passando na ponte da Praça Ruy Barbosa, foi desviar-se de um automovel, que vinha em sua direcção, e como pouco enxerga de uma das vistas, o pobre homem caiu daquella ponte abaixo.

Soccorrido, no momento, por diversas pessoas, e apezar dos ferimentos que recebeu, parece estar fóra de perigo.

GERENCIA BANCARIA

Acha-se empossado d ocargo de gerente da agencia local do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, o sr. Romualdo Macedo, em substituição ao sr. José Francisco Junior, que foi transferido para a agencia de Formiga, da mesma casa bancaria.

FALLECIMENTO

Foi sepultada no dia 29 do corrente, a viuva sra. d. Benvinda Abdão, natural de Desemboque, deste districto.

VIAJANTES

Regressou para Formiga, o sr. José Francisco Junior.

— Esteve na cidade o sr. José Martins Maneira, viajante commercial e residente em Araxá.

NA PROXIMIDADE DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

Quaes serão os futuros vereadores do Prata

PALPITES

Varias noticias dessa localidade mineira

PRATA (Estado de Minas Geraes), outubro — Do correspondente — Ainda perdura no espirito publico a curiosidade de saber qual será o futuro successor do sr. Edmundo de Novaes, no governo municipal. Temos ouvido diversas opiniões sobre o difficillimo problema da successão municipal, entretanto, cremos, firmemente, que são previsões infundadas, nada havendo de positivo, de official, que possamos informar seguramente aos nossos leitores. Todavia, antecipadamente, asseguramos que os vereadores serão os mesmos, havendo alguma substituição, possivelmente, na Juizança de Paz. Nunca, porém, com o primeiro juiz, que, fatalmente, sempre terá a primasia, tornando, desta arte, um cargo vitalicio para honra e gloria da nossa terra.

FALTA DE GARANTIAS

Ficou totalmente desfeita a illusão dos que suppunham que, no Prata, havia garantia. Se a policia local não tem os recursos necessarios para a manutenção da nossa tranquilidade, punindo os que vivem, desoccupadamente detonando as armas pelas ruas da cidade — outr'ora culta — hoje, uma verdadeira aldeia — cabe ao delegado de policia, em exercicio, tomar uma attitude mais energica, imparcial, sem partidarismo, impondo respeito a esses contraventores da ordem, chamando-os á delegacia, para fazel-os assignar termo de bem viver.

CINEMA ODEON

Consta-nos, com visos de verdade, que os srs. Féo & Gonçalves, proprietarios do Cinema Odeon, pretendem fechar a sua frequentada casa de diversões a partir de janeiro proximo. Não sabemos, de positivo, o motivo que deu causa á resolução, em perspectiva, daquelles empresarios. Entretanto, asseguramos que originou este facto uma lei criada pela nossa municipalidade, em a sua ultima sessão ordinaria.

Decididamente no Prata nada vae avante, parece mesmo que existe por ahi uma caveirinha...

PADRE ANGELO DE FÉO

De sua viagem a Poços de Caldas, onde fôra em tratamento de sua saude, regressou no dia 23 do corrente, o revmo. padre Angelo de Féo, zeloso e estimadissimo vigario desta freguezia.

Com a nossa visita, muito cordial, fazemos votos a Deus, para o seu completo restabelecimento.

UM RESTAURANTE ASSALTADO POR INDIVIDUOS EMBUÇADOS

Os bandidos amordaçaram todos os presentes

ROUBO

Como se deu a fuga dos assaltantes

S. PAULO — O dr. Nazareno de Menezes, delegado de pernoite na Central, tendo recebido communicação telephonica, informando que um bando de individuos armados havia penetrado, á força, no restaurante "Quaglia", no caminho do Mar, e ali, sob a ameaça dos revólveres, contido o pessoal da casa, que foi amarrado, soffrendo a mesma sorte os hospedes que ali se encontravam.

Mal teve communicação do gravissimo facto, o dr. Nazareno de Menezes delle scientificou o dr. Arthur Leite de Barros, delegado de Roubos.

Esta autoridade tomou providencias immediatas, determinando a uma turma de agentes que seguisse na mesma hora para o "Caminho do Mar" ao encontro dos bandidos.

Aproveitando o ermo dolar, protegidos ainda pela escuridão da noite, os bandidos, em numero de dez, mais ou menos, se acercaram da casa, tendo, por previdencia, se embuçado convenientemente.

No restaurante não se achava o proprietario, sr. Manoel dos Santos, que fôra para o Alto da Serra, onde tem negocios, estando na gerencia do estabelecimento sua esposa, dona Olivia.

Essa foi a primeira a ser agarrada e amordaçada.

Emquanto cinco dos individuos levavam a effeito esse attentado, os outros restantes tratavam de inutilizar um apparelho telephonico com ligação directa para o Alto da Serra.

Em seguida, foram amarrados os srs. José Ubirajara Martins e sua senhora, que de passagem para Santos, onde residem, á rua Braz Cubas n. 352, pararam no restaurante para tomar refeição; o irmão daquelle, Pedro Pinto Martins, morador á rua Julio Conceição n. 133, e os empregados Armando Augusto dos Santos, copeiro; Irineu Brandão, ajudante, e o cozinheiro Francisco Vieira.

Tambem não escaparam á sanha dos assaltantes o sr. Domingos José Baptista e sr. Francisco Xavier de Souza, o qual, em companhia de sua esposa, vinha de Santos para S. Paulo, onde reside á rua Barão de Itapetininga n. 19.

Já haviam elles praticado toda sorte de depredações quando providencialmente appareceu no local uma pessoa de desamordaçou as victimas, transmittindo á policia a noticia do audacioso assalto.

A FUGA DOS CRIMINOSOS

Deu-se de um modo que vem mais ainda accentuar o quanto sço perversos os terriveis bandidos.

O sr. José da Cunha Siqueira que, com seu auto n. 7.740, viajava em companhia da sua senhora, foi pelos individuos intimado a conduzil-os rumo de S. Paulo.

Chegados ao primeiro arco da Estrada, junto á Villa Sacoman, foi "dispensado" o serviço do "amavel" motorista.

Os bandidos se dividiram em dois grupos, tendo parte tomado a direcção de Santo Amaro e parte a de S. Caetano.

A ACÇÃO DA POLICIA

José Domingos Baptista, em suas declarações á policia, disse tratar-se de empregados da Light em serviço no Alto da Serra.

Durante o trajecto, do restaurante até o Sacoman, percebeu o sr. Siqueira, que os conduziu de auto, que um falava correctamente o portuguez, e os outros allemão e hungaro.

Os drs. Leite de Barros e Assumpção Filho, delegado e commissario da Delegacia de Investigações sobre Roubos, logo que tiveram sciencia do facto, transportaram-se para o local.

O primeiro, acompanhando as victimas, seguiu dali para Santos.

Todos os feridos foram internados no hospital daquella localidade.

O segundo proseguiu nas diligencias, tendo seguido para São Caetano.

Momentos antes de se verificar o assalto, foi visto nas immediações do restaurante um auto-caminhão, que em seguida desappareceu, suppondo-se que outros tantos dos assaltantes tenham fugido nelle.

UM CURIOSO CACHORRO COM TRES PERNAS

O especimen levado á redacção de um jornal pernambucano

ASPECTO DE PHOCA

RECIFE (Pernambuco) — O "Correio Jornal", desta cidade, publicou a curiosa nota abaixo:

"Trouxe-nos hoje, pela manhã, um interessante phenomeno, o nosso leitor Francisco Severino dos Santos, residente no sitio do Sete n. 16, na avenida João de Barros, afim de apresentarmol-o á curiosidade publica.

Trata-se de um cachorro nascido de uma cadela de sua propriedade, que tem o aspecto muito approximado de uma phoca.

O referido animal, que tem apenas tres pernas e é de côr escura, acha-se introduzido num frasco branco cheio de alcool e é effectivamente um interessante phenomeno."

UMA INTERESSANTE FESTA NA CAPITAL PARANAENSE

Centenas de pessôas encheram o Club Curitybano

ESPIRITO MODERNO

Varios numeros de musica e acclamação completaram o programma

CURITYBA (Paraná)) — Obteve completo exito o festival promovido pelo "O Dia", em homenagem ao intellectual e poeta gaucho De Souza Junior e para o fim de ser recebida a mensagem enviada pela intellectualidade gaucha á intellectualidade paranaense.

O Club Curitybano estava repleto. O salão e as galerias regorgitavam de familias da nossa "haute gomme": cavalheiros, intellectuaes, jornalistas, etc.

A mesa foi presidida pelo dr. Virmond Lima, presidente do Club Curitybano, ladeado pelo dr. Caio Machado, director do "O Dia", e pelo dr. De Souza Junior, o recipiendario da noite.

O bello programma teve um desempenho cabal. Oradores, poetas, cantores, violinistas, pianistas — todos concorreram brilhantemente para o exito da noitada artistica.

Na parte feminina, as sras. Bianca Bianchi e Ivone Parigot de Souza, e as senhoritas Alice Dias, Renée Deviane e Heloisa Guimarães executaram numeros de musica, sendo applaudidas.

A senhorita Odette Devraine e as senhoritas Risoleta Machado Lima, Herminia Cunha e Flora Altheia, no canto e na declamação, mereceram tambem muitos applausos.

Mas o que sobretudo impressionou na festa foi a significação de que se revestiu: constituiu-se ella a victoria do espirito moderno contra o espirito academico.

Jurandyr Manfredini, orador da noite, fez a objurgatoria vehemente contra o espirito academico e pregou, sem preconceitos, a necessidade e a victoria do espirito moderno.

Jurandyr Mafredini concitou a mocidade a que fizesse o oxygenamento da arte brasileira, renovando-a, modernizando-a.

A grande assistencia presente ao Club Curitybano ovacionou muito o orador.

Corrêa Junior, Sá Barreto e Odilon Negrão, tres defensores da modernidade paranaense, completaram, com a recitação dos versos modernos, o triumpho do espirito novo. Corrêa Junior, o rebellado-mór, disse a sua pagina impresionista "Poemas cor de barro quando foge em dó maior", que obteve sucesso.

Sá Barreto, poeta novo, recitou versos modernos. Odilon Negrão, outro modernista, declamou os seus "Poemas aos homens de todas as idades", que foram como uma plataforma em versos, completando a plataforma de Jurandyr Manfredini.

Alfredo Ferrante e Heitor Stockler, o primeiro em uma suggestiva sandação caipira e o segundo com alguns versos, emprestaram tambem concurso ao brilho da festa.

Por ultimo falou o homenageado, que explicou a missão de fraternidade de que está investido e fez a entrega ao "O Dia" do pergaminho enviado pelos intellectuaes gauchos.

Leu em seguida uma conferencia sobre os poetas gauchos e recitou delles os mais expressivos versos. Encerrando a sessão, o dr. Caio Machado pronunciou um discurso, que foi applaudido.

Uma linda "corbeille" foi entregue á sra. De Souza Junior, sob uma salva de palmas.

UMA CIDADE PAULISTA ENTREGUE A TURBULENTOS

O que se vem observando em Ubatuba

PROVIDENCIAS

O chefe de policia do Estado já está no corrente dos factos

UBATUBA (S. Paulo) — Ubatuba vem, desde ha dias, sendo alarmada por uma série de scenas de que são protagonistas varios individuos, que ali estão praticando, com a mais revoltante audacia, toda a sorte de tropelias, desacatando as autoridades e familias, fazendo, ainda, constantes ameaças de aggressão physica, que procuram, por todos os meios, levar a effeito.

Só mesmo a prudencia de varios cavalheiros residentes naquella cidade do litoral é que se deve não terem sido ainda registradas all occorrencias de caracter muito serio, visto que as autoridades locaes, diariamente, são insolitamente provocadas e ameaçadas pelo grupo turbuento que vem pondo a cidade em continuo sobresalto, com o prejuizo do socego de toda a pacata população de Ubatuba, cuja situação, assim, nada tem de garantias.

A situação ainda se torna mais ameaçadora, porque o destacamento local, reduzidissimo, é impotente para conter os perturbadores da ordem, que, animados por esse facto redobram de audacia.

O juiz substituto é a autoridade mais alvejada por taes individuos, cujos fins não se póde atinar quaes sejam.

O delegado local, ainda hontem, em telegramma, dava sciencia dessas occorrencias ao dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional, autoridade esta que, sobre o facto, se communicou com o doutor Roberto Moreira, chefe de policia, que tambem, por telegramma recebidos de Ubatuba, já se achava a par do que se está passando naquella cidade, sendo, a proposito, tomadas as providencias devidas.

O dr. Armando Ferreira da Rosa requisitou forças para mandar áquella cidade, sendo possivel que, siga para Ubatuba uma autoridade, escrivão e varias praças para garantir a ordem, agora ameaçada.

OS VENTOS CASTIGAM O INTERIOR PAULISTA

Phenomenos atmosphericos, ultimamente, verificados em diversos pontos

NA CAPITAL

Desabou parte do quartel da Força Publica de Bauru'

S. PAULO — A' noite, caiu sobre S. Paulo um temporal fortissimo. Choveu copiosamente ao anoitecer e trovejou tambem muito.

Uma faisca electrica caiu sobre um predio da rua Baixa. Ao lado do theatro Boa Vista rebentou a calha de uma casa e a agua invadiu a caixa do theatro, causando estragos nos camarins.

UM TUFÃO EM BAURU'

Na noite de 29, entre as 20 e 21 horas, assolou Bauru' um tufão violentissimo, acompanhado de chuva tambem muito forte.

Houve, por toda a cidade, varios estragos: portaes de madeiras arrebentados, telhas arrancadas, vidraças partidas. O pavilhão do Circo Wheeler, ora installado na cidade, perdeu toda a cobertura de lona, soffrendo um prejuizo de cerca de 5:000$000.

O desastre de maior vulto foi a destruição quasi completa do quartel da Força Publica, ha pouco construido, no bairro do Matadouro. A parte central do edificio, um grande pavilhão rectangular, com face para a cidade, derruiu inteiramente, ficando reduzida a um montão de escombros. Felizmente, o quartel esava ainda desoccupado, senão grandes desgraças teriamos agora a lamentar.

O referido quartel fôra inaugurado, ha poucos dias, pelo sr. secretario da Justiça, dr. Bento Bueno.

EM TIBIRIÇA'

Emquanto Bauru' era varrido pela chuvarada, os habitantes de Tibiriçá voltavam as vistas para o sul, onde surgiu um clarão avermelhado, como de incendio, ao passo que estavam escuros todos os outros lados do céo.

Em seguida, passa forte lufada. Chega violenta, sacudindo tudo. Predios estremecem. A população sobresalta-se.

Casas se descobrem. Uma dellas, a maior, talvez, o futuro cinema, perde parte do telhado e uma parede desmorona. Outra casa, residencia do escrivão de paz, fica sem tecto, bem como muitas outras.

A rajada passa, finalmente, e uma chuva fraca cáe sobre a cidade.

EM JAHU'

A cidade de Jahu' tambem foi sacudida por um cyclone que causou, em certos pontos, sérios estragos.

Na villa Sampaio, principalmente, numerosas casas foram destelhadas.

A installação electrica do Athenêu Jahuense foi completamente destruida. Além desse, outros accidentes de menor importancia se registraram na cidade.

Felizmente, não houve desastres pessoaes a lamentar.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

O "CANOE SIDE-CAR"

Destacado do chassis, o canoe que fórma corpo com o side-car, pode perfeitamente navegar. O "canoe-side-car", foi uma das mais interessantes novidades exhibidas nas ultimas exposições inglezas de automobilismo.

PARA IDENTIFICAR AUTOMOVEIS ROUBADOS

Para identificar automovel roubados, existe um systema que consiste em collocar oito numeros collocados em differentes partes do carro, e todos elles com um indice cruzando com numeração da série do carro, que apparece no "chassis" o qual constitue toda a chave do systema.

A numeração é disposta com tal arte que só é necessario illudir a um ou dois dos numeros originaes para se obter o historico completo dos automoveis.

Varios destes numeros são muito difficeis de achar se não se tem nenhuma informação sobre elles e um delles, especialmente, está collocado em tal logar que seria preciso desarmar o carro para encontral-o.

Se bem que seja certo que a numeração de um automovel não se pode alterar sem que fique signaes, é no emtanto, possivel fazer mudanças para enganar a qualquer pessoa.

OS RODOVIAS NO MEXICO

Estão projectadas e em via de construcção as seguintes estradas no Mexico: uma da cidade do Mexico a Ciudad Victoria; outra que irá deste ultimo ponto até Monte-Rey, e dahi a Laredo, em frente á fronteira do paiz com os Estados Unidos; e, finalmente, outra, exclusivamente, para turismo, ao longo das margens do Rio Grande.

DE SANTO ALEIXO A' MAGE'

Proseguem activamente os serviços de construcção da estrada de Santo Aleixo á cidade de Magé, visando a estrada Rio-Petropolis.

COMO AGE UM MUNICIPIO GAUCHO

Em Cachoeira, no Rio Grande, a intendencia tem-se esforçado bastante com os serviços de estradas de rodagem, na região colonial. Só em setembro a intendencia despendeu 30:000$ em pessoal para as reparações e aberturas de novas estradas.

A CONSERVAÇÃO DOS PNEUMATICOS

Para a conservação dos pneumaticos sobresalentes é conveniente que se o forre ou pelo menos que fique collocado da mesma maneira que vem empacotado.

O ar, chuva, sol e sereno causam á borracha o mesmo effeito que o serviço!

Dahi, o que acontece em muitas occasiões, em que uma borracha parece nova, quando já se começa a deteriorar.

CARACTERISTICOS DOS MODELOS NOVOS

Os carros que se apresentam como modelos para 1927 se caracterizam por linhas curvas nas "carrosseries" de alguns por guarnições nickeladas. A esta regra não foge o Nash, na série Light Six, que se distingue, além disso por algumas innovações interessantes e entre ellas, o respiradouro auxiliar que se estende abaixo do vehiculo.

POR QUE SE DEVE MUDAR O OLEO DO MOTOR?

Todos os constructores de carros, sem excepção, recommendam a seus clientes esvasiar o carter do motor que contém oleo de lubrificação por outro novo: a substituição deve ser effectuada periodicamente.

Uns recommendam a substituição todos os 1.000 kilometros, outros não n'a indicam como necessaria senão ao fim de 2.000, ás vezes mesmo excepcionalmente a 3.000 kilometros.

Esta recommendação é, deve-se dizer, muito seguida pelos proprietarios e simplesmente porque nunca se lhes apresentou immediata como necessidade.

Repugna a um conductor economico perder uma quantidade de oleo que vae a alguns litros e que representa, ao custo actual, um valor consideravel.

As razões por que o oleo que circula do carter do motor em funccionamento se modifica e se torna, no fim de algum tempo, improprio á lubrificação são de varia natureza.

O PAPEL DO OLEO

Quando duas superficies metallicas estão em movimento, uma em relação á outra (como, por exemplo, o piston no cylindro) é indispensavel, para assegurar a conservação dos orgãos metallicos que nunca haja contacto intimo entre ellas.

E' preciso que uma camada de liquido fique sempre interposta entre as duas superficies attrictantes, de tal sorte que o attricto se effectua no interior desta camada de liquido, e não entre as moleculas dos metaes em contacto.

O papel da lubrificação do motor do automovel consiste, pois, em manter onde é necessario uma pellicula de oleo que deve ser continua sob o risco das mais graves perturbações no funccionamento.

A pellicula de oleo que fica interposta, entre duas quaesquer superficies metallicas exerce uma pressão de grande valor.

A força que se oppõe ao escoamento do liquido não é outra coisa senão o que se chama viscosidade.

A viscosidade de um liquido é o contrario da mobilidade: não existe outra definição mais clara.

De resto, para medir a viscosidade de um liquido, mede-se o inverso desta qualidade, ou seja a sua mobilidade.

A quasi totalidade dos viscosimetros em uso corportam, com effeito, como elemento essencial, um tubo muito estreito fixo na parte interior do vaso.

POLLUIÇÃO DO OLEO

As causas que modificam a natureza da viscosidade do oleo que se contém no carter do motor são em numero de tres principaes.

O oleo póde estar misturado com outro liquido ou conter, em mistura, corpos solidos.

São estes corpos solidos, poeiras introduzidas no carter pelo ar ambiente que as mantém em suspensão, que são formadas no interior do motor pela combustão ou a calcinação do proprio oleo nas paredes aquecidas, como nos proprios pistons.

Poeiras e particulas carbonosas são, além disso, em geral, de pequenas dimensões e ficam em suspensão no oleo.

A mistura do liquido com o oleo póde-se fazer pela decomposição parcial do oleo, seja por filtração no carter do motor de uma parte do combustivel.

Taes são as tres causas de polluição do oleo.

OS DEPURADORES DO OLEO

A presença de poeiras no oleo era uma das razões principaes que obrigavam a mudar o oleo com frequencia. Era, pois, natural que se procurasse um meio, servindo para desembaraçar destas poeiras.

O problema foi resolvido na America do Norte, de sorte que se procurou impedir a entrada de poeiras no motor.

Ora, sua entrada natural, é o carburador por intermedio do qual ella chega á tubulação de aspiração, depois nos cylindros.

De onde o emprego que se generaliza dos depuradores de ar dispostos á entrada dos carburadores.

Ainda assim, deve-se notar que é util lembrar que o oleo proveniente do esvasiamento do carter do motor é um tanto improprio a qualquer emprego.

Para ser regenerado é necessario que seja filtrado para ser desambaraçado das poeiras, e, em seguida, aquecido numa temperatura, nunca inferior a 250 gs.

Esta operação não póde senão difficilmente ser feita por um particular.

O COMPENSADOR HARMONICO

O compensador harmonico, que é um dos aperfeiçoamentos mais uteis dos carros modernos, elimina totalmente a vibração e torção do vira-brequim.

Este problema vinha sendo considerado insoluvel, tanto mais porque difficeis se tornavam os ajustamentos.

A eliminação da vibração dos motores, devida a pesos não compensados, acabando cuidadosamente os pistões, biellas e todo o conjunto reciproco do motor, foi assegurada como se as peças iguaes tivessem entre si pesos, tambem iguaes.

Depois de eliminar a primitiva vibração do motor, ainda ficou outra que apparecia em certas velocidades e cuja causa foi finalmente encontrada. Qualquer peça de aço, por grande que seja, soffre uma flexão desde que se junta a outra, applicada sob a acção de uma força.

Nem sempre, praticamente, é possivel medir esta flexão, o certo é, porém, que ella existe.

Esta torção, ou melhor esta flexão se vae exercer no vira-brequim, por forte e bem desenhado que seja, notando-se uma tendencia de virar sobre si mesmo a cada explosão.

Num motor de seis cylindros, o vira-brequim recebe tres arrancos de força por cada revolução completa e esta tremenda successão de golpes faz com que o eixo vibre entrando no que se chama "vibração harmonica".

Varios methodos foram ideados para amortecer até certo ponto aquella vibração, mas nenhum realizava completamente o seu proposito.

Vira-brequim, munido de compensador harmonico

O Compensador Harmonico, invenção mechanica exclusiva da Oakland, consiste numa leve barra de aço collocada entre os cotovellos dos cylindros ns. 1 e 2, de forma que possa oscillar sobre o seu eixo em plano rotativo do vira-brequim, sendo mantido em tensão por possantes molas em cada uma das extremidades.

Quando, devido á força da explosão, o vira-brequim, tende a revirar-se empurra contra o peso da barra compensadora.

Devido á inercia da barra o compensador se oppõe ao movimento de torsão do vira-brequim, sendo a sua resistencia absorvida pelas molas. Ao produzir-se, a reacção do vira-brequim detem a velocidade do Compensador no sentido opposto, de modo que o effeito de vibração fica completamente eliminado.

Em summa, a maneira mais simples de deter qualquer objecto é empurral-o em sentido contrario com uma força igual ao movimento e este é o principio da innovação em vista.

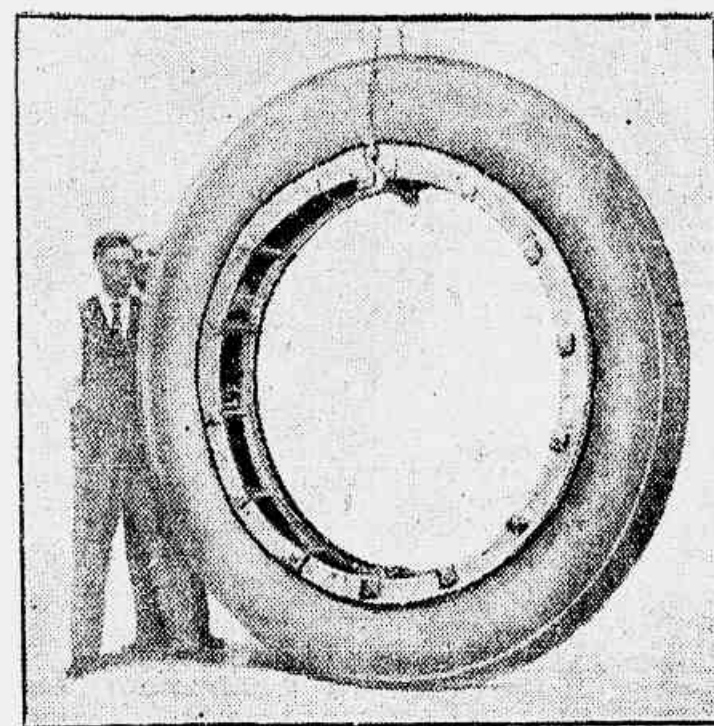
"CARROSSERIES" PEERLESS

Os "chassis" Peerless de oito cylindros estão, agora, munidos de tres novos estylos de carrosseries que são conhecidas sob o nome de "Standard".

ECONOMIA DE COMBUSTIVEL NO FORD

Alguns carros da Ford estão providos de um multiple de admissão de typo novo, que comprehende a installação de um recente modelo de carburador Holley, com um apparelho chamado "Tullizer.

A combinação do novo multiple e carburador propende a augmentar ainda mais a economia de combustivel, e facilita, por outro lado, a acceleração e a marcha em velocidades inferiores.

UM PNEU GIGANTESCO

A gravura representa um pneu que possue 2,m40 de diametro. As rodas que possuem taes dimensões são destinadas ao conjunto de atterrissage de um avião gigantesco de transporte, civil ou militar, em via de construcção.

E' mais uma prova de que tambem em materia de pneumaticos, não são conhecidos os limites da industria.

NOVOS MODELOS

Os principaes detalhes do Cadillac para 1927 consistem em novos guarda-lamas, pharóes dianteiros, conjunto de apparelhos de precisão, alavanca de governo e emblema do radiador. As séries apresentam 50 estylos de carrosseries em 500 combinações de côres. Para melhorar o aspecto do vehiculo installou-se com outra disposição o accumulador e a caixa de ferramentas.

Nos modelos antigos os guarda-lamas constavam de tres peças, emquanto que, agora, constam de uma.

UM GIGANTESCO PROGRAMMA DE CONSTRUCÇÃO DE RODOVIAS

No começo deste anno, o Presidente Coolidge, dos Estados Unidos, assignou um decreto applicando 75 milhões de dollares na construcção de rodovias, para o periodo fiscal que se iniciou a 1° de julho. A importancia total será empregada para continuar a constituição do "fundo federal" da rede de estradas transcontinentaes e servirá para unir numa trama de estradas melhoradas, todos os principaes caminhos do paiz.

Por meio deste decreto será possivel completar pelo menos uma estrada transcontinental no proximo anno e provavelmente 20 estradas em 1931. As estradas construidas nos ultimos annos pelo systema do "auxilio" federal e as que deverão ser construidas sob o novo decreto serão incorporadas ao systema transcontinental.

O programma geral de construcção prevê uma obra gigantesca, a maior já realisada na historia do mundo. Serão mais de 300.000 kilometros de estradas melhoradas que, quando completas terão custado, para mais de dez milhões de dollares, importancia paga pela União americana e pelos Estados.

Haverá 10 estradas transcontinentaes de Norte a Sul, igual numero de Este a Oeste, ligando o Atlantico ao Pacifico, o Canadá ao Golpho do Mexico.

O NOVO LANDAU-SEDAN PONTIAC

O novo landau-Sedan da série Pontiac consta de quatro modelos, sendo que se distinguem, em commum, por quatro portas.

NA REPUBLICA DO SALVADOR

Vigora na Republica do Salvador o regulamento da lei sobre estradas de rodagem.

Este regulamento dispõe sobre a criação de uma Directoria Central de Estradas de Rodagem, e de commissões districtaes, com a incumbencia de registrar, em cada departamento, as pessoas qualificadas para os serviços de construcções rodoviarias.

MELHOR QUE O ASPHALTO

Deplora-se muitas vezes accidentes que se pódem attribuir ao asphalto sobre superficies polidas como espelhos dos quaes hoje, se usa muito frequentemente, nas ruas das grandes cidades.

Uma interessante experiencia foi tentada na Inglaterra.

O calçamento de que se trata, ainda que feito com um producto betuminoso, não apresenta uma superficie perigosamente lisa, ao contrario, toda uma série de asperosidades.

Calçamento com asperosidades

O relevo póde ser exaggerado; mas na realidade é o bastante para impedir toda a derrapage, sem todavia ser bastante accentuado para provocar no vehiculo trepidação excessiva.

Não se deve esquecer, além disso, que se trata de um revestimento de cal, calçamento, destinado a uma grande cidade, onde por consequencia, uma velocidade moderada é de rigor.

Esta experiencia solicita a attenção, ao mesmo tempo, de uma formula que os engenheiros deveriam estudar.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

O TRABALHO DOS CAMINHÕES NAS OBRAS DO NORDESTE

Nos trabalhos de açudagem da Inspectoria de Obras contra as seccas, no Nordeste, foram empregados com exito caminhões.

Estes, na sua generalidade, eram G. M. C., e cobriam distancias consideraveis facilitando, póde-se dizer, que decisivamente a marcha dos trabalhos, que se realizavam.

Os caminhões, como no caso presente, evitaram a construcção de vias ferreas para o transporte de material, sempre mais dispendiosas e mesmo de traçado mais difficil que as estradas de rodagem.

CUIDADO COM A BATERIA

Póde-se dizer que cincoenta por cento das baterias que são levadas para carregar, têm falhas que poderiam ser sanadas, em pouco tempo, pelo proprietario mesmo, se este se désse ao trabalho de comprehender alguns factos principaes que lhe dizem respeito.

Uma das coisas mais essenciaes que se devem fazer com o objectivo de manter as baterias em bôas condições, é cuidar que o liquido se conserve sempre a uma altura de aproximadamente 125 millimetros por sobre a parte mais alta das placas. Tanto basta juntar agua distillada. Não se deve permittir que o nivel da solução baixe nas placas e vale a pena inspeccional-as com regularidade — uma vez por semana, por exemplo — para assegurar-se de que o liquido se mantém a um nivel inadequado.

Deve-se empregar um recipiente bem limpo de vidro ou porcellana para derramar o liquido.

Nunca se peccaria de exagero, insistindo-se que só se deve empregar agua distillada, obtida de um chimico ou de minas electricas. Não se deve usar agua da chuva nem acido sulfurico.

Com regularidade se deve experimentar o peso especifico de cada banho, utilizando-se para isso de um hydrometro e a experiencia não deverá ser feita immediatamente após ter-se juntado a agua.

A leitura no hydrometro, para cada uma dellas, deve ser approximadamente 1.275, o que indica uma carga completa.

Uma leitura inferior a 1.150 indica descarga completa, e em semelhante caso a bateria deve ser levada sem perda de tempo a uma officina especialista em baterias.

Se a leitura vae além de 1.200 isto significa que ha uma carga excessiva e, para corrigil-a, deve-se abrir as chaves das luzes, mantendo-as accesas até que a leitura baixe a menos de 1.250. O peso da carga especifica occorre nas epocas do anno em que se usam as lampadas com menos frequencia.

Se a leitura em qualquer das soluções varia a mais de 50 pontos com referencia a outros, é uma prova de que a solução não está em bôas condições.

Quando se tira a bateria para leval-a á officina, e não se tem outra para ser utilizada durante o tempo em que a primitiva está na officina, o "gerador deve dar terra", senão soffrerá mesmo de queimar.

A limpeza da parte superior da bateria é, por supposto, essencial e deverá ter-se o cuidado de que não tenha em cima objectos metallicos, já que estes possam dar lugar a que se produzam curtos circuitos.

O automobilista que se preza de cuidadoso não deixará nunca de usar uma mão de vaselina nos terminaes em epocas regulares; preoccupando-se, tambem, com o facto de que a bateria se mantenha sempre no seu logar, para impedir que o liquido que contém salpique e absolutamente approximará della uma luz qualquer que lhe possa communicar fogo.

PARA LIGAR A ZONA DA MATTA EM MINAS, A ESTA CAPITAL

Não faz muito que se realizou a inauguração da estrada de rodagem provisoria, de Espinado a Areal, passando por Angra e Bemposta. E' de esperar que se encetem as obras definitivas nesta rodovia, toda construida no territorio fluminense, de uma indiscutivel economia.

Por ella será feita a ligação com a estrada de rodagem, ora em construcção, de Cataguazes a Porto Novo do Cunha.

Ficará, assim, ligada a importante zona da Matta, no Estado de Minas com o norte do Estado do Rio e esta capital.

UM AEROPLANO PARA ENTREGAR UM AUTOMOVEL

Tendo-se comprometido a entregar, com a maxima rapidez, um Buick, em Bismark, em Dakota do Norte, nos Estados Unidos, o agente daquella fabrica adquiriu um aeroplano para transladar-se a Minneapolis, onde podia conseguil-o. Effectuou essa viagem em 4 horas, regressando no automovel novo. A distancia entre uma e outra cidade é de 725 kilometros.

OS EXITOS FRANCEZES

Este anno a vida sportiva franceza alcançou exitos favorabilissimos, devido ao seu aperfeiçoamento de construcção mecanica applicada e da [illegible] humana.

Fazemos referencia principalmente ao famoso [illegible], de que copiosas noticias os jornaes [illegible], e da Taça Boillot no ultimo meeting de Boulogne-sur-Mer. Ainda não chegam, até agora, através dos ultimos jornaes e revistas, o éco desta prova, uma das mais interessantes, sem duvida, do anno sportivo que se encerra agora.

A PINTURA DA "CARROSSERIE"

Acabamento ao ar livre numa "carrosserie"

Uma innovação americana que veiu beneficiar a "carrosserie" do automovel e que tem despertado grande enthusiasmo no mundo automobilistico, consiste nos novos processos de pintura dos carros.

Trata-se do "Duco" ou esmalte a frio. Onze annos foram necessarios para que se tornasse praticavel.

Os vernizes ordinarios, empregados até aqui, não seccavam senão pela oxydação e esta oxydação se prolongando durante mezes consti-

Montagem das partes

tuia uma causa de deterioração da camada original.

Varias semanas se escoavam entre o momento em que a "carrosserie" se terminava e o da entrega, tão somente por causa dos prazos impostos pelos pintores. A seccagem dos vernizes exigia estufas, sem esquecer as precauções multiplas para preservar das poeiras.

Processos que se experimentavam para reduzir o tempo perdido, não tinham dado senão resultados insignificantes.

Appareceu, afinal, o processo a frio, que secca em dez a quinze minutos. Uma vantagem outra existe e é de que é duro como o metal e adhere de modo perfeito a todos os metaes, emquanto que os vernizes communs quebram, no fim de algum tempo, com facilidade. Mais o tempo se escoa, mais elle brilha, o que não póde acontecer com os vernizes ordinarios. Pouco lhe importa o calor que soffra o verniz. Os agentes exteriores, taes como o ar marinho, a essencia ou o oleo, não produzem nenhum effeito sobre ele. Enfim, é absolutamente impermeavel.

Taes vantagens são traduzidas extraordinariamente nos Estados Unidos e na Europa. Apenas, um carro foi, em 1924, exposto no salão de Nova York, com esta pintura. Em 1925, 45 °|° dos expositores deram sua confiança ao producto. Em 1926, 90 °|° dos expositores.

O mesmo successo rapido se observou na Europa, pois em menos de dez mezes uma vintena de grandes constructores como Voisin, Talbot, Hotchkiss, Delage, etc., fornecem carros com esta pintura.

A FABRICAÇÃO DO ESMALTE A FRIO

E' interessante indicar o modo por que é fabricado o "Duco". O algodão é purificado a vapor e a soda caustica, passado num banho quente e frio durante quarenta e quatro horas. Deste modo, o algodão é desembaraçado de suas impurezas e seccado. E', em seguida, tratado a acido nitrico, o que dá a nitro-cellulose. O excesso de acido é, então, neutralizado por um banho alcalino e a nitro-cellulose é lavada em agua limpa, e a seguir, cuidadosamente seccada.

Esta nitrocellulose, dissolvida em preparados do processo, dá uma massa xaroposa, em que os pigmentos são incorporados no curso das operações successivas. Com um pouco de percentagem de gommas duras, tem-se, afinal, o "Duco".

E' esta differença fundamental entre a natureza dos productos de base de pintura commum e o "Duco", que dá a este ultimo sua elasticidade e sua durabilidade.

O "Duco" secca por evaporação das partes volateis da mistura.

Quando a camada está secca, resulta num acabamento permanente, impermeavel á agua e resistente ás intemperies e ao uso.

Póde-se dizer que elle faz corpo com o metal: com effeito, uma placa de tela, tratada ao "Duco", póde ser ondulada, sem que a camada de metal apresente o melhor logar quebradiço, a mais leve alteração. O "Duco" fica uniformemente adherente e brilhante.

Diversas experiencias que foram feitas para assegurar as qualidades deste producto: a pellicula "Duco" resiste a uma pressão de 70 kilogrammas por centimetro quadrado, emquanto que os vernizes ordinarios partem-se, sob uma pressão de 30 kilogrammas.

APPLICAÇÃO DO ESMALTE A FRIO

Como este producto secca muito depressa, applica-se não com o pincel, mas a ar comprimido, dando uma rapidez de applicação muito maior que no methodo a broxa.

Uma ventilação approximada deve existir para afastar as partes volateis, provenientes da pulverização, quando o operador trabalha.

De uma maneira geral, o processo de preparação é o mesmo que para as pinturas ordinarias, isto é, a limpeza do metal, camada de impressão, camadas de fundo.

Se a carrosserie é nova, se começa por limpar o metal tendo os cuidados necessarios de contar, em geral, com o auxilio da Déoxidine.

Em seguida, lava-se com agua bem quente, depois do que se secca a parte a pintar com um jacto de ar comprimido.

Depois, cuida-se do envernizamento a frio, com a primeira camada que se deixa seccar. Depois de se applicar o processo do "Duco", são

Cuidando da caixa

sufficientes tres horas para ficar secco inteiramente. Apresenta-se, então, sob um aspecto aspero. Para que fique brilhante, é necessario attrital-o. No acabamento, usa-se, ás vezes, uma boa cera apropriada que se encontra no mercado.

A SIMPLICIDADE DO PROCESSO

Não ha necessidade de ser um artista, sobretudo, para poder operar com successo. O manejo do "pistolet" é facil e com quaesquer operarios, depois de curta aprendizagem, póde-se executar correctamente toda a gamma de operações.

A installação para a pintura é extremamente simples: na cabine em que se effectua a operação, o conjunto de apparelhos, collocados no exterior é constituido por um reservatorio de ar comprimido e seu compressor munido por um pequeno motor electrico, — um aspirador a vapor accionado por um motor electrico.

Assim como as garages possuem suas bombas a essencia automatica, é certo que em breve possuirão a apparelhagem necessaria para a pintura a frio.

AS TENDENCIAS DA CONSTRUCÇÃO DE MOTORES

Se o anno de 1924 se caracteriza por pesquizas verdadeiramente praticas em materia de rendimento e de alta potencia especifica, o anno de 1926 observa já notaveis progressos no que naquella época passada não era senão uma tentativa.

Os resultados de todas as experiencias tem-nos provado que o motor moderno, a alta velocidade, de regimen angular, perfeitamente e normalmente equilibrado era susceptivel de resistir victoriosamente nos enormes esforços impostos pela adopção de coefficientes de compressão importantes necessarios á obtenção de um melhor rendimento.

Actualmente, é bem evidente que a siderurgia fez taes progressos que o desenho geral do motor melhorou consideravelmente, a ponto das soluções que podiam parecer ousadas ha dois annos, sejam hoje, absolutamente normaes, correntes e classicas.

O motor com valvulas na cabeça, governado por uma arvore superior de camas, mais frequentemente, constitue hoje o fundamento e a base de toda a industria, tendo por ponto capital a economia de essencia?

E' muito difficil responder, considerando-se os problemas novos, de que se deve ter em conta a adopção das altas velocidades de regimen angular. Verifica-se, sem querer entrar em detalhes technicos muito importantes, que seria superfluo enumerar que com velocidades de rotação que se approximam de 6.000 a 7.000 voltas-minuto, os gazes que se espalham na tubulação, estão muito longe de constituir a massa homogenea, de que nos habituamos a encontrar.

Tornados uma especie de materia esponjosa e elastica, estes gazes criaram uma real difficuldade de alimentação e de distribuição que tornaram a questão delicada e complexa.

Fala-se muito, e não sem razão, da couraça typo Ricardo, que tem por effeito, trazer aos gazes carburados uma grande turbulencia, o que tem por vantagem permittir um excellente rendimento de um motor com valvula em capella.

Não se deve esquecer que as altas velocidades de regimen favorecem a trepidação e fazem passar ao primeiro plano a questão das forças de inercia difficilmente equilibraveis.

Numa certa medida, é o motivo por que se deve verificar estes phenomenos perturbadores de conforto com que se observa a solução optimum do motor a explosão.

Esta questão de força de inercia preponderante que, ha dois annos, havia revelado o problema primordial do movimento alternativo dos pistons (pista, biella) teve sua influencia profunda no curso dos dois ultimos annos sobre a configuração geral do motor.

Póde-se mesmo dizer que é, sob este aspecto, que a construcção se caracterisa como polycylindrica.

Pelo polycylindro, entendemos 6 a 8 cylindros, que devem ser na maioria dos carros.

Uma tal orientação não é para surprehender. Deve-se lembrar que todos os motores de corrida modernos apresentam 8 cylindros em linha, até 1.500 cmc. de cylindrada.

Nada de espantoso existe, portanto, senão a influencia das corridas se faça sentir, neste particular, de maneira preponderante e que os "chassis" de turismo adoptem resolutamente esta excellente solução do polycylindro.

Não é demais empregar o termo excellente, quando as vantagens do polycylindro em face do mono, são hoje bem conhecidas. Basta notar que o polycylindro póde-se oppor victoriosamente ás faltas que o carro tenha no seu modo de ser macio, em consequencia dos altos regimens empregados. Melhor equilibrados mathematicamente que os 4 cylindros, que possuem um tempo ligeiramente negativo, os 6 e 8 cylindros têm por superioridade evidente uma loucura de marcha muito mais completa e uma notavel regularidade cyclica de "couple" de motor.

As corridas que têm sido o factor predominante que domina todo o progresso em materia de construcção automobilistica, forçaram a ser examinado attentamente o problema da super-alimentação.

Ha dois annos, não era o problema senão discutido, conquistou aos poucos o favor de todos os constructores de que nenhum hesitou em recorrer a esta solução, defender os seus carros em competição.

E' evidente que a super-alimentação bem comprehendida deve ser, no futuro, o unico remedio para a alimentação incorrecta e defeituosa do motor moderno, do mesmo modo que a alta velocidade do regimen.

Está demonstrado que no curso de multiplas experiencias, que a potencia absorvida pelo compressor é largamente restituida pelo ganho de rendimento obtido pelo seu emprego.

Resta trazer differentes aperfeiçoamentos ao typo do compressor, ainda em uso, notadamente para diminuir sua inercia e sua perda de rendimento pelo jogo necessario que é obrigado de prever entre o "stantor" e o "rotor" de um compressor.

A applicação da super-alimentação em carro de séries, principalmente francezes, é, todavia, uma coisa ainda discutida. E' provavel que os progressos a executar antes que se execute uma idéa que tem uma generalização de um verdadeiro aperfeiçoamento, se tornará, em breve, uma realidade.

PROBLEMAS DELICADOS DE FRENAGEM

Technicamente a realização dos freios da frente apresenta grandes difficuldades. Isso porque as rodas da frente, em funcção de suas funcções directrizes, devem poder orientar-se em todas as posições, sem que a frenagem possa intervir na direcção.

Além disso, ao virar ou mesmo em linha recta, póde haver perigosas consequencias, acarretando accidentes (felizmente, é menos de temer que nas rodas trazeiras). Emfim, os movimentos variados da direcção devem ser absolutamente sem effeito sobre o commando do freio e uma perfeita independencia deste e da direcção deve subsistir a todo instante.

E', pois, em verdade, um systema de commando que o engenho dos pesquizadores é orientado, e é neste ponto que os freios classicos differem uns dos outros.

Eis como a questão foi resolvida:

Sabe-se que, nos movimentos de direcção, a roda da frente oscilla em torno de um pivot mais ou menos inclinado, para, se se prolonga, pelo ponto de contacto da roda com o solo, ou por um ponto muito visinho. Ora, para que o commando do freio seja sem prejuizo do pivotamento da estrada, e reciprocamente, é bastante que este commando que é realizado solidariamente com o chassis, comporte uma articulação com o "cordan" do qual o centro se encontra collocado sobre este eixo de pivotamento ora acima, ora abaixo da roda.

Note-se que esta particularidade é uma lei commum a todos os commandos dos freios dianteiros.

Salvo raras excepções, no concernente, sobretudo, a freios automaticos ou o que se denomina "self-serrage", estes freios em si mesmos se parecem todos e não apresentam nada que os differencie dos freios trazeiros: dois ou tres manecaes se separam sob a acção de uma cama e prendem interiormente um tambor solidario com a roda.

Não é a mesma coisa no que diz respeito aos governos. Um dos mais espalhados (por isso que se avalia em 75 °|° na proporção adoptada) e, além disso, o primeiro que appareceu, é o do freio francez — Perrot.

Na sua apparição, teve o merito de trazer uma solução simples e segura ao problema. Além disso, foi applicado em um grande numero de chassis. Comporta uma arvore montada sobre duas rotulas, das quaes uma é sobre o chassis, no plano do eixo da frente, e outra sobre o eixo de pivotamento.

Não se deve perder de vista a "self-serrage". Quando se frena, a pressão dos manecaes sobre o tambor dura tanto quanto se exerce o esforço applicado sobre o pedal. E um freio ordinario é proporcional a este esforço.

Num freio a "self-serrage" ou "á enroulement", a separação dos manecaes não se exerce senão sobre um delles; e desde que anima é o primeiro manecal que se applica sobre o tambor.

E', então, arrastado por este em razão de sua adherencia: e o primeiro delles que tem apoio sobre o segundo, o arrasta por sua vez e o applica com força sobre o tambor. E', pois, no esforço de arrastar em que se emprega, pela rotação do tambor que é determinada a pressão exercida pelo segundo sobre o tambor. Esta pressão é tanto maior quanto o seja a velocidade com que vira a roda: a efficacia da passagem cresce com a velocidade do carro.

O freio Perrot-Farman é uma revolução desse modo de frenagem.

PORQUE SE CANSAM OS MOTORES

A industria do automovel progrediu com tanta rapidez, — diz um articulista em "The Motor" — que, ainda que ha tres ou quatro annos não era coisa rara um motor "se cansar", depois de uma longa viagem, o que poucas vezes succede agora. Parece, que com um motor moderno, dá-se o contrario, marcham cada vez com mais segurança e rapidez, e á medida que os kilometros vão passando na distancia que se vae cobrindo.

A maioria dos automobilistas deve recordar-se que, embora em alguns dias proximos, como em 1922 ou em 1923, possuia um logar de relevo o carro que apparentemente se mantinha a uma velocidade de 65 kilometros por hora, durante todo o dia, sem dar signaes de "cansaço". Agora, os mesmos automobilistas soffrem uma decepção se seus carros não podem correr 80 kilometros, ou mais, por periodos largos, e ser, ao mesmo tempo, silenciosos, sem dar signaes de soffrer em nada.

Em theoria, os motores não se podem cansar nunca. Depois de terem corrido com rapidez um grande numero de kilometros, o lubrificante circula suavemente por todas as partes, a mistura enviada pelo carburador se aquece o sufficiente para assegurar sua vaporização apropriada, e a temperatura dagua da refrigeração, como a do do oleo, chega a seu ponto maximo de efficiencia.

Suas engrenagens estão proporcionalmente em forma tal que impedem as revoluções excessivas, e o motor, apesar de trabalhar muito, se encontra em seu estado mais alto de efficiencia.

Nos dias presentes é a bem dizer por acaso que se não encontra um carro que não funccione nestas condições ideaes.

Cincoenta, sessenta e até oitenta kilometros em boa velocidade, começam a produzir seus effeitos no motor. Quando não respira este ao subir encostas com a mesma força e confiança, nem responde com tanta rapidez á menor pressão do acelerador, está "cansado".

Em que consiste a causa deste phenomeno num apparelho mecanico, que deve resistir a esforços e fadigas numa forma superior á resistencia de qualquer animal? Ha, por hypothese, causas de pouca importancia, erros de entretenimento, etc., além de falhas devidas á sua construcção, que vão desapparecendo cada anno que transcorre e com frequencia de accordo com os ensinamentos deixados no transcurso de uma corrida de automoveis sobre caminhos ou pistas.

Entre os pontos de menor importancia, nesta questão, figura o uso de lubrificantes inadequados. O oleo, quando frio, como se fôra uma capa fina e resvaladia entre as partes que têm movimento, mas quando o calor se communica a elle, através das corôas dos pistons e das paredes dos cylindros, o oleo se aquece e se torna mais fino.

Se é de qualidade inferior, cessa, então, de actuar na forma apropriada, e, em consequencia, ha uma fricção interna maior e o motor começa a sentir-se deprimido. A cura, nestes casos, é naturalmente utilizar somente oleo da melhor qualidade que se possa obter.

O uso de velas inadequadas póde tambem ser a causa de cansaço de um motor. Depois de uma viagem longa e rapida, os electrodos podem tornar-se incandescentes, de modo que se produz a pre-ignição. Isto, com toda a certeza, não se observará quando o carro marcha em grande velocidade, posto que não funccione irregularmente nem se produzirão "golpes"; o motor, porém, não se "sentirá bem" e tão pouco desenvolverá toda a força. O remedio consiste em collocar velas das recommendadas pelos fabricantes do motor.

Ha outros erros, como, por exemplo, quando se deixam demasiado abertos os pistons; como consequencia disto, dilatando-se, approximam-se demasiado das paredes do cylindro, produzindo fricção e calor. Os mesmos dois inimigos de um funccionamento efficiente são occasionados por um grupo de pequenos cones com guarnições que não sejam apropriadas ou que não sejam demasiado ajustados nas extremidades. E' de crer que os symptomas causados a que se referiu, depois do exame no carro, se revelem, podendo não serem notados no caso de um carro já velho, a menos que se trate de um systema de lubrificação imperfeito e haja uma capa insufficiente de oleo entre as superficies de attricto.

O torcimento dos pistons é uma causa muito importante do cansaço. Não sómente os pistons se torcem, augmentando o attricto, senão que soffrem este torcimento de forma desigual.

Assim, pois, a cabeça póde soffrer uma alteração de sua forma, mesmo que a parte inferior do bloco possa permanecer normal.

PARA QUE SERVEM AS CORRIDAS DE AUTOMOVEIS?

O profano não deixa nunca de perguntar: "Para que servem as corridas de automoveis? Para matar algumas vezes os conductores. Eis tudo. Existe quem credite que, por causa dos records, eu vá comprar um carro da marca victoriosa?"

O profano sorri beatificamente e imagina ter enunciado um conceito definitivo. Numerosos são os que assim raciocinam.

Não será porque o tenente Bonnet alcançou o "record" mundial de 400 á hora que o avião attrairá maiores adeptos, mas é certo que com uma performance semelhante é que os aeroplanos ordinarios podem regularmente e com a segurança possivel, attingir aos 200 por hora. Quando os 500 forem obtidos, quantos dispositivos novos permittirão aos aviões de transporte fazer sem risco 250 kilometros em sessenta minutos.

E será sempre assim.

A velocidade precede o progresso. E' pelas corridas que se a obtem. As tentativas de "records" são perfeitas, mas não exigem estas competições em que tantas marcas concorrem, em que tantos interesses se oppõem, não têm senão por objectivo os aperfeiçoamentos na industria.

Seja em aviação ou em automobilismo esta lei é rigorosamente exacta. O progresso não surge se não pela rivalidade.

Seguindo-se as pegadas das grandes provas automobilisticas, constata-se que em cada anno, mesmo algumas vezes com regulamentos que podem ser criticados, o automovel do sr. Todo-o-Mundo tem sido beneficiado com os resultados das corridas.

Vencedor, o constructor adopta logo suas novas concepções. Batido, elle aproveita o que innovou seu feliz concurrente. Mesmo, em se contentando em observar os que aceitaram de modo cavalheiresco para pôr em jogo sua reputação, elle adopta processos que lhe parecem os melhores. E, no fim de algum tempo, o que era uma maravilha inedita torna-se um dispositivo que se encontra em todos os vehiculos.

Os grandes carros — os monstros — começam, então, a apaixonar a multidão. Chega-se aos puro-sangues finos e intrepidos. Hoje, ninguem negará que é graças ás corridas de velocidade que as opiniões têm mudado tão nitidamente e que a lebre se póde distanciar do elephante.

Em nossa época, no coração de cada homem, ha um automobilista que vela. Não é pelo desejo, senão por falta de recursos, que nem toda a gente possue o seu carro. Sem as provas classicas, não conheceriamos um semelhante favor pelos carros.

Não são as corridas hebdomadarias, em que haja cincoenta cathegorias que farão a propaganda do automobilista. Estas servem a causa do sport.

As que se apresentam com um marcado caracter de utilidade são as d'Endurance de 24 horas, os premios — manifestações como o Grand Prix — europeus de turismo, o Grand Prix de l'A. C. F., o trajecto da Lincoln Highway, as provas de Indianopolis, nos Estados Unidos.

Não se faz idéa precisa das despesas que accarretam as inscripções, principalmente nas provas europêas. Durante mezes seguidos, uma parte consideravel de pessoal fica immobilizado para a preparação dos carros. Sommas consideraveis são investidas... e muitas vezes não ha senão um vencedor.

Na verdade, torna-se necessaria uma bravura real para aceitar uma tão rude partida. O constructor tem todas as probabilidades contra e muito pouca cousa a ganhar. Em caso de successo, nem sempre se refaz das despesas. Antes da guerra, era de bom tom ter um carro de marca que tivesse ganho um grande premio. Agora, as caras são tão numerosas, e as provas tambem, que os snobs — clientela excellente, senão sympathica — preferem carros outros, sem maiores razões.

Pelo contrario, em caso de derrota, o concurrente no grande premio soffre algumas vezes um prejuizo consideravel, o espectador incriminando-o com ligeireza a mecanica, quando muitas vezes o que ha é má chance ou nervosidade do conductor.

Comprehende-se, assim, que as casas se abstenham, visto como continuam com a sua clientela. Ellas não se arriscam a augmentar hypotheticamente, mas são seguras de não a ver reduzir.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

RODOVIA E FERRO-CARRIS

Para que se faça idéa de como a tendencia para a universalização das estradas de rodagem é dominante em todas as regiões do mundo basta attentar para o seu custo.

Emquanto o kilometro de estrada de rodagem custa, por exemplo, 3:000$, o mesmo kilometro de ferrocarril não sae por menos de réis 30:000$000.

A relação é, na verdade, de um para dez, sem falar que, nas rodovias, a conservação é baratissima, emquanto que nas estradas de ferro ainda ha as pesadissimas despesas de material rodante.

Tudo está em construir boas estradas e vehiculos adequados para as differentes situações de transporte.

A ESCOLA DE MECANICOS CHEVROLET

Numa de nossas notas tratamos dos institutos technicos americanos, que tão largos beneficios prestam á industria.

Agora o nosso commentario se póde estender á installação da Escola de Aperfeiçoamento de Mecanicos Chevrolet, em S. Paulo, com real proveito para os technicos e garagistas.

O EXHAUSTIVO E RUDE "METIER" DO CORREDOR AUTOMOBILISTA

Não se avalia bem quantas difficuldades encontram os corredores de carros de corridas e que qualidades physicas e moraes devem reunir.

Um dos maiores campeões de volante, Albert Guyot, exprime suas impressões assim:

"O profano imagina que nada é mais facil do que segurar o volante numa grande corrida de automoveis. Sob o pretexto de que foi de Paris a Saint-Germain numa média de record — são tão faceis obter estas médias loucas, quando se põe um pouco de parcialidade na narrativa e se vae melhorando a média referida á proporção que os dias passam e surgem novos admiradores! — está convencido, absolutamente convencido pelo que o coração lhe diz que si um constructor lhe confiasse a defesa de sua marca obteria resultados superiores aos dos profissionaes.

Não é para defender a corporação a que pertenço contra a intromissão dos amadores, mas simplesmente em respeito á verdade, que declaro francamente quanto são erroneas as supposições acerca da facilidade no volante.

Um homem que aspira á victoria deve seguir um entrenamento reflectido, progressivo, muito duro algumas vezes. Deve saber reagir contra a fadiga physica e a depressão moral causadas por um esforço intensivo de algumas horas e a luta surda sustentada contra a estrada e suas emboscadas.

Este entrenamento é longo, muito longo mesmo. A fórma não vem senão varias estações decorridas e milhares de kilometros percorridos sobre caminhos bons e máos, com médias que attrahem sobre a cabeça do desgraçado conductor, escravo do dever, as maldições e as injurias dos conductores de vehiculos de diversas especies, que consideram a estrada como um paiz conquistado, além das contradições multiplas dirigidas com uma má

O famoso corredor Bloch, num abastecimento rapido, ao vencer as 24 horas de Mans, prova realizada ha mezes passados e uma das principaes no automobilismo europeu

vontade diligente, que ciosamente guarda para si o monopolio da apreciação das velocidades.

Ao mesmo tempo que os musculos dos braços e dos ante-braços persistem as trepidações constantes de uma direcção em que os pneus, cheios no começo, se achatam para não permittir conservar em linha recta.

Os musculos ligando a cabeça ao tronco, têm que fornecer um trabalho constante que é facil de calcular, multiplicando a superficie do rosto do corredor pelo numero de kilogrammos de pressão por centimetro quadrados. E' que se não deve ter pára-brisas ou outros protectores.

Esta fadiga dos musculos do pescoço se exerce directamente sobre o cerebro e produz um embotamento nervoso que se reflecte no pensamento, contra o qual é preciso reagir e lutar, sob pena de esquecer uma curva ou uma virada que não esquecem da menor velocidade, respeitoso cumprimento que lhes é devido.

Para lutar contra chances de quem se póde apresentar mais forte, torna-se necessario um entrenamento perfeito. O meu saudoso amigo Georges Boillot tinha uma definição pittoresca para dar uma idéa do corredor automobilista:

"O accelarador de um carro de corridas é um pequeno pedal que se comprime com o pé durante os tres primeiros quartos de prova e com o coração durante o ultimo."

O ESTUDO E A PREPARAÇÃO MINUCIOSOS DA CORRIDA

Muitos moços imaginam que o nosso officio se limita a subir no carro e a experimentar o circuito, alguns dias antes.

Do mesmo modo que os bons casamentos se fazem com o tempo, as boas uniões entre o automovel e o conductor não se operam senão com um longo habito. Diz-se que "souvent femme varie" e o que se diria de um carro?

O estudo e a preparação da corrida começam no dia em que é fixada pelo regulamento.

Cada orgão deverá ser objecto de cuidados do constructor. Isto não se deve ignorar. Se é possivel, o corredor collabora com os engenheiros, lembrando-lhes os accidentes, indicando-lhes as directivas ditadas por uma longa experiencia. Quando vê alinhar no Grand Prix d'A. C. F. todos os carros concorrentes, o espectador não alcança o esforço empregado, durante mezes e mezes. Não se póde saber as lutas que é preciso emprehender contra a materia para criar estes bolidos em que se confia com tantas esperanças, algumas vezes desvanecidas nas primeiras voltas.

O carro construido está no ponto. Ahi intervem a sciencia do corredor. Vae elle fazer a educação da alma, póde-se dizer, criada pelo engenheiro.

Deverá recorrer a todos os seus conhecimentos de mecanica e de conductor, para comprehender o que ainda falta no motor, afim de que, se ha tempo, se façam os melhoramentos necessarios. Tudo se prepara para o grande dia. Pensa dia e noite, e sonha com um aperfeiçoamento possivel. Começará por conduzir o seu vehiculo durante milhares de kilometros para tel-o absolutamente seguro. E' o que se chama rodar com o carro.

A phase de acclimatação está terminada: a machina funcciona á maravilha, todos os orgãos respondem como convém. Trata-se de passar á solução do terceiro problema: obter o maximo de velocidade. Escolhe-se, para as experiencias, uma estrada longa, a mais deserta possivel, o que nem sempre é facil de descobrir. Nella, o corredor se entrega, de coração aberto, durante horas, ao seu officio, emquanto chronometristas rigorosos registram o tempo, sem o menor optimismo.

Pódem-se comparar as exigencias solicitadas a um carro de corridas á confecção de um vestuario: o tailleur tem a principio apenas as medidas, é o estabelecimento do projecto em seguida á publicação do regulamento — corta-se, depois, o forro e se procede a uma prova, e a "mise" em ponto preliminar — em seguida, fazem-se retoques com uma nova experiencia, é o estudo e melhor rendimento — emfim, entrega-se o costume, é a corrida: algumas vezes o paletot rasga-se no primeiro dia em que se o põe, da mesma sorte que o carro fica em panne na primeira volta do circuito.

O periodo da "mise" em ponto do carro não é o mais agradavel, certamente.

São discussões constantes e nem sempre amistosas entre o engenheiro e o corredor, cada um defendendo suas opiniões e com uma tendencia interior para achar o seu interlocutor um ignorante. E' tambem o momento em que os nervos estão em tensão extrema: que descalabro moral, quando um carro não deu, á hora, o supplemento de kilometros esperado; que tristeza quando o corredor percebe que os melhoramentos de que elle esperava maravilhas nada lhe dão a ganhar; mas com que volupia chega o dia em que a machina corresponde ás suas aspirações!

Não obstante o silencio rigoroso conservado sobre os resultados das experiencias, rumores circulam sempre nas écuries. Bons camaradas, que não sabem de coisa alguma, dizem coisas fantasticas dos nossos rivaes.

Dá-se a perceber que se está convencido de que os algarismos de que falam são inexactos; no emtanto, elles bailam na cabeça e se se não fosse duro o mal seria maior para as reservas moraes. E' preciso ser um veterano, como eu, para examinar as coisas com um grande scepticismo.

Se fosse possivel crer no que se diz, desde quinze annos, que os 300 á hora seriam moeda corrente. Ah! os Tartarins do automovel: puzeram-n'os em toda parte.

Emfim, o carro está em condições, sob qualquer aspecto e é possivel o entrenamento no circuito. Ahi é que convém esconder as experiencias. Os encontros com os camaradas de outras casas, segundo o temperamento mostram como se intimida o concorrente ou não se deixa ver bem o que se não quer deixar de mostrar. Estudam-se as mudanças de direcção, como um joven pianista recomeça durante horas a mesma phrase.

Este trabalho se executa, primeiramente com um carro commum. Quando o conductor está bem de posse do seu "sujet" é que se entrega á corrida.

Os dias passam, a data se approxima. As experiencias no circuito são interdictas. Os carros são desmontados, completamente verificadas peça por peça.

Tudo é cuidadosamente revisto, mudado em caso de usura ou de fragilidade apparente. Emfim, o bolido esperado é remontado, ainda experimentado e o corredor, que o seguiu de seu lado, uma "mise en point" completa, se vae lançar para o caminho da victoria.

Ha vehiculos que já ultrapassaram os 10.000 kilometros, no momento em que se apresentam sob as ordens do starter. São, aliás, os que offerecem grandes chances.

AS EMOCÕENS E AS FADIGAS DA CORRIDA

"Tres! dois! um! Partiu!.

Estas palavras magicas esperadas ha tanto tempo resoam, emfim, diante da multidão que vos acclamará talvez em breve, a menos que não vos deixe passar na indifferença ou que vos não reveja mais.

Perde-se então a ultima syllaba, um assobiar que cresce e se transforma num ruido de tela que se dilacera, algumas pedras que, arrancadas da estrada para trás, um ponto negro que desapparece: a corrida começou.

"Durante horas, dizia Georges Boillot, os homens que arrasta no seu deslocamento "la fure bête d'acier", se entregam a uma luta sem treguas com o tempo, na estrada, com os seus concorrentes.

Sem cessar, o corredor deve lutar contra a dor que lhe causam nos braços as vibrações da direcção: ainda que arrastadas, as mãos se crispam nervosamente no volante e não tardam a apresentar empolas dolorosas: não ha que se deixar vencer pelo soffrimento. Stoicamente insiste-se e o mal é supportado, por isso que a menor fraqueza se traduz por um accidente irreparavel.

Mas estes inconvenientes physicos nada são ao lado da fadiga do cerebro que se traduz pelo esquecimento da velocidade.

Eis o peor inimigo do conductor: quando se chegou a este grão, a estrada se encarrega de lembrar brutalmente o que se não conquista sem luta, nem risco.

E' assim que os grandes virtuoses que parecem ser a presa do destino caem, victimas não de sua imprudencia, nem de sua incompetencia, mas de uma obliteração das faculdades intellectuaes.

A todos estes bravos enviamos uma longa saudade, emocionados no momento em que nos dispomos a applaudir o novo Grand Prix.

Os veteranos, de que faço parte, não partem nunca sem se lembrarem destes camaradas, cujo sacrificio veiu em favor da causa do progresso.

Nosso officio lembra um pouco o papel que as cobayas representam nos laboratorios: "Ellas não morrem todas, mas todas são feridas".

E é preciso ser muito novo na profissão para declarar que nunca foi victima de um accidente.

TENDENCIAS DOS MODELOS PARA 1927

Uma tendencia generalizada nos modelos americanos para 1927 consiste na maior potencia dos motores.

Sem falar no aspecto melhorado, na commodidade de marcha mais accentuada e na construcção mais resistente, verifica-se, ainda uma vez, que a questão da potencia dos carros continua no primeiro plano.

O "RECORD" RO-S. PAULO

O "record" Rio-S. Paulo continu'a em mãos do sr. Luis de Barros, que percorreu, numa Chevrolet, a distancia entre, ha pouco, as duas capitaes em 12 horas e 12 minutos.

A FORMA UNIVERSAL DE TRANSPORTE — O AUTOMOVEL

Na sua fórma mais moderna, adquire-se transporte, comprando-se um automovel.

E como a necessidade de transporte é universal, não ha, praticamente, limites para a generalização e intensificação do automobilismo.

"Não importa que modalidade da industria automotriz; ha sempre uma coisa que hoje devemos ter presente e consiste em ter o automovel como a fórma universal de transporte.

UM "RECORD" NA AFRICA DO SUL

Entre Cape-Town e Johannesburg medeia uma distancia de 988 milhas, que vêm de ser cobertas em 26 horas e 13 minutos pelo Chrysler representado pela nossa gravura. Trata-se de um "record" da Africa do Sul, estabelecido entre a Colonia do Cabo e o Transwal, em que os carros põem á prova as suas condições de endurance, encontrando um terreno bastante montanhoso.

UMA ANECDOTA DE HENRY FORD

Henry Ford contou ao presidente Wilson a seguinte anecdota:

"Um dia, passando perto de um cemiterio, observei que o coveiro fazia uma excavação de grandes dimensões. Intrigado, perguntei-lhe:

— Que faz? Parece que vae enterrar uma familia inteira.

— Não, retorquiu o coveiro, esta sepultura é para um homem.

— Então, tornei, para que a faz tão grande?

O velho, coçando a cabeça, veiu de encontro á minha curiosidade:

— E' para o senhor ver como são as coisas: O homem que acabo de enterrar era um superstícioso. No seu testamento declarou que queria ser enterrado com o seu "Ford", porque o seu "Ford" sempre o tinha tirado de todos os buracos e estava certo de que o tiraria deste.

UM MONSTRO DE MECANICA AUTOMOBILISTICA

Dizem as chronicas parisienses que "apesar do que se vem observando no transcurso dos ultimos tres ou quatro annos, sobre uma assignalada tendencia que existe para a adopção geral dos automoveis pequenos, a empresa constructora dos automoveis pequenos, a empresa constructora dos Bugatti (Alsacia) está fabricando actualmente o maior typo de automovel que se tenha conhecido.

Teria este gigantesco modelo uma distancia de mais de 4,5 metros entre ambos os eixos de roda e seu peso alcançaria a 2.200 kilogrammas.

O motor seria do typo de oito cylindros em linha recta, capazes de desenvolver uma potencia de mais de 200 cavallos, com 828 pollegadas cubicas de cylindrada.

Desde logo, o tamanho dos pneumaticos estaria, é claro, em relação para com o vehiculo e teriam ella proporções verdadeiramente monstruosas.

CURSOS DE ESTRADAS DE RODAGEM

O governo peruano acaba de sanccionar uma lei pela qual deverão ser incluidos nos programmas de todos os estabelecimentos de ensino do paiz, tanto publicos como particulares, cursos especiaes de estradas de rodagem.

A extensão e importancia destes cursos, naturalmente, estará de accordo com o grão de ensino ministrado, mas mesmo nas escolas primarias serão dadas aos alumnos noções rudimentares do valor das boas estradas e do melhor methodo de utilizal-as convenientemente.

A Vida dos Campos

CACTOS SEM ESPINHOS

Corta-se o cacto sem espinhos com um cortador de forragem, antes de arraçoal-o nos animaes

Indubitavelmente, dentro de pouco tempo, o cacto sem espinhos, será uma boa planta forrageira em todos os paizes onde fôr cultivado. A continuação da obra de Burbank com o cacto sem espinhos nos leva a acreditar tambem que a área na qual póde ser cultivado augmentará consideravelmente, pela producção de novas variedades que resistirão muito mais ao frio do que qualquer outra que existe actualmente.

O cacto póde ser plantado em quasi toda a especie de solo, excepto o que fôr muito ou mal drenado. Esta planta resiste ás seccas mais severas, mas não resiste a agua em demasiada quantidade.

Dentro de pouco tempo desenvolve-se nas folhas uma podridão que se espalha rapidamente por toda a planta, destruindo-a completamente. Quando esta podridão apparece, o unico remedio é remover a porção podre, cortando a parte affectada ou arrancando a palma completamente.

O cacto é de muito valor como um alimento para leite. Um dos proeminentes leiteiros da California manteve um registro dos resultados obtidos de suas vaccas, que foram alimentadas com cacto sem espinhos e elle notou que a producção de leite augmentou de 10 a 15 °|°, mesmo depois da vacca achar-se em pleno periodo de lactação.

A melhor fórma de dar o cacto ao gado é passando aquelle por uma cortadora de forragem como se vê nas gravuras, que acompanham este artigo. Gado bovino, porcos e ovelhas comerão as folhas inteiras, mas é mais economico dar-lhes depois de cortadas, pois ha menos perigo para os animaes desperdiçarem. Alguns criadores soltam o gado na plantação, mas este é um methodo muito desperdiçador e nunca deve ser praticado porque o gado pisará mais do que comerá e assim não se economiza o custo para colher. Colhe-se o cacto com muita facilidade. Occupa-se muito pouco tempo para colher a ração de um dia porque as palmas são grandes e podem ser arrancadas com facilidade. Em geral, as palmas pesam um ou dois kilos e as excepcionaes pesam tanto como oito kilos.

Planta-se o cacto em fileiras, deixando entre as plantas um espaço de dois metros. E a distancia entre cada fileira deve ser o sufficiente para permittir a passagem de uma carroça para a conveniencia durante a colheita. Duas fileiras devem ficar juntas, deixando-se entre cada par uma passagem para carroça. Assim economiza-se muito espaço.

Nos campos experimentaes de Burbank, onde as plantas são colhidas em carrinhos de mão, o espaço entre as fileiras é sómente de 2 1|2 metros. Se o cacto não fôr cortado annualmente, estas fileiras ficam cerradas com as plantas, de modo que é impossivel passar sem cortal-as primeiramente.

Só se póde comprehender a fertilidade desta planta depois de observar-se que cada palma é coberta com pequenos olhos dos quaes nascerá uma nova palma. Não é estranho notar-se uma simples palma com uma duzia ou quatorze palmas novas. Uma unica planta produzirá no fim de um anno 125 kilos de forragem.

Para cultivar o cacto um pouco mais ao norte do que de costume, um agricultor na California construiu uma barraca sobre o seu campo para proteger as plantas durante o inverno. A barraca é feita com uma armação de madeiras e coberta com musselina e esta póde ser retirada durante o verão para permittir a entrada dos raios do sol. Deste modo evita a geada no solo e as plantas medram bem durante o inverno. Além disto, esta protecção resguarda as plantas da chuva, o que é benefico para ellas. Esta barraca, que mede 15 metros por 15 metros, protege um viveiro de cactos no valor de $ 10.000.

O cacto se propaga pelas palmas. Qualquer palma que venha em contacto com o chão emittirá raizes e fórma uma nova planta. Não importa se a palma fica deitada no chão ou em pé verticalmente, sempre brota. Naturalmente, quando a palma é enterrada no chão a uma profundidade correspondente a um quarto do seu tamanho uma planta de melhor talhe será formada.

Antes de se plantar as palmas estas devem estar seccas. Isto é, dá-se opportunidade para que a ferida causada no acto de arrancal-as da planta mãe, se seque. Isto evita que ellas apodreçam. Se a ferida não fica bem cicatrizada, humidade em excesso é absorvida e a podridão inicia immediatamente.

O cacto póde ser armazenado durante muitos mezes, como as espigas de milho. De facto, palmas que foram armazenadas durante cinco annos, no fim deste periodo ainda estavam perfeitas e succosas. O dr. Burbank deixou uma arvore durante cinco annos, e depois plantou-a, e ella enraizou com tanta facilidade como uma palma colhida de fresco.

Existem muitas variedades de cactos sem espinhos, do mesmo modo que existem muitas variedades de milho, e cada uma tem suas vantagens particulares. O melhor cacto para forragem é o de variedade "Robusta". E' a de mais valor porque cresce muito depressa e se torna muito campacta. Emquanto Burbank aperfeiçoava esta nova planta forrageira, elle seleccionou aquellas que produziam maior quantidade em uma area determinada, então escolheu aquellas que cresciam com as palmas verticaes e bem juntas. Uma planta de cacto Robusta tem a apparencia de uma massa solida de forragem. As palmas não só crescem muito compactas, mas crescem tão symetricamente que não perdem espaço algum entre ellas.

Algumas das outras variedades resistirão um pouco mais ao frio, ou produzirão mais fruto, mas a Robusta é recommendada a qualquer pessoa que deseja produzir uma grande quantidade de forragem.

O valor do fruto é bem conhecido a muitos que vivem nos paizes onde o cacto é silvestre. No Mexico, as frutas do cacto são exportadas ás carradas. O tamanho e qualidade destas frutas não se comparam com aquellas produzidas por Burbank. Estas frutas são muito maiores, têm menor numero de sementes, menos espinhos e são mais saborosas. Além disso, são produzidas em maior abundancia. Frequentemente, uma só palma produz tanto como quarenta frutas.

As frutas das differentes variedades variam em sabor. Algumas têm o sabor semelhante á banana, de facto, uma das variedades tem o nome de "Banana", devido ao sabor da fruta. O sabor de outras se assemelha ao dos morangos, melancia, etc.

Os cultivadores em California têm exportado as frutas de cacto para os Estados do éste dos Unidos Unidos ainda que sejam pouco conhecidos encontram um bom mercado. Sem duvida alguma, no proximo futuro haverá nos Estados Unidos um negocio de frutas domesticadas.

A fruta é mais nutritiva do que as palmas e é um bom alimento para o homem e para os animaes. A principal objecção ao seu consumo é o grande numero de sementes. Actualmente, Burbank está trabalhando para eliminar completamente este inconveniente e sem duvida, dentro de pouco tempo produzirá uma variedade que em sabor iguala as melhores frutas, mas sem sementes.

Por ora as frutas das plantas sem espinhos, contêm uns espiculos muito finos, mas estes podem ser tirados, esfregando as frutas com as mãos enluvadas. As frutas tomam um brilho attractivo e quando expostas á venda offerecem uma boa apparencia. Presentemente, as frutas só têm extracção entre aquelles que conhecem o valor das frutas sylvestres.

CORRESPONDENCIA

CLINICA VETERINARIA

Alpheu, assignante — Pará de Minas:

"Ha tres mezes appareceu uma grande inchação na junta do pé direito de um meu cavallo de alto preço; com algumas applicações de azeite quente com sal de cozinha ficou bastante melhor, mas longe de sarar por completo. Resta ainda uma pequena grossura parecendo conter algum liquido, pouco.

O cavallo manca bastante, não firma o pé no chão, mostrando claramente que sente muito ao pisar; entretanto não sente em se pegando na região.

Alguns praticos me aconselharam em varar a grossura com uma agulha grande vermelha pelo fogo, passando esta entre o nervo e o osso. Será conveniente?

Está muito gordo, sadio e com bom pello."

Resposta — Friccione o boleto do animal com o seguinte:

Unguento vesicatorio õ(Codex). De repouso ao doente.

Dr. Nobrega Filho
Medico-veterinario

CLINICA VETERINARIA

E. Nogueira — B. Mansa — Escreve-nos:

"Venho abusar da vossa bondade pedindo informar-me o seguinte. Tenho um cavallo novo marchador que a alguns dias appareceu mancando de um pé, o qual está um tanto inchado acima do casco, logo na junta. Tendo desconfiado que tivesse já bastante pu's comecei a fazer fricções com "graxa do Rio Grande", dando depois da fricção um ligeiro calor. Alguns entendidos di seram que a inchação era na junta e que talvez fosse destroncado com o que não concordei pois parece-me que tem pu's. No caso de ter pu's peço a v. s. a fineza de dizer-me se devo rasgar e o que devo fazer. Caso fosse algum tumor e tivesse pu's acalcando-se a inchação elle devia sentir alguma dor, mas isso não se dá, pois tenho acalcado diversas vezes.

Resposta — Applique a seguinte pomada: Cantharidas pulverizadas, 32 grammas; banha, 280 grammas; Cera amarella, 64 grammas.

Dr. Nobrega Filho
Med. vet.

BALANITE DOS CÃES

X. Z. — Rio — Escreve-nos:

"Lembrando-lhe a promessa que fez a uma das minhas amiguinhas, em dar uma consulta mais breve, ouso escrever-lhe pedindo a fineza de dizer-me, qual a medicação conveniente para um cãosinho teneriffe, da idade de 2 annos, que está com purgação constante na via urinaria; Espero resposta pelo jornal, ou então seria mais rapido pelo telephone, poi o referido cão acha-se bem doentinho."

Resposta — Já tive ensejo de receitar para o seu cãosinho, mas supponho que a resposta foi extraviada. Faça com uma pequena seringa de borracha injecções na parte doente com uma solução de permanganato de potassa de 1 por 2.000. Caso não ceda com esta medicação é preciso examinar, o que poderei fazer graciosamente. Póde procurar-me em meu escriptorio; telephone 4947 Norte, das 11 1|2 ás 16 horas. Procure Eurico.

E. S.

ANEMIA DOS EQUINOS

João Cordova — Sampaio Corrêa, Est. do Rio — Escreve-nos:

"Tenho um cavallo de oito annos de idade, castrado ha 10 mezes, come muito milho, está em bom pasto, pouco trabalho e não ha meio de engordar. Que devo fazer?"

Resposta — Administre durante 20 dias no mez, pela manhã e á tarde, num pouco de farello molhado o seguinte: acido arsenioso 50 centigrammas. Para um papel, n. 40.

Dr. Nobrega Filho
Medico veterinario

SOBRE A CASTRAÇÃO PELA TORQUEZ BURDIZZO

A. A. — Carlos Alves — Escreve-nos:

Por intermedio do O JORNAL, A. A. desejava saber se a torquez (machina para castrar bois) italiana propria para castração de bezerros ou touros serve tambem para castração de cavallos ou burros sem inconveniente: pois já ouvi dizer por castradores de cavallos que no acto da castração é preciso cortar uma pellicula existente logo em seguida ao grão, do contrario o cavallo ficará sempre procurando as eguas como se inteiro fosse."

Resposta — A torquez Burdizzo póde ser utilizada sem inconveniente na emasculação de bovinos, equinos ovinos, caprinos, porcinos e caninos, com absoluta efficacia. Esta historia está mal contada.

E. S.

FORMICIDA AGAPEANA

M. Hermida, Rio; eNlson Ribeiro, Vassouras; Hercilio Silveira Frado, Presidente Alves; Elisabeth de Almeida, Villa Isabel, e outras pessoas que nos pedem informações sobre o formicida Agapeana temos a lhe informar que se dirijam ao secretario do Int. Agr. Brasileiro, á rua Borja Castro 11, Rio, ou á rua da Quitanda 26, 2º andar — Rio.

E. S.

CONTRA OS BERNES

Ha dias um criador pedia lhe informasse dum processo mai sfacil, menos nojento e mais pratico de combater os bernes e extrail-o.

Confessamos que a não ser o classico sabugo de milho e o mel de fumo só haviamos ouvido referencias a uma torquez de cujo exito nada sabiamos.

Os srs. Hopkins, Causer & Hopkins, estabelecidos nesta praça, á rua Municipal 22 acabam de nos remetter um prospecto dum medicamento denominado Mataberne, fabricado na Inglaterra pelos srs. Dougall & Robertson e do qual a firma acima referida é agente.

O Mataberne já tem sido experimentado com absoluto exito por alguns criadores brasileiros e o Ministerio da Agricultura já atteston o seu valor deante dos resultados das experiencias effectuadas na Fazenda de Santa Monica.

Ahi fica a informação ao consulente a que nos referimos e aos demais interessados.

E. S.

MACHINISMOS PARA LEITERIA

Z. S. — Minas — Escreve-nos:

"Desejo fazem uma pequena installação de leiteria para o fabrico de manteiga e alguns queijos. Informaram-me que devo adoptar material dinamarquez e por isto desejo que me diga onde é que o posso comprar aqui no Brasil.

Resposta — Os srs. Thorvald Jensen & Cia., estabelecidos nesta praça á rua General Camara 102, annunciam constantemente aqui no O JORNAL o material de que dispõem para usinas completas e de procedencia dinamarqueza como V. S. deseja. Peça informações áquella firma.

E. S.

PARA AMANSAR UM CÃO — ANALYSE DO INHAME CHINEZ

E. J. M. — Villa Jequery — Minas — Escreve-nos:

"Seu constante leitor d' OJORNAL e por isso venho pedir-lhe o obsequio de dizer-me o que devo fazer para que se acostume commigo um cão que tem agora seis mezes.

Quando o cão me foi offerecido tinha tres mezes; mas era tão bravo que foi necessario castigal-o algumas vezes, de modo que com a bravera e o medo elle não deixa ninguem por-lhe a mão.

Oque devo fazer para que o cão me deixe prendel-o e soltal-o?

Outrosim, peço tambem o obsequio de dizer-me qual é a composição chimica do inhame chinez."

Resposta — E' preciso manter o animal bem em contacto diario com as pessoas afim de captar-lhe a confiança e affeiçoal-o aos que o cercam. O cão está naturalmente receloso do mão trato que a principio recebeu. Naquelle ensejo era preciso tratal-o com carinho.

Ha, isto acontece raramente, cães de indole tão má que nada os faz doceis. Para esses é preciso então empregar meios extremos, lançando mão do açoimo e castigando-os com excepcional severidade, a ponto de aterrorizar. Não julgo ser o caso do animal em questão e aconselho tratal-o com doçura e paciencia.

Em relação ao inhame chinez, "Dioscorea batatas", sinto não ter conhecimento da respectiva analyse. Conheço as analyses de Pekolt feitas em varios inhames e caras. Eis a analyse dum dos inhames mais ricos em amido — o inhame da Costa:

Humidade	67,234
Amido	20,505
Assucar	0,604
Gordura	0,034
Albumina	1,876
Cara-glutina	0,216
Mucillagem, pectina, etc.	1,871
Saes inorganicos	4,861

E. S.

Cultura do arroz

Amadurecimento, colheita e limpesa do grão

Enjavelador em operação. Os arrozeiros norte-americanos, usando as machinas modernas, podem fazer em dia e meio o que no Oriente requer 120 dias com os seus antigos processos manuaes

O processo do amadurecimento do arroz é importante tambem, tanto pela côr igual que o mercado exige como para facilitar a limpeza, evitando que os grãos sejam quebradiços. O inicio do seu estado de maturação é percebido porque as espigas apresentam uma côr amarella, os grãos endurecem e o seu debulhamento é muito facil.

O systema que se segue indicado para a colheita deve estar em relação com o tamanho e condições do plantio. Antes, quando a mão de obra era barata, tornava-se economico o systema de fazer o corte á mão. Todavia, em logares onde a introducção de machinismos é difficil em virtude das condições do terreno, o arroz se ceifa com a foice e instrumentos semelhantes. O segador corta a espiga e vae formando gavilhas que ata com a propria palha do arroz, passando-as logo a logares apropriados para seccar, collocando-as sobre compridas varas, como se faz com as folhas de fumo nos armazens.

O grão, em plantações pequenas, se limpa tambem á mão, nos antigos pilões, especie de pedra enorme ou troço de madeira dura, com uma concavidade ôca no centro, onde se soca o arroz em bruto. Tambem se usam as conhecidas limpadoras de cavallos sempre ao redor. No Oriente são muito seguidos esses processos primitivos, e são innumeraveis as fórmas dos instrumentos rusticos que para tal elles usam.

A agricultura moderna, com os seus meios simplificadores e economicos na exploração do arroz. O tractor, conduzindo uma machina cortadora atravez do campo, realiza com dois homens num dia de trabalho o que muitos homens não poderiam realizar, economizando tempo e vencimentos, e resolvendo de certo modo o problema da escassez de braços, o que em numero de zonas é de notavel importancia. Para manipular o grão em todas as fórmas, existem, além disso, apparelhos adequados, que podem funccionar com o motor do mesmo tractor ou com outra força motriz qualquer, como é dado vêr este artigo.

Estas grandes machinas debulham varias especies de grãos, dispondo de accessorios especiaes para cada um. Ellas se fabricam na America do Norte em diversas classes e tamanhos, afim de que estejam ao alcance dos agricultores que fazem particularmente a sua tarefa.

Uma debulhadora, das grandes, tem debulhado no Estado do Texas, fazenda do sr. Adam de Kotz, cerca de trinta e tres saccos de arroz em tres temporadas. Mesmo quando as boas debulhadoras deixam o grão em condições de limpeza dignas dos mercados mais exigentes, ha uma relimpadora, ajustavel á debulhadora que gira fornando a fazer a limpeza do grão, deixando-o extraordinariamente limpo. Nesse apparelho, o grão se conduz do limpador da debulhadora, por meio de um elevador, até a parte alta, onde se espalha em toda a largura da peneira. No fundo do relimpador ha uma peneira semelhante á que se usa no limpador; mas em vez de cair o material ao solo, faz-se passar directamente para baixo por meio de um conductor, ao lado da debulhadora. O grão limpo é entregue a outro conductor ou canal de ensaccar que tem duas bocas, onde os saccos podem ser dependurados para receber o grão.

Quando um sacco se enche, move-se a alavanca e outro sacco principia em receber em seu logar, retirando-se durante esse tempo o sacco cheio para substituil-o por outro vasio. Póde arranjar-se tambem de maneira que entregue directamente o grão a um carro, utilizando um elevador addicional e um canal comprido, articulado, que permittam que os carros possam carregar por qualquer lado da debulhadora.

Em zonas em que o arroz se cultiva extensamente e onde muitos particulares não podem ou não querem affrontar o custo de um apparelhamento para debulhar, colher, etc., ha companhias ou individuos que alugam as referidas machinas ou ajustam o trabalho com o agricultor. Outras vezes — isto é mais pratico — varios agricultores se associam e compram o material moderno necessario para os trabalhos da colheita, servindo-se cada qual á sua vez, de accordo com a opportunidade.

Os velhos moinhos de arroz são bastante complicados em seu funccionamento. O arroz em bruto é passado entre as apertadas pedras do moinho e todas as suas impurezas são completamente removidas. Uns abanos interiores que são a modo de correntes de ar combinadas, separam a casca, e o grão passa em geral através de um descascador de ferro que gira violentamente.

Por ultimo, o grão recebe polimento, ao ser friccionado por uns cylindros cobertos de uma suave carneira ou outra pelle. Toda a complexidade dos velhos moinhos, de arranjo primitivo, simplifica-se nas engenhosas combinações dos machinismos modernos, que facilitam o trabalho e multiplicam a producção.

VARIEDADES DE AMENDOINS

Amendoins, variedade "Virginia Runner"

Nos Estados Unidos não se cultivam mais de cinco ou seis variedades distinctas de amendoins, porém, essas poucas variedades representam, pelo menos, tres typos separados. Classificando as variedades de amendoins segundo typos, temos o de amendoas grandes, ou Jumbo, o hespanhol e o africano, ambos produzindo amendoas pequenas.

Estes typos sub-dividem-se quanto aos seus caracteristicos externos em arbustiformes e rasteiros.

Virginia Bunch — Variedade de capsulas grandes, planta algo anã, talos distendendo-se verticalmente, folhagem não muito densa, capsulas reunidas num cacho junto á base da planta, geralmente duas, algumas vezes tres amendoas num casulo, capsulas limpas e de boa côr, amendoas de uma côr parda clara e as capsulas adherentes bem á planta quando se a arranca.

Virginia Rasteiro — Variedade de capsulas grandes e de crescimento vigoroso. Os talos são rasteiros, a folhagem é densa, e as capsulas espalhadas nas raizes. Esta variedade pesa geralmente 22 libras por bushel.

Hespanhol — Variedade de capsulas pequenas, crescimento vigoroso, talos rectos e folhagem densa e abundante. As capsulas accumulam-se perto da base da planta, geralmente em cada capsula enchendo-a.

A côr das amendoas é parda clara e os amendoins adherem bem por occasião de se arrancar a planta. Os amendoins desta variedade são ricos em oleo.

Vermelho Tenessee — Variedade de capsulas pequenas, semelhante ao hespanhol, excepto que as capsulas são mais compridas, algumas vezes contendo de cinco a seis amendoas apertadas entre si.

As amendoas são de uma côr vermelha accentuada. Esta variedade adapta-se muito bem á alimentação de animaes.

Valencia — Uma variedade nova muito promettedora, recentemente introduzida da Hespanha. Semelhante em muitos respeitos ao Vermelho do Tennessee, porém, de qualidade muito melhor. Muito recommendavel para o fabrico de manteiga de amendoins e tambem para o preparo de amendoins cafeados e alvejados. O seu rendimento é abundante, amadurecendo em cerca de 120 dias.

Africano, ou da Carolina do Norte — E' uma variedade muito cultivada na Africa para a producção de oleo. O seu crescimento é muito luxurioso, as ramas espalhando-se na superficie do chão. A folhagem é densa e de uma côr verde escura. As capsulas desenvolvem-se no comprido das ramas, como a variedade Virginia Rasteiro. A capsula é de um tamanho mediano e geralmente contém duas amendoas, algumas vezes tres.

Este amendoim é muito rico em oleo e o seu sabor excellente. E' uma variedade que exige um longo periodo para o seu desenvolvimento completo e deve ser plantado bem prematuramente.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE um predio recentemente construido á rua Lafayette, 95 (Copacabana), com 2 salas, 4 quartos, gabinete, copa, cozinha e garage; trata-se á Avenida Henrique Valladares n. 146, loja.

ICARAHY — Aluga-se a casal sem filhos a bonita casa á rua General Pereira da Silva n. 84, com ou sem a mobilia e trastes; na cidade póde entender-se com J. P., no Banco Canadense do Commercio em dias uteis.

COPACABANA
CASA MOBILADA
Aluga-se uma completamente mobilada á rua Copacabana n. 702, podendo ser vista a qualquer hora; trata-se com o sr. Mello, rua General Camara n. 76, 2º andar; teleph. Norte 2.125.

PREDIO NOVO
COPACABANA
Aluga-se um á r. Raymundo Corrêa n. 15, com optimas acommodações; trata-se com o sr. Mello, á rua General Camara n. 76, 2º andar; telephone Norte 2.125. Póde ser visto a qualquer hora.

CASA MOBILADA
EM IPANEMA
Aluga-se por 4 mezes, a partir do fim de dezembro, a casa da rua Lafayette n. 98. Aluguel 1:200$. Póde ser visitada diariamente das 3 ás 5.

COPACABANA
Aluga-se na rua 3 de Fevereiro n. 27, proximo á Avenida Atlantica, uma grande casa em centro de terreno, com garage para 2 automoveis e bons accommodações para grande familia. Trata-se na Casa Sportsman, rua dos Ourives, 25.

PRAIA DO FLAMENGO
Aluga-se a casa 2 do n. 120, da praia do Flamengo. Vêr e tratar na mesma ou á rua Corrêa Dutra n. 11.

SALAS

SALA mobilada, sem pensão, aluga-se a pessoas de tratamento e respeito. Pequena casa confortavel recemconstruida e installada. Bento Lisboa, 176, quasi esquina do largo do Machado e a cinco minutos dos banhos do Flamengo. Telephone Beira Mar 1.725.

SALA SEM MOBILIA
Aluga-se, e sem pensão, a pessoa de tratamento, em pequena casa recentemente construida, á rua Bento Lisboa n. 176, quasi esquina do largo do Machado, phone Beira Mar 1.725.

QUARTOS

ALUGAM-SE bons quartos, com todo o tratamento, a familias e cavalheiros distinctos, na Pensão Diamantina, Haddock Lobo, 417.

ARMAZENS

GRANDE armazem com 700 metros, no centro da cidade, aluga-se ou traspassa-se o contrato deste grande armazem; trata-se na rua da Alfandega n. 371.

COLLEGIOS E PROFESSORES

PROFESSOR allemão, competente, aceita alumnos e traducções; Av. Rio Branco, 149, 2º andar, sala 8.

PROFESSORA DE FRANCEZ
Muito instruida, dá lições em casa dos alumnos. Cartas a P. S. D., neste jornal.

LIÇÕES DE RUSSO
Professora russa, muito bem educada, vae a casa dos alumnos. Offertas a Syg, nesta folha.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as Exmas familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas com a presença das pessoas, unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy e Caixa Postal, 1688 — Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar: cartas com sellos para a resposta a F. P. Silva, estação de Mesquita, E. do Rio.

MODAS E MODISTAS

Escola de Chapéos e Côrte
de Mme. Zambelli, fundada em 1900. Mudou-se da Avenida Rio Branco n. 137, para a rua S. José n. 83.

HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS

PENSÃO — Em casa reformada em centro de grande jardim, alugam-se bons quartos e salas com pensão, a casaes e cavalheiros de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras, á rua Pereira da Silva n. 128.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

PREDIOS E TERRENOS — Aluguel, compra e venda, hypotheca e construcção, com J. Pinto, rua do Ouvidor, 139, 1º andar, sala 8, elevador.

VENDE-SE uma casa com 7 commodos, com 20 metros de frente por 30 de fundos, na rua Affonsina; e terrenos em lotes, na rua Barateza; informar com João Ferro, em Areal.

GRANDE PREDIO EM BOTAFOGO
Precisa-se de adquirir, para arrendamento a longo prazo, no bairro de Botafogo, um predio solido, vasto e hygienico, que se preste para casa de saude, collegio ou hotel. Propostas a J. B. Abreu, caixa postal n. 2.327, nesta Capital.

TERRENO EM SÃO CLEMENTE
VENDEM-SE em ruas recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel. Com nascentes de agua, propria e de facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua S. Clemente n. 460, rua Alfredo Chaves. Informa-se no local até ás 10 horas e na Avenida Rio Branco, 90, 1º andar, do meio dia em deante, com o sr. Julio Junqueira de Aquino.

BOA VIVENDA
Vende-se a espaçosa casa da Estrada da Fontinha n. 440, com 5 quartos e mais dependencias, á Estação Oswaldo Cruz, por 25:000$; mostra-o sr. José Ribeiro, residente no adro á rua Caracas n. 61 e trata-se com Rubem e L. Vasconcellos, á rua Buenos Aires n. 41, de 10 ás 12 e de 16 ás 18 horas.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

IPANEMA
Vende-se ou aluga-se uma boa casa á rua Barão da Torre n. 286. As chaves por favor no n. 292 e trata-se com o sr. Mello, rua General Camara n. 76, 2º andar; teleph. N. 2.125.

TERRENOS
Vendem-se magnificos lotes nas melhores ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon, dotados de todos os melhoramentos urbanos, facilitando-se o pagamento. Trata-se com a proprietaria Comp. Constructora Brasil, Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.

BÔA OCCASIÃO
Vende-se um magnifico terreno com cerca de 25.000 metros quadrados, á Estrada da Freguezia n. 1.030, Inhauma. Trata-se no local.

CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

FAZENDA MIXTA
Vende-se uma a 2 horas e meia da Capital Federal, como bem jámais se encontra igual. Trata-se com o sr. Orvelle Nogueira em Barra do Pirahy, rua Christiano Ottoni n. 56.

INSTRUMENTOS

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas. Instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388. T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

PIANOS (allemães) "Wilhelm Spaethe", recommendados pelo maior pianista da actualidade A. Brailowsky! Vendas a longo prazo, concertos e afinações.
PESSECK & CIA.
276 — Av. Mem de Sá — 276

PIANOS LUX
3:000$000
A TITULO DE BONIFICAÇÃO
Unicos fabricados com madeira do paiz. Com 88 notas, teclado de marfim e de tres pedaes, vendas a dinheiro e a prestações. Avenida 28 de Setembro n. 341. Teleph. Villa 3.228.

PIANO
Vende-se um bom piano com pouco uso á rua Francisco Muratori, 23.

MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires n. 223.

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEL Voisin, 8-10 cavallos — Vende-se um com 4 mezes de uso, por 8:000$. Garage da rua 28 de Agosto n. 140, Ipanema.

MOVEIS

VENDE-SE meia mobilia de peroba, 1 porta bibelots, 2 columnas e 1 tapete, á rua Francisco Muratori n. 23.

ACHADOS E PERDIDOS

FRANCISCO DE AGUIAR & Cia. — Rua Luiz de Camões, 36 — Perdeu-se a cautela n. 348.622 desta casa.

DINHEIRO

CAPITALISTAS Quer collocar bem o seu capital em hypothecas e outros negocios mais rendosos? Procure J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º andar, sala 8.

DINHEIRO — para hypothecas e antichresis, com J. Pinto; rua do Ouvidor, 139, 1º andar sala 8, elevador.

PENHORES

CIA. AUREA BRASILEIRA
LEILÃO EM 12 DE NOVEMBRO
Matriz: Av. Passos, 11

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.
Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.
Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

AOS CONSTRUCTORES
Vende-se uma escada nova de peroba do Campos, com 3m70 de altura.
Preço baratissimo. Ver e tratar á rua Voluntarios da Patria 177 — Botafogo.

CASA MARINHO
Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

OPTIMO TERRENO
COSME VELHO
Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde. Mais informações com o sr. Debize, na Casa Hermanny, Gonç. Dias 51.

IMPALUDISMO
MALEITAS, SEZÕES
FEBRES INTERMITTENTES,
FEBRES DE TREMEDEIRA,
CACHEXIAS PALUSTRES.
CURA EM 3 A 8 DIAS PELAS
PILULAS ESPIRITO SANTO
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

ANNUNCIOS DIVERSOS

COFRES
Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

Registro de marcas — Patentes de Invenção — Naturalizações — Inventarios
Rapidez e preços modicos. Dr. Chaves, rua S. José n. 46, Rio.

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos. Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 82 (antiga do Hospicio). 3ªs, 5ªs, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.383.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.903.

Dr. Jorge Sant'Anna — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro, com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — **Cirurgia geral, gynecologia e partos.**
Rua da Assembléa, 23 — C. 1.647 — Rua Marquez de Abrantes, 115 — Beira Mar 107.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 591.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em **molestias dos intestinos.** Tratamento das **hemorrhoidas** sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 11 ás 18 horas.

MEDICOS

BLENORRHAGIA
Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmith, Berlim e Kowarscink, Vienna). Dr. Coelo Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3864. S. José, 53.
Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

CONSULTORIO (CENTRO)
Alugam-se tres amplas salas com direito a sala de espera, telephone e luz. Rosario, 139, 2º andar (elevador). Entre Avenida e G. Dias.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR. MURILLO DE CAMPOS — Doenças nervosas. Carioca, 77, ás 14 horas, nas 2as, 4as e 6as.

Dr. Fernando Vaz
Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio. Assembléa 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1223.

DR. CORTES DE BARROS
Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69. Telephone Central 2.374 sobrado, 3as, 5as e sabbados, de 13 ás 16 horas. Resid.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

DR. HUGO W. LAEMMERT
Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, especialidade. **Tuberculose**. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Rio de Janeiro, 374.

Dr. W. Berardinelli
Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2316 — Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
DR. WITTROCK
Especialista, dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel S. Thereza, B. M. 663.

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.
DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM
Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose
AV. ALMIRANTE BARROSO, 10
Em frente do Lyceu de Artes e Officios, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785.

IMPOTENCIA
Tratamento efficaz e indolôr pelo processo Dr. Voronoff, possuindo para esse fim material necessario, assim como pelo processo allemão. — DR. LEMOS DUARTE — do Hospital Baptista, ás 2 horas, á rua Evaristo da Veiga n. 30. Consultas, 3as, 4as e 6as.

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. S. Pedro, 64.

IMPOTENCIA seu tratamento Aven. Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar. Elevador das 9 ás 12. — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1.009.

MEDICOS

IMPOTENCIA
Cura garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui. Dr. Rupert Pereira, Uruguayana, 134 — 8 ½ ás 11 e 14 ás 18.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163 — 8 ás 20.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões) Circular. Telephone Sul 1.048.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. CHILE, 3. De 14 ás 19. Vol. Patria, 66. Sul 3.176.

Pyorrhéa Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio. Aven. Rio Branco.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

DR. RAUL PACHECO
(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 377.

DR. ARNALDO CAVALCANTI
Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos. — 3as, 5as e sabbados, 10 ás 12 e de 4 em deante. Carioca, 81. Tel. C. 2.089.

Drs. Henrique Mercaldo e Armando Lacerda
Molestias dos ouvidos, nariz e garganta — Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zoada, vertigens) por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Central 184.

DR. OCTAVIO PINTO
(Da Academia de Medicina)
Cirurgia e Molestias de Senhoras
CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78
Central 2.815 — Jardim 447

Doenças internas
Prof. Clementino Fraga
Assembléa, 28 — 3.ª, 5.ª, sab. 2 horas.

Gonorrhéa Syphilis aguda ou chronica, em ambos sexos, cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo). 1.º, 2.º and. 9 ás 19. T. C. 1009.
Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos
"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do
Dr. João Marinho
Prof. cathedratico da Fac. Medicina
335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1092
O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

HEMORRHOIDAS
Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 10 horas.
DR. PEDRO MAGALHÃES
Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

HYDROCELE — ESTREITAMENTO DE URETHRA
Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.
Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5730.

VARICES
ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr.
— Dr. Rego Lins —
AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 15 ás 17 horas

UMA TARDE NA PENHA
(HA VINTE ANNOS PASSADOS)

(Indo)

A minha namorada ia cantar na Igreja da Penha e, para fruir a ventura de estar a seu lado a ouvil-a nos psalmos melodiosos em louvor á Virgem milagrosa, resolvi, satisfazendo a um pedido seu, abalar-me de meus penates, disposto a subir (e descer) os trezentos e sessenta e cinco degrãos talhados no penedo.

Cêdo aprompteí o terno côr de cinza e, zeloso em não perder a hora, estava soffrego para que a minha velha chamasse para o **ajantarado.**

Na rua passavam cavalheiros, enfeitados com rosquinhas coloridas e flores de papel. Alguns conduziam, postas á lapela, veronicas de Nossa Senhora; outros conduziam a tiracol guampas enormes cheias de vinho. A's vezes grandes caminhões, enfeitados de palmas e varas de bambu', circumdados por pannos de algodão branco, iam aos trancos, sobre o máo calçamento, levando devotos como **sardinha em tigella** que, aos arrancos e encontrões, bradavam e berravam:
— **Viva a Penha!!!...**"

Iam moças e rapazes, matronas e meninas, como se fossem para um folguedo de Momo.

E o ajantarado tardava e eu entristecia, pois se perdesse o trem combinado, não teria o prazer de viajar ao lado daquella **garota** que me deixava maluco.

O ajantarado veiu, emfim, mas... perdi o trem: A minha velha, havendo notado o meu afan, certamente para que eu á Penha não fosse, atrazou o repasto... Entretanto, eu tinha de ir e fui.

Enfiei-me na roupa côr de cinza, tomei da bengala de cerejeira, agitei o chapéo de palhinha e, com alguns mil réis na algibeira, rumei para a Estação de S. Francisco Xavier.

Eram duas horas da tarde.

A estação estava em torvelinho: Guardas, agentes, romeiros, conferentes, curiosos, todos em colossal azafama. Uns davam ordens, outros cantavam; gemiam violões e cavaquinhos, silvavam flautas, alguns berravam e, de quando em quando, estrugia no ar: **Viva a Penha!...** Alguns garotos e marmanjos aproveitadores, apregoavam: — **Eu compro e vendo a passagem do trem** — A's portinholas da bilheteria, grupavam-se innumeras pessoas, e de dez em dez minutos, um silvo estridente, dominava o barulho e um trem de carros pequeninos deslizava, suavemente em principio, em demanda do Arraial da Penha.

Comprei por dois mil réis, uma "ida e volta" de primeira e fui, como educado moço, procurar locação. Trancos daqui, trancos dali e, quasi ao partir o trem ingressei por uma janella. Dois minutos depois, triste por não viajar com a namorada, ia ansioso reflectindo: "Não, não faz mal; eu hei de encontral-a..."

Não alcançarei o final da missa, mas, o **Te-Deum**, a esse hei de assistir.

Posto em marcha o trem, só ahi notei que era installado num carro de segunda classe, topetado de romeiros e devotos que não primavam pela compostura, asseio e nem por trato.

Iam, junto a mim, um marinheiro, dois bombeiros e alguns **paisanos**, dos quaes dois me pareceram militares. Cantavam, pilheriavam e riam como soem rir os simples. Em dado instante, um bombeiro, abrindo um pacote regular, feito de jornal, tirou um copo quebrado e uma garrafa de **caninha**... E entraram a beber. Momentos depois, além do mais que faziam, bailavam no restricto logar occupado. Discutiam. Eu, encolhido á face direita do carro, não me apercebia dos seus folguedos... Naturalmente, por tal, desagradei-os.

— Estão me incommodando pela direita! — Falou um que ia, ao meu lado, em folgança.

— Não ha nada, companheiro, se houver novidade, aqui tambem tem remedio — E tirou do pacote um revolver "Bull-dog" e uma navalha ferrugenta.

E assim fômos proseguindo até que, manifestada a sensação do termo da viagem, essa que se caracteriza pela irrequietabilidade, accommodações e providencias ligeiras, entre risos e zumbaias, ralhos e discussões, o meu companheiro do pacote, sapateou, bateu palmas e, satisfeitissimo, gritou:

— Negrada!... Estamos chegando no **matadô!** — Alguns minutos mais e eu desembarcava na Penha, livre de meus importunos companheiros e ansioso por encontrar a minha namorada.

(Estando)

Desembarcado, visto que o local para mim era desconhecido, tomei pelo trilho da multidão, pois que, certamente, esse me levaria á igreja.

Pausadamente, como quem vae seguro, pousando o olhar aqui e ali, eu ia recebendo o contagio daquella satisfação ou melhor, daquella perturbação, porquanto o que mais eu via me parecia atropelo: Doces, caixas de doces; feitos de madeira e de vidro e madeira; bahu's, cestos, balaios, samborás, caixetas, mesas improvisadas, á beira do caminho, contendo fructas, montes de melancias; baldes com refrescos; hastes de piteira, crivadas de ventarolas de papel, outras com cataventos; bólas de borracha fina em amarrados de cordel; caixas de pasteis, de empadas de sandwiches e na **mongem** da "D. Joannita" e do "Rigoleto" e de "Mme. Angot", pregadas ao solo, com a pachorrenta alimaria entre os varaes, as carrocinhas de caldo de canna, pairavam como caixas de agua adocicada a escorrer permanentemente.

Guizos, balões, foguetes, musicas, festões, galhardetes e barulhada, emquanto que lá no alto do penedo, entre lanternas, bandeiras e guirlandas, sublime e sobranceira, erguia-se a igrejinha.

Depois de bem olhar aquillo tudo, de permeio á massa fervilhante como um marimbondal tremendo, fui seguindo. O caminho ia a montante, subindo, fui obrigado a desviar-me de um grupo que interrompia a passagem; porém, instado pela curiosidade, acerquei-me e percebi que, ao chão, estava um homem estirado: Novo ainda, trajava como eu um terno côr de cinza; seu rosto, sobre os braços, pallido e escanhoado, estava bem proximo da pasta nauseante que o seu proprio estomago rejeitara: Era castanha, era vinho, era melancia, era pão, era cerveja, era peixe, era cachaça, era entulho!... Ao seu lado, um preto desalinhado, explicava calmamente:

— E' o primeiro caixeiro lá da casa: está com chaves todas. Bem acertado andou o patrão quando mandou que eu **acompanhasse elle**...

Adeante mais, num redondel, enganchado num cavallinho de pão emquanto que o realejo machucava a valsa "Sobre as ondas", um soldado da Policia, brandindo um sabre "Comblein", gesticulava e dava de pernas, gritando possesso como se montasse um cavallo damnado!

— E eu proseguindo. As gentes que subiam nem por apercebidas se davam de taes coisas. De repente, abriu-se um claro em minha frente e avistei um creoulo forte, descalço, de roupa esfarrapada, sem chapéo, braços no ar, peito desnudo, olhos esbugalhados e a passos de gigante berrando:

— **Quem qué me dá?!... Que dê o valente que qué me batê?!... Home por home, eu tambem sou home!!!...** — E, em seu rasto, uma creoula chorosa, seguida por um casal de pequenos, afflicta, lamurienta, exclamava:

— **Joaquim!... Aquieta Joaquim; tem juizo home de Deus!...** — E os pequenos bradavam: — **Papae! Papae!... Espera, papae!...** E o preto ia medonho, ladeira abaixo, como que disposto a pelejar com o diabo...

E foi sob essa impressão que cheguei á "Casa dos Romeiros".

Depois de uma ampla escadaria de pedra, encontra-se um talhão na falda do penedo; um patamar bem calçado, tendo pela direita uma casa baixa, sob arvores de fronde. E' ahi que funcciona a secretaria e se reune a administração da irmandade.

Não sendo meu proposito historiar a "Penha", de longeva tradição, passo aqui como passei na Casa dos Romeiros e digo:

Olhando, de tal ponto, para o alto penedo, via no cimo a linda capella branca, á qual montava pelos degrãos, na rocha talhados, a multidão dos crentes. Ahi, toda a ordem: Pela direita os que subiam; pela esquerda os que demandavam o valle.

E eu fui subindo... Eis que, por meu lado esquerdo, uma bomba explode!... E outra; e mais outra!... Paro e olho curiosamente: Em uma dobra da rocha, um sargento do Exercito, de morrão em punho, ateava fogo a bombas enormes!...

Enfiado na sua calça encarnada e ostentando as suas divisas, cumpria sua promessa muito militarmente... Visto que Nossa Senhora o satisfizera, elle fazia espoucar bombas tremendas que felizmente não matavam ninguem.

Deixei o marciano devoto e prosegui na ascensão. A meio do caminho, percebo uma joven bem trajada, com lindos pés desnudados, galgando pausadamente os multiplos degráos: e, ali, vejo uma outra, conduzindo uma vela de cêra enfitada que, a chamma tremulante vae **alumiando** a claridão solar! E acolá vejo um mancebo conduzindo um braço de cêra e outro um quadro enfeitado... E todos contrictos e um desfiando rosarios e outros murmurando preces... e eu murmurando — Amor!... Amor dos dezoito annos (naquelle tempo, cheio de pureza e platonismo inconsciente, dos que se não haviam mettido pelas durezas da physiologia e encaravam o viver pelo "Werter", de Goethe).

Cheguei ao adro da Igreja... Arrastando-se ajoelhada (pela quarta vez, segundo me disseram) em redor do templo, ia uma senhora de meia idade. Varios devotos contemplavam aquella penitencia voluntaria, como os afficionados num campo de "football". Embora de physionomia humilde se lhe percebia o interesse que despertava a promessa... **Sete voltas, de joelhos em torno do santuario!...**

— Arre! que é preciso coragem!...

— Não, ella não conseguirá chegar a quinta volta.

— Aposto dez mil réis contra um, como dá até oito.

— Ah!... Eu cá não faço dessas **besteiras**... Isso é de gente atrazada.

Se o **Nacional** de Ibanez assistisse aquillo, certo exclamaria: "**— Dios ó la Naturaleza!... Tudo superstition e nada mas!... Falta de saber leer e escribir.**"

E, emquanto isso, a senhora, umas vezes sorrindo indifferente e outras em meditação, ia como heroina da fé... preparando os joelhos para a salmoura e cataplasmas.

Deixei-a em seu afan e caminhei pela direita da Igreja. (Allás pela esquerda, pois que a frente dá para o Nascente e fica no extremo do penedo, em sua chapada que desce, abruptamente, ao valle, onde as casas se parecem joguetes infantis, os trens são carriolas e a massa humana um formigueiro). Nesse instante, surgiram á minha frente, em linha, cinco devotos, natos portuguezes: Trajavam calças brancas, blusões de chita encarnada com florões de côr azul; á cintura levavam largas faixas de malha e de côres berrantes, tendo as longas pontas franjadas caindo graciosamente sobre as pernas; cobriam-lhes as cabeças chapéos de palha de abas amplas, reviradas na frente, onde se ostentavam florões com o retrato da virgem milagrosa; cada qual empunhava uma bandurra e, fagueiros e joviaes, emquanto que as tangiam, entoavam um fado portuguez, dolente e melancolico que ia pela amplidão se amortecendo.

Deixei os cinco trovadores e prosegui.

Desde que attingira ao adro, ia á mão o meu chapéo de palhinha; e foi assim que eu entrei, calmamente, pela porta do templo, onde, em verdade, havia pouquissimas pessoas. Algumas mulheres do povo, genuflexas, oravam em silencio; varios homens, bestializados, de pé, olhavam curiosamente as paredes e imagens... E, a quietude suggestionante da nave, não reflectia nem de longe o estonteante bru-ha-há e o alarido tremendo que, em redor da falda do penedo, produzia a massa humana, ciosa de folgares e de prazer...

— Viva a Penha!... Viva a Penha!!... E Viva a Penha!!!...

Depois de haver percorrido a sacristia e contemplado a multiplicidade de trophéos e dadivas numa variedade extraordinaria de pés, mãos, braços, pernas, seios, cinturas, pallidos, brancos e coloridos, feitos de cêra; e tranças, festões, madeixas, flores e quadros, feitos de cabellos, pretos, brancos, castanhos e alourados, lisos, crespos e encaracolados; e quadros representando naufragios e granjas e roçados e muletas e sandalias, cintos e photographias, uniformes e aos pares e grupos e casaes, lembrei-me do motivo de minha ida á Igreja da Penha!... Então, fui indagar a hora do "Te-Deum". A pessoa a quem me dirigi, olhou-me admirada e respondeu-me:

— Mas, o "Te-Deum" já se realizou!...

... .

E as ceremonias, puramente religiosas, haviam-se terminado por volta das duas horas, e minha namorada... regressara logo após... Os trens em que viajavamos, certo, ter-se-iam cruzado em caminho!...

... Ah! Amor!... Amor, a quanto obrigas!...

* * *

(Regressando)

Considerando o meu fracasso, tudo para mim pareceu vasio. Só, sem um camarada com o qual pudesse commentar os aspectos, resolvi regressar. Entrei novamente no templo e pensei em minha mãe. Se ella commigo estivesse, desfiaria uma dezena de rosarios por mim, por ella, por meu pae, pelas almas, pelos transviados e pelos que **iam pelas aguas do mar.** Seriam preces contrictas, puras, cheias de fé, sem tibiez, sem duvidas, na exaltação sublime das almas como a sua. E tentei resar... E Kant e La Place e Voltaire e Juliano e Newton e Galileu e Descartes e Comte e Condorcet, fustigando-me a razão de moço que via o sr. Deus na harmonia dos Seres e sentia repulsa pelos dogmas, perturbaram-me a prece que eu murmurára sublime na pureza de meus oito annos.

Desci o outeiro com a intensão de transportar-me o mais rapidamente para a cidade.

Havia pela margem do caminho, após a casa dos Romeiros, um aluvião de pobres: cégos, rheumaticos, cacheticos, gotosos; verdadeiros, falsos, limpos, nauseabundos, andrajosos: alguns com seus pequenos cães. Eram brancos, pretos, mulatos, cafusos: geralmente brasileiros, portuguezes e italianos: todos de physionomia chorona, estendendo vagarosamente a mão na esperança do obulo de caridade. Em redor de alguns, crianças maltrapilhas denteavam gulosamente nacos de bôlo-de-milho, seguros por mãos immundas. As moscas voejavam ao redor. Algumas mulheres, emquanto estendiam um braço, sustinham com o outro um pequerrucho macilento que, dolentemente sugava com labios pallidos um seio flacido e repellente, tombado como um papo murcho de gallinha. E, já á sombra das arvores, junto aos bancos de pedra ou de madeira, fartos embrulhos de farneis, convidavam á manducagem regada a vinho, chopp cerveja e aguas mineraes, que havia a granel. Gallinhas, farofas, presuntos, castanhos, bacalhão, carnes frias, salames, chouriços, mortadellas, batatas, melancias, doces, peixes fritos e toda uma cariedade capaz de enfastiar Pantagruel, representado alli pelas graxosas matronas e rubicundos burguezes, emquanto que, a tudo indifferentes, os jovens, nos casaes, ao sopé dos arvoredos, em ternuras de Amor, faziam juras e faziam castellos em deliquios tão ternos como pombos mansos sobre os telhados.

Deixando os que soffriam e os que gosavam, continuei na descida; e, assim fazendo, passei junto ás barraquinhas, em destaque por titulos grotescos. Havia entre os barraqueiros e seus empregados a sofreguidão do ganho: Todos desejavam mais e mais depressa. Tremenda era a balburdia e, por effeito della, os consumidores pagavam caro e nem se apercebiam. Ralhos, pragas, gritaria e num berreiro infernal a plebe immensa attrava-se ao bacalhão, aos abacaxis, pasteis e melancias; o chopp e a cerveja iam ás canadas como se para desalterar sequiosas phalanges em retorno dos desertos.

Contornei varias barracas e me detive aos fundos de uma, contemplativo da colossal mixordia...

Quatro páos, fincados sobre o terreno gramado e humido, sustinham uma coberta de palmas de coqueiro e pedaços de lata. Um minusculo girão de taboas justapostas, accommodava seis musicos que depravam e barulhavam maxixes e fandangos, cupidos e libertinos. E, ao som dessa charanga, cuspinhadeira e babona, remechiam-se os casaes numa confusão estupenda!... Brasileiros, portuguezes, italianos e outros: calçados, não calçados, de chinelos, de tamancos, agarrados a brancas, pretas e mulatas, em geral ainda novas, empurravam-se, acotovelavam-se; unidos sequiosamente bailavam e bailavam!...

Contemplava eu aquelle turbilhão, quando uma voz chocalheira, vibrando em seu meio, pronunciou o meu nome:

— ? Tu aqui?!... Vem brincar!... — Era um collega meu, de distincta familia, que dansava com uma mulatinha, criada de seus paes.

Abandonei os arredores do **salão de dansas** e fui em demanda do trem. Na passagem, avistei a **Montanha Russa**, o **Carroussel**, o **Tiro ao Alvo**, a **Cabeça que Fala**, a **Aranha Mysteriosa**, o **Balanço**, as **Machinas de Pesar**, os **Cosmoramas**, as **Barraquinhas da Sorte**, os vendedores de **Refrescos gelados**, de **Balas de Ovo**, de **Nougat**, de **Amendoim**, de **Chocolate**, de **Ventarolas**, de **Cataventos** e de **Figas de Guiné** e vendedores de tudo, de tudo, de tudo, na soffreguidão estupenda da colheita dos tostões.

E foi assim que cheguei novamente á estação da Penha.

O meu bilhete de ida e volta facilitava-me o embarque. Os trens chegavam e regressavam com pequenos intervallos. O aluvião de pessoas baralhava-se e os guardas e soldados esforçavam-se pela conservação da ordem.

Já disposto a embarcar, ouço novamente o meu nome pronunciado em voz alta:

— Psio!... Vem aqui; entra. Aqui não se paga e viaja-se á vontade.

Era um outro collega que, accommodado em um carro de bagagem, desses obrigados ás composições dos comboios, que, esgueirando a cabeça por uma fresta larga da porta lateral, convidava-me para ir em sua companhia. Agradeci sorrindo e fui lestamente em procura de logar e, o tendo conseguido, esperei ansioso a partida do trem.

Installado como possivel, reparei que os bancos do carro em que eu viajava estavam dispostos lateralmente, com quatro logares, dois a dois, frente a frente.

Os ultimos passageiros embarcados agitaram-se de pé entre os demais. Veiu para a minha frente um moço galato, vestindo bem e trazendo á lapela uma rosa encarnada. Estava elle bastante **alegre** e empunhava uma haste de mariká que estava em flôr. Viajava num banco fronteiro uma velha matrona e uma joven bonitinha que parecia ser sua filha. Os trejeitos do rapaz e as sandices que proferia, faziam rir os passageiros e assim, na perspectiva de uma viagem divertida o trem partiu.

A mocinha olhava o rapaz e, disfarsando, sorria. Esse sorriso foi pelo mesmo percebido e, desde então, sua attenção voltou-se para a pobre joven que teve de supportar a sua côrte impertinente, até o termo da viagem. Felizmente, nem uma palavra má e nem um gesto maldoso. O rapaz tinha graça e tinha delicadeza: mas, os solavancos do trem e a **alegria** em que estava, faziam-n'o balancear-se a contra gosto.

— V. ex. queira aspirar o divino aroma da flor de mariká!... — E esticava o braço apresentando a haste florescente que ia quasi tocar o rosto da moça. Ella se inclinava ora para a direita ora para a esquerda e, a um ou outro balanço forte do carro, o braço sem firmeza levava o ramo de mariká com seus espinhos, ao rosto e aos cabellos da matrona que já não sorria.

Emquanto isso, pela margem do leito da linha ferrea, passavam cavalleiros em longas galopadas; carros em disparada, carroças todas em festões e os brados de: Viva a Penha!... E Viva a Penha!...

Longe não estava, o crepusculo, quando desembarquei em S. Francisco Xavier. Um grupo de bahianas estavam, em grande numero, as "bahianas de vestuario, porque alli estavam em grande numero as cariocas, as fluminenses, as paulistas, as sergipanas, as gauchas, as cuiabanas e as mineiras; e algumas poucas bahianas de verdade) cantava harmoniosamente. Mas, que importava tudo isso?!... Estava alli a mulher, a mulher do povo, que faz viver a vida! A mulher do Brasil, á qual outra não se iguala, docil e amorosa, sem egoismo e orgulhos e sem rancores e sem prosapia. E, de permeio, portuguezas, portuguezas do Portugal — do velho Portugal — bahianas de vestuario, cantando fandangos, cantando modinhas, emquanto os pretos, os portuguezes e os mulatos tangiam seus **bysos** e suas violas, prolongando a festa da Penha que terminava nos lares.

E eu os deixei cantando; e os deixei bailando e fui, caminho de casa, a philosophar sobre a vida.

Rio — Eng. Novo — Abril de 1926.

Camillo Paraguassu'.
(Autor do livro de contos "Manchas do Lodo").

A. W. VESSEY & CIA. LTDA.
RUA THEOPHILO OTTONI, 89
C. P. 1777 —:— End. Tel. VESSEY
Rio de Janeiro
Especialistas em:
CORREIAS
Balata, Pello de Camello, Lona-Borracha, Sola Nacional, Sola Estrangeira, Algodão, etc.
EMENDAS PARA CORREIAS
Bristol, Jackson, Tubarão, Bulldog, Harris, etc.
GRAXAS E COLLAS PARA CORREIAS
Flyfoot, Belt Cement, etc.
POLIAS DE
Aço e Madeira bi-partidas.
MANGUEIRAS PARA
Vapor, Agua e Ar.
MANGOTES DE
Sucção e Descarga até 6".
GACHETAS
Vapor, Hydraulica, Asbestos, Borracha, etc.
FIBRA E EBONITE
Em folhas e bastões.
TEMOS O MELHOR E MAIOR STOCK
Preços sem competencia :-: ATACADO - VAREJO

Fogões a gaz ALLEMÃES
OTTO

Os mais economicos e elegantes — Grande Exposição com preços reduzidos desde 310$000. Vendas a dinheiro e a prestações. — RUA DA ASSEMBLÉA, 45, OTTO SCHUBACK.